



# ANUÁRIO

ESPÍRITO SANTO 2024

20 ANOS

O DNA DOS MUNICÍPIOS  
**que movem**  
O ESPÍRITO SANTO

A Gazeta<sup>®</sup>

**CUIDAR DO HOJE**  
PARA COLHER UM  
AMANHÃ MELHOR.

DAZNA



*Transformar*

**No Espírito Santo, sustentabilidade é mais do que uma palavra: é um compromisso com o futuro.** Investimos em ações que protegem o meio ambiente, incentivam o desenvolvimento responsável e garantem qualidade de vida para todos os capixabas. Porque transformar é garantir que o progresso caminhe lado a lado com o cuidado. Essa é a nossa marca.

ESSA É  
A NOSSA  
MARCA.



**Saiba mais.**  
Aponte o celular.



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO



**GERENTE DO ESTÚDIO GAZETA**  
MARIANA PERINI

**EDITORA DO ESTÚDIO GAZETA**  
FLÁVIA MARTINS

**COORDENADORA DE CRIAÇÃO DO ESTÚDIO GAZETA**  
RAYANE MACHADO

**COORDENADOR DE CREATOR DO ESTÚDIO GAZETA**  
PHILIPPE FERREIRA

**EDIÇÃO**  
JOYCE MERIGUETTI  
MIKAELLA CAMPOS

**TEXTOS**  
ALINE NUNES  
BRENO ALEXANDRE  
FABRÍCIA KIRMSE  
EDUARDA LISBOA  
GABRIEL MAZIM  
GUSTAVO GOUVÊA  
ISABELLE OLIVEIRA  
JOÃO BARBOSA  
JÚLIA CAMIM  
LETÍCIA ORLANDI  
NADEDJA CALADO  
SIMONE AZEVEDO  
VINÍCIUS ZAGOTO

**REVISÃO**  
ANDRÉIA PEGORETTI  
FLÁVIA MARTINS

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**  
LINK EDITORAÇÃO

**CAPA**  
RAYANE MACHADO

**DIRETOR-GERAL**  
MARCELLO MORAES

**DIRETOR DE JORNALISMO**  
ABDO CHEQUER

**DIRETOR DE MERCADO**  
BRUNO PASSONI

**EDITOR-CHEFE**  
GERALDO NASCIMENTO

**GERENTE-EXECUTIVA DE PRODUTO**  
ELAINE SILVA

**GERENTE DE EVENTOS E PROJETOS**  
BRUNO ARAÚJO

**ENDEREÇO**  
REDE GAZETA  
RUA CARLOS FERNANDO  
LINDENBERG FILHO, 90,  
MONTE BELO, VITÓRIA, ES,  
CEP 29053-315

## Nas páginas a seguir, linhas que nos levam ao futuro

**H**á 20 anos, a Rede Gazeta deu início a um projeto ambicioso: reunir em uma única publicação as informações mais relevantes sobre os 78 municípios capixabas. Naquele momento, a proposta era ousada. Seria possível, em um Estado tão diverso, criar um documento que falasse para investidores, educadores, gestores públicos e cidadãos ao mesmo tempo? O desafio, que por si só já era grande, tornava-se imenso se levarmos em conta os tempos sombrios e instáveis que havíamos acabado de superar naquele longínquo ano de 2004. O Espírito Santo que conhecemos hoje dava seus primeiros passos.

Duas décadas depois, o Anuário Espírito Santo se consolida como uma ferramenta indispensável para quem deseja entender e planejar o futuro desta terra onde trabalhar e confiar são verbos tão enraizados. Por esta razão, celebrar as “bodas de porcelana” do Anuário significa mais do que relembrar conquistas. É reafirmar nosso compromisso em ser um farol – um guia que ilumina caminhos, mesmo diante de incertezas.

O mote deste ano, “O DNA dos municípios que movem o Espírito Santo”, é um chamado para refletirmos sobre o papel transformador das nossas cidades. Afinal, é nos municípios que as mudanças acontecem de forma mais concreta, onde as decisões impactam diretamente a vida das pessoas e onde o desenvolvimento do Estado ganha rosto e história.

Desde nossa primeira edição, o Espírito Santo mudou. Somos um Estado mais integrado, mais diversificado, com uma economia que dialoga com o Brasil e o mundo. O agronegócio e a indústria seguem como motores do crescimento, mas a inovação, o turismo e a sustentabilidade assumiram novas posições de destaque. O capixaba, cada vez mais, é o protagonista de seus dias.

Como parte dessas transformações, a Rede Gazeta manteve seu papel de testemunha e participante ativa da sociedade, fato que faz desta publicação não apenas um retrato do momento, mas também um ponto de partida para pensarmos o amanhã; uma bússola que permite a investidores identificar oportunidades, a educadores moldar seus currículos para um mercado dinâmico e a gestores públicos desenhar políticas mais eficazes.

Ao completarmos 20 edições, nosso olhar permanece no futuro. A Rede Gazeta continua comprometida em inspirar diálogos, fomentar ideias e a contribuir para que o Espírito Santo alcance seu potencial máximo. Que este marco sirva como convite a todos que acreditam na força dos municípios e na capacidade única do nosso Estado de crescer sem perder suas raízes.

Boa leitura.



***O Anuário Espírito Santo se consolida como uma ferramenta indispensável para quem deseja entender e planejar o futuro”***

**Marcello Moraes**  
Diretor-geral  
da Rede Gazeta

CODESA/DIVULGAÇÃO



# 8

## O Estado que é uma potência

Com natureza exuberante, localização privilegiada, economia diversificada e infraestrutura logística robusta, o Espírito Santo atrai de turistas a investidores

# 28

## Obras para abrir caminhos no mar e na terra

Investimentos em novos portos e ferrovias, além de melhorias em rodovias estratégicas, prometem solucionar gargalos e conectar o Espírito Santo com o resto do país e do mundo



PIXABAY

RICARDO MEDEIROS



# 70

## Riquezas e belezas no DNA capixaba

De Norte a Sul, as dez microrregiões do Espírito Santo revelam seus atrativos e mostram a força que move a economia do Estado

VITOR JUBINI



# 56

## ES à prova de turbulências

Governador do Espírito Santo, Renato Casagrande conta como o Estado tem se preparado para reduzir os impactos da reforma tributária na economia



48

**Solo fértil para parcerias de sucesso**

Estado vive o início de uma grande revolução tecnológica e, na jornada rumo ao futuro, torna-se terreno fecundo para parcerias entre empresas tradicionais e *startups* inovadoras

PIXABAY



PIXABAY



44

**Energia renovada para encarar o futuro**

Estado incentiva projetos de geração de energia limpa a partir de fontes renováveis, como a fotovoltaica e a eólica

PIXABAY



32

**Campo cada vez mais industrial**

Agroindústrias capixabas investem para acelerar a produtividade no campo a fim de transformar as matérias-primas, agregando mais valor às mercadorias rurais

22

**Mais inovação, menos commodities**

Com investimentos em tecnologia e diversificação da receita, Espírito Santo busca agregar mais valor aos seus produtos e reduzir a dependência de suas matérias-primas

VITOR JUBINI



64

**Vinte anos de histórias e transformações**

Nas últimas duas décadas, Espírito Santo superou dificuldades, virou *case* de sucesso e se mostra preparado para enfrentar novos desafios



137

**ES em Dados**

Indicadores apontam a evolução da atividade econômica no Espírito Santo e o cenário fiscal dos 78 municípios capixabas

# INVESTIMOS NA TRANSFORMAÇÃO SUSTENTÁVEL DO ESPÍRITO SANTO.

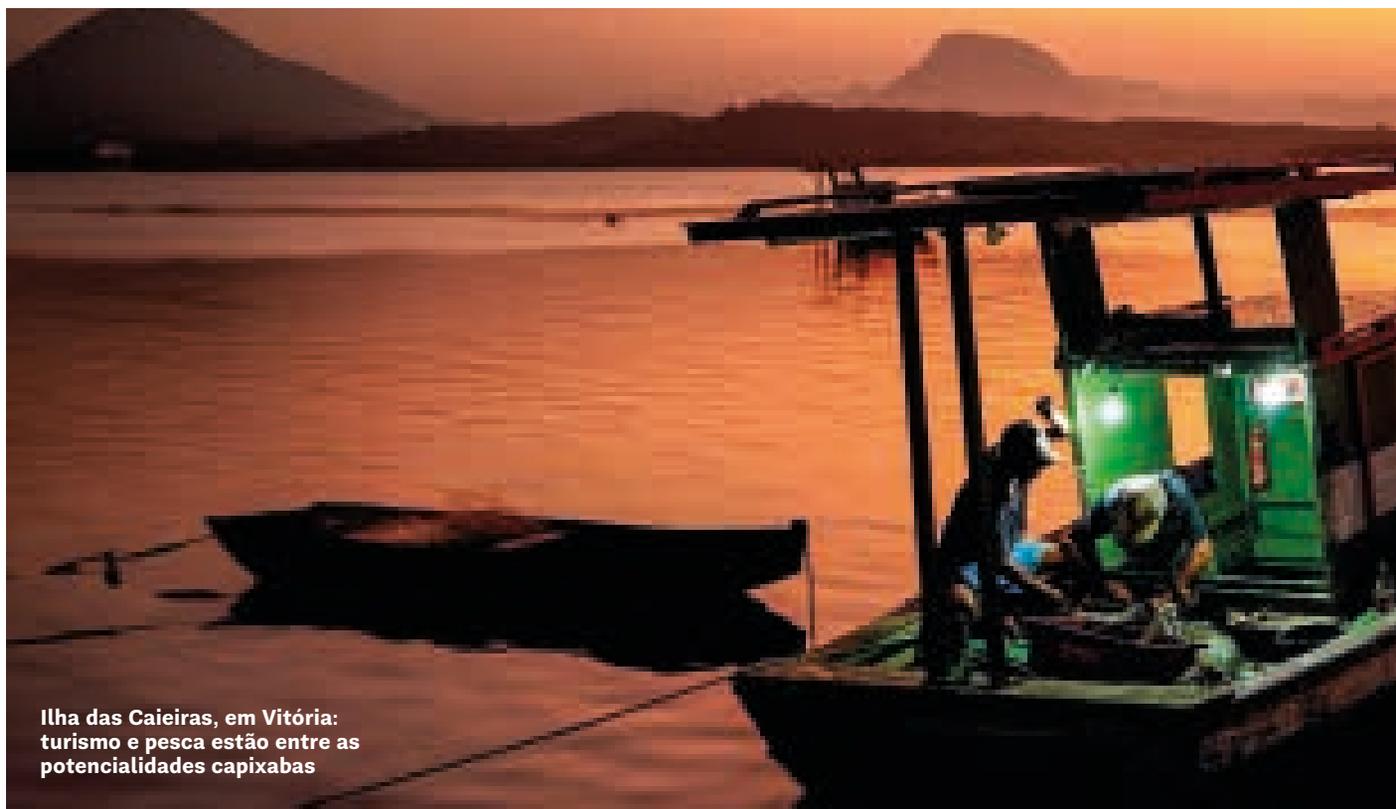
O Bandes é seu parceiro estratégico no financiamento a práticas de inovação, à modernização da produção e a mecanismos sustentáveis, com prazos e condições que se ajustam ao seu negócio.

O Bandes trabalha e se dedica a apoiar investimentos que promovam o desenvolvimento equilibrado de norte a sul do Espírito Santo.

**Bandes. Ao seu lado, para você estar sempre à frente.**







Ilha das Caieiras, em Vitória:  
turismo e pesca estão entre as  
potencialidades capixabas

# Do agro ao pré-sal: ES se prepara para saltar mais alto

*Combinação de localização privilegiada, equilíbrio fiscal, infraestrutura e recursos naturais torna o Estado capixaba ambiente de negócios atrativo para o investidor*

**N**o coração da Região Sudeste, o Espírito Santo desponta como um Estado singular no cenário econômico brasileiro. Com uma combinação estratégica de localização privilegiada, diversificação econômica, infraestrutura logística robusta e um ambiente de negócios atraente, o

território capixaba se consolida como um dos principais destinos para investidores do mundo todo.

Essas características, aliadas a uma gestão fiscal eficiente, tornam-o uma potência econômica em franca ascensão. Prova disso são os investimentos previstos até 2028, que somam R\$ 97,8 bilhões, com 91% destinados à indústria, especialmente para os setores de extração, construção e transformação.

“Estamos a menos de 1.500 km dos principais polos econômicos e consumidores do país. Esse posicionamento estratégico, aliado a uma forte



infraestrutura logística, permite-nos ser um verdadeiro *hub* para o comércio exterior, com aeroporto moderno preparado para operar voos internacionais, portos importantes e consolidados e um novo porto para receber navios com grande calado que está sendo erguido em Aracruz, na abrangência do Programa Estruturante ParklogBR/ES, que conta ainda com a primeira Zona de Processamento de Exportação (ZPE) privada do Brasil e dois aeroportos. Vamos melhorar a conexão do Espírito Santo com o mundo”, analisa o vice-governador e secretário de Desenvolvimento do Estado, Ricardo Ferraço.

A ideia, segundo o vice-governador, é tornar o ambiente de negócios cada vez mais acolhedor para investidores. “Temos políticas fiscais competitivas, incentivo à desburocratização e contas públicas bem administradas. Esse equilíbrio fiscal nos dá uma base sólida para o crescimento, destacando o Espírito Santo como um dos Estados mais promissores para novos negócios”, acredita.

Os especialistas da empresa de consultoria Macroplan Claudio Porto,

Marcelo Asquino e Júlia Kobilansky, em uma análise sobre o desenvolvimento do Espírito Santo, destacam que, entre 2010 e 2021, o Estado teve o maior crescimento econômico em PIB *per capita* na Região Sudeste. Nesse período, foi o quinto das 27 unidades da Federação com maior crescimento (atrás apenas de Mato Grosso, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Paraná).

Para os analistas, alguns dos pontos fortes do Espírito Santo são a localização estratégica; a economia diversificada; a combinação de fatores geográficos, infraestrutura portuária avançada e diversidade produtiva; o setor agrícola variado, liderando na produção de café conilon no Brasil e exportando itens como cacau, pimenta-do-reino e mamão; o potencial turístico; a qualidade e expansão da infraestrutura e logística; e a robustez e a capacidade fiscal do Estado.

“O Espírito Santo recebeu, pelo 13º ano consecutivo, a Nota A na avaliação da Capacidade de Pagamento (Capag) realizada pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Além disso, o Estado



**Nosso agro, como um todo, é uma potência e estamos batendo recordes de exportações com uma pauta diversificada.**

**Esse setor forma a espinha dorsal da nossa economia, mantendo o Espírito Santo no topo de mercados globais."**

**Ricardo Ferraço**  
Vice-governador  
e secretário de  
Desenvolvimento do  
Espírito Santo

alcançou a qualificação A+ por sua excelência na qualidade da informação contábil e fiscal", pontua Marcelo Asquino.

Eles também citam como fatores positivos o aumento do emprego formal em setores considerados essenciais e a presença de micro e pequenas empresas, contribuindo para a economia local, além do fato de o território ser compacto, bem localizado e ter instituições com boa reputação. "Neste século, o Espírito Santo fez uma grande virada do ponto de vista institucional, evoluindo da submissão ao crime organizado a um bom exemplo para o país, sobretudo por conciliar o equilíbrio fiscal com avanços sociais importantes em áreas como saúde, educação e segurança pública", analisa Júlia.

### **RESILIÊNCIA**

Ricardo Ferraço reforça que a economia diversificada é uma das características que tornam o Espírito Santo uma potencialidade. "Temos indústrias fortes em mineração, siderurgia, petróleo e gás, agronegócio e rochas ornamentais, que geram emprego e impulsionam nossa economia. Nos últimos anos, focamos a diversificação dessa matriz, incluindo setores como tecnologia e serviços, para garantir uma economia mais resiliente e com mais oportunidades para todos."

O vice-governador ressalta que as atividades de comércio exterior são um pilar fundamental. "Um marco recente foi a confirmação da Zona de Processamento de Exportação em Aracruz, o que fortalece ainda mais o Espírito Santo como protagonista na exportação de produtos de alto valor, especialmente para mercados da América do Norte, Europa e Ásia. Esse cenário reafirma nossa posição estratégica e nosso compromisso com o desenvolvimento econômico sustentável", avalia.

O Espírito Santo, atualmente, destaca-se como o segundo maior produtor de petróleo e gás do Brasil, um setor que cresceu 23,1% em 2023 e emprega mais de 12 mil pessoas diretamente.

A siderurgia e a mineração também são vitais: o Estado é líder na exportação de pelotas de minério de ferro e produtor significativo de aço. "Somos também a casa da maior produtora mundial de celulose de eucalipto, localizada em Aracruz,



e seguimos como o maior exportador de rochas ornamentais do Brasil", assinala o vice-governador e secretário de Desenvolvimento do Estado, Ricardo Ferraço.

A cafeicultura é outro destaque, com o Espírito Santo sendo o segundo maior produtor nacional de café e o primeiro em conilon. "Esse desempenho atraiu empresas de grande porte, multinacionais, para o Estado para processar e comercializar café com maior valor agregado. Nosso agro, como um todo, é uma potência e estamos batendo recordes de exportações com uma pauta diversificada. Esses setores formam a espinha dorsal da nossa economia, mantendo o Espírito Santo no topo de mercados globais", enfatiza Ferraço.

Além disso, o Estado é a principal porta de entrada do Brasil de veículos e aeronaves importadas. "E isso somente foi possível graças às condições favoráveis do nosso ambiente de negócios, que tornam o Espírito Santo altamente competitivo no cenário nacional. Não é por acaso que duas *tradings* figuram entre as principais empresas do nosso Estado. O comércio internacional é uma vocação capixaba e as condições que temos estruturadas permitem crescimento, ampliação", avalia o vice-governador.

Vale destacar que a chamada "economia do mar" é outra potencialidade do Estado, graças à sua extensa faixa



**Agronegócio capixaba está batendo recordes de exportações, principalmente no setor cafeeiro**

litorânea de 400 quilômetros. “Somos um dos principais atores no pré-sal e no comércio exterior, com um complexo portuário diversificado. As atividades marítimas, desde a extração de petróleo, pesca até o turismo, têm grande capacidade de geração de emprego e renda, além de abrigarem novas frentes de inovação, como energias renováveis oceânicas e biotecnologia”, diz Ricardo Ferraço.

Além disso, a indústria de petróleo, gás e energia promete avanços significativos nos próximos anos. O navio-plataforma FPSO Maria Quitéria entrou em operação e tem capacidade de produzir diariamente até 100 mil barris de óleo e de processar até 5 milhões de metros cúbicos de gás. A agricultura e o turismo, segundo o vice-governador, são outros setores em ascensão, com grande impacto na economia capixaba.

### **NOVOS INVESTIMENTOS**

Até 2030, a previsão é que sejam construídas seis plataformas logísticas estratégicas em todo o Estado, principalmente por meio do Programa Estruturante ParklogBR/ES, para potencializar o desempenho logístico, econômico e social das instalações portuárias e outros ativos existentes nos municípios de Aracruz, Colatina, Fundão, Ibirapuçu, João Neiva, Linhares e Serra.

“A iniciativa contempla o fomento estratégico para o desenvolvimento de terminais portuários, rodovias, ferrovias, aeródromos e áreas empresariais existentes nesses municípios. Outros investimentos que estão em curso ou programados são a duplicação de rodovias federais, melhorias em portos e aeroportos, implantação de nova ferrovia conectando a ferrovia Vitória a Minas ao Sul capixaba, criação e melhorias de rodovias estaduais, reforma e ampliação de aeroportos regionais e por aí vai. Cada um desses projetos fortalece nossa posição estratégica e nossa capacidade de competir nacional e internacionalmente”, explica Ricardo Ferraço.

A infraestrutura de transporte é uma das principais fragilidades. De acordo com o vice-governador, a integração de rodovias e ferrovias precisa ter avanços para colocar à disposição do mercado uma malha eficiente, importante para contribuir com o desenvolvimento de áreas com potencial econômico ainda pouco explorado.

“O governo está comprometido em buscar soluções que integrem todos os modais de transporte, para oferecer melhores condições de competitividade para as empresas baseadas aqui e minimizar os custos logísticos para impulsionar o crescimento”, assinala. ✓



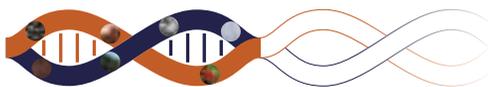
**O Espírito Santo recebeu, pelo 13º ano consecutivo, a Nota A na avaliação da Capacidade de Pagamento, realizada pela Secretaria do Tesouro Nacional.”**

**Marcelo Asquino**  
Consultor da Macroplan



**Neste século, o Espírito Santo fez uma grande virada do ponto de vista institucional, evoluindo da submissão ao crime organizado a um bom exemplo para o país.”**

**Júlia Kobilansky**  
Consultora da Macroplan



Produção de petróleo tem grande relevância para a economia capixaba

## ES lidera em gestão fiscal e investimentos públicos

**A**pós dois anos na décima posição nacional, o Espírito Santo tornou-se o sexto colocado no Ranking de Competitividade dos Estados, segundo o levantamento realizado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), que avalia o desempenho das unidades da federação em indicadores como segurança pública, infraestrutura, educação e sustentabilidade ambiental.

O resultado mostra que, nacionalmente, em 2024, o Espírito Santo foi o Estado que mais subiu no ranking do CLP graças ao crescimento em cinco de dez pilares avaliados: eficiência da máquina pública, potencial de mercado, capital humano, educação e solidez fiscal.

“De modo geral, esse salto se deve à melhoria do desempenho do Estado em alguns pilares específicos, como o crescimento de cinco colocações no pilar de eficiência da máquina pública, quatro posições em potencial de mercado, três colocações em capital humano e duas posições em educação. Esse crescimento,

atrelado ao fato de ter mantido boas atuações nos pilares de sustentabilidade ambiental e sustentabilidade social, colaborou para o ganho de quatro posições no nível geral, mesmo tendo apresentado uma queda grande no pilar de segurança pública”, analisa Pedro Trippi, coordenador da Inteligência Técnica do CLP.

Trippi destaca que, desde a edição de 2019 do ranking, o Espírito Santo alterna entre a primeira e a segunda posição no pilar de solidez fiscal.

“Essa é a evidência de uma gestão fiscal equilibrada e competente, prova disso é a liderança nesse pilar em 2024. Quando nos aprofundamos nos indicadores de solidez fiscal, percebemos que o Estado é o segundo do país com o menor gasto de pessoal e a maior poupança, além de apresentar boas condições de liquidez e taxas de investimento elevadas, sendo o segundo que mais investe no Brasil.”

O gasto com pessoal no Espírito Santo está em 47,4% das receitas correntes líquidas, ou seja, não rompe nenhum limite

QUANDO VOCÊ **PARA, DESCONFIA E VERIFICA**

# NÃO LEVA GOLPE



Para desviar dos golpes bancários você também precisa ser duro na queda. Mantenha a guarda, seja resistente e, na dúvida, entre em contato com os canais oficiais do banco.

- > Ligaram pedindo seus dados com urgência? Isso é golpe.
- > Recebeu uma ligação dizendo ser um conhecido ou funcionário do banco? Para tudo!
- > E lembre-se: nunca forneça dados sigilosos.

**PROCURE OS CANAIS  
OFICIAIS DO BANESTES**

**[www.banestes.com.br](http://www.banestes.com.br)**

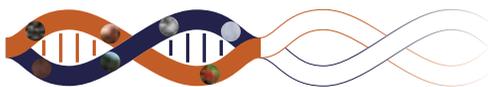
**SAC - 0800 727 0474**



**BANESTES**  
crescemos juntos



mp



**Percebemos que o Espírito Santo é o segundo Estado do país com o menor gasto de pessoal e a maior poupança, além de apresentar boas condições de liquidez e taxas de investimento elevadas, sendo o segundo que mais investe no Brasil.”**

**Pedro Trippi**  
Coordenador da  
Inteligência Técnica  
do CLP

da lei de responsabilidade fiscal. Já a taxa de investimento na edição de 2024 foi de 15,2%, sendo o maior investimento de toda a série histórica entre os 27 Estados. “Notamos que o Espírito Santo tem uma gestão fiscal equilibrada e que permite uma taxa de investimento elevada”, afirma o coordenador.

Outro ponto a ser ressaltado é o pilar de infraestrutura, sendo que, desde a edição de 2020, o Espírito Santo esteve no top 5, e, nas duas últimas edições, está com a segunda melhor infraestrutura do Brasil. “No indicador de acesso à energia elétrica, o Estado ocupa a liderança, além da quarta colocação da qualidade da energia elétrica. Além disso, conseguiu melhorar no indicador de custo da energia elétrica ao longo dos últimos anos”, pontua.

### **PERSPECTIVAS**

No pilar capital humano, o Espírito Santo passou da 13ª para a décima colocação, dada a posição favorável nos novos indicadores de inserção econômica (sétima posição) e população economicamente ativa (PEA) com ensino superior (oitava colocação).

“Curiosamente, o pilar capital humano já foi um gargalo do Espírito Santo. O Estado chegou a estar na 22ª posição

na edição de 2022 e vem se recuperando bem, chegando à décima posição na edição de 2024. O grande destaque é a sétima posição em inserção econômica, que analisa a população economicamente ativa (PEA) do Estado. Hoje, o Espírito Santo tem 22,7% da PEA, seu melhor número desde 2016”, diz Trippi.

É relevante lembrar que o Espírito Santo, em toda a série histórica do ranking, nunca esteve fora do top 10 dos Estados mais competitivos do Brasil. Porém, nas edições de 2022 e 2023, ficou na décima posição geral, o que é um pouco abaixo do que aconteceu de 2016 a 2021. “Na edição de 2024, o Estado recuperou sua boa performance e voltou à sexta posição, que está mais em linha com sua série histórica.”

No que diz respeito às perspectivas, o coordenador da Inteligência Técnica do CLP avalia que o Espírito Santo é um estado equilibrado fiscalmente e com uma boa infraestrutura. “Ou seja, com as contas em dia ele tem mais recursos para investir em áreas prioritárias e melhorar os serviços oferecidos à população.” Para Pedro Trippi, o desafio é “conseguir resolver o gargalo da segurança pública e manter as forças que tem, que são várias, educação, infraestrutura, equilíbrio fiscal e meio ambiente.”

IMETAME/DIVULGAÇÃO



Área da Imetame, em Aracruz, terá Zona de Processamento de Exportação



Turismo pode crescer no Espírito Santo com os investimentos logísticos

## Enfrentar as fragilidades pode garantir um futuro de crescimento

O Espírito Santo, apesar de todo o seu potencial, enfrenta uma série de desafios estruturais que freiam seu desenvolvimento pleno. Gargalos logísticos, déficits em capital humano e fragilidades em áreas essenciais, como saúde pública e segurança, podem comprometer o crescimento econômico e social do Estado.

Um dos problemas apontados pelos especialistas da Macroplan é em relação à mobilidade urbana, na Região Metropolitana de Vitória. A ausência de um sistema de operação inteligente e integrado resulta em congestionamentos frequentes. Além disso, eles afirmam que são necessários mais investimentos em sistemas de transporte coletivo de alta capacidade e solução das carências de ciclovias e calçadas adequadas, que dificultam o deslocamento das pessoas.

Outro aspecto sinalizado pelos especialistas é o déficit em capital humano. O Espírito Santo ocupa a décima posição no ranking nacional de qualificação dos trabalhadores, uma desvantagem frente a Estados vizinhos mais desenvolvidos. Outras deficiências, na opinião dos consultores, estão na área

da saúde: infraestrutura e profissionais insuficientes; longas filas de espera; falta de medicamentos e insumos; e gestão e planejamento ineficientes. Além disso, a segurança pública continua sendo uma preocupação para os capixabas.

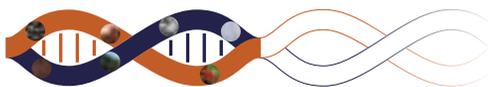
Cláudio Porto, consultor da Macroplan, propõe uma agenda de desenvolvimento econômico e social para o Espírito Santo, focada em alguns pilares fundamentais, como criar um plano que priorize novas fronteiras de crescimento, entre elas meio ambiente, serviços logísticos, turismo e atração de capital humano. Além de implementar uma governança híbrida que promova a participação de diversos atores, utilizando recursos de inteligência artificial.

Ele sugere reconfigurar instituições para atrair investidores, focando a competitividade; trabalhar em conjunto com outros Estados para remover barreiras de regulação; e fazer parcerias estratégicas Estado-municípios, orientadas para resultados concretos em áreas como infraestrutura e serviços públicos. Porto enfatiza a necessidade de uma abordagem colaborativa e inovadora para o desenvolvimento sustentável e inclusivo até 2050. ✓



***O Espírito Santo deve propor uma agenda de desenvolvimento econômico e social focada em pilares fundamentais, como criar um plano que priorize novas fronteiras de crescimento, entre elas meio ambiente, serviços logísticos, turismo e atração de capital humano.***

**Cláudio Porto**  
Consultor da Macroplan



# Os pontos fortes do Espírito Santo por microrregião

*Mesmo com um pequeno território, o Estado capixaba apresenta diversos potenciais, que vão desde as atividades do agronegócio até as industriais. Cada região tem características específicas, com desafios e fortalezas que devem ser trabalhados para gerar desenvolvimento.*

## METROPOLITANA

Fundão • Serra • Cariacica • Viana • Vitória • Vila Velha • Guarapari

**57,69%**  
do PIB estadual

### PIB por setores

**62%**  
Serviços

**20%**  
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos

**18%**  
Indústria

### Minério, aço, petróleo e comércio exterior

Economia está baseada nas atividades portuárias, industriais, no comércio e serviços. É um dos principais pontos de escoamento da produção nacional. Vias de acesso compreendem, além de rodovias, dois grandes portos – o de Vitória e o de Tubarão –, ferrovia e aeroportos. O turismo é atividade que merece destaque, tanto o de negócios quanto o de lazer. Minério de ferro, aço e petróleo têm grande peso no PIB.

## CENTRAL SERRANA

Itaguaçu • Itarana • Santa Teresa • Santa Maria de Jetibá • Santa Leopoldina

**1,94%**  
do PIB  
estadual

PIB por setores

**54%**  
Serviços

**31%**  
Agropecuária

**9%**  
Indústria

**6%**  
Impostos  
líquidos de  
subsídios  
sobre  
produtos

### Agroturismo e setor granjeiro

Tem na agropecuária a base de sua economia, sendo o café um dos principais produtos cultivados. Cabe destacar ainda a agroindústria, o setor granjeiro, o agroturismo, o turismo, entre outros segmentos.

## SUDOESTE SERRANA

Laranja da Terra • Afonso Cláudio • Brejetuba • Conceição do Castelo

Venda Nova do Imigrante • Domingos Martins • Marechal Floriano

**2,45%**  
do PIB  
estadual

PIB por setores

**61%**  
Serviços

**20%**  
Agropecuária

**12%**  
Indústria

**7%**  
Impostos  
líquidos de  
subsídios  
sobre  
produtos

### Hortifrúti e agroindústria

A economia tem como base especialmente a agricultura, além da pecuária e do hortifrutigranjeiro. A agroindústria, além de familiar, caracteriza-se por sua diversificação, em que se sobressaem a cafeicultura, a fruticultura e a olericultura, que se somam às atividades ligadas ao agroturismo e à produção artesanal.

## LITORAL SUL

Alfredo Chaves • Anchieta • Iconha • Piúma • Rio Novo do Sul

Itapemirim • Maratafizes • Presidente Kennedy

**8,34%**  
do PIB  
estadual

PIB por setores

**49%**  
Serviços

**6%**  
Agropecuária

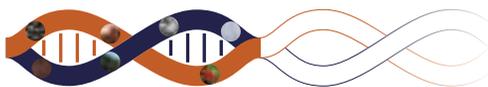
**41%**  
Indústria

**4%**  
Impostos  
líquidos de  
subsídios  
sobre  
produtos

### Petróleo e minério

A indústria é a principal atividade econômica, com destaque para a produção e exportação de minério. A atividade pesqueira, a produção e distribuição de petróleo e gás, a agricultura (café e frutas, especialmente banana e abacaxi) e a pecuária bovina (de corte e de leite) também se destacam.

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves



## CENTRAL SUL

Castelo • Vargem Alta • Cachoeiro de Itapemirim • Muqui

Atilio Vivacqua • Mimoso do Sul • Apiacá

**6,59%**

do PIB estadual

### PIB por setores

**63%**  
Serviços

**5%**  
Agropecuária

**21%**  
Indústria

**11%**  
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos

### Rochas naturais

Destaca-se por jazidas de rochas naturais e pelas atividades relacionadas. Tem uma das cadeias produtivas mais diversificadas do Espírito Santo, inclusive com a produção de equipamentos e acessórios para extração e beneficiamento de rochas. Desenvolve ainda agricultura, indústria, pecuária e turismo.



## CAPARAÓ

Ibatiba • Irupí • Iúna • Ibitirama • Muniz Freire • Divino de São Lourenço

Jerônimo Monteiro • Alegre • Dolores do Rio Preto • Guaçuí

São José do Calçado • Bom Jesus do Norte

**2,76%**

do PIB estadual

### PIB por setores

**64%**  
Serviços

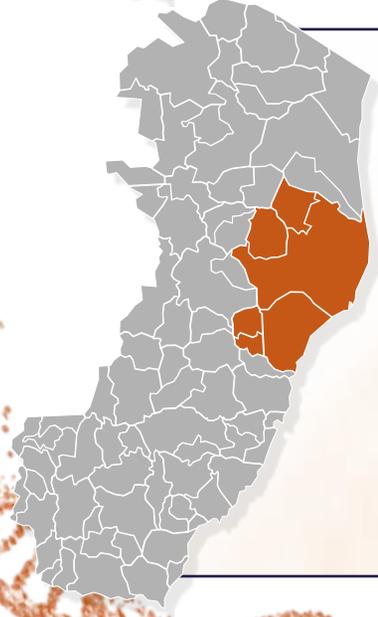
**18%**  
Agropecuária

**12%**  
Indústria

**6%**  
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos

### Café especial

O principal cultivo desta microrregião é o café, com destaque para os produtos especiais. Tem potencial para crescer em áreas como turismo de experiência, fruticultura, agroturismo e silvicultura, entre outras áreas.



## RIO DOCE

Aracruz • Ibraçu • João Neiva • Linhares • Rio Bananal • Sooretama

**10,40%**

do PIB estadual

### PIB por setores

**46%**  
Serviços

**4%**  
Agropecuária

**37%**  
Indústria

**13%**  
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos

### Celulose, portos, energia e agro

Na economia, destaque para a atividade industrial e a portuária. A região recebe muitos investimentos na cadeia da produção de celulose, nas áreas de energia, metalmeccânica, petróleo e gás e de complexo portuário. Também tem um agro-negócio muito desenvolvido.

## CENTRO-OESTE

Baixo Guandu • São Roque do Canaã • Colatina • Marilândia • Pancas

Governador Lindenberg • São Domingos do Norte • Alto Rio Novo

Vila Valério • São Gabriel da Palha

**5,33%**

do PIB  
estadual

PIB por setores

**64%**  
Serviços

**6%**  
Agropecuária

**20%**  
Indústria

**10%**  
Impostos  
líquidos de  
subsídios  
sobre  
produtos

### Café e granito

O café conilon é o principal produto de destaque na agricultura. Outro setor em evidência é a exploração de rochas como o granito, com seus serviços correlatos. O agroturismo e o turismo de aventura são alternativas na região.

## NORDESTE

Jaguaré • São Mateus • Conceição da Barra • Boa Esperança • Pinheiros

Pedro Canário • Montanha • Ponto Belo • Mucurici

**3,99%**

do PIB  
estadual

PIB por setores

**70%**  
Serviços

**12%**  
Agropecuária

**10%**  
Indústria

**8%**  
Impostos  
líquidos de  
subsídios  
sobre  
produtos

### Energia e silvicultura

Economia fortemente influenciada pela atividade de silvicultura, petróleo e gás, café conilon, pecuária mista, cana-de-açúcar e seu processamento (usinas de álcool) e fruticultura diversificada.

## NOROESTE

Águia Branca • Mantenópolis • Barra de São Francisco • Nova Venécia

Vila Pavão • Água Doce do Norte • Ecoporanga

**2,53%**

do PIB  
estadual

PIB por setores

**65%**  
Serviços

**10%**  
Agropecuária

**17%**  
Indústria

**8%**  
Impostos  
líquidos de  
subsídios  
sobre  
produtos

### Café conilon, granito e pecuária

A economia tem por base o café conilon, a pecuária, a fruticultura e as rochas naturais. A microrregião apresenta grande potencial de incremento em cadeias produtivas como a do granito.

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves



# CARIACICA TECHAMA!

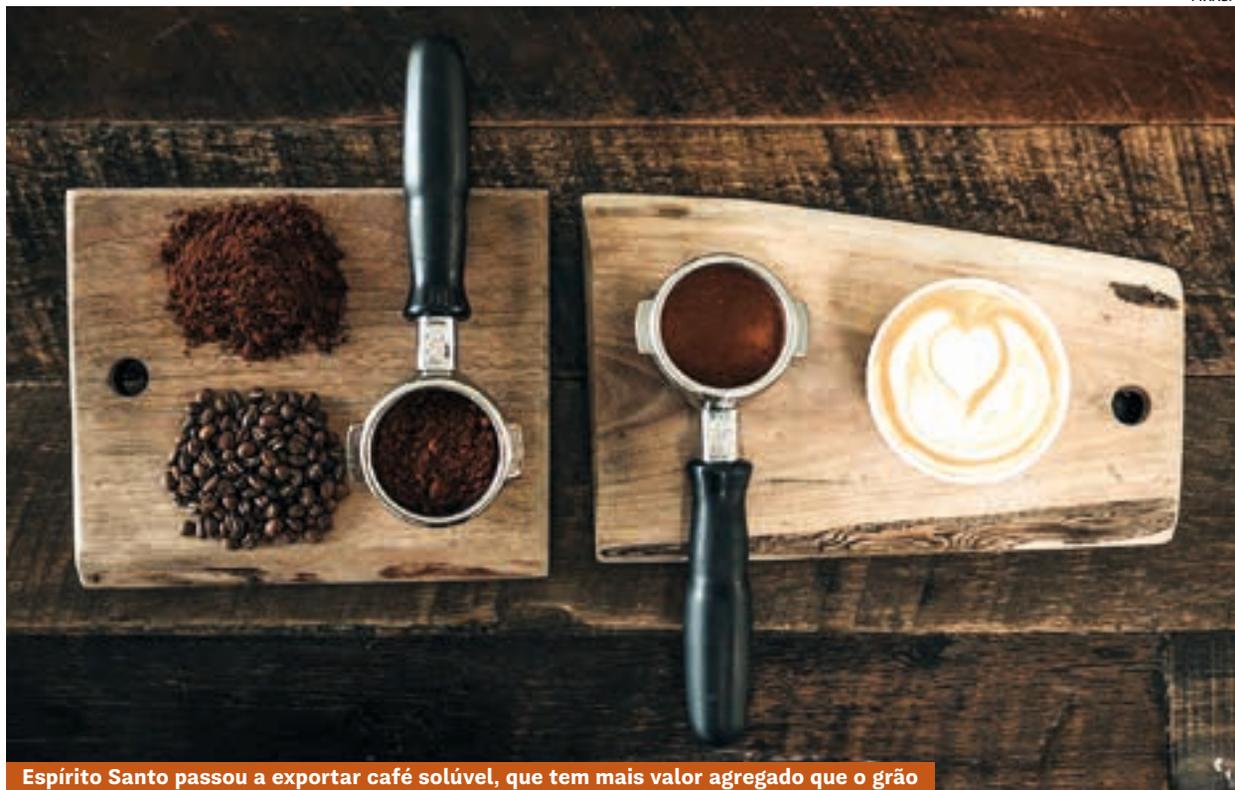
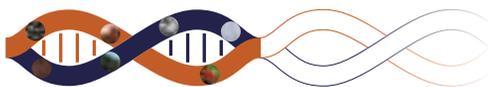
**Agroturismo • Aventura  
Cultura • Comércio  
Gastronomia • Religioso**



**PREFEITURA DE  
CARIACICA**







Espírito Santo passou a exportar café solúvel, que tem mais valor agregado que o grão

# Boom de inovação para transformar a indústria

*Investimentos em tecnologia e diversificação da receita são fundamentais para desenvolvimento e segurança econômica do Estado, que tem sua geração de riqueza ainda muito dependente de matérias-primas*

**A** economia do Espírito Santo desenvolveu-se principalmente baseada na exploração, produção e exportação de recursos primários ou semimanufaturados. Minério, rochas ornamentais, café, petróleo e celulose se tornaram essenciais para garantir o crescimento do Estado e a geração de renda da população capixaba.

Esse modelo produtivo, no entanto, traz desafios que, hoje, precisam ser superados para garantir a competitividade capixaba nos mercados nacional

e internacional. A dependência por produzir e vender matéria-prima, que perdura mesmo com o desenvolvimento industrial, torna a economia capixaba vulnerável às oscilações financeiras mundiais.

O cenário exige do Estado, que é uma pequena economia aberta, uma intensa atividade na extração e beneficiamento desses recursos, além de espaços e um sistema de transporte e comercialização nada simples.

“Mesmo com a industrialização, nós continuamos prisioneiros desse modelo. Seja com o café, seja com proteína animal, seja com minério de ferro, todas essas *commodities* que são produzidas em larga escala são comercializadas sem muito valor agregado. Para exportá-las, é preciso dispor de uma logística gigantesca”, pontua o economista e conselheiro

Preservar  
o meio  
ambiente  
não é um  
trabalho  
que se faz  
sozinho.

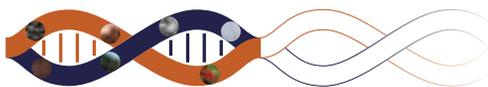


É preciso companhia.

A Cesan contribui diariamente com o desenvolvimento do Espírito Santo. Levamos água tratada de qualidade até você. Coletamos e tratamos esgoto sanitário através de um serviço de excelência e humanizado. Tudo isso feito lado a lado com os capixabas. Afinal, para mudar o mundo de verdade é preciso companhia.

**CESAN.**  
A companhia  
que faz **BEM.**





**Economia aberta para o mercado exterior na venda de commodities torna o Espírito Santo vulnerável às volatilidades do mercado financeiro**

do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo, Ricardo Paixão.

Os efeitos desse tipo de produção, que liderou o crescimento econômico do Estado nos anos 1970 e ainda exerce grande impacto no Produto Interno Bruto (PIB) estadual – de 50% a 55% –, são diferentes nos dias de hoje. No presente, cada vez mais, os mercados investem em tecnologias e buscam soluções mais sustentáveis, explica o economista Orlando Caliman.

“O mundo tem mudado. A competição está maior, principalmente por conta dos avanços tecnológicos e até das disrupturas. Nosso dever de casa é fazer com que a economia avance e se diversifique”, avalia.

Neste contexto de transformações, para que o Espírito Santo consiga produzir bens mais competitivos nos mercados globais, é necessário que a economia capixaba torne-se mais complexa e consolide novas cadeias produtivas. “É preciso olhar mais para a frente do que para trás em termos de definição de estratégia ou de política de desenvolvimento”, defende Caliman.

Em outras palavras, esse “olhar para a frente” significa buscar alternativas para

diversificar a produção e expandir o mercado atendido pelo Estado. Isso inclui a implementação de novas tecnologias tanto para oferecer mais opções de produtos quanto para agregar ainda mais valor ao que já é produzido.

Caliman explica que é fundamental que o Espírito Santo passe a construir uma estrutura produtiva mais diversificada, com utilização de tecnologia. “Temos que produzir não só para os mercados que já atendemos, mas também e, principalmente, para os mercados que ainda não conseguimos atender.”

A necessidade de inovação tecnológica também diz respeito à segurança econômica. “É preciso diversificar a pauta de exportação e investir em produtos que tenham uma base tecnológica para que o Estado conquiste mais opções e não fique dependente das *commodities*. Quando os preços desses produtos caem, a crise está instalada”, analisa Ricardo Paixão.

O especialista também considera essencial melhorar os processos existentes para que os produtos capixabas já comercializados não percam espaço para os de outras origens. Refletindo



sobre o futuro, Paixão afirma que “precisamos dar maior dinamismo para fortalecer aquilo que já fazemos bem. No primeiro momento, é importante fortalecer o que fazemos para manter a competitividade.”

### **POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Uma das estratégias defendidas por Caliman para equilibrar inovação e a importância econômica das *commodities* no Estado é tornar a economia do Espírito Santo mais complexa a partir, justamente, das *commodities*, como já acontece em algumas produções.

O café solúvel é um dos exemplos citados pelo economista. Antes, o Estado exportava apenas café em grãos e verde, sem processamentos e sem a adoção de tecnologias avançadas. Agora, o produto tem mais valor agregado e é mais uma opção para ser comercializada.

O setor de mármore e granito também pode absorver mais tecnologias, de acordo com Caliman. “É possível avançar mais para aproveitar esses recursos que estão disponíveis em diversidade. O Espírito Santo tem uma

característica de expor reservas de granito de várias qualidades, cores e matizes. Isso o torna competitivo do ponto de vista da natureza.” De acordo com o economista, aplicando as tecnologias necessárias, é possível ofertar produtos acabados sofisticados que atendam aos mercados mais refinados e exigentes.

Para o CEO da DVF Consultoria, Durval Vieira de Freitas, é importantíssimo verticalizar a economia. “É crucial trabalhar na indústria de transformação e atrair fabricantes de equipamentos e peças para o Estado, além de avançar no setor manufaturado para movimentar o mercado.”

Além disso, o especialista considera que o turismo capixaba é outra grande alternativa que pode contribuir para que o Estado seja mais independente em relação às *commodities*. Para que o setor se torne relevante economicamente, no entanto, é necessário, de acordo com ele, investir em divulgação e também na qualificação da mão de obra.

“Tem que profissionalizar o turismo, melhorar as nossas alternativas de ofertas e também a qualidade do atendimento e

***O mundo mudou. Hoje a competição é maior, por conta dos avanços tecnológicos e até das disrupturas. Nosso dever de casa é fazer com que a economia avance e se diversifique.”***

**Orlando Caliman**  
*Economista*



**É preciso diversificar a pauta de exportação e investir em produtos que tenham uma base tecnológica para reduzir a dependência das commodities. Quando os preços dos produtos caem, a crise está instalada.”**

**Ricardo Paixão**  
Economista

das instalações para ter um turismo de qualidade sendo promovido”, afirma Freitas.

A qualificação da mão de obra capixaba em todos os setores esbarra em três pontos, de acordo com Freitas. O primeiro, aponta ele, é o assistencialismo, que não incentiva a busca por profissionalização. O segundo é a oferta de conteúdos programáticos, que não se adequam à realidade. E o terceiro é a falta de logística para pessoas em vulnerabilidade social, que têm dificuldades para se alimentar e se transportar para os locais de curso.

Outro ponto que dificulta o desenvolvimento do Espírito Santo e de todo o Brasil, segundo Paixão, é o custo do transporte. “O Brasil tem dimensões continentais, assim como a Rússia, mas a Rússia é cortada por trilhos. Se há diversificação da matriz do transporte, é possível baratear o custo, mas aqui o transporte é basicamente rodoviário.”

O economista explica que grande parte das cargas fica pela estrada no país, causando um desperdício enorme e um consequente aumento no custo do produto transportado. “Há uma leve perda de competitividade. Por mais que nossos produtos ainda sejam competitivos, perdemos com essa logística.”

Além do aumento da malha ferroviária, outra solução mencionada por Freitas é a melhora do sistema portuário no Estado. De acordo com ele, o Espírito Santo não está suficientemente qualificado para receber navios de grande porte nem cargas frigoríficas e, por isso, é preciso ter investimentos mais robustos na infraestrutura capixaba.

### **PENSANDO O FUTURO**

Dinamizar a economia capixaba e os processos de outros setores — como indústrias e turismo — passa pelo aumento das tecnologias aplicadas nas etapas de produção. Para Paixão, elementos como a robotização, desenvolvimento de novos *softwares* e aplicação de inteligência artificial são importantes para acelerar a independência do Estado e para melhorar a eficiência das empresas.

Viabilizar essa transformação, no entanto, não é algo que ocorre da noite para o dia. O economista pontua que no Brasil não há um projeto de longo prazo para garantir

o avanço de forma constante, independentemente do governo vigente.

“Nós não temos um grande projeto, um projeto integrado, bem articulado, com vários atores envolvidos desenvolvendo isso. Nós temos ações pontuais de governos mas, para desenvolver parques tecnológicos, que impactem significativamente em vários setores da economia, é preciso um investimento de longo prazo”, explica Ricardo Paixão.

Os parques tecnológicos são espaços que buscam promover a integração entre centros educacionais, como universidades e institutos federais, empresas e órgãos de pesquisas, para desenvolver projetos que solucionem os problemas atuais com aplicação de tecnologia e produção de conhecimento. Além disso, os ambientes também são capazes de formar profissionais capacitados para atender às demandas de um mercado cada vez mais dinâmico e exigente.

Tornar tais ideias realidade requer, segundo Paixão, “uma grande articulação com vários atores envolvidos, como os entes federativos, municípios, Estado, setor privado e instituições não governamentais. Todos esses atores precisam estar envolvidos nesse projeto.”

Pensar no futuro demanda consciência dos desafios ambientais que devem ser levados em conta para tornar as produções menos poluentes e destrutivas. Caliman defende que o desenvolvimento tecnológico deve possibilitar uma produção com menor utilização de insumos não renováveis, por exemplo.

Para o economista, tornar os produtos capixabas mais tecnológicos e “verdes” é fundamental para melhorar a produtividade e manter a competitividade. “No fundo, o que vai fazer o país e o Espírito Santo crescerem, e vai levar à população a capacidade de se beneficiar da geração de riqueza, é o aumento da produtividade.”

O desenvolvimento tecnológico, tão essencial, não fica restrito apenas aos setores produtivos industriais, do agronegócio e do comércio. “Ele ajuda na medicina, no trânsito e até em outros segmentos. É o que chamamos de externalidade positiva”, explica o economista. ✓

## ARTIGO

## O Espírito Santo: um Estado luz no Brasil

Em 2024, o Espírito Santo consolidou sua posição como um dos Estados mais dinâmicos do Brasil, registrando um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) superior à média nacional. Se o ano acabasse no 1º semestre deste ano, a economia capixaba registraria uma expansão de 6,1%, desempenho duas vezes superior à média nacional (2,5%), segundo a base de comparação anualizada estabelecida pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Concomitantemente, o Estado alcançou uma das menores taxas de desocupação do país, atingindo 4,1% no terceiro trimestre de 2024, muito abaixo da média nacional de 6,4%. Essa marca histórica é a menor já registrada desde o início da série da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/IBGE), que tem como ponto de partida o ano de 2012. Essa também foi a menor taxa de desocupação do Sudeste e a sexta menor entre os Estados brasileiros.

Esse desempenho notável reflete não apenas no aumento da produção, mas também no fortalecimento do mercado de trabalho e na ampliação de empregos formais, reduzindo a informalidade e promovendo melhores condições de renda e de vida para a população.

Apesar dos avanços, o Espírito Santo enfrenta desafios, como a escassez de mão de obra qualificada em setores específicos, o que demanda maior integração entre os governos, setores produtivos e instituições, como o Sistema S, para expandir a oferta de capacitação e atender às exigências do mercado de forma especializada e regionalizada.

Com um histórico de equilíbrio fiscal que garante ao Estado a nota máxima no ranking da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) desde 2012, o Espírito Santo tem direcionado recursos recorde para políticas públicas. Em 2023, foram mais de R\$ 4 bilhões investidos em infraestrutura, desenvolvimento econômico e inclusão social em todos os 78 municípios capixabas. A boa notícia é que, em 2024, essa marca histórica será superada!

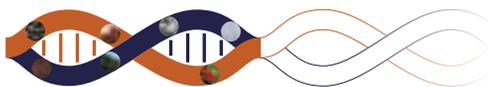
De acordo com o IJSN, até 2028, o Espírito Santo espera atrair cerca de R\$ 98 bilhões em investimentos públicos e privados, fortalecendo o desenvolvimento das potencialidades municipais nas dez microrregiões capixabas. Combinando crescimento econômico, inclusão social e responsabilidade fiscal, o Espírito Santo se apresenta como um exemplo de gestão eficiente e desenvolvimento sustentável, reafirmando sua reputação como um excelente lugar para viver e investir! Com base nas evidências científicas e aspectos aqui apresentados, podemos afirmar que o Espírito Santo é um Estado luz no Brasil! ✓



**De acordo com o IJSN, até 2028, o Espírito Santo espera atrair cerca de R\$ 98 bilhões em investimentos públicos e privados.”**

### Pablo Lira

*Doutor em Geografia, mestre em Arquitetura e Urbanismo (Ufes), pesquisador do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e professor da Universidade Vila Velha (UVV)*



Porto da Imetame será inaugurado em 2025

# Maratona de obras para alavancar a infraestrutura

*Estudo sugere 49 obras prioritárias para resolver os gargalos logísticos com obras em rodovias, ferrovias e portos*

**D**uplicação de trechos da BR 101, aumento da capacidade da malha ferroviária, adequação de portos, novos terminais marítimos e aeroportos, além da expansão das redes de gasoduto, são algumas das melhorias em infraestrutura logística que o Espírito Santo tem como prioridade para 2025 e para os próximos anos.

Lançado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o estudo “Panorama da Infraestrutura – Região Sudeste” sugere 49 obras prioritárias para resolver os gargalos logísticos do Estado. Muitas dessas demandas já estão com investimentos anunciados, outras acabam de

ser iniciadas e algumas estão perto de ficar prontas.

Em Cachoeiro de Itapemirim, já foram iniciadas as obras de ampliação da pista e do terminal de passageiros do aeroporto, com um investimento de R\$ 76,5 milhões. O projeto, que vai impulsionar as atividades econômicas no Sul do Estado, prevê ampliar o pátio de aeronaves e o terminal de passageiros destinado à aviação executiva, além da construção de um novo terminal para a aviação comercial.

Nos próximos cinco anos, o governo do Estado, por meio do Departamento de Edificações e de Rodovias do Espírito Santo (DER-ES), planeja investir mais de



R\$ 8 bilhões na infraestrutura logística rodoviária do Espírito Santo. São 247 obras que preveem restauração, implantação de novos trechos ou pavimentação asfáltica e duplicações, num total de 1.820 quilômetros de rodovias.

Em Aracruz, o governo do Estado autorizou o investimento de R\$ 164 milhões na implantação e pavimentação do Contorno Rodoviário Sul. O trecho vai se estender do entroncamento da rodovia ES 257 ao entroncamento com a ES 124 e do entroncamento da ES 456 até o entroncamento com a ES 257, com extensão total de 19,93 quilômetros. O projeto conta com pista de rolamento, dois viadutos, além de sete interseções.

Inicialmente previstas para ficarem prontas em 2024, as obras do Contorno de Jacaraípe, na Serra, com investimento de R\$ 230 milhões, têm o final de 2025 como novo prazo. O empreendimento vai desafogar o fluxo da ES 010 (avenida Abido Saad) e auxiliar no desenvolvimento da região, com a migração dos veículos de grande porte para a nova estrada.

A obra inclui terraplanagem, com 70% do processo já concluído, pavimentação e implantação dos dispositivos de

drenagem. De acordo com o DER-ES, a expectativa é que o Contorno de Jacaraípe receba aproximadamente 5 mil veículos por dia.

Um dos maiores gargalos logísticos do Estado, a duplicação da BR 262, entre Minas Gerais e Espírito Santo, vai receber aportes bilionários da União e do governo do Espírito Santo para que, mais para frente, seja viabilizada a concessão.

A obra será financiada com R\$ 2,3 bilhões dos recursos advindos do acordo de reparação pelos prejuízos ao Rio Doce e às comunidades causados pelo rompimento da Barragem da Samarco, em 2015, em Mariana, Minas Gerais.

Já a cessão para iniciativa privada, para administração e manutenção da BR 262, deve entrar em leilão no segundo semestre de 2025, com um modelo de contrato "light" para reduzir custos, diminuir obrigações contratuais, demandar menos investimentos e prometer retorno mais rápido.

O governo federal ainda vai decidir se a duplicação será feita dentro do contrato de concessão com aporte financeiro ou se, durante o andamento da obra, tocada pelo Dnit, terá o leilão para contratar a gestora para a rodovia.

#### **BR 101**

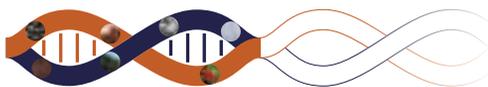
Em 2023, o Contorno do Mestre Álvaro, que fará parte da BR 101, foi inaugurado, trazendo melhorias significativas para o tráfego na Grande Vitória e para o transporte de cargas no Espírito Santo.

Mas a rodovia federal tem um imbróglio, que é a concessão. O problema, no entanto, está perto de se solucionar. Após acordo para devolução e realização de novo contrato pelo Tribunal de Contas da União (TCU), a situação do ramal logístico mais importante para o Espírito Santo passou por audiências públicas. Uma nova licitação deve ser feita em 2025.

Pelo projeto em andamento, a Eco101, se ganhar o leilão, deve continuar a administrar a via. O novo contrato para gestão dos 478,7 quilômetros da rodovia no Espírito Santo prevê investimentos de R\$ 10,3 bilhões, sendo R\$ 2,2 bilhões aplicados nos primeiros três anos, para duplicar 84 quilômetros. Serão feitos ainda 15 km de contornos

# R\$ 2,3 bilhões

**DO ACORDO DE COMPENSAÇÃO PELA TRAGÉDIA DE MARIANA SERÃO APLICADOS NA DUPLICAÇÃO DA BR 262 NO ESPÍRITO SANTO**



# 316

**PROJETOS DE  
INFRAESTRUTURA  
ESTÃO EM  
ANDAMENTO NO  
ESPÍRITO SANTO**

e outros 41,1 km de faixas adicionais. O restante da via receberá terceira faixa em alguns trechos.

A secretária Nacional de Transporte Rodoviário do Ministério dos Transportes, Viviane Esse, explica que o acompanhamento nos três primeiros anos de novo contrato, considerado um período de transição, será trimestral e feito também com verificador independente, contratado pela Infra SA.

Se a empresa não cumprir as metas por dois trimestres seguidos, alcançando percentual de 80% da execução, o contrato será encerrado, o que é chamado de caducidade expressa.

O superintendente de concessão de Infraestrutura da ANTT, Marcelo Fonseca, detalha que, após os primeiros três anos de contato, o acompanhamento do cumprimento das metas passa a ser anual. E se a empresa não cumprir entre 80% a 100% das metas, também não consegue subir tarifas, por exemplo.

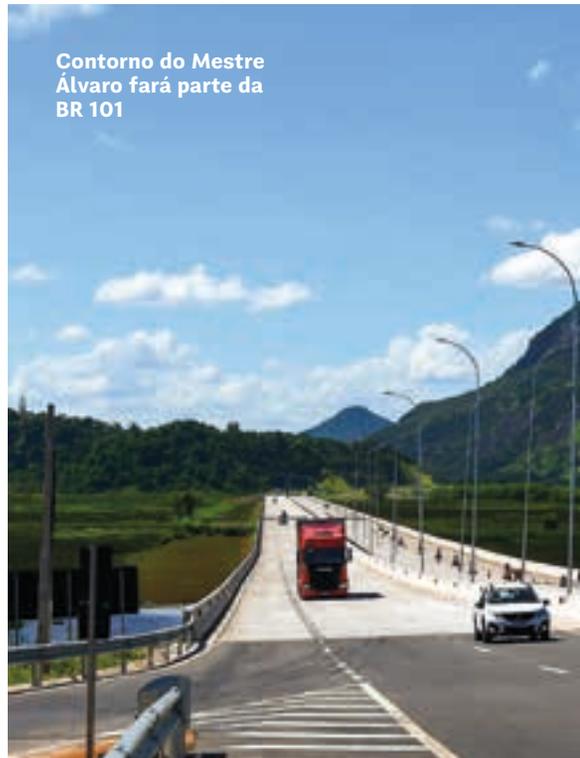
## PANORAMA

Com o Espírito Santo na 12ª posição em valor de exportações, segundo dados do Panorama Geral da Infraestrutura Logística do Estado, elaborado pela Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), novas rotas logísticas são imprescindíveis para acompanhar o ritmo atual de crescimento. O Observatório da Indústria da Findes prevê um total de investimentos de R\$ 81,7 bilhões em 316 projetos mapeados.

“Os investimentos na infraestrutura logística do Estado são uma ferramenta fundamental para a melhoria da competitividade da indústria capixaba. É preciso retomar as atividades da duplicação da BR 101 e realizar a duplicação da BR 262. Vale destacar ainda a importância desses investimentos para a chegada de produtos até o conjunto de portos instalados e os que estão em implantação no Estado e atendimento à Zona de Processamento de Exportação (ZPE) de Aracruz”, avalia Paulo Baraona, presidente da Findes.

“Esses investimentos são fundamentais para que o Espírito Santo se consolide como um *hub* logístico e amplifique o escoamento das produções por meio dos

Contorno do Mestre Álvaro fará parte da BR 101



portos capixabas, contribuindo, inclusive, para a atração de novos negócios para o Estado. Além disso, temos que pensar na logística do Estado como um todo. Isso passa por investimentos na Estrada de Ferro Vitória-Rio (EF 118), projeto importante para o desenvolvimento da Região Sul capixaba, que ligará o Espírito Santo ao Rio de Janeiro”, complementa Baraona.

O governo do Estado já recebeu da Vale o projeto de engenharia do trecho Santa Leopoldina-Presidente Kennedy da ferrovia. O próximo passo é o governo federal autorizar as obras entre a cidade serrana do Espírito Santo e Anchieta.

A nova linha férrea é um dos investimentos que vai impulsionar a expansão da produção de minério de ferro no Estado e prevê a ligação entre os municípios de Anchieta, Piúma, Iconha, Rio Novo do Sul, Itapemirim e Presidente Kennedy. Ao longo do traçado, está prevista a construção de dez pontes e sete viadutos ferroviários, projetados para superar desafios geográficos, garantindo a fluidez do transporte e a preservação do ecossistema local.

Para o setor produtivo capixaba, a linha férrea vai reduzir custos com frete por meio da conexão pelo modal ferroviário com portos importantes, como o Porto



de Ubu, em Anchieta, o Porto Central, em Presidente Kennedy, e o do Açú, no Rio de Janeiro.

Isso porque a ferrovia é parte do Corredor Logístico Centro-Leste, que atende à demanda de exportação de grãos, siderurgia, carvão, fertilizantes e combustíveis, conectando as regiões produtoras a terminais exportadores e importadores.

A construção será tocada pela Vale como contrapartida adicional pela renovação antecipada da concessão da EF Vitória a Minas, ferrovia, aliás, que está recebendo bilhões em investimentos e tem ampliado a abertura para passagem de outras empresas logísticas, como a VLI.

### **SETOR PORTUÁRIO**

Já na reta final, as obras do Porto da Imetame, em Aracruz, serão inauguradas em 2025. Com 17 metros de calado e amplo espaço de manobra, o terminal terá capacidade para receber os maiores navios do mundo, essenciais para o escoamento de grãos, especialmente para o mercado asiático. No primeiro ano de operação, a previsão é movimentar 80 mil contêineres e 500 mil toneladas de carga geral.

Sendo o Espírito Santo o segundo Estado mais industrializado do país,

com a indústria representando 38,3% do Produto Interno Bruto (PIB) capixaba, segundo dados do Observatório da Indústria da Findes, o investimento de R\$ 2,7 bilhões vai ampliar a capacidade portuária e solucionar gargalos logísticos na região e no país, já que o Porto da Imetame tende a se tornar uma alternativa ao Porto de Santos, em São Paulo. Atualmente, 88% das exportações feitas pela indústria capixaba são realizadas via portos.

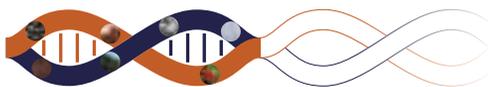
Em dezembro de 2024, começaram as obras do Porto Central, que pretende ser um dos maiores terminais portuários da América Latina. O complexo em Presidente Kennedy, Sul do Espírito Santo, próximo à divisa com o Rio de Janeiro, poderá chegar a ter 20 milhões de metros quadrados de área operacional e terá capacidade para receber os maiores navios do mundo, com mais de 20 metros de calado.

Sem uma ferrovia que chegue até o local, o porto terá as atividades concentradas no mar, com a possível construção de um estaleiro de desmontagem de navios. Outra possibilidade é a movimentação de gás natural devido à proximidade com os campos do pré-sal. ✓



***Os investimentos na infraestrutura logística do Estado são uma ferramenta fundamental para melhoria da competitividade da indústria capixaba.”***

**Paulo Baraona**  
*Presidente da Findes*



Produtos do agro valem mais após serem beneficiados

# Campo mais industrial para aumentar ganhos

*Agroindústrias do Espírito Santo agregam valor à produção rural e incrementam renda familiar*

**A**gropecuária ainda figura no imaginário brasileiro como uma atividade manual, familiar e geradora de insumos para o setor de alimentos. No entanto, as atividades de transformação têm alterado essa realidade e deixado o campo do Espírito Santo mais industrial.

Além de investir em novas tecnologias para acelerar a produtividade e garantir bons resultados para as culturas, o agro capixaba quer apostar ainda mais no trabalho das agroindústrias. Isso porque

esses negócios têm o poder de aumentar o valor agregado das mercadorias, incrementando, assim, a renda de empreendimentos de diversos portes.

“Os pequenos produtores rurais entenderam que ser apenas fornecedor de matéria-prima e vender para uma indústria é abrir mão de uma boa parte do lucro. Então, eles começaram a buscar meios de agregar mais valor à produção, processando o insumo para ganhar mais”, explica o médico-veterinário Arivald



Irmãos se uniram para empreender na fabricação de laticínios

Santos Ribeiro, responsável pelas agroindústrias no Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar de Pequeno Porte (Susaf/ES), em Guarapari.

Essa busca por diversificar e inovar aquece a economia como um todo. Outra vantagem é que a renda familiar disponível para o consumo se alarga e novos empregos são criados. Como explica a economista Adriana Rigoni Gasparini, professora na Universidade Vila Velha (UVV), a industrialização do agronegócio está ligada ao desenvolvimento econômico do Estado e tem um impacto social.

“É uma cadeia completa que vai desde a oferta de empregos no campo, diretamente envolvidos com o plantio (ou criação), até as embalagens, a seleção dos produtos para categorização por qualidade e, depois, o transporte”, diz a economista.

### MODERNIZAÇÃO

Para dar mais eficiência à fabricação, principalmente de alimentos, o investimento em tecnologia tem sido crucial para as agroindústrias. Contrariando um receio que surge quando inovações são implementadas nas empresas, Gasparini defende que a modernização não vai substituir a mão de obra, mas sim qualificá-la. Segundo a economista, a necessidade de alimentos e insumos sendo produzidos continua e pode até aumentar, à medida que mais pessoas se envolvem no setor.

Dados do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017, mostram que

as pequenas agroindústrias capixabas movimentam R\$ 75 milhões por ano e empregam diretamente 16 mil pessoas. Além disso, para 48,3% das famílias produtoras, a atividade é a principal fonte de renda, segundo o Diagnóstico da Agroindústria Familiar no Espírito Santo, realizado pelo Incaper em 2018.

### MAIS MERCADOS

Além dos resultados financeiros, outro fator que estimula a expansão do setor agroindustrial, de acordo com Ribeiro, é a criação do Susaf. Tocado com apoio do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf), o sistema tem como objetivo harmonizar serviços de registro, inspeção e fiscalização das agroindústrias animais.

“Os produtores que obtêm essa equivalência podem comercializar o produto no Estado inteiro, então isso avança bastante o surgimento de agroindústrias no Espírito Santo”, explica o médico-veterinário, que ainda pontua a presença dos jovens nesses espaços de produção agrícola e pecuária. “Essas agroindústrias de pequeno porte estão nas mãos de jovens que antes saíam para a cidade, mas agora retornam para a propriedade rural da família e implementam a mecanização.”

É o caso da família Marques, proprietária do Laticínios Marques, em Guarapari. Hoje comandado pelos três irmãos engenheiros – de produção, química e de alimentos –, o negócio começou de

**R\$**  
**75**  
**milhões**  
**POR ANO SÃO**  
**MOVIMENTADOS**  
**PELAS**  
**AGROINDÚSTRIAS**  
**DE PEQUENO PORTE**  
**NO ESPÍRITO**  
**SANTO**



Tecnologia desenvolvida no Espírito Santo inovou na pecuária

forma artesanal: a mãe produzia queijos para o consumo da própria família.

Luiza Marques conta que, após concluírem os estudos, os irmãos voltaram para a zona rural e investiram no negócio, que começou com a venda da matéria-prima – o leite – na feira da cidade. “Na época, começou com apenas 30 litros de leite e a produção só do queijo fresco. Com o tempo, aprendemos a fazer o meia-cura. A demanda começou a aumentar, porque o produto era bom.”

Com a procura por mais opções de lácteos processados, os três decidiram registrar o laticínio e fazer as adaptações necessárias para viabilizar a produção maior e mais diversificada. “Hoje, estamos com 30 produtos. Temos uma linha de queijos especiais, ricotas e também uma linha de iogurtes.”

A produtora também pontua que todos os insumos necessários para viabilizar o negócio são comprados de outros produtores da região. “O leite que nós produzimos não é suficiente, então compramos de mais dois produtores das redondezas. Para conseguir o leite e valorizar a produção, nós pagamos um valor acima da média, o que também aumenta o preço final do que vendemos. Você não tem que conquistar o cliente pelo preço, e sim pela qualidade. Porque quem compra pelo preço deixa de comprar quando encontra outro mais barato”, opina Luiza.

Aumentar a qualidade do produto para agregar mais valor a ele também foi o objetivo principal que motivou os fundadores da *startup* Olho do Dono a desenvolver um *software* de inteligência artificial voltado para a pecuária.

A partir de mais de 1,5 milhão de imagens 3D de bois, uma rede foi treinada para identificar o peso dos animais, sem a necessidade de locomoção do rebanho. O processo tradicional, além de demorado, também pode resultar na perda de peso do gado, gerando prejuízos. Por isso, o CEO da empresa, Pedro Mannato, conta que a aplicação da tecnologia no campo para pesar os animais promove o aumento da produtividade e lucratividade.

“O equipamento proporciona agilidade e frequência maior da pesagem. Com isso, é possível tomar decisões mais rapidamente, para que o gado ganhe peso mais rapidamente. Isso é importante porque a pecuária está com margens cada vez mais apertadas”, argumenta Mannato.

Para o CEO da *startup*, tornar as produções mais tecnológicas melhora a gestão e, consequentemente, o aproveitamento. Conseguir acompanhar a criação bovina com base em dados e indicadores proporciona o aumento da produção sem a necessidade de mais equipamentos ou terras, o que contribui para uma agropecuária mais sustentável e com menor impacto ambiental. ✓

VILA VELHA

GESTÃO MAIS  
**TRANSPARENTE**  
DO BRASIL

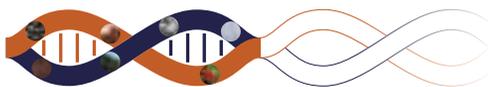
**SELO  
DIAMANTE**  
em  
TRANSPARÊNCIA  
PÚBLICA



Fonte: Associação dos Membros dos  
Tribunais de Contas do Brasil (Atricon)



PREFEITURA DE  
**VILA VELHA**



# Profissionais hi-techs e humanos

*Mercado procura trabalhadores que dominem novas tecnologias e tenham bem desenvolvidas habilidades que os diferem das máquinas, como senso crítico e criatividade*

O desenvolvimento de tecnologias cada vez mais avançadas está mudando a dinâmica do mercado de trabalho no Espírito Santo. Se por um lado as empresas buscam profissionais que estejam aptos a lidar com máquinas inteligentes, por outro, valorizam perfis com habilidades humanas, como senso crítico e criatividade.

A demanda agora é por profissionais preparados para lidar com as novas ferramentas e processos de transformação

digital, com alto nível de adaptabilidade, pensamento analítico e capacidade de inovar. Contudo, a formação de especialistas com esse perfil ainda não acompanha a velocidade das novas exigências, criando uma lacuna entre as necessidades das empresas e a disponibilidade de talento.

Com a expansão dos setores de tecnologia no Estado, impulsionada por incentivos públicos e investimentos privados, as empresas têm buscado especialistas nas áreas de inteligência artificial (IA) e aprendizado de máquinas, sustentabilidade, inteligência de negócios e segurança da informação.

O maior crescimento de oportunidades é esperado nos setores de educação, agricultura e comércio digital, segundo o relatório do Futuro dos Empregos, do

PIXABAY



Profissionais criativos e inovadores são mais valorizados pelas empresas

Fórum Econômico Mundial. O levantamento mostra ainda que 23% das profissões mudarão até 2027, com 69 milhões de empregos criados e 83 milhões eliminados.

Cosme Péres, conselheiro da Associação Brasileira de Recursos Humanos do Espírito Santo (ABRH-ES), explica que atividades operacionais podem ser substituídas por máquinas e inteligência artificial. Nesse cenário, vai se destacar o profissional que investir no desenvolvimento de competências exclusivamente humanas.

“A transformação digital nas empresas e, conseqüentemente, no mercado de trabalho, faz com que as pessoas ocupem menos funções operacionais, que passam a ser preenchidas por máquinas e recursos de inteligência artificial. Isso faz com que os trabalhadores assumam funções mais estratégicas, que exigem senso crítico, criatividade e inovação”, analisa Péres.

Apesar das mudanças, não é preciso temer o desemprego. Segundo levantamento do Fórum Econômico Mundial, a adoção de tecnologia e o aumento do acesso digital criarão um crescimento líquido de empregos. Ou seja, o número de vagas para profissionais com competência técnica e habilidades comportamentais em empresas se expandirá.

O diretor-geral da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), Rodrigo Varejão, aponta que entre os setores mais promissores no mercado — e mais difíceis de encontrar mão de obra especializada — estão os de transição energética, ecológica e digital.

“Temos atividades de pesquisa e inovação em todas as áreas de conhecimento, mas o potencial do Espírito Santo se destaca na agricultura e na logística, além de outros três eixos promissores. Nas áreas de transição energética, digital e ecológica, temos trabalho com o desenvolvimento de fontes renováveis, promoção de tecnologia no campo e nas indústrias, no processamento e valorização de resíduos, com tratamento adequado e sustentável, que traz benefícios econômicos e sociais”, detalha.

Para suprir a demanda nesses e em outros setores, o governo estadual tem investido na formação de profissionais em nível superior, por meio da Universidade Aberta Capixaba (UnAC). São 9 mil alunos em cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado em inteligência artificial, engenharias, cidades inteligentes, logística, matemática, entre outras áreas de formação.

Os estudantes capixabas também podem fazer graduação com bolsas de até 100%, por meio do programa Nossa Bolsa. Por meio dessa parceria entre o governo do Estado e mais de 30 faculdades privadas, mais de mil alunos se formam por ano, o que representa um investimento superior a R\$ 47 milhões.

O Espírito Santo também investe em qualificação de nível técnico com cursos profissionalizantes gratuitos, presenciais e on-line por meio do Qualificar ES. Ao todo, são mais de 70 capacitações, em áreas como Informática, Assistente de Logística, Estratégia de Negócios, Gestão Financeira Empresarial, Marketing Digital e outros, que alcançam mais de 100 mil pessoas matriculadas por ano.

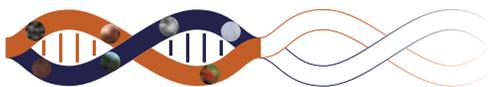
O programa de Bolsa Técnica, uma parceria entre o governo estadual, o Sesi e o Senai, também oferece capacitação gratuita em Elétrica, Mecânica, Segurança do Trabalho, Logística, entre outros setores. Além disso, o Estado conta com Centros de Educação Técnica nos municípios de Vila Velha, João Neiva e Vargem Alta.

O secretário de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti), Bruno Lamas, ressalta que os programas de qualificação profissional tentam incentivar a todos a buscarem capacitação. “Nos programas, buscamos incentivar todos os públicos, principalmente aqueles que estão socialmente vulneráveis, facilitando a locomoção e oferecendo formação gratuita, para motivar e mostrar que vale se especializar. Nossa missão é abrir frentes de qualificação específicas para as realidades da indústria, do comércio e do setor produtivo capixaba. Por isso, é importante o diálogo das empresas que buscam mão de obra com o governo do Estado”, ressalta. ✓



**A transformação digital faz com que os trabalhadores assumam funções mais estratégicas, que exigem senso crítico, criatividade e inovação.”**

**Cosme Péres**  
Conselheiro da ABRH-ES



**Nossa missão é abrir frentes de qualificação específicas para as realidades da indústria, do comércio e do setor produtivo capixaba.”**

**Bruno Lamas**  
Secretário da Secti



## PROFISSÕES EM ALTA

O Fórum Econômico Mundial listou as profissões mais promissoras para os próximos anos e as carreiras que devem desaparecer. O estudo também aponta as habilidades que serão mais exigidas pelo mercado de trabalho brasileiro.

### PROFISSÕES MAIS PROMISSORAS

- ◆ Especialistas em IA e aprendizagem de máquina.
- ◆ Especialista em sustentabilidade.
- ◆ Analista em inteligência de negócios.
- ◆ Analista de Segurança da Informação.
- ◆ Engenharia de *fintechs*.
- ◆ Cientistas e analistas de dados.
- ◆ Engenharia de robótica.
- ◆ Especialista em Big Data.
- ◆ Operadores de equipamentos agrícolas.
- ◆ Especialistas em transformação digital.

### PROFISSÕES QUE PODEM DESAPARECER

- ◆ Caixas e cobradores.
- ◆ Escriturários de entrada de dados.
- ◆ Secretários administrativos e executivos.
- ◆ Assistentes de registro de produtos e estoque.
- ◆ Escriturários de contabilidade.
- ◆ Atendentes estatísticos, financeiros e de seguros.
- ◆ Vendedores de porta em porta, ambulantes e trabalhadores relacionados.

### HABILIDADES VALORIZADAS PELO MERCADO

- ◆ Inteligência artificial e Big Data.
- ◆ Pensamento criativo.
- ◆ Resiliência, flexibilidade e agilidade.
- ◆ Pensamento analítico.



## A inovação no transporte sustentável avança com a Marcopolo.

A unidade de São Mateus, no Espírito Santo, ampliou a sua capacidade para a produção do **Attivi Integral**, primeiro ônibus elétrico 100% nacional e um grande marco na história da eletromobilidade.

Assim, a Marcopolo reforça seu compromisso com um transporte mais verde.

MARCOPOLO 75 ANOS  
**PROTAGONISTA**  
EM MOBILIDADE

Escaneie o  
QR CODE e  
saiba mais:



Imagem meramente ilustrativa.  
Consulte o representante da sua  
região para saber mais sobre os  
modelos e suas configurações.



**Marcopolo**

**75** anos  
years  
años

[marcopolo.com.br](http://marcopolo.com.br)

[in @marcopolo-sa](https://www.linkedin.com/company/marcopolo-sa)  
[@marcopolo.s.a](https://www.instagram.com/marcopolo_s.a)



Complexo de Tubarão da Vale ganhou primeira fábrica de briquetes no mundo

# Um Estado cada vez mais sustentável

*Iniciativas públicas e privadas contribuem para conduzir o Espírito Santo na direção de se tornar um Estado verde, zerando as emissões de gases poluentes até 2050*

**S**egundo Estado mais industrializado do Brasil, o Espírito Santo tem uma meta ambiciosa: neutralizar as emissões de carbono até 2050, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e aumentando ações de absorção ou captura de carbono, até zerar o saldo de poluentes.

Esse foi o compromisso firmado pelo governo estadual com a Organização das

Nações Unidas (ONU), ao aderir à campanha Race to Zero (Corrida para o Zero) em 2021. Neste ano, o Executivo deu um passo adiante nessa direção.

Durante a Conferência das Nações Unidas para Mudanças Climáticas (COP29), que aconteceu em Baku, no Azerbaijão, em novembro, o governador do Estado, Renato Casagrande, anunciou R\$ 500 milhões em financiamento para projetos de transição energética e descarbonização em território capixaba, por meio do Fundo Soberano.

Com a assinatura de um protocolo de intenções entre o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

FERNANDO MADEIRA



e Social (BNDES), o investimento pode chegar a R\$ 1 bilhão. Esse valor seria direcionado para a indústria e infraestrutura sustentável no Espírito Santo.

Com mais de 1,2 milhão de toneladas anuais de carbono apuradas e 18 milhões de toneladas projetadas, o diagnóstico climático feito pela plataforma de conteúdo e tecnologia climática ECO55 em parceria com o Bandes impactou 300 empresas, atraiu 60 delas, capacitou 130 profissionais nas áreas de gestão climática e sustentabilidade e entregou 25 inventários de gases de efeito estufa, totalizando 64% das estimativas de emissões totais de carbono no Estado. A iniciativa permite construir uma base de dados ampla sobre a sustentabilidade e a performance climática da economia capixaba.

“Introduzimos temas como a descarbonização e a transição energética na pauta das empresas, para que isso se transforme, mais à frente, em ações concretas e mensuráveis nos setores produtivos. Esse projeto gerou um conjunto de informações importantes sobre o perfil de empresas capixabas que se relacionam com o Bandes. Isso nos traz a capacidade de, em um futuro próximo,

termos um monitoramento eficiente de projetos financiados com os chamados ‘recursos verdes’, sempre com uma preocupação legítima em não ter uma atuação associada a práticas de *greenwashing*”, avalia o diretor-presidente do Bandes, Marcelo Saintive.

Saintive destaca também a parceria feita entre o Bandes e o Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), por intermédio da qual foi feito um levantamento das necessidades de financiamento para empresas participantes da rede das duas instituições. “Estamos trabalhando em mecanismos financeiros para impulsionar projetos de descarbonização e transição energética no Estado”, pontua.

Guilherme Barbosa, CEO e fundador da ECO55, sublinha que um novo ciclo de diagnóstico climático já está sendo realizado pela *startup* com mais de 200 empresas da rede de fornecedores da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan). O objetivo da parceria é obter uma avaliação detalhada sobre o risco empresarial e a influência da agenda climática nos negócios.

“Para o Brasil poder cumprir os acordos internacionais, os Estados terão que dar suas contribuições, e o Espírito Santo tem uma economia muito dependente de carbono. O processo de descarbonização é uma oportunidade de enxergar os desafios, provocar soluções, trazer inovação, dar diretrizes para as empresas e fomentar a tecnologia e a educação. E é possível fazer mudanças a curto, médio e longo prazo, mas a gente precisa acelerar essa agenda”, analisa.

Alinhados ao plano de descarbonização do governo do Estado, que contempla medidas como linhas de crédito diferenciado para projetos de transição energética, implementação de políticas de regulamentação e atração de investimentos, os recursos anunciados pelo governador e o trabalho feito pelo Bandes e pela ECO55 com as empresas capixabas compõem as iniciativas que colocam o Espírito Santo como destaque nacional em sustentabilidade ambiental.

Hoje, o Estado ocupa a quarta posição no Ranking de Competitividade dos Estados, elaborado pelo Centro de Liderança



**Para pensar uma economia mais verde, o governo do Estado tem três grandes iniciativas. O plano de descarbonização, o programa de debêntures do Bandes e o programa Gerar, que praticamente zera o ICMS para placas solares.”**

**Felipe Rigoni**  
Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos



**Introduzimos temas como a descarbonização e a transição energética na pauta das empresas, para que isso se transforme, mais à frente, em ações concretas e mensuráveis nos setores produtivos.”**

**Marcelo Saintive**  
Diretor-presidente  
do Banespa

Pública (CLP), com saldo positivo na emissão de CO<sub>2</sub>, melhora na destinação do lixo, redução da perda de água e queda na velocidade do desmatamento.

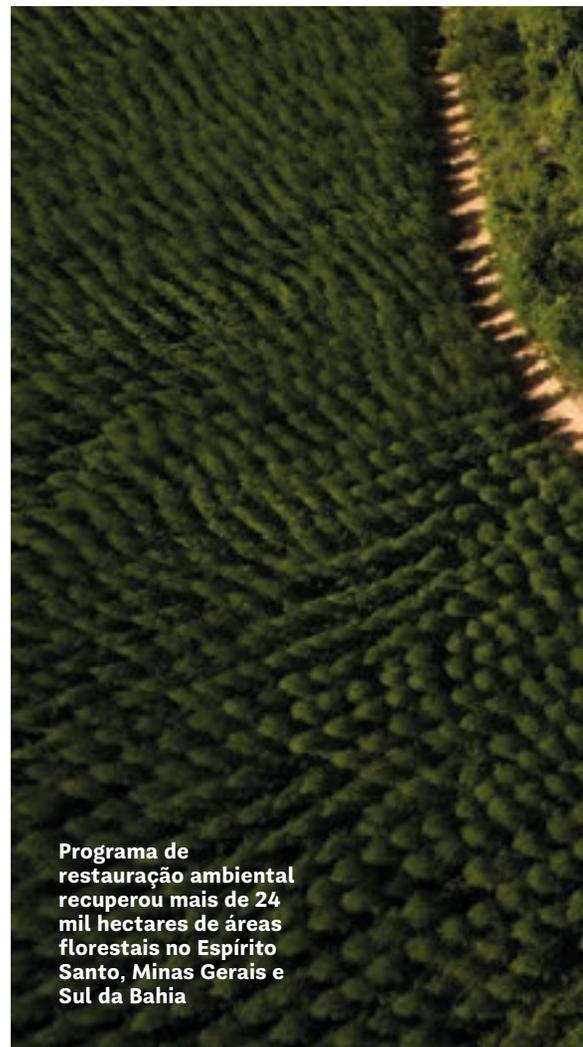
O plano de descarbonização prevê ações de financiamento estimadas em quase R\$ 5 bilhões para o alcance de 27% de redução das emissões até 2030, o que é fundamental para que o Estado cumpra com os compromissos feitos em 2021 no Acordo de Paris.

Para isso, o governo do Estado assinou um protocolo de intenções com a Fines e a Petrobras, empresa que responde por 80,3% do petróleo e 78,7% do gás natural *offshore* do Estado, para definir a estratégia e a viabilidade de implementação de mecanismo de captura e armazenamento de CO<sub>2</sub> e produção de hidrogênio de baixo carbono em larga escala. Conhecido pela sigla em inglês CCUS, esse mecanismo tem potencial de mitigar a emissão de 10 milhões de toneladas anuais de carbono até 2050.

“Para pensar uma economia mais verde, o governo do Estado tem três grandes iniciativas. Uma delas é o plano de descarbonização, que aponta os caminhos que as empresas precisam seguir em cada setor. A segunda é o programa de debêntures do Banespa, com R\$ 250 milhões em debêntures emitidas com recursos do Fundo Sobearno para incentivar a inovação e a sustentabilidade. E a terceira é o programa Gerar, da Secretaria de Desenvolvimento (Sedes), que praticamente zera o ICMS para placas solares. Com isso, conseguimos trabalhar para mudar a nossa matriz energética”, detalha o secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Felipe Rigoni.

Representando 38,3% do Produto Interno Bruto (PIB) capixaba, segundo dados do Observatório da Indústria da Fines, a indústria é o principal setor na agenda de descarbonização da economia. Por isso, grandes companhias que atuam no Estado precisam dar sua contribuição para consolidá-lo como um polo industrial verde.

Em 2020, a Vale anunciou investimento entre US\$ 4 bilhões e US\$ 6 bilhões para reduzir suas emissões diretas e indiretas em 33% até 2030. A empresa também assumiu o compromisso de reduzir em 15% suas emissões líquidas de sua cadeia de valor até 2035. Entre os



**Programa de restauração ambiental recuperou mais de 24 mil hectares de áreas florestais no Espírito Santo, Minas Gerais e Sul da Bahia**

produtos desenvolvidos para alcançar essas metas, está o briquete, que diminui em até 10% as emissões de gases de efeito estufa no alto-forno. A primeira planta de briquete de minério de ferro do mundo foi inaugurada em 2023 na Unidade Tubarão, em Vitória.

Por meio de sua assessoria de imprensa, a Vale informa que toda a energia elétrica utilizada nas suas operações no Brasil em 2023 foi proveniente de fontes renováveis, como usinas hidrelétricas, eólicas e solares. Com isso, a empresa atingiu a meta de ter 100% de consumo de energia elétrica renovável dois anos antes do prazo previsto, que era 2025.

Ao bater a meta, a Vale zerou suas emissões indiretas de CO<sub>2</sub> no Brasil, mas ainda tem o desafio de alcançar 100% de consumo de energia renovável em suas



***O processo de descarbonização é uma oportunidade de enxergar os desafios, provocar soluções, trazer inovação, dar diretrizes para as empresas e fomentar a tecnologia e a educação.***

**Guilherme Barbosa**  
CEO e fundador  
da ECO55

operações globais até 2030. No momento, esse indicador está em 88,5%.

Maior produtora de celulose do mundo, a Suzano mantém um programa de restauração ambiental que recuperou mais de 24 mil hectares de áreas florestais no Espírito Santo, Minas Gerais e Sul da Bahia. Segundo a empresa, esse programa se concentra no plantio de espécies nativas e na preservação da vegetação natural e já registrou mais de 1.700 espécies de fauna e flora, incluindo 151 ameaçadas de extinção.

A companhia informa que integrou o caminhão elétrico de alta capacidade, o "Atlas", às operações de transporte na unidade de Aracruz. O veículo ajuda a reduzir em até 20% a emissão de poluentes no trajeto entre a fábrica e o Portocel, terminal por onde a produção é exportada. "A Suzano mantém a meta

de disponibilizar 10 milhões de toneladas de produtos renováveis para substituir plásticos e derivados do petróleo até 2030, investindo em pesquisas para desenvolver alternativas em diversos setores, como cosméticos e pneus", diz, em nota.

Na ArcelorMittal, o XCarb™ é a marca do programa global de inovação na fabricação de aço e abarca iniciativas de redução das emissões de carbono da companhia. A aquisição do certificado XCarb™ permite que os clientes repassem a redução de CO<sub>2</sub> alcançada pela ArcelorMittal em seu próprio inventário de emissões de gases de efeito estufa. A indústria, que é líder mundial em produção de aço, revela que o XCarb está presente na nova geração de carros da Stock Car Pro Series, que estreará em 2025. ✓



# Planos para aliar a fase do petróleo às oportunidades das energias renováveis

*Embora os investimentos no setor de petróleo e gás continuem robustos para os próximos anos, os incentivos ao desenvolvimento de energias limpas ganham espaço no Estado capixaba*

**Produção de petróleo no litoral capixaba**

**O** Espírito Santo é um Estado protagonista no cenário nacional quando o assunto é petróleo e gás natural: somos o terceiro maior produtor de petróleo e o quinto maior produtor de gás natural em todo o Brasil. Paralelamente,

o Estado tem se destacado em relação à produção de energia oriunda de fontes renováveis, com um potencial para crescer 300% nos próximos sete anos, de acordo com projeções da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Embora os investimentos em energias fósseis sejam ainda robustos e adotem tecnologias para maior eficiência operacional e redução de danos ao meio ambiente, os incentivos para o desenvolvimento de energias limpas se tornaram um compromisso do Estado no caminho da descarbonização e da transição energética.



na plataforma – será um total de oito poços produtores e oito poços injetores de água, que têm por função justamente aumentar a produtividade e o tempo de produção do reservatório.

“Nossa expectativa é que o pico de produção da unidade seja alcançado entre seis meses e um ano, e o Espírito Santo poderá contar com esse óleo e esse retorno”, salientou a presidente da Petrobras Magda Chambriard, durante reunião com o governador Renato Casagrande, em outubro de 2024.

Atualmente, já estão em operação no Parque das Baleias as plataformas P-57, P-58 e FPSO Cidade de Anchieta. Com a entrada em operação do Maria Quitéria, em plena carga, essa unidade corresponderá a cerca de 40% da produção do campo.

### **BILHÕES EM INVESTIMENTOS**

Segundo o levantamento do Anuário de Petróleo e Gás feito pela Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fides), estima-se que até o ano de 2028 o Estado receberá um montante de R\$ 36,9 bilhões de investimentos no setor. No total, foram levantados 12 projetos *onshore* e *offshore* (terra e mar).

Dentre os principais investimentos, destacam-se, além do FPSO Maria Quitéria – que representa um investimento de R\$ 25,1 bilhões – o projeto do campo de Wahoo, da Prio (R\$ 4,5 bilhões); o projeto de expansão da Seacrest nos polos Cricaré e Norte Capixaba (R\$ 2 bilhões) e o projeto da BW Energy de revitalização do campo de Golfinho e Camarupim (R\$ 4 bilhões).

Na área de distribuição do gás natural, o Espírito Santo também tem recebido muitos investimentos. A ES Gás, do Grupo Energisa, só de julho a setembro de 2024, investiu R\$ 21,6 milhões para o crescimento da rede, praticamente o dobro do aportado no mesmo período

De acordo com a Agência Nacional do Petróleo (ANP), em 2023, o Espírito Santo produziu uma média de 169,7 mil barris de petróleo por dia, quantidade 23% superior à registrada no ano anterior. Já com relação ao gás natural, no mesmo período, a produção capixaba foi de 4,2 milhões de metros cúbicos (m<sup>3</sup>) por dia, volume 22,5% maior do que o de 2022. Em 2024, foram produzidos por dia 162 mil barris de óleo e 3,9 milhões de m<sup>3</sup> de gás.

Essa extração está sendo potencializada, sobretudo com o início da operação do FPSO Maria Quitéria, navio-plataforma da Petrobras localizado no Campo de Jubarte, na área conhecida como Parque das Baleias, porção capixaba da Bacia de Campos. A embarcação tem capacidade de produzir diariamente até 100 mil barris de óleo e de processar até 5 milhões de m<sup>3</sup> de gás.

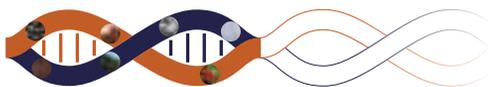
O Maria Quitéria é equipado com tecnologias para redução de emissões, incluindo o ciclo combinado na geração de energia, que permite maior eficiência operacional associada à redução em 24% de emissões operacionais de gases de efeito estufa.

O projeto prevê o pico de produção para 2026, com a interligação dos poços



**Esse tipo de iniciativa traz oportunidades econômicas que impulsionam o crescimento local de forma sustentável, atraindo investimentos e gerando empregos para a comunidade.”**

**Marcos Kneip**  
Diretor de Negócios  
do Bandedes



**Nossa expectativa é que o pico de produção da unidade seja alcançado entre seis meses e um ano, e o Espírito Santo poderá contar com esse óleo e esse retorno.”**

**Magda Chambriard**  
*Presidente da Petrobras*



**Bandes tem linha de financiamento voltada para placas fotovoltaicas**

de 2023. Os investimentos foram focados principalmente em obras de expansão urbana e saturação. A estimativa é fechar o ano totalizando R\$ 100 milhões em investimentos.

Segundo Fábio Bertollo, diretor-presidente da ES Gás, a empresa planeja continuar investindo na expansão da infraestrutura para novas localidades e também está ampliando os serviços nas cidades onde já atua. A Serra é um dos municípios onde a companhia passou a aumentar a sua cobertura. Em Guarapari, a partir de janeiro de 2025, entre 5 mil e 6 mil consumidores terão acesso ao gás natural.

### **ENERGIAS RENOVÁVEIS**

Se os investimentos em petróleo e gás estão a todo vapor, o estímulo à implantação de projetos geradores de energia limpa não fica para trás. O Plano Estadual de Descarbonização e Neutralização de Gases de Efeito Estufa, desenvolvido pelo governo do Estado, contempla iniciativas focadas na transição energética, com programas de substituição de fontes energéticas com alto teor de carbono e origem fóssil e de estímulo à implantação de projetos geradores de energia limpa,

como o gás, particularmente o biometa-no. Além disso, o plano incentiva projetos de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis, como a fotovoltaica e a eólica.

Em alinhamento a esse objetivo, foi criado o Programa Gerar, com foco na expansão do parque de geração de energia renovável do Estado, para o qual a Secretaria de Desenvolvimento do Espírito Santo (Sedes) articula medidas de estímulo como aspectos regulatórios, tributários e financiamentos.

Exemplo dessas medidas são as linhas de financiamento para energias renováveis disponibilizadas pelo Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes). São cinco linhas diferentes, que vão de iniciativas voltadas para empresas que desejam comprar máquinas e equipamentos com maiores índices de eficiência energética ou que contribuam para a redução da emissão de gases de efeito estufa, até uma linha voltada especificamente para o investimento em placas fotovoltaicas, miniusinas solares e fomento de fontes de energias sustentáveis. O valor total de crédito liberado para energias renováveis soma R\$ 35,5 milhões.



A empresa Apolo Solar, especializada em sistemas de geração de energia por meio da fonte fotovoltaica, recebeu suporte financeiro do Banded pela linha de financiamento do Fundesul Presidente Kennedy. O projeto de expansão da empresa consistiu em construir, instalar e operar no município uma usina com capacidade de 2,6 MW (megawatts) de potência, contratando, para tanto, R\$ 9,5 milhões do fundo.

O diretor de Negócios do Banded, Marcos Kneip, explica que a estruturação de projetos como o da Apolo Solar não somente beneficia as regiões onde estão instalados, mas também contribui com a pauta ESG. “Esse tipo de iniciativa traz oportunidades econômicas que impulsionam o crescimento local de forma sustentável, atraindo investimentos e gerando empregos para a comunidade. É uma demonstração clara de que os desenvolvimentos sustentável e econômico podem caminhar de mãos dadas”, afirma Kneip.

### **MÃO DE OBRA QUALIFICADA**

Pensando na nova matriz energética, foi inaugurado em agosto deste ano o primeiro Centro de Excelência em Energias

Renováveis do Espírito Santo, localizado no Senai Civit, na Serra. O objetivo é formar mão de obra qualificada para atender às novas necessidades do mercado e estimular profissionais a liderarem esse movimento de transição no Estado e no país.

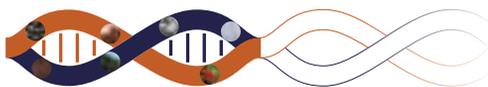
No centro especializado, são trabalhadas as principais fontes renováveis, como a solar e a eólica, além de tecnologias para o carregamento de veículos elétricos. A unidade tem capacidade para atender 450 alunos por dia e foi montada pelo Senai em parceria com EDP, Fortlev Solar, Brametal e ES Gás.

“O Espírito Santo tem grande potencial para desenvolver energias renováveis, como a solar, a eólica e a biomassa. Criamos um centro de formação avançado, dedicado a capacitar a próxima geração de profissionais em tecnologias sustentáveis. O mercado atual foi avaliado e indústrias foram ouvidas para atendermos às principais necessidades da área. Já estamos com uma equipe qualificada, com os melhores cursos e conteúdos, na certeza de que os alunos sairão preparados para esse novo mercado”, frisa o diretor do Senai ES e superintendente do Sesi ES, Geferson dos Santos. ✓



**O Espírito Santo tem grande potencial para desenvolver energias renováveis. Criamos um centro de formação avançado para capacitar a próxima geração de profissionais em tecnologias sustentáveis.”**

**Geferson dos Santos**  
Diretor do Senai ES  
e superintendente do Sesi ES



# Terra da IA, dos robôs e dos veículos autônomos

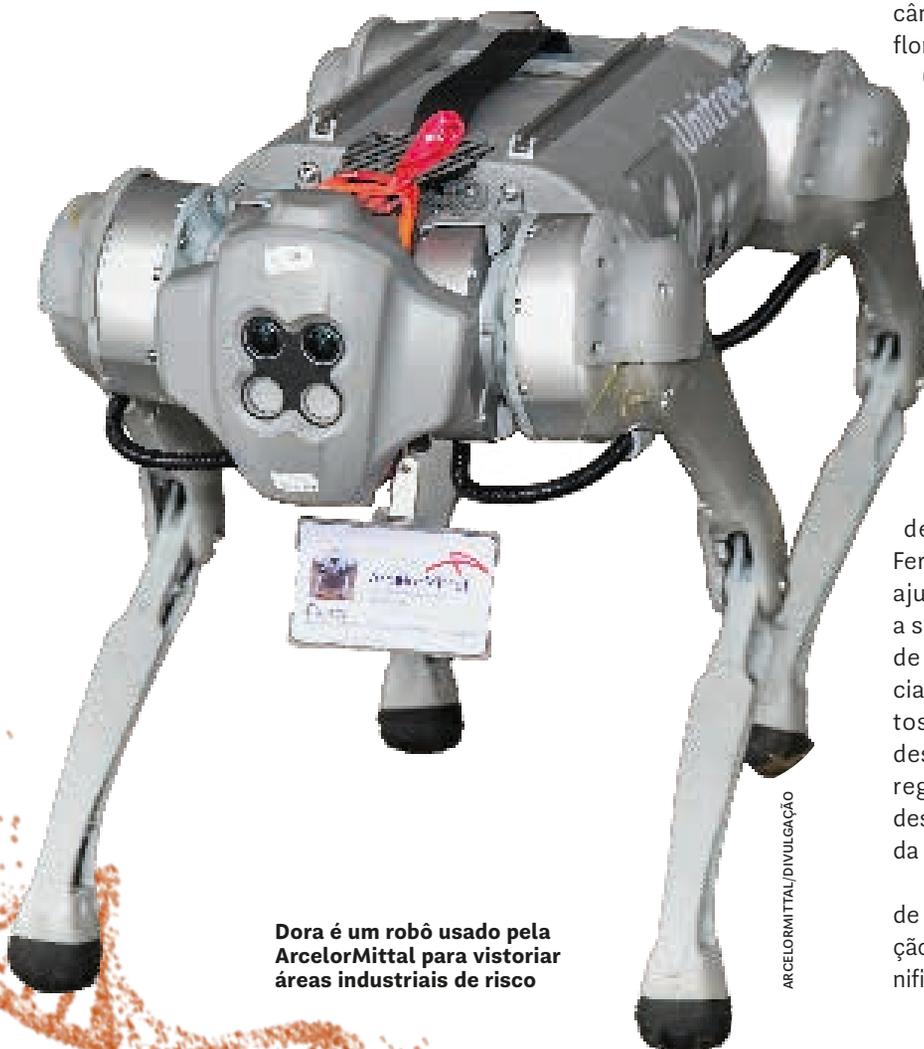
*Empresas tradicionais estão investindo em estratégias e tecnologias, como robôs de fiscalização e câmeras que previnem queimadas, além de parcerias com startups para se destacarem no mercado*

**A**s indústrias do Espírito Santo têm acelerado na jornada rumo ao futuro e estão investindo mais em tecnologia para garantir produtividade, segurança, competitividade, qualidade e lucro. Entre as estratégias de inovação estão robôs de inspeção industrial e câmeras de monitoramento de incêndio florestal, que usam inteligência artificial (IA). Muitas ideias saem de pequenos negócios, como as *startups*, e acabam alcançando espaço nas grandes corporações.

A ideia de robôs transitando entre humanos já é real. A ArcelorMittal vem desenvolvendo, em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e a Universidade de São Paulo (USP), o Dora, uma máquina que anda sobre quatro "patas" e usa IA para fazer inspeções em áreas de risco.

O gerente-geral de pesquisa e desenvolvimento da ArcelorMittal, Fernando Martinelli, explica que o robô ajuda a prevenir acidentes e a garantir a segurança de trabalhadores em áreas de risco. "O Dora aposta na inteligência artificial em dois momentos distintos. Primeiramente, aprendendo a se deslocar pelo ambiente, e em seguida registrando e classificando possíveis desvios nas estruturas e equipamentos da indústria", detalha.

Como resultado de mais de 20 anos de investimentos em pesquisa e inovação, Martinelli percebe um aumento significativo na qualidade dos produtos e do



**Dora é um robô usado pela ArcelorMittal para vistoriar áreas industriais de risco**

ARCELORMITTAL/DIVULGAÇÃO



Suzano usa câmeras com IA em torres para monitorar focos de incêndios florestais



**Com a inteligência artificial nas câmeras especiais, é possível monitorar 24 horas qualquer sinal de fumaça que possa indicar focos de incêndio.”**

**Douglas Guedes**  
Gerente-executivo de inteligência patrimonial da Suzano

processo produtivo, tornando a ArcelorMittal referência mundial em produção de aço.

“Alcançamos uma melhoria significativa na qualidade do nosso produto e nas condições dos processos produtivos. Atividades que o homem não conseguiria fazer, nós conseguimos por meio da inteligência artificial, melhorando a qualidade dos nossos produtos, aumentando a produtividade e dando mais resultado nas nossas operações”, ressalta.

A ArcelorMittal também criou iNO.VC, um programa de ideias para transformar desafios em soluções e incentivar a inovação em diferentes áreas. A iniciativa visa a acelerar a transformação digital da empresa por meio da integração entre empregados, *startups*, universidades, *hubs* de inovação e demais entidades.

Desde o início do programa, a empresa teve mais de 370 iniciativas cadastradas no portfólio de transformação digital e, aproximadamente, 30% de taxa de conversão. Entre as concluídas, foram registrados ganhos acima dos R\$ 80 milhões.

Na Suzano, a IA tem sido usada para monitoramento de florestas e combate às queimadas em vegetação, por meio do reconhecimento de sinais de fumaça, identificados pelas câmeras. De acordo com o gerente-executivo de inteligência patrimonial da empresa, Douglas Guedes, o sistema consiste em uma rede integrada por torres de monitoramento dotadas de câmeras, que alcançam mais de 30 quilômetros de distância.

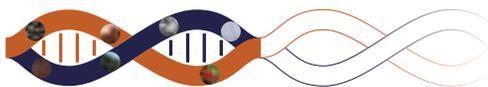
“Com a inteligência artificial nas câmeras especiais, é possível monitorar 24 horas qualquer sinal de fumaça que possa ser um indicador de focos de incêndio. A partir da leitura e identificação pelos sensores, a tecnologia manda um alerta para uma central e dispara um chamado para uma brigada de incêndio que vai até o local. Assim, conseguimos combater o fogo ainda no princípio, evitando maiores danos ambientais”, explica Guedes.

A ferramenta já é utilizada em todos os Estados onde a Suzano atua, inclusive no Espírito Santo. Em solo capixaba, a



**Atividades que o homem não conseguiria fazer, nós conseguimos por meio da inteligência artificial.”**

**Fernando Martinelli**  
Gerente-geral de pesquisa da ArcelorMittal



tecnologia atua tanto nas áreas de produção de eucalipto em Aracruz, quanto nas reservas ambientais na Região Norte do Estado. O monitoramento por IA está alinhado a outro projeto de inovação via satélite, que permite prever o caminho que as chamas podem percorrer, antecipando os riscos e o resgate.

“Com o uso de satélite para detecção de incêndios, temos um programa que consegue dizer para qual sentido o fogo vai. Então, é possível saber se as chamas podem seguir em direção a áreas de preservação, rodovias ou residências, por exemplo, direcionando as brigadas com mais eficiência e precisão”, destaca o gerente de inteligência patrimonial da Suzano.

Apenas de julho a agosto de 2024, foram registrados 1.238 casos de fogo em vegetação nas áreas capixabas. Olhando exclusivamente para áreas de preservação no Estado, 52,4% dessas extensões já tiveram algum caso de incêndio em 2024.

Ao todo, foram 77 ocorrências e quase 60 hectares atingidos, segundo dados da equipe de inteligência do setor de prevenção e combate a incêndios florestais da Suzano.

## **PARCERIAS DE SUCESSO**

Na jornada rumo ao futuro, até parcerias entre *startups* e indústrias tradicionais estão se mostrando um ponto-chave para o desenvolvimento capixaba. O *hub* de inovação Base 27, que conecta empresas a *startups* para poderem solucionar demandas e desafios com apostas tecnológicas, escaláveis e inovadoras, notou que, com o aumento das parcerias, veio também um novo cenário econômico no Estado.

“Temos observado um crescimento no volume de contratos entre empresas e *startups* e esse é um dos principais indicadores de riqueza do Estado, já que as empresas compram e vendem mais entre si, movimentam a economia e geram mais empregos. O Base27 já contabilizou mais de 250 conexões de negócio entre as nossas empresas, destas, mais de 70 foram só neste ano”, frisa Pollyana Rosa, diretora de inovação do Base27.

Entres as uniões de destaque estão a parceria entre a Suzano e a Futurai, focada em reduzir perdas de produção e os custos de reparo na indústria. A partir de manutenção preditiva, a equipe da Futurai anteviu e apontou anomalias que poderiam causar uma parada de dois dias na linha de

BASE27/DIVULGAÇÃO



**Base27 já contabiliza mais de 250 conexões de negócios entre empresas**

produção da indústria de celulose, evitando um prejuízo milionário.

Além de prevenir falhas, as soluções da *startup* otimizaram e garantiram a produção e qualidade dos produtos da Suzano. Para a empresa de inovação, o reconhecimento pelo trabalho abriu portas para novos clientes e contratos no cenário capixaba e nacional.

“A oportunidade de trabalhar com a maior indústria de celulose do mundo, sem dúvidas, abriu muitas portas para nós. Outras indústrias que visitam a Suzano e enxergam as boas práticas que hoje eles aplicam nos procuraram. Com isso, já fechamos contrato com diversas empresas no Estado e no país”, conta Felipe Lobo, CEO da Futurai

Além das parcerias, a Suzano também está investindo cerca de 70 milhões dólares no programa Corporate Venture Capital (CVC), que oferece aporte para empresas de inovação em todo mundo.

O gerente de Pesquisa e Desenvolvimento da indústria de celulose, Diogo Strapasson, confirma que as oportunidades para parcerias estão abertas para as *startups* capixabas e de todo o país.

“Nós buscamos empresas de tecnologia e inovação que entendam os

desafios na indústria e tenham capacidade de superá-los. Além das iniciativas internacionais, nacionais e regionais, as *startups* podem oferecer seus serviços para todas as áreas de negócios da Suzano”, ressalta Strapasson.

Em Vitória, outra empresa tem contribuído para colocar o Espírito Santo e mesmo o Brasil na corrida mundial pelas novas tecnologias voltadas para carros autônomos. A Lume Robotics, por exemplo, tem equipado empilhadeiras, caminhões, carrinhos elétricos, ônibus e até aeronaves com sistemas que permitem a operação sem a necessidade de um motorista.

A *startup* fez ainda parceria com a Embraer e a Ufes para testar o primeiro taxiamento autônomo de aeronave, que está com os estudos em andamento.

Com tecnologia inspirada em pesquisas no Laboratório de Computação de Alto Desempenho (LCAD) da Ufes, a empresa também começou a desenvolver em 2023, em conjunto com a Marcopolo, o primeiro ônibus autônomo da América Latina.

O veículo é do modelo Volare Attack 8, tem capacidade para 21 passageiros, um legado do projeto Intelligent Autonomous Robotic Automobile (IARA), criado em 2009 na universidade. ✓

MARCOPOLO/DIVULGAÇÃO



**Nós buscamos empresas de tecnologia e inovação que entendam os desafios na indústria e tenham capacidade de superá-los.”**

**Diogo Strapasson**  
Gerente de Pesquisa da Suzano



**A oportunidade de trabalhar com a maior indústria de celulose do mundo, sem dúvidas, abriu muitas portas para nós.”**

**Felipe Lobo**  
CEO da Futurai



Planejamento e análise para se adaptar às mudanças das regras tributárias

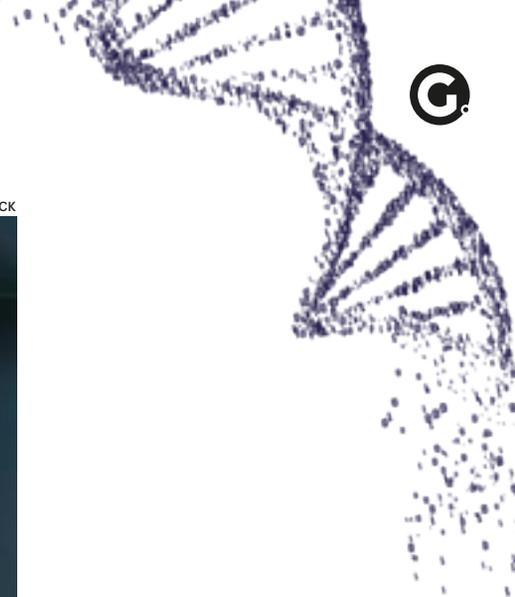
# Mapear soluções é caminho pós-reforma para a independência

*Gestores públicos terão de traçar estratégias para superar dificuldades que vão surgir com a reforma tributária que está em tramitação no Congresso Nacional*

**C**om o avanço da reforma tributária em Brasília, o governo estadual e os municípios capixabas têm um grande desafio pela frente. A mudança nas regras dos tributos vai exigir

adaptação e busca por soluções para garantir recursos financeiros aos cofres públicos, especialmente no momento em que se iniciam novos mandatos nas prefeituras, após as eleições de 2024.

Promulgada em dezembro de 2023, por meio da Emenda Constitucional 132, a reforma tributária unifica cinco tributos – ICMS, ISS, IPI, PIS e Cofins – em uma cobrança única, dividida entre os níveis federal (CBS) e estadual/municipal (IBS).



***Percebemos, ao longo do tempo, que a reforma tributária é importante para a economia brasileira, para gerar emprego e renda para o país, mas, ao mesmo tempo, é um desafio gigante para o Espírito Santo.”***

**Luciano Pingo**  
*Presidente da Amunes*

Em 2024, o Poder Executivo enviou ao Congresso Nacional o PLP 68/2024, uma das propostas que regulamenta a reforma tributária. O texto foi aprovado pela Câmara dos Deputados e encaminhado ao Senado, onde ainda é discutido.

A advogada tributarista e professora da Fucape Diane Espíndula detalha que a reforma visa a simplificar o sistema tributário e torná-lo mais eficiente, mas traz consigo mudanças significativas na forma como os tributos são calculados, arrecadados e distribuídos.

Um dos principais pontos destacados por ela é a complexidade do sistema tributário brasileiro atual, que dificulta a compreensão e o cumprimento das obrigações fiscais pelas empresas e cidadãos. Nesse sentido, a unificação de diversos tributos em um único imposto facilitaria o planejamento tributário e atrairia mais investimentos para o país.

Por outro lado, as novas regras têm efeitos colaterais para Estados e municípios, que precisarão se adaptar ao modelo de arrecadação em conjunto. Para enfrentar esse cenário, os especialistas defendem estratégias como diversificação da economia, investimento em infraestrutura e busca por novas fontes de receita para compensar possíveis perdas.

#### **AUTONOMIA**

O secretário de Estado da Fazenda, Benício Costa, detalha os obstáculos que a reforma impõe ao Espírito Santo, com a redução da autonomia dos municípios na legislação tributária.

Costa destaca que é preciso ter atenção à redistribuição de receitas, já que a nova forma de distribuição de recursos poderá prejudicar municípios com maior atividade econômica e menor população.

Ainda será necessária a adaptação às novas obrigações acessórias e aos



***Precisamos ter um alto nível de investimento agora, para que, lá no futuro, o Estado possa proporcionar a empresas uma boa qualidade dos serviços públicos, fazendo com que elas permaneçam e outras venham se instalar.***

**Benício Costa**  
*Secretário de Estado da Fazenda*

novos sistemas tributários. Ele ressalta que, apesar de o Estado não prever uma perda significativa na arrecadação total, a nova forma de calcular e distribuir os recursos entre os municípios implicará em mudanças significativas.

Alguns municípios, explica Costa, vão perder arrecadação, devido à mudança de metodologia do repasse, que será feito considerando a população e não mais o Valor Adicionado Fiscal (VAF), como funciona hoje.

Nessa lista entram, por exemplo, Vitória, Anchieta e Presidente Kennedy, que têm muita produção econômica em relação ao mercado consumidor. Por outro lado, os que têm população maior que a receita serão beneficiados, como é o caso de Vila Velha.

“Precisamos ter um alto nível de investimento agora, para que, lá no futuro, o Estado possa proporcionar a empresas, principalmente as do setor logístico e de prestação de serviço, uma boa qualidade dos serviços públicos, fazendo com que as que aqui estão possam permanecer e outras venham se instalar. É importante investir também no turismo para aumentar nosso mercado consumidor e o poder de compra dos capixabas. Esse é um dos caminhos para suprir as lacunas que a reforma tributária pode provocar ao Estado”, aponta o secretário.

Diane reforça que, com a criação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), os municípios terão menos autonomia para legislar sobre o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) e poderão perder receitas, principalmente aqueles com maior concentração de serviços.

“A previsão é que, em 2033, os benefícios fiscais concedidos atualmente pelos Estados e municípios sejam extintos. Isso pode gerar uma perda significativa de arrecadação para algumas localidades”, alerta.

A especialista considera que o processo de implementação da reforma tributária será longo e complexo, cheio de incertezas. As discussões sobre a legislação complementar e a definição da alíquota do IBS ainda estão em curso, o que pode gerar mudanças significativas no texto final.

O período de transição e a modificação da sistemática das contribuições acessórias também são vistos por ela

como um complicador, já que os contribuintes vão conviver com dois sistemas tributários simultâneos.

“A reforma tributária é um tema complexo e com diversos impactos para Estados e municípios. É fundamental que haja um amplo debate sobre o assunto, e que os gestores públicos estejam preparados para enfrentar os desafios que surgirão”, conclui.

### **ALTERNATIVAS**

Para minimizar os prejuízos, os municípios estão buscando alternativas. Na avaliação do presidente da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes) e prefeito de Ibatiba, Luciano Pingo, o principal desafio dos municípios é encontrar novas fontes de receita sem aumentar a carga tributária sobre os cidadãos.

Ele aponta que a regularização fundiária, com a atualização da tabela de emolumentos, por exemplo, é vista como uma forma de gerar recursos e fomentar o desenvolvimento urbano. “Temos hoje uma tabela de 2001. Isso dificulta muito, principalmente o cidadão da classe mais baixa, a regularizar seus imóveis. E, com isso, os municípios deixam de ter receitas.”

Pingo lembra que, na tabela atual, o valor de referência mais alto para imóvel é de, aproximadamente, R\$ 200 mil. E ressalta que o valor pago com despesas cartoriais por quem compra um imóvel de R\$ 200 mil e por quem compra um imóvel de R\$ 1 milhão é o mesmo, em torno de R\$ 10 mil, com escritura e lavratura. “A atualização justa dessa tabela facilitaria a regularização dos imóveis nos municípios”, afirma.

O prefeito também destaca a importância de investir em setores como o turismo, que tem grande potencial para atrair visitantes ao Espírito Santo, considerando a ampla diversidade natural e cultural, e gerar emprego e renda. Mas, para isso, lembra Pingo, é fundamental realizar obras de infraestrutura, capazes de facilitar o acesso a mais regiões do Estado. “Percebemos, ao longo do tempo, que a reforma tributária é importante para a economia brasileira, para gerar emprego e renda para o país, mas, ao mesmo tempo, é um desafio gigante para o Espírito Santo”, pontua. ✓

## ARTIGO

## O Espírito Santo é o Brasil que dá certo

“O azar do Brasil é ser mais Rio de Janeiro e menos Espírito Santo” – o Espírito Santo é o Brasil que dá certo! Disse essa frase em um evento da Rede Gazeta, quatro ou cinco anos atrás. Fui aplaudido, mas também acharam que eu havia exagerado. Não exagerei!

A economia não é nem de perto a coisa mais importante da sociedade, das cidades ou dos países, mas é por meio da qualidade dela que derivam todas as coisas que importam.

Façam um exercício mental: pensem num país que vocês acham que é ótimo morar, que tudo que você acredita funciona e agora pensem se ele está forte ou fraco economicamente.

Faça agora o exercício inverso: pense num país onde, por inúmeras razões, você é grato por não morar e se pergunte se a economia desse país é saudável ou ruim. Não temos registro na história de alguém, de alguma empresa, de alguma cidade ou país que deu certo de forma sustentável fazendo as coisas erradas com o seu bolso.

O Espírito Santo é o único Estado brasileiro com a saúde econômica em perfeita situação. Não sou eu quem diz isso – é o Tesouro Nacional. É o único com caixa (tem até um Fundo Soberano) e provavelmente o único lugar do Brasil onde as contas públicas são políticas de estado e não de governo. Não será fácil para um governante populista desfazer isso lá na frente, acho que a sociedade capixaba não permitirá.

Com dinheiro em caixa, é mais fácil, em qualquer lugar do mundo, da minha casa ao Japão, fazer investimentos que precisam ser feitos. Quando você consegue fazer investimentos (imaginando que sejam) bem feitos, você está plantando o crescimento futuro e esse “ciclo virtuoso” se perpetua por muito tempo.

Faz 12 anos que o Brasil fala, dia sim, dia também, sobre teto de gastos, arcabouço, superávit, corte, arrecadação. Faz 12 anos que o Brasil gasta mais do que arrecada e, conseqüentemente, tem menos dinheiro para fazer os investimentos de que precisa. Faz 12 anos que o assunto preocupa tudo e a todos. Se o Espírito Santo fosse um país, esse assunto não existiria. Se o Brasil fosse mais Espírito Santo e menos Rio de Janeiro, a gente teria dinheiro para melhorar a educação, a saúde e a segurança.

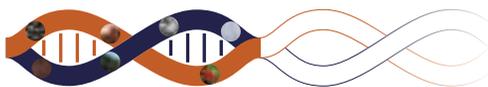
Azar do brasileiro, sorte do capixaba! ✓✓



**O Espírito Santo é o único Estado brasileiro com a saúde econômica em perfeita situação. Não sou eu quem diz isso – é o Tesouro Nacional.”**

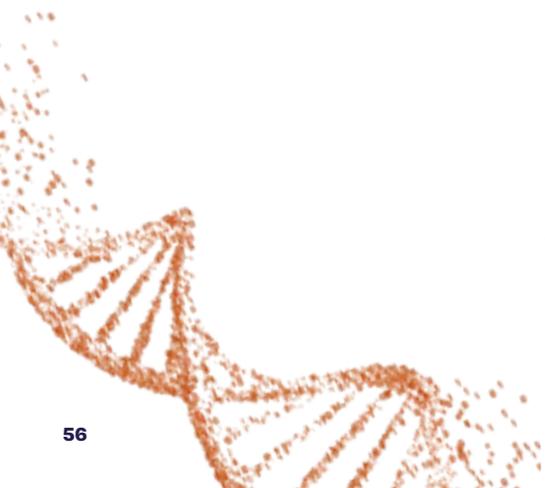
### Teco Medina

É consultor financeiro e apresentador dos programas “Fim de Expediente” e “Hora do Expediente”, da CBN



# “Preparamos o ES para uma era sem incentivos fiscais”

**P**ara reduzir o impacto das perdas com a reforma tributária aprovada no país, o Espírito Santo precisa fazer mais investimentos em infraestrutura e oferecer incentivos que atraiam novas empresas. É o que afirma o governador Renato Casagrande (PSB), ao pontuar que essas medidas têm sido possíveis graças às estratégias adotadas pelo Estado, que garantem contas públicas equilibradas. Casagrande também aponta que iniciativas de apoio aos municípios e uma dedicada atuação nas áreas de inovação e sustentabilidade contribuem para o mercado capixaba se destacar. Confira a entrevista:



## **Quais as potencialidades do Espírito Santo que o senhor destacaria e nas quais pretende investir nos próximos dois anos do seu mandato?**

**Renato Casagrande** - Estamos preparando o Estado para um momento desafiador, para uma era em que não teremos mais incentivos fiscais. Essa preparação já começou há algum tempo e estamos potencializando essa organização do Estado, não só do governo, mas do setor privado e dos municípios.

Há pelo menos três ou quatro caminhos para dar ao Espírito Santo sustentabilidade para o seu desenvolvimento.

Um caminho é o do comércio internacional, e isso exige investimentos públicos e privados, que já estão acontecendo. É uma atividade que o capixaba tem a cultura da prática, temos bons profissionais e boas empresas.

Há muitos anos, o Espírito Santo é um destaque no comércio exterior. Temos aqui as atividades portuárias crescendo, além de investimentos que buscamos fazer nas rodovias federais e estaduais, nos portos, nos aeroportos e com a renovação da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA). Tudo isso compõe um ambiente logístico para que possamos ser porta de saída de produtos para o mundo e porta de entrada de produtos para o Brasil. Então, comércio internacional, que envolve investimentos em logística e formação profissional, é algo que estamos e vamos continuar apostando.

Outra vocação do nosso Estado, que ficou por um tempo adormecida, é o turismo. É uma maneira que temos de atrair pessoas e aumentar nosso poder de consumo. É importante, pois, pode garantir atividade econômica. O turismo está relacionado à boa prestação de serviço público, ajuda na preservação dos recursos naturais porque não há turismo sem ter sustentabilidade. Estamos preparados e crescendo bem nessa área.

A terceira potencialidade é nossa vocação para o setor de inovação e de novas tecnologias. Queremos ser um hub de desenvolvimento tecnológico. E aí entra o papel do Fundo Soberano, do Funcitec/MCI, das instituições de ensino públicas e privadas e das grandes empresas. Queremos ser um Estado que tenha um excelente ambiente para inovar.

Essas três atividades, na minha avaliação, precisamos priorizar, para agora e para o futuro.

Essas potencialidades juntas aos setores tradicionais do Espírito Santo, como o agronegócio, o setor atacadista e a indústria, são essenciais para garantir o desenvolvimento e dinamismo.

## **Há muitos investimentos realizados na Região Metropolitana e Litoral Norte do Espírito Santo, mas também é importante a descentralização de investimentos para movimentar a economia. Como o governo do Estado tem atuado para que outras regiões sejam beneficiadas?**

Com aquilo que cabe ao governo do Estado, que são os investimentos públicos e a atração do investimento privado. Temos feito o maior volume de investimento em infraestrutura e investimentos importantes na saúde, que ajudam a descentralizar o serviço e, assim, contribuem para o desenvolvimento de uma região. Do mesmo jeito, as escolas técnicas (unidades do instituto federal e centros estaduais) ajudam a desenvolver uma região. Na hora que se faz uma rodovia, por exemplo, ali se desenvolve o turismo. Esses investimentos descentralizados, como fazemos, levam oportunidade e esperança aos municípios menores.

Ao mesmo tempo, damos incentivos maiores para as empresas se deslocarem para o interior. A Marcopolo, que começou a fabricar ônibus elétricos em São Mateus, só veio por causa da política pública, porque incentivamos.

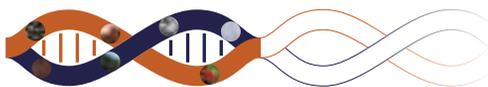
Levamos agora uma indústria lá para Mimoso do Sul, numa área que estava totalmente abandonada, e virou um polo empresarial. Tem uma empresa que está investindo quase R\$ 150 milhões. Também levamos uma unidade de papel da Suzano para Cachoeiro de Itapemirim. Então, o governo tem buscado descentralizar e incentivar as empresas a se deslocarem para o interior.

E cada uma das 10 microrregiões do Espírito Santo tem um plano de desenvolvimento. Temos um conselho que ajuda a debater as prioridades, buscando a integração entre os municípios.



**Queremos ser um hub de desenvolvimento tecnológico. E aí entra o papel do Fundo Soberano, do Funcitec/MCI, das instituições de ensino públicas e privadas e das grandes empresas.**





**Dos R\$ 4 bilhões que investimos por ano, 25% disso é transferência do governo do Estado para os municípios.**

É importante comentar que grande parte dos municípios depende da agricultura. Então, o apoio à atividade agrícola, profissionalizando-a, levando a assistência técnica, pesquisa, também permite a esse município trazer indústria e serviços ligados ao campo.

**Muito se fala, nos últimos tempos, em cidades inteligentes. Como o governo pode contribuir para que os municípios se transformem em cidades do futuro?**

Temos um programa no Bandes que oferta, ao município, consultoria e projeto. Uma das frentes é a linha de financiamento para troca de iluminação pública, para colocar internet em áreas públicas e aproveitar a infraestrutura de energia para levar fibra ótica. Estamos chegando em 2024 com fibra ótica do governo do Estado nos 78 municípios [em outubro, faltavam sete cidades] para atender aos órgãos do governo como delegacia, sistema prisional, Incaper e escolas. Estamos começando pelas instituições de ensino e, naturalmente, esse serviço vai estar à disposição dos municípios.

**A condução da reforma tributária tem sido uma preocupação. Após desdobramentos ao longo deste ano, qual análise o senhor faz?**

Estamos acompanhando de perto para o Estado não perder sua autonomia. Não podemos abrir mão, por exemplo, da política de tributo sobre combustíveis, nem da substituição tributária. Há pontos da reforma tributária, da regulamentação da Emenda da Constituição, que ainda precisam de acompanhamento para não perdermos em termos de receita futura.

Mas, como o conceito geral já está aprovado — e não é benéfico ao Espírito Santo porque a cobrança do tributo no consumo é um conceito que favorece a grandes cidades, grandes Estados, com poder de consumo maior — estamos apressados na infraestrutura, no incentivo às indústrias porque, na hora que uma indústria se instalar no Espírito Santo, dificilmente deslocará sua base para outro Estado. Então, estamos incentivando muito a política industrial.

Ser um Estado industrializado é importante e, ao mesmo tempo, é essencial manter esse ambiente bom de negócio. A reforma tributária exige uma pressa, exige medidas para manter o Estado organizado e equilibrado, com capacidade de investimento, com boas relações institucionais. Isso tudo ajuda a preparar o Estado para, a partir de 2033, manter a eficiência mesmo sem os instrumentos que temos hoje. O Espírito Santo, que é um Estado pequeno em população, precisa ser muito eficiente. Se não somos um dos maiores Estados, temos que ser um dos mais eficientes. Essa é a



**Concessão da Ferrovia Centro-Atlântica está em discussões pelo governo federal**

busca permanente no governo do Estado, na relação com os municípios e na relação com a sociedade.

### **O Espírito Santo é referência no equilíbrio das contas públicas, mas como o governo contribui para que os municípios também possam ter sustentabilidade econômica?**

De alguma maneira, contribuimos porque, na hora que tem um Estado com uma gestão fiscal competente e reconhecida no Brasil, isso se torna um valor que os gestores municipais também precisam observar. Os municípios avançaram muito nesses últimos anos, poucos entraram em desequilíbrio. O que acontece, com os municípios menores em especial, é que eles conseguem fazer o trabalho de síndico — limpeza da cidade, manutenção de estrada, funcionamento de unidade de saúde — mas eles não conseguem, pelo sistema tributário que temos, fazer grandes e bons investimentos. Por isso, temos tanto investimento nas cidades. Dos R\$ 4 bilhões que investimos por ano, 25% disso é transferência do governo do Estado para os municípios. Fechamos mais de R\$ 1 bilhão a cada ano em convênio, em transferência fundo a fundo. Isso irriga os sonhos dos moradores dos municípios que não teriam condição de ter uma rua calçada, de ter uma quadra de esporte ou unidade de saúde.

FERNANDO MADEIRA



Temos de compreender que os municípios pequenos não têm essa capacidade de realização e que temos de estar ali presentes e, ao mesmo tempo, cobrando gestão fiscal responsável. Por mais que o prefeito não tenha capacidade de fazer os investimentos, tem de manter salário em dia e o serviço da prefeitura com oferta adequada.

### **A decisão do TCU sobre a repactuação do contrato da BR 101 prevê menos 150 km de duplicação da rodovia. Essa foi a melhor solução?**

Foi a melhor solução. Não tenho nenhuma dúvida disso. Vai ser mais rápido, vamos resolver aquilo que é mais urgente, que representa um gargalo ao nosso desenvolvimento. Da região de Safra (Sul) até Sooretama (Norte) é onde tem o maior número de acidentes. Isso tira a eficiência do Estado, além do risco para a vida das pessoas. Então, soluciona-se isso com uma terceira faixa nos trechos que não serão duplicados. Garantimos com o acordo um investimento que dê segurança e aumente a velocidade média na rodovia.

Lógico que vai de novo a leilão. Vamos ver se tem alguma empresa interessada, que não seja Eco101, neste contrato. Perdemos quase dois anos com essa devolução da Eco101 para o governo federal. Mas, se o governo federal não tivesse tomado essa decisão, com apoio e articulação do governo do Estado, nós levaríamos muito tempo para retomar qualquer obra na BR101. Se fossemos fazer outra concessão, abrir outro edital, voltaríamos a ter obra nessa rodovia daqui a uns quatro anos. A duplicação desse trecho e a terceira faixa em outros trechos vão dar muita segurança e vão aumentar a competitividade econômica.

### **E o que o governo planeja para a BR 262 com o “Acordo de Mariana”?**

Parte do recurso do Estado do Espírito Santo será destinada à obra da BR 262. Se o Dnit vai fazer uma contratação direta ou



***A reforma tributária exige uma pressa, exige medidas para manter o Estado organizado e equilibrado, com capacidade de investimento, com boas relações institucionais.***





**O que estamos buscando, para os municípios, é passar [esses trechos da Ferrovia Centro-Atlântica] para eles para fazerem parques lineares, locais de caminhada e áreas para cafés.**

se vai colocar esse dinheiro numa concessão, não sabemos ainda. Vou discutir com o governo federal. Defendo que façamos a contratação da obra. O projeto básico, até Venda Nova, fica pronto até julho do ano que vem. Então, defendo que publiquemos o edital usando esse recurso. Ao mesmo tempo, podemos abrir uma concessão viável. Se tiver um investimento em duplicação de trechos caros, vamos ter interessados na concessão, algo que não teve até agora. Foram duas tentativas frustradas porque o nível de investimento é muito alto e as empresas teriam que colocar um pedágio muito elevado.

Então, a BR 262 precisa de investimento público e o governo do Estado está resolvendo esse assunto, alocando no Dnit R\$ 2,3 bilhões para que seja feita a contratação ou para que esse recurso seja colocado numa concessão patrocinada em que o governo entra com um pedaço desse custo para viabilizar a concessão.

Também tem a 259. É outra rodovia que está na bacia do Rio Doce, mas a 259 o governo federal me garantiu que terá orçamento. Então, nós não colocamos, mas temos um recurso livre em torno de R\$ 5,6 bilhões e, se for preciso, o governo do Estado colocará algum recurso, parte desse dinheiro do acordo de Mariana.

**Há alguns gargalos na infraestrutura portuária. Por que alguns projetos estão demorando a sair do papel, como é o caso do Porto Central?**

O Porto Central é um investimento privado. Não saiu do papel ainda porque falta uma equação financeira – estou falando aqui pelas informações dos empreendedores ao governo do Estado. O que tem de vantagem no Porto Central é que estamos pertinho de fechar a construção da ferrovia que liga Santa Leopoldina a Anchieta, e de Anchieta até Ubu. O governo federal vai abrir consulta e audiências públicas para outro trecho da ferrovia que liga Anchieta ao Rio de Janeiro. Com a primeira etapa sendo priorizada, de Anchieta ao Porto de Açú (RJ). Com a ferrovia e uma área que já está licenciada ambientalmente, com todos os projetos prontos, a perspectiva é que o Porto Central possa decolar.



Palácio Anchieta, onde fica a sede do governo do Estado

**As obras da ferrovia serão mesmo uma das obrigações a serem cumpridas pela Vale como contrapartida das renovações antecipadas de concessões?**

Seria uma obrigação adicional fazer essa obra até Anchieta. Quando teve a renovação antecipada da Vitória a Minas, lutamos e conseguimos colocar isso como um investimento adicional. Agora, para que entre o investimento adicional, o Ministério dos Transportes tem de dizer para a ANTT que a obra precisa ser feita pela Vale. Está havendo negociação do governo federal com a Vale. Assim que fechar a negociação, entra como uma obrigação da empresa.

**A VLI quer renovar o contrato de concessão da FCA, mas devolvendo um grande trecho que passa pelo Espírito Santo e pelo Rio de Janeiro. Como o governo pretende brigar pela indenização?**

Essa indenização é para o governo federal, não é para nós. O que estamos buscando, para os municípios, é passar [esses trechos da Ferrovia Centro-Atlântica



(FCA)] para eles para fazerem parques lineares, locais de caminhada e áreas para cafés. Os municípios podem se juntar e fazer investimento turístico nessas linhas porque são uma coisa charmosa, têm túneis, têm pontes bonitas.

### Quais as novidades na área de mobilidade, particularmente no sistema Transcol e no aquaviário?

No aquaviário, vamos licitar mais uma estação, ao lado da rodoviária, outra no porto, e talvez no Dom Bosco, que depende de investimentos da prefeitura. Duas com certeza, e uma terceira possível. Queremos publicar o edital de construção ainda neste ano. E a gente está estudando outros pontos.

Sobre o Transcol, estamos assumindo o Mão na Roda e vamos renovar toda a frota. Temos metade dos ônibus hoje com ar-condicionado, todos têm Wi-Fi. Estamos renovando todos os ônibus, todos contarão com ar-condicionado. É um processo de renovação permanente. Vamos ainda comprar 50 ônibus elétricos, começando a eletrificação da frota, e montar a infraestrutura para isso.

### Na edição passada do Anuário, o foco foi inovação e o senhor falou de uma série de iniciativas do governo na área. Há novidades para serem implementadas ainda nesta área nos próximos meses e anos?

Muitas, muitas novidades. Na área de segurança pública, o Cerco Inteligente agora começa a funcionar com leitura facial, para ajudar na identificação de pessoas, na captura de pessoas procuradas. Isso já está em processo. Lançamos o projeto Recupera, do telefone, que também usa a tecnologia. Na Polícia Civil, diversos investimentos, como a identificação física de celular (com o número do criminoso, é possível localizá-lo).

Além disso, vamos lançar um aplicativo para o usuário do SUS, que vai permitir ao usuário acompanhar todo o seu processo, quando vai ser a consulta, quando vai ser a cirurgia.

O aplicativo vai mostrar onde prestamos serviços nos nossos hospitais. Lógico que tudo de saúde começa na unidade básica. Na hora que a unidade de saúde lançou no sistema de regulação uma consulta com oftalmologista, por exemplo, a pessoa já vai saber onde vai ser, se for uma cirurgia eletiva, do mesmo jeito.

Estamos contratando também um serviço, um portal do governo do Estado, onde vai ter uma plataforma única com todos os serviços do governo. Praticamente tudo vai estar à disposição de forma eletrônica para a sociedade.

### E as próximas ações de ESG do governo?

A partir de 1º de janeiro de 2025, nenhum carro do governo do Estado será abastecido com gasolina, todos com etanol. Também fizemos nosso plano de descarbonização que está vigente e em implementação, e estamos elaborando nosso plano de adaptação que vai ficar pronto para a COP de Belém (novembro de 2025). Demora um ano para elaborarmos porque envolve todo o Estado, envolve os planos municipais.

Então, o programa de mudança climática e o plano de descarbonização contarão ainda com financiamento do Estado para a criação de planos municipais.



**Estamos pertinho de fechar a construção da ferrovia que liga Santa Leopoldina a Anchieta, e de Anchieta até Ubu.**





***Eu posso ser candidato a qualquer coisa e posso não ser. Estou avaliando. Já sou governador pela terceira vez. Para eu ir para uma eleição, preciso pensar muito.***



Dentro do Fundo Soberano, vamos lançar uma linha de financiamento, com recursos do fundo, para transição energética. O Bandes conseguiu fazer uma parceria, com a contratação de uma empresa de tecnologia, para um inventário de empresas com relação ao carbono e as medidas que têm de adotar para reduzir as emissões.

Estamos fazendo um trabalho para migrar todo o consumo de energia do governo do Estado para energia renovável, energia solar. São alguns exemplos na área de sustentabilidade. Na área social, temos hoje um programa de fortalecimento da rede de assistência social, com financiamento dos municípios com Cras e Creas. Vamos lançar um edital para (financiamento) pelo Caps. Na área de governança, temos trabalhado cada vez mais para profissionalizar as ações do governo.

### **O senhor falou do Fundo Soberano, e os investimentos do Fundo de Infraestrutura?**

Todo o recurso extra que entra no governo do Estado vai para o Fundo de Infraestrutura. Nós vamos receber no ano que vem, certamente, R\$ 1 bilhão em precatórios. Temos hoje um conjunto grande de obras que estamos tocando e outras que vamos tocar, usando o fundo, como a ligação Jacaraípe a Nova Almeida (Serra), Contorno de Viana, Rodovia Bebedouro (Linhares) a Colatina, macrodrenagem em Vila Velha e Cariacica.

### **Há ações conjuntas com os municípios na área da saúde?**

Nosso esforço, nossa concentração, é reduzir tempo de espera de consulta e de exame. Esse é o nosso foco. Consulta, exames e cirurgias eletivas. Exames e cirurgias eletivas têm menos problemas. Consulta é um problema maior. Estamos agora aumentando o valor da consulta que estamos pagando para ver se conseguimos captar mais interessados em ofertar o serviço.

O CNJ tem uma meta, um parâmetro, sobre o tempo de espera para consultas e para exames. Queremos nos enquadrar nessa padronização do Conselho Nacional de Justiça. Estamos avançando, mas ainda

não alcançamos. Nosso objetivo é reduzir o tempo de espera para esse serviço. Ao mesmo tempo, estamos estruturando uma rede hospitalar que nenhum outro Estado tem, a estrutura é muito robusta.

### **Ainda faltam dois anos para o fim do seu mandato, mas como estão as articulações para fazer o sucessor?**

De fato, não começamos essa conversa ainda porque tínhamos eleição municipal, alguns novos prefeitos estão tomando posse. Precisamos manter o esforço do Estado de continuar respondendo aos desafios. Acho que, a partir deste momento, começam algumas conversas, ainda superficiais, porque nada que você conversa na política com tanta antecedência tem garantia de que vai se confirmar.

Preciso chegar com o governo bem avaliado, com força, em 2026, para eu poder ajudar o Estado a escolher um governante ou uma governante que tenha capacidade de manter o que conquistamos, e avançar. Manter e avançar porque a vida pública oferta para o cidadão pessoas com diversas características. Tem gente que gosta da vida pública, sente-se feliz fazendo a felicidade coletiva. Tem gente que está na vida pública por outros interesses. Temos de tentar separar isso e colocar no governo gente que tenha capacidade de ser feliz fazendo a felicidade dos outros. Nossa preocupação é estarmos bem para discutirmos com responsabilidade com a sociedade alguém que possa dar sequência e melhorar o trabalho que está sendo feito.

### **E, pessoalmente, o que o senhor planeja após a conclusão do mandato?**

Não sei ainda. Eu posso ser candidato a qualquer coisa e posso não ser. Estou avaliando. Já sou governador pela terceira vez. Para eu ir para uma eleição, preciso pensar muito. Vou avaliar, vou ver o quadro político, como vão estar os cenários nacional e estadual. Se eu for candidato no Estado, posso ser a qualquer função, menos governador, naturalmente. Mas é um processo que eu estou ainda avaliando. ✓





Para sua empresa ▾

Saiba mais em [caixa.gov.br/credito](https://caixa.gov.br/credito)  
e contrate o crédito que cabe no seu bolso.

SAC CAIXA

(informações, reclamações,  
sugestões e elogios) – 0800 726 0101

Alô CAIXA (Capitais e

Regiões Metropolitanas) – 4004 0104

Alô CAIXA (Demais Regiões) – 0800 104 0104

Para pessoas com deficiência

auditiva ou de fala – 0800 726 2492

Ouvidoria – 0800 725 7474

Para ampliar  
o seu negócio,  
aumentar  
as suas vendas  
e ir mais longe

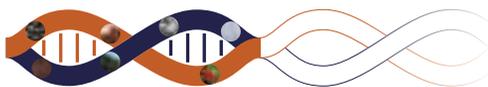


Crédito sujeito a aprovação. Consulte condições.

**CRÉDITO CAIXA**  
Para todo momento

- CRÉDITO PJ
- CAPITAL DE GIRO CAIXA
- FINANCIAMENTO 13º SALÁRIO
- E MUITO MAIS

**CAIXA**



## Vinte anos de história: o Espírito Santo em constante evolução

Capas do “Anuário Espírito Santo”, publicação impressa que é produzida todos os anos por A Gazeta e chega à 20ª edição

*Estado superou dificuldades, virou case de sucesso e se mostra preparado para enfrentar novos desafios, como avaliam especialistas*

**A**pós ter atravessado uma forte crise política, institucional e econômica entre o fim da década de 1990 e o início dos anos 2000, o Espírito Santo se tornou um Estado reconhecido pela resiliência em momentos desafiadores, pela modernidade nos processos produtivos, pelo diálogo entre setores e pelo exemplo de organização fiscal e gestão pública.

Fazendo um recorte dos últimos 20 anos – período extensamente documentado pelo **Anuário de A Gazeta**, que em 2024 chega justamente à sua 20ª edição –, as opiniões dos especialistas em economia convergem: não só o saldo da história capixaba é extremamente positivo, como o Estado também se mostra bem equipado para trilhar uma nova trajetória ascendente nas próximas duas décadas.

“Tínhamos um Estado muito desorganizado, problemas graves de estrutura governamental. A partir dos anos 2000 foi feito um trabalho de modernização da estrutura pública, renegociação de dívidas, criando credibilidade novamente”, analisa o economista, mestre e doutor



em Administração e Ciências Contábeis Felipe Storch, também colunista de A Gazeta e comentarista da rádio CBN Vitória. “A nossa economia se complexificou, uma mudança radical. É um case de sucesso em termos de ente federativo. Poucos Estados conseguiram fazer o que nós fizemos”, acrescenta.

“Tivemos uma classe empresarial muito forte, de característica familiar, com empresas em setores estratégicos. Tivemos muita inovação tecnológica na agricultura, uma urbanização muito forte, qualificação da força de trabalho. Fatores que levaram o Espírito Santo a uma progressão contínua”, avalia Antonio Marcus Machado, economista-chefe do Banestes.

O especialista acrescenta a resistência mostrada pelo Estado em momentos como o fim do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap). “Foi um baque. Outros fatores que atrapalharam foram eventos climáticos, conflitos globais que alteraram as cadeias de distribuição do mundo, além da perda de receita com a mudança da regra de distribuição dos *royalties* do petróleo”.

E se os desafios não param de surgir, hoje, o Espírito Santo se mostra mais planejado para enfrentá-los. Para os próximos anos, Felipe Storch destaca a regulamentação da reforma tributária: “Tem uma expectativa de queda de arrecadação. A divisão vai levar em conta o número de habitantes e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Vai receber mais quem tem mais gente e menos qualidade de vida. Somos um Estado com pouca gente e alta qualidade de vida, daí o potencial de redução de receita. Por outro lado, atraímos investimentos, temos capacidade de superação”. Ele complementa que outro desafio a ser encarado é a grande concentração da economia na Região Metropolitana. “É preciso descentralizar”, defende.

Com experiência e planejamento, é possível também apontar caminhos para seguir na trajetória ascendente. “No intervalo de 20 anos, nosso saldo é extremamente positivo. Crescemos mais que a média do país, e a previsão é de crescer mais”, ressalta Antonio Marcus.

“Precisamos capacitar a mão de obra, pensar nas novas economias, na implementação de tecnologias. É um caminho muito importante para ter mais 20 anos de sucesso”, completa Storch.

## ANUÁRIO

Toda essa transformação vivenciada pelo Espírito Santo nas últimas décadas foi analisada nas páginas do Anuário de A Gazeta, que chega à 20ª edição em 2024. Mais que um retrato do presente, a publicação serve como referência para os anos que virão. É o que destaca o presidente da Rede Gazeta, Café Lindenberg. “Superamos momentos difíceis da história do Espírito Santo. Hoje, temos uma governança pública diferenciada, uma boa interlocução entre setores, o que abriu portas para os investimentos. E o Anuário conta a história desse processo”, narra.

“Um grupo de comunicação, como nós, também tem o papel de deixar esse registro. É um período riquíssimo da economia capixaba. Tem material e referências para quem está chegando hoje e para quem quer estudar esse fenômeno”, acrescenta.

O diretor de Jornalismo da Rede Gazeta, Abdo Chequer, faz coro. “Entre 2005 e 2024, o mundo é outro. O Anuário reflete isso como um espelho para quem olhar com atenção. Temos um Estado competitivo em diversas áreas, notável, e sabemos também os pontos que precisam avançar, como na área da educação”.

O diretor de Mercado da Rede Gazeta, Bruno Passoni, também cita a relevância do Anuário para nortear perspectivas futuras. “É essencial para mapear as potencialidades e desafios de todas as cidades capixabas. É um guia que realmente aborda diversas áreas, tem o objetivo de orientar e desenvolver o Estado de forma sustentável. Além disso, é um produto com uma excelente convergência entre os aspectos comerciais e editoriais”, pontua.

“Hoje, o Espírito Santo tem contas sanadas, está se tornando uma peça principal do Brasil. Temos feito o dever de casa de levar essa imagem para o restante do país, explicar o nosso Estado, e isso é um orgulho para nós”, conclui Passoni. ✓



**Superamos momentos difíceis da história do Espírito Santo. Hoje, temos uma governança pública diferenciada, uma boa interlocução entre setores, o que abriu portas para os investimentos. E o Anuário conta a história desse processo.”**

**Café Lindenberg**  
Presidente da Rede Gazeta



# Drible nos desafios para a economia crescer em 2025

*Espírito Santo se empenha em manter o equilíbrio fiscal e faz investimentos para blindar a economia capixaba das turbulências no cenário nacional e dos impactos da reforma tributária*

**B**aixa taxa de desemprego, crescimento superior ao do Brasil, ambiente propício a investimentos e solidez fiscal. É com esse cenário que o Espírito Santo se prepara para começar o ano de 2025.

Em 2024, o Estado chegou a alcançar a taxa de 4,5% de desemprego, a menor da série histórica, iniciada em 2012. Conquistou também, pelo 13º ano consecutivo, a Nota A na avaliação da Capacidade de Pagamento dos Estados e Municípios (Capag), concedida pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Só que, em 2024, a nota foi elevada para A+, o que representa que o Estado recebeu nota máxima nos três indicadores da capacidade de pagamento — endividamento, poupança corrente e liquidez relativa — e também no Ranking da Qualidade da Informação Contábil e Fiscal.

Como reflexo desse bom ambiente, o próximo ano já chega com expectativa de aumento nos investimentos, tanto do governo estadual como da iniciativa privada. No quesito investimentos públicos, para 2025, o Estado quer investir 20% da receita total.

Na análise de especialistas, a economia do Espírito Santo deve ter impulso

superior ao do Brasil no próximo ano, assim como foi no ano de 2024. Para 2025, por exemplo, o Banco Central projeta crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de 2%, enquanto o Banco Mundial estima 2,2%.

Pablo Lira, diretor-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), acredita que a taxa de desemprego deve continuar caindo no Espírito Santo, embora não seja esperada uma queda tão forte quanto em 2024.

**Rampa de voo livre: turismo vai receber investimentos para aumentar arrecadação**

Em 2025, o crescimento da economia capixaba deve ser acima da média nacional, puxado pela indústria, pelo turismo e por investimentos em infraestrutura.

A previsão do Bradesco para 2024 é de 5,2% no avanço do PIB capixaba, bem acima das estimativas previstas para o Sudeste (2,9%) e para o país (1,7%).

No primeiro e segundo trimestres do ano, a expansão da economia estadual foi de 3,1%, de acordo com estudo do IJSN. O resultado tem relação com a combinação de altas de 4,5% no setor de serviços, de 1,3% na indústria geral e de 0,7% no comércio varejista ampliado.

No caso do setor industrial, Lira destaca que o Espírito Santo é o Estado do país com a segunda maior participação da indústria na economia, graças a investimentos em novas tecnologias e diversificação da produção.

Na área do turismo, há potencial para o Espírito Santo se tornar um polo turístico, com foco em experiências e aventura, atraindo visitantes de outros Estados e países. Já no campo da infraestrutura, investimentos em obras, como a duplicação da BR 262, a Ferrovia Centro-Atlântica e o Porto Central, em Presidente Kennedy, devem impulsionar o desenvolvimento econômico.

No entanto, Lira lembra que o Estado também enfrentará desafios, como a reforma tributária e a necessidade de atrair mais turistas, para além do mercado interno, o que exige atenção do governo e dos municípios. “Está se apostando muito no fortalecimento da economia do turismo no Espírito Santo, para aumentar a arrecadação. Mas, hoje, o turismo do Estado ainda é muito interno. É preciso

atrair turistas de outros Estados e de outros países”, defende.

Na avaliação do economista-chefe do Banestes, Antonio Marcus Machado, será difícil para o Espírito Santo ultrapassar em 2025 os bons índices de 2024, por dois motivos.

Um deles é a reforma tributária, que prevê o fim dos subsídios fiscais. Como o Espírito Santo se fortaleceu muito com os incentivos tributários, as mudanças podem acabar impactando a atração de investimentos.

O segundo ponto tem relação com as eleições dos Estados Unidos e seu protecionismo, com provável valorização da moeda norte-americana. Mas Machado ressalta que a principal influência na alta do dólar está ligada aos gastos do governo federal.

“Se o governo federal continuar gastando muito, sem respeitar o equilíbrio fiscal, menos investidores se interessam pelo país. E o Espírito Santo tem uma ligação muito grande com o resto do país pelo setor portuário. Além disso, os Estados Unidos são destino de 30% das nossas exportações, como rochas, celulose, ferro, minério e café solúvel. Se eles optarem por aumentar o protecionismo, isso deve diminuir, o que reduz a receita do Estado”, detalha.

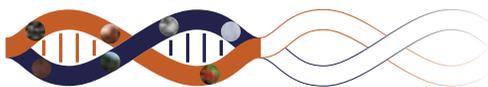
Segundo Marília Silva, economista-chefe da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines) e gerente-executiva do Observatório da Indústria, as projeções indicam um crescimento moderado em diversos setores, tanto em 2024 quanto para 2025, acompanhando a recuperação observada em 2023, com ajustes pontuais, devido a fatores internos e externos.

A indústria, apesar de um crescimento mais lento, é impulsionada pela atividade petrolífera, especialmente com o início da operação da plataforma Maria Quitéria, da Petrobras, no Litoral Sul capixaba. Outras áreas, como metalurgia e papel e



**Se o governo federal continuar gastando muito, sem respeitar o equilíbrio fiscal, menos investidores se interessam pelo país. E o Espírito Santo tem uma ligação muito grande com o resto do país pelo setor portuário.”**

**Antonio Marcus Machado**  
Economista-chefe do Banestes



Navio-plataforma Maria Quitéria, da Petrobras, opera no litoral do Espírito Santo



**A expectativa é de crescimento econômico em 2025, mas o cenário requer cautela devido ao impacto das políticas nacionais sobre os investimentos e à expectativa de redução do consumo local.”**

**Marília Silva**  
Economista-chefe  
da Fines

celulose, enfrentam oscilação, de acordo com a demanda internacional.

Ela pontua ainda que a indústria de transformação, embora cresça, enfrenta desafios, sobretudo pela influência da taxa de juros e de demandas externas. Já o setor de serviços se destaca, com forte participação do transporte, beneficiado pela produção agrícola elevada e movimentação portuária.

O desempenho agrícola no Estado também deve ser acompanhado com atenção, em especial o cultivo do café, que enfrenta a bionalidade negativa no próximo ano. Em 2024, o Bradesco estima um crescimento de 34% no valor bruto da produção agropecuária.

O setor de energia experimenta alta no consumo devido às temperaturas elevadas. Já a construção civil, embora tenha crescido em 2024, depende diretamente das variações na taxa de juros para manter-se estável em 2025.

Na avaliação da economista-chefe da Fines, a alta taxa de juros e uma política fiscal contracionista do governo federal podem impactar o crescimento econômico do setor de comércio e serviços, em 2025, reduzindo o consumo das famílias.

“Um ponto de atenção para 2025 é o cenário de taxa de juros mais elevada, em decorrência de uma pressão inflacionária. Com o objetivo de reduzir essa inflação ou de deixá-la mais próxima da meta, o

governo federal está sinalizando uma política fiscal mais restritiva”, explica.

Por isso, a gestão fiscal e o controle da inflação serão determinantes para o crescimento da economia capixaba. “A expectativa é de crescimento econômico em 2025, mas o cenário requer cautela devido ao impacto das políticas nacionais sobre os investimentos e à expectativa de redução do consumo local”, pontua.

## MERCADO DE TRABALHO

Dados do mercado de trabalho também revelam o bom momento para a economia capixaba. Entre janeiro e outubro de 2024, foram criados 41.785 postos com carteira assinada no Espírito Santo, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho.

O setor de serviços foi o que abriu mais empregos. Foram mais de 21 mil oportunidades criadas nos dez primeiros meses do ano. A indústria ficou em segundo lugar, com aproximadamente 8 mil novas vagas. Já a construção civil e o comércio, ofertaram, cada um, cerca de 8.500 chances de colocação.

Segundo o Caged, o Estado alcançou 916.113 pessoas empregadas na iniciativa privada, o maior valor desde 2020, quando fechou o ano com estoque de 740.804 empregos. ✓

**CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM**  
**ÚNICO MUNICÍPIO**

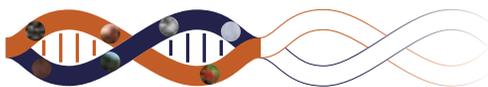
**NOTA 10**

**NO RANKING CAPIXABA**  
**DE SANEAMENTO BÁSICO 2024**  
(TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO ES)

Cachoeiro de Itapemirim colhe frutos contínuos da concessão dos serviços de água e esgoto à iniciativa privada. Em 26 anos, mais de R\$ 580 milhões já foram investidos nos serviços de água e esgoto do município, que é pioneiro e referência em saneamento básico no país. São avanços com impactos diretos no meio ambiente, saúde, educação, desenvolvimento econômico e qualidade de vida dos cachoeirenses.



**BRK**



# Acelerar sem olhar pelo retrovisor

*Planos criados para microrregiões capixabas traçam estratégias para que o Estado siga o crescimento otimista ou moderado como destino e não pegue o caminho do retrocesso*

**C**omo os governos, o setor privado, a comunidade acadêmica e a sociedade civil podem buscar um horizonte de prosperidade econômica, desenvolvimento sustentável e equidade social? Se saber o futuro não é possível, a melhor alternativa é o planejamento.

Investimento em pesquisa, transparência, participação social, cooperação, valorização dos recursos regionais e sustentabilidade são algumas das premissas que norteiam as expectativas de crescimento, resultando nos Planos de Ação do projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo (DRS-ES).

Em especial, as ações contidas no DRS-ES foram pensadas tendo em vista as perspectivas evolutivas de três cenários elaborados no Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030: um otimista, um moderado e um pessimista. Tudo para que



Avanços econômico e social precisam estar lado a lado nas cidades

o Estado esteja preparado para quaisquer mudanças nas conjunturas econômicas nacionais e mundiais que possam afetar diretamente a geração de riquezas, emprego e renda em terras capixabas.

“O que buscamos é o cenário otimista, então as ações do plano de ação vão nesse sentido. Mas é claro que esses cenários não dependem só da ação do Estado. Tem questões que são do cenário nacional e até do cenário internacional que também impactam. Temos sempre de prever que coisas podem acontecer, e os cenários podem se desenrolar de outras formas”, explica o coordenador do projeto DRS-ES, Bruno Louzada, do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

O cenário otimista, traduzido como “avançar com inovação”, tem como propósito principal o “desenvolvimento sustentável, alinhado às tendências internacionais de competitividade, porém fundamentado nas potencialidades regionais e locais”, segundo o documento.

O moderado, explicado como “reproduzir com crescimento”, representa

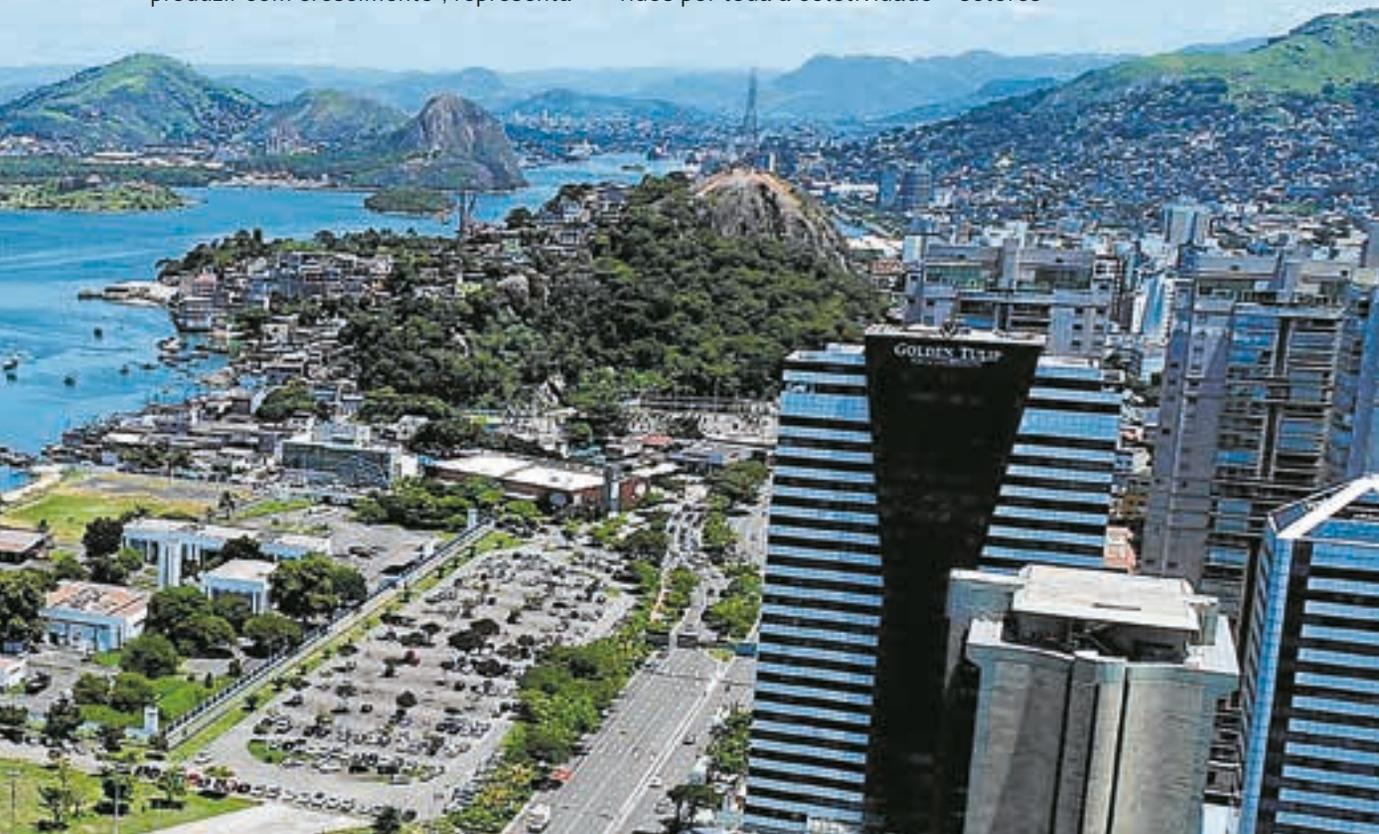
a sequência e continuidade ao modelo de desenvolvimento até então estabelecido no Estado, “fortalecendo o legado de exportação de *commodities*, mantendo-se baixa diversificação, e assim, ainda fortemente dependente do contexto econômico internacional”.

O cenário pessimista, “retroceder com desigualdades”, tem como principais referências a desarticulação do desenvolvimento do Estado “tanto internamente como externamente, inclusive com as demais regiões do país e do mundo, e o conseqüente agravamento dos problemas sociais, econômicos e ambientais”.

### DIRETRIZES

Para desenhar o quadro dos próximos anos, uma das premissas é o respeito aos instrumentos de planejamento anteriores, em especial o Plano ES 2030, lançado pelo governo do Estado em 2013.

O ES 2030 tem como escopo “definir prioridades, traçar estratégias, metas e apontar caminhos a serem percorridos por toda a coletividade – setores





**Esse plano permite ter um olhar para todas as regiões, e aí cada uma pode se apropriar desses indicadores para acompanhar de forma efetiva o investimento em política pública local.”**

**Rodrigo Varejão**  
*Diretor-geral da Fapes*

público, privado e sociedade civil –, numa visão de futuro com horizonte no ano de 2030”, e o DRS-ES foi elaborado como uma continuidade desse esforço.

Concretamente, a elaboração do DRS-ES possibilitou o apontamento preciso de desafios específicos para cada uma das microrregiões capixabas. A partir disso, foram elaboradas diretrizes concretas para endereçar tantos desafios quanto possível.

“Fizemos um trabalho amplo de escuta, reunindo uma série de atores das microrregiões. A partir dessas reuniões, fomos a campo verificar as principais demandas. Feito esse levantamento das demandas, produzimos o primeiro desenho das diretrizes, buscando quais conseguiriam atacar o maior número possível de demandas”, pondera o sociólogo e professor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Leonardo Bis, que atua no projeto.

“A ideia é que cada diretriz tenha um efeito multiplicador. Nós entregamos o primeiro desenho ao governo do Estado, que validou, e assim o processo foi se desenvolvendo”, aponta.

Essas diretrizes foram elaboradas considerando cinco eixos do projeto: social, território, econômico, ambiental e gestão pública. “Com isso, é possível ter indicadores que mostram o progresso nesses eixos. Cada município consegue enxergar como eles estão se desenvolvendo, acompanhar ao longo do tempo e ver o progresso dos seus esforços. Normalmente, enxergamos o resultado de curto prazo, mas o impacto acontece no médio a longo prazo, ultrapassa uma gestão”, afirma o diretor-geral da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), Rodrigo Varejão.

#### **PONTOS EM COMUM**

Além das particularidades microrregionais, o DRS-ES traz os chamados desafios macrorregionais, que são mais amplos e que produzem um retrato estadual. “Quase todas as regiões têm demandas para o desenvolvimento do turismo, universalização do acesso ao saneamento básico, investimentos em infraestrutura de logística e mobilidade, melhoria das condições das estradas em geral, a questão hídrica e de escassez, também”, elenca Bruno Louzada.



**Turismo é uma das fortalezas capixabas. Pedra Azul, em Domingos Martins, por exemplo, atrai visitantes de todo o país**

O documento ainda destaca outros pontos, como acesso à habitação e terra, valorização da identidade cultural e das paisagens, acesso ao sistema de saúde e universalização da educação, gestão fiscal responsável, ordenação da orla costeira e preservação dos ecossistemas marinhos, e garantia de segurança e direitos humanos.

#### **CONSELHOS**

O DRS é fruto da colaboração entre o governo do Estado – por meio do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) e de secretarias –, do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

A formação de Conselhos de Desenvolvimento Regional Sustentável (CDRs) e a realização de um amplo projeto de pesquisa culminaram na definição de prioridades, metas e diretrizes para nove das dez microrregiões do Estado: Central Sul, Litoral Sul, Caparaó, Central Serrana, Sudoeste Serrana, Centro-Oeste, Rio Doce, Nordeste e Noroeste.

FERNANDO MADEIRA



A exceção ficou por conta da Região Metropolitana de Vitória, que já tem seu desenvolvimento norteado pelo Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Comdevit) e pelo Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI), já elaborado e implementado.

“Os Conselhos de Desenvolvimento Regional Sustentável (CDRs) são compostos por atores da sociedade civil, do setor produtivo, do Legislativo, do Executivo dos municípios e também representantes do governo do Estado. Cada região propõe e cria suas próprias agendas”, detalha Bruno Louzada.

Os nove CDRs foram implantados em 2019 como órgãos colegiados consultivos e de participação social. Entre suas atribuições estão: identificar as demandas de interesse das microrregiões às quais estão vinculados, recomendar ações prioritárias, sugerir medidas para aperfeiçoar a distribuição de recursos públicos, propor mecanismos de articulação, monitorar os programas e projetos e estimular as lideranças políticas e sociais na construção e no acompanhamento de ações.

“Cada região tem potencialidades diferentes das outras. A ideia é que o desenvolvimento seja adequado às especificidades de cada uma.

O Caparaó vai ter sua própria questão importante, as regiões litorâneas vão ter outras características como a atividade de pesca, outras regiões do Norte têm questões ligadas à agricultura ou problemas específicos de escassez hídrica”, pontua Bruno Louzada. “Há uma necessidade de fazer diagnósticos individualizados, pelas particularidades. As ações previstas são adequadas às características de cada uma”, acrescenta.

O diretor-geral da Fapes, Rodrigo Varejão, ressalta o valor desse tipo de informação para nortear as políticas públicas e ações regionais. “Esse plano permite ter um olhar para todas as regiões do Estado, e aí cada uma pode se apropriar desses indicadores para acompanhar de forma efetiva o investimento em política pública local. Ou seja, é um Estado moderno. Se o Espírito Santo se coloca como tal e tem condições para isso, precisa se desenvolver na totalidade. A participação de cada uma das regiões é um destaque da contribuição desse trabalho”, avalia.

“Ao mesmo tempo, é possível fazer uma troca. Temos regiões que precisam desenvolver algumas áreas que outras já desenvolveram. Pode existir uma colaboração para que isso ocorra de forma efetiva”, confirma ainda.

O sociólogo e professor do Ifes Campus Vitória Leonardo Bis acompanhou de perto esse tipo de particularidade. Ele liderou uma equipe de 50 pesquisadores, coordenando o Arranjo 2 do plano, composto pelas microrregiões Caparaó, Sudoeste Serrana e Central Serrana no DRS-ES.

“As microrregiões têm condições socioeconômicas e culturais diferentes. No Caparaó, por exemplo, verificamos a existência de muitas instituições, muitos grupos organizados, muitos coletivos. A organização social salta aos olhos, apesar de ser um dos PIBs mais baixos do Espírito Santo”, exemplifica. “Em um trabalho de pesquisa que visa ao desenvolvimento, é essencial conhecermos essas nuances de cada região”, complementa. ✓



**Cada região tem potencialidades diferentes das outras. Há necessidade de fazer diagnósticos individualizados. A ideia é que o desenvolvimento seja adequado às especificidades de cada uma.”**

**Bruno Louzada**  
Coordenador no Instituto Jones dos Santos Neves



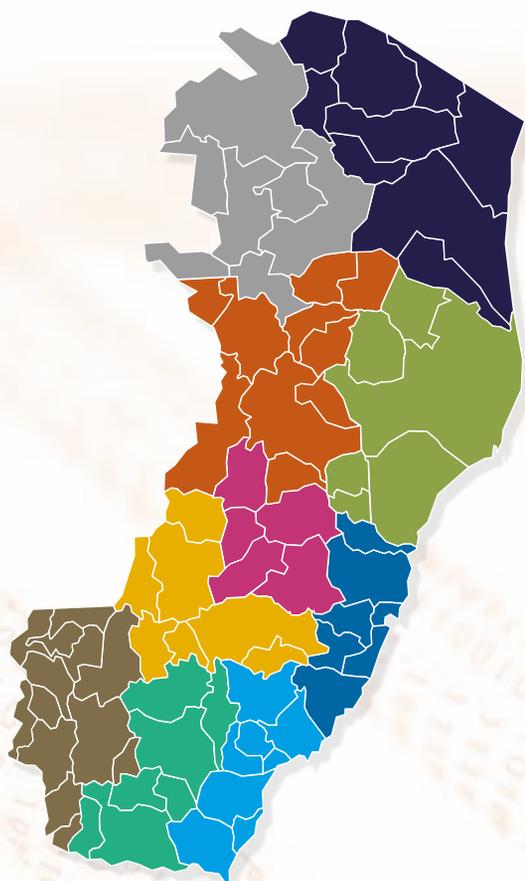
# Os investimentos previstos para o Espírito Santo até 2028

## INVESTIMENTOS POR SETOR

Principais atividades	Valor (em milhões de R\$)
Indústrias extrativas	43.020
Construção	36.787
Indústrias de transformação	9.198
Saúde humana e serviços sociais	2.285
Transporte, armazenagem e correio	2.043
Educação	1.806
Artes, cultura, esporte e recreação	943
Eletricidade e gás	409
Administração pública, defesa e seguridade social	404
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	354
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	334
Atividades imobiliárias	131
Informação e comunicação	96
Alojamento e alimentação	60
<b>TOTAL</b>	<b>97.876</b>

## INVESTIMENTOS NOS MUNICÍPIOS (EM MILHÕES DE R\$)

Afonso Cláudio	77	Conceição da Barra	813
Água Doce do Norte	154	Conceição do Castelo	48
Águia Branca	102	Divino São Lourenço	107
Alegre	64	Domingos Martins	499
Alfredo Chaves	137	Dores do Rio Preto	24
Alto Rio Novo	83	Ecoporanga	78
Anchieta	8.274	Fundão	1.233
Apiacá	112	Governador Lindenberg	17
Aracruz	6.943	Guaçuí	34
Atílio Vivacqua	177	Guarapari	966
Baixo Guandu	364	Ibatiba	45
Barra de São Francisco	409	Ibiraçu	366
Boa Esperança	146	Ibitirama	14
Bom Jesus do Norte	11	Iconha	1.088
Brejetuba	31	Irupi	75
Cachoeiro de Itapemirim	885	Itaguaçu	47
Cariacica	5.817	Itapemirim	6.369
Castelo	230	Itarana	90
Colatina	932	Lúna	127


**INVESTIMENTOS PREVISTOS POR MICRORREGIÃO (EM MILHÕES DE R\$)**

MICRORREGIÃO	INVESTIMENTOS ANUNCIADOS	PROJETOS	VALOR MÉDIO POR PROJETO
Litoral Sul	42.560	78	545,6
Metropolitana	31.275	388	80,6
Rio Doce	12.024	142	84,6
Nordeste	4.450	125	35,6
Centro-Oeste	2.267	110	20,6
Central Sul	1.848	85	21,7
Noroeste	1.464	85	17,2
Sudoeste Serrana	859	61	14,08
Caparaó	689	84	8,20
Central Serrana	436	34	12,82

Jaguará	633	Presidente Kennedy	13.810
Jerônimo Monteiro	59	Rio Bananal	122
João Neiva	240	Rio Novo do Sul	1.157
Laranja da Terra	4	Santa Leopoldina	108
Linhares	3.883	Santa Maria de Jetibá	13
Mantenópolis	205	Santa Teresa	178
Marataízes	5.315	São Domingos do Norte	53
Marechal Floriano	13	São Gabriel da Palha	42
Marilândia	380	São José do Calçado	74
Mimoso do Sul	342	São Mateus	2.233
Montanha	241	São Roque do Canaã	16
Mucurici	25	Serra	6.911
Muniz Freire	54	Sooretama	468
Muqui	59	Vargem Alta	43.278
Nova Venécia	479	Venda Nova do Imigrante	185
Pancas	122	Viana	687
Pedro Canário	225	Vila Pavão	35
Pinheiros	115	Vila Valério	258
Piúma	6.408	Vila Velha	6.410
Ponto Belo	18	Vitória	9.249



**PRINCIPAIS PROJETOS EM EXECUÇÃO**

**Vale**

INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

Redução da emissão de poluentes para melhorar a qualidade do ar, conforme Termo de Compromisso Ambiental (TCA) firmado.

**Vitória**

**R\$ 4,6 BILHÕES**

**Karavan Seacrest Spe Cricaré**

INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

Desenvolvimento e Produção dos campos em terra no Polo Cricaré.

**Conceição da Barra, Jaguaré, Linhares e São Mateus**

**R\$ 2 BILHÕES**

**Petro Rio**

INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

Projeto de Wahoo contempla perfuração e conexão entre os poços e operação do FPSO de Frade.

**Presidente Kennedy**

**R\$ 4,5 BILHÕES**

**ArcelorMittal Tubarão**

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Projetos para redução de impacto ambiental de acordo com Termo de Compromisso Ambiental (TCA) firmado.

**Serra**

**R\$ 1,9 BILHÃO**

**Chocolates Garoto**

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Ampliação e modernização da planta de Vila Velha, com o uso de novas tecnologias e o lançamento de novos produtos.

**Vila Velha**

**R\$ 1 BILHÃO**

**“BW Energy”**

INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

Desenvolvimento e produção dos campos de Golfinho e Camarupim, Camarupim Norte, Canapu e do bloco BM-ES-23.

**Vitória, Serra, Fundão e Aracruz**

**R\$ 4 BILHÕES**

**Imetame Logística**

CONSTRUÇÃO

Construção de terminal portuário multipropósito para a indústria petrolífera, contêineres, cargas gerais, granéis sólidos e líquidos.

**Aracruz**

**R\$ 1,7 BILHÃO**

**Simec – Companhia Siderúrgica do Espírito Santo**

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Ampliação da capacidade produtiva da planta de Cariacica.

**Cariacica**

**R\$ 1,5 BILHÃO**

**Samarco Mineração**

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Melhoria operacional com aumento da capacidade produtiva da planta de Ubu.

**Anchieta**

**R\$ 1,6 BILHÃO**

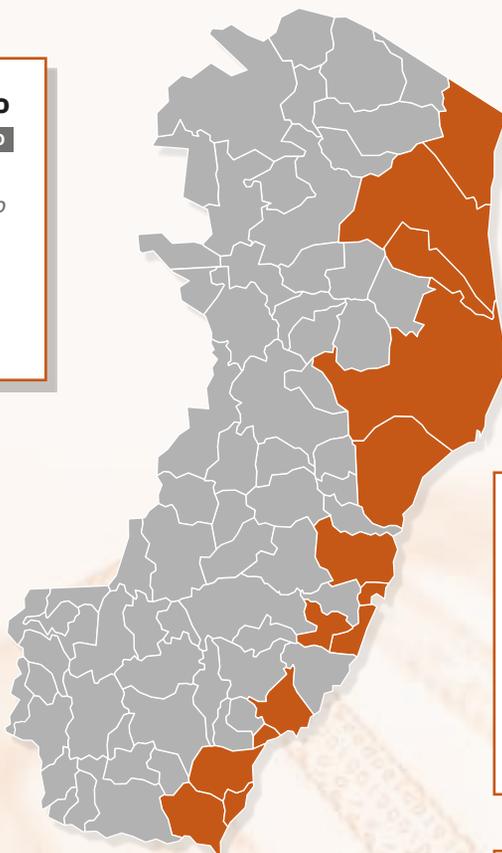
**Petrobras**

INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

Exploração e produção de petróleo e gás, com o início da operação do FPSO Maria Quitéria. Projetos nas áreas de refino, comercialização, energia e gás.

**Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataizes e Presidente Kennedy**

**R\$ 25,1 BILHÕES**



## PRINCIPAIS PROJETOS EM OPORTUNIDADE

**Ferrovias EF 118/ Trecho Anchieta - Presidente Kennedy**

CONSTRUÇÃO

*Construção da Ferrovia ligando Anchieta a Presidente Kennedy.***Anchieta, Presidente Kennedy****R\$ 6 BILHÕES****Portocel - Terminal Especializado de Barra do Riacho**

CONSTRUÇÃO

*Ampliação do porto com a construção de armazéns, pátios, retroáreas, novos berços, realização de dragagem e extensão do ramal ferroviário.***Aracruz****R\$ 2 BILHÕES****Departamento de Edificações e de Rodovias do Estado do ES**

CONSTRUÇÃO

*Projeto da ES 162, Entr. BR 101 - Presidente Kennedy - Entr. ES 060 (Balança) e Contornos.***Presidente Kennedy****R\$ 560 MILHÕES****Porto Central**

CONSTRUÇÃO

*Construção de um porto-indústria para atender setores como petróleo e gás, minério, granito, agricultura, indústria automobilística, entre outros.***Presidente Kennedy****R\$ 2,3 BILHÕES****Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan)**

ÁGUA, ESGOTO E GESTÃO DE RESÍDUOS

*Construção da Barragem dos Imigrantes no Rio Jucu.***Domingos Martins****R\$ 264 MILHÕES****Eco101 Concessionária de Rodovias**

CONSTRUÇÃO

*Duplicação da Rodovia BR 101, num total de 443,2 km atravessando o Espírito Santo.***Todo o Espírito Santo****R\$ 3,2 BILHÕES****Departamento de Edificações e de Rodovias do Estado do ES**

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

*Implantação da Rodovia ES 466, trecho da BR 101.***Viana****R\$ 243 MILHÕES****Departamento de Edificações e de Rodovias do Estado do ES**

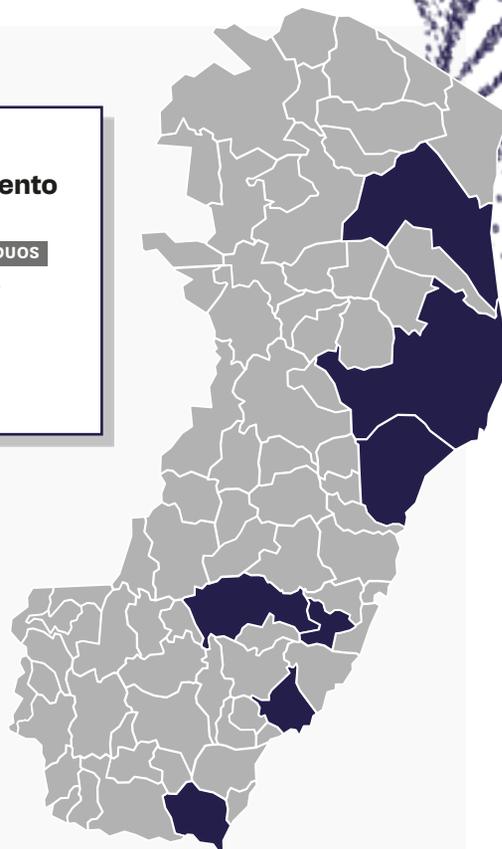
CONSTRUÇÃO

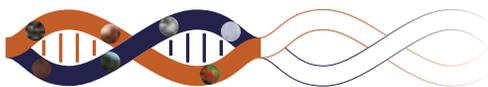
*Obra de macrodrenagem e pavimentação do Balneário de Guriri.***São Mateus****R\$ 344 MILHÕES****Departamento de Edificações e de Rodovias do Estado do ES**

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

*Implantação Contorno Rodoviário Sul de Aracruz.***Aracruz****R\$ 245 MILHÕES****Departamento de Edificações e de Rodovias do Estado do ES**

CONSTRUÇÃO

*Implantação da ES 010/ ES 429, Pontal do Ipiranga - Entr. ES 429.***Linhares****R\$ 309 MILHÕES**



# Obras de mobilidade para abrir caminhos entre cidades

*Projetos de melhorias para o trânsito estão facilitando a vida da população que mora e trabalha em cidades diferentes na Região Metropolitana*

**Vista da Terceira Ponte, por onde circulam 40 mil veículos diariamente**

**T**urismo, infraestrutura logística — com portos, rodovias, ferrovias e aeroporto — e polos industriais. Esses são alguns dos potenciais a serem explorados para impulsionar o crescimento sustentável das cidades, segundo o Plano de Desenvolvimento

Urbano Integrado da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), coordenado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Mais populosa do Espírito Santo, a Microrregião Metropolitana é referência na oferta de diversos serviços, o que a transforma também em um ímã, com atração de grandes fluxos de moradores de outras localidades. Todo esse contingente de pessoas gera uma intensa movimentação nos municípios e evidencia o principal obstáculo para o desenvolvimento: a mobilidade urbana.

A Capital é uma síntese do que ocorre em toda a Grande Vitória. Diariamente, milhares de pessoas saem de Vila Velha, Serra e Cariacica para trabalhar ou utilizar algum serviço de Vitória, gerando congestionamentos nas vias que se conectam à ilha.

O estudo apontou que o aumento da renda promovido nas últimas décadas, somado à estabilidade econômica e às políticas de crédito para a aquisição de automóveis, resultou em uma elevação exponencial da frota de veículos.

Foi sugerido como ponto de atenção dos gestores o bairro Enseada do Suá, área nobre que reúne diversos empreendimentos de grande fluxo de pessoas e onde fica o acesso à Terceira Ponte, por onde passam mais de 40 mil veículos diariamente.

Diante desse desafio, a Prefeitura de Vitória elaborou um estudo do fluxo de veículos que circulam pelo bairro, compreendendo o que é trânsito local (da cidade) e o que é tráfego metropolitano, na ligação direta de Vitória com Vila Velha, como explica o secretário de Obras da Capital, Gustavo Perin.

“Foi consolidada e aprovada a requalificação viária da região, com a proposta das seguintes intervenções: revitalização do pavimento, recuperação do sistema de drenagem superficial e drenagem profunda, implantação de dispositivos técnicos (baías e abrigos de ônibus), implantação de faixas adicionais para aumento de capacidade de fluxo da via, pavimento em concreto nas baías de ônibus das vias arteriais e recuperação total das sinalizações vertical e horizontal das vias e seus entornos”, elenca Perin.

Na cidade, foram citados como eixos potenciais de desenvolvimento as grandes avenidas — como a Leitão da Silva, devido às obras de revitalização, e a Adalberto Simão Nader, em virtude do novo terminal aeroportuário —, o porto, o aeroporto e o turismo. Segundo o prefeito da Capital, Lorenzo Pazolini, para explorar essas potencialidades, foi necessário primeiramente fazer um ajuste fiscal na prefeitura.

“Quando a atual gestão assumiu, havia aproximadamente R\$ 6,5 milhões em caixa. Para que a cidade recuperasse a capacidade de investimento, adotamos um rigoroso ajuste fiscal com corte de gastos e privilégios, que deu origem ao Plano Vitória.

Hoje, já alcançamos a marca de mais de R\$ 2,215 bilhões investidos com recursos próprios na cidade. Dentre as ações, destacamos o ‘Vitória de frente para o mar’, que investe na urbanização das orlas da cidade, abrangendo áreas com grande potencial turístico e gastronômico, antes sem atenção do poder público.”

Segundo o prefeito, as contas públicas melhoraram e foi possível investir em intervenções que vão beneficiar o turismo, como a revitalização da orla da Grande São Pedro, que se tornou um novo polo turístico da cidade.

“As intervenções passam por Andorinhas e Santa Luíza e deságuam no Canal de Camburi, reduzindo desigualdades sociais e trazendo novas oportunidades de geração de renda e emprego. Também vamos requalificar a Avenida Beira-Mar e temos uma série de intervenções que já ressignificaram o Centro, como a entrega do Mercado da Capital e o retrofit. Para incentivar novos investimentos privados, como na Leitão da Silva e na Adalberto Simão Nader, criamos um novo marco regulatório para aprovação de projetos e licenciamento de obras no município, com alvarás provisórios já sendo emitidos em até 48 horas”, frisa.

Em Vila Velha, a prefeitura também tem considerado alternativas para melhorar a mobilidade urbana e vem apostando, inclusive, em iniciativas voltadas para a sustentabilidade, como a oferta de bicicletas e bicicletários para os moradores. A prática contribui para a diminuição dos engarrafamentos e, ao mesmo tempo, alavanca o turismo, principal potencialidade da cidade, ao permitir que as pessoas possam pedalar pela longa orla, como salienta o prefeito Arnaldinho Borgo.

“Com foco no desenvolvimento sustentável e em mais qualidade de vida para a população e visitantes, a prefeitura tem incentivado o uso de modais alternativos. Implementou os sistemas de bicicletas e patinetes compartilhados. Dessa forma, vamos continuar trabalhando muito para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento sustentável de Vila Velha”, sublinha.

Arnaldinho avalia que a cidade avançou em mobilidade, fruto, segundo ele, de projetos e estratégias que visam à fluidez e à segurança no trânsito. “Estamos



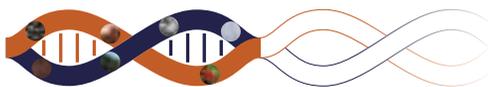
**Para incentivar novos negócios, criamos um novo marco regulatório para aprovação de projetos, com alvarás provisórios emitidos em até 48 horas.”**

**Lorenzo Pazolini**  
Prefeito de Vitória



**As obras não só melhoram o trânsito, mas também impulsionam o desenvolvimento econômico, gerando mais oportunidades.”**

**Euclério Sampaio**  
Prefeito de Cariacica



**A prefeitura tem incentivado o uso de modais alternativos. Implementou os sistemas de bicicletas e patinetes compartilhados.”**

**Arnaldinho Borgo**  
Prefeito de Vila Velha



**Implementação do aquaviário ampliou a possibilidades de transporte em Cariacica**



**Importante projeto de mobilidade é a municipalização da BR 101, que, quando passar para o município, terá um corredor exclusivo para ônibus.”**

**Sergio Vidigal**  
Prefeito da Serra

construindo dois corredores de mobilidade, o Verde e o Amarelo, que contemplam 19 bairros com urbanização e ciclovias, investimento superior a R\$ 83 milhões. Mais de 20 ruas e avenidas também foram abertas para reduzir engarrafamentos. Vamos requalificar os 32 quilômetros de orla da cidade, com a construção de 21 novos quilômetros de ciclovias. O primeiro trecho, de 6,5 quilômetros em Nova Ponta da Fruta, Ponta da Fruta e Interlagos, terá o início das obras e vai receber ciclovia, calçadão, iluminação, pavimentação e drenagem. Investimentos que contam com a parceria do Estado”, complementa.

Em Cariacica, a prefeitura adotou a sugestão do estudo de criar um centro operacional para monitorar o trânsito e, com o apoio do governo do Estado, instalou uma estação do aquaviário. “O Centro de Controle Operacional de Cariacica, instituído em 2021 no Centro Administrativo, tem desempenhado um papel fundamental na gestão do trânsito da cidade. A central utiliza tecnologia de controle inteligente semafórico, além de equipamentos modernos para monitoramento e controle do

tráfego, o que tem proporcionado mais fluidez e segurança nas vias urbanas. Atualmente, Cariacica conta com uma estação do transporte aquaviário, localizada em Porto de Santana, e estamos em constante diálogo com o governo do Estado para avaliar a possibilidade de ampliação desse serviço”, afirma o gerente de Trânsito Jefferson de Amorim Pereira.

O prefeito de Cariacica, Euclério Sampaio, por sua vez, destaca que a prefeitura tem investido fortemente nas vias que cortam o município, as principais potencialidades da cidade. “Cariacica é privilegiada por sua localização estratégica, cortada pelas rodovias do Contorno, BR 262, BR 101 e Leste-Oeste, que fazem de nosso município um verdadeiro corredor logístico do Espírito Santo. Estamos investindo pesado em infraestrutura e mobilidade urbana para aproveitar ao máximo essas potencialidades, como a construção do viaduto na Avenida Mário Gurgel (trecho da BR 262 que foi municipalizado). Essas obras não só melhoram o trânsito, mas também impulsionam o desenvolvimento econômico, gerando mais oportunidades para nossa população”, avalia.



**Contorno de Jacaraípe, na Serra, que está em obras, vai dar fluidez ao trânsito**

Na Serra, a sugestão do estudo foi criar uma nova ligação entre o município e a Capital, proposta que tem sido trabalhada no âmbito do Executivo municipal, de acordo com o prefeito Sérgio Vidigal.

“A ligação deverá ser construída às margens das áreas da ArcelorMittal e da Vale. O principal objetivo dessa terceira via é solucionar o obstáculo da travessia urbana da BR 101 em Carapina. A terceira ligação entre as cidades conectará a região de Carapebus a Jardim Camburi. Outro importante projeto de mobilidade é a municipalização da BR 101, que, quando passar para o município, terá um corredor exclusivo para ônibus, com o propósito de eliminar os terminais”, diz Vidigal.

Entre as potencialidades da cidade, estão o polo industrial de Tubarão, o Contorno do Mestre Álvaro, o Contorno de Jacaraípe e o turismo, setor que tem ganhado investimento da prefeitura. “Um dos destaques turísticos da Serra é a questão religiosa. Somente em 2024, nós entregamos a revitalização e reforma dos principais sítios históricos do município: Sítio Histórico de São José do Queimado, Igreja de Reis Magos e Sítio Histórico de São João de Cara-

pina. Para essas três reformas, investimos R\$ 24 milhões”, aponta.

Em Viana, os polos empresariais, a infraestrutura de transporte e logística e os ativos ambientais são potencialidades do município. Um bairro com chance de crescer na área de negócios é Marcílio de Noronha. O prefeito Wanderson Bueno afirma que, para explorar esses potenciais, a cidade passou a oferecer uma série de incentivos fiscais para apoiar o crescimento e a expansão dos negócios.

“Empreendedores podem contar com isenção de IPTU (Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana) por um período de cinco anos; desconto de 30% no ITBI (Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis); isenção de diversas taxas de aprovação e licenciamento; isenção de ISS (Imposto Sobre Serviços) em terraplanagem, entre outros benefícios. Lançamos o sistema Desenvolve Legal, que é 100% on-line, de aprovação de projetos, em tempo real. Com esse novo sistema, projetos e licenças que geram impacto ambiental, que demoravam cerca de oito meses para aprovação, agora serão analisados em um prazo de até 45 dias”. ✓



**Projetos e licenças que demoravam cerca de oito meses para aprovação agora serão analisados em um prazo de até 45 dias.”**

**Wanderson Bueno**  
Prefeito de Viana



Obras para troca de tubulação usa robôs

# Projetos bilionários vão tratar água, esgoto e qualidade do ar

*Meio ambiente soma mais de R\$ 6,5 bi em obras. Entre as iniciativas está a adequação do processo produtivo de grandes indústrias*

O meio ambiente é o setor que deve receber o maior volume de investimentos na Microrregião Metropolitana do Espírito Santo até 2028, segundo o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), totalizando R\$ 6,59 bilhões. As iniciativas abrangem a redução da emissão de poluentes e obras de contenção de encostas e de saneamento.

Os projetos para melhorar a qualidade do ar são da ordem de R\$ 4,67 bilhões. Parte foi estabelecida pelo Termo de Compromisso Ambiental (TCA) firmado com a Vale e ArcelorMittal. O documento determina o cumprimento de 131 metas, o que garante R\$ 1,9 bilhão em investimentos.

De acordo com o diretor-presidente do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema),

Mário Louzada, os compromissos do TCA foram firmados em 2018, com as empresas e governo do Estado, Ministério Público Federal (MPF) e Ministério Público do Espírito Santo (MPES).

A ArcelorMittal tem 131 metas, das quais 76 foram cumpridas até o momento. Já a Vale tem o total de 48 metas e 21 foram cumpridas. Todos os investimentos são feitos pelas empresas para o cumprimento do acordo.

Além do meio ambiente, outras áreas aparecem com vultosos valores de investimentos previstos: saneamento e urbanismo (R\$ 6,46 bilhões), comércio, serviço e lazer (R\$ 4,64 bilhões), indústria (R\$ 3,36 bilhões), energia (R\$ 3,29 bilhões) e transporte (R\$ 3,11 bilhões).

No setor de tratamento de água e esgoto, o destaque fica com a parceria público-privada (PPP) para o município

de Cariacica, que vai destinar mais de R\$ 1,7 bilhão para o esgotamento da cidade. Outras PPPs para ampliação da coleta e tratamento de esgoto estão previstas para Serra e Vila Velha, com investimentos de mais de R\$ 500 milhões e R\$ 400 milhões, respectivamente.

A Companhia Espírito-santense de Saneamento (Cesan) também está investindo na troca das tubulações. As obras começaram em Vitória e Guarapari. No futuro, devem se expandir para outras cidades da Grande Vitória. A instalação da nova rede tem contado com o auxílio de robôs e usa o método não destrutivo, que permite a substituição do duto sem a necessidade de abertura de grandes crateras em toda a extensão asfáltica.

Em entrevista para A Gazeta em junho de 2024, o presidente da Cesan, Munir Abud, explicou que as redes de abastecimento de água em Vitória foram danificadas em decorrência do envelhecimento natural. “O índice de perda de água em Vitória era muito alto, e interrupções no abastecimento eram frequentemente causadas pela má qualidade das redes. Isso nos levou à necessidade urgente de substituição. Optamos por métodos que permitem reconstruir, reparar e expandir as redes de maneira ágil, minimizando os transtornos para a população durante as obras”, detalhou à época.

Outro investimento de peso volta-do à sustentabilidade é a operação da primeira usina de briquetes no mundo, localizada no Complexo de Tubarão, da Vale, em Vitória. A unidade é a primeira a produzir esse derivado do minério de ferro com a garantia de redução de 10% na emissão de gás carbônico durante o processo de fabricação do aço.

No setor de comércio, serviço e lazer, a conclusão das obras do Cais das Artes (R\$ 308 milhões), na Capital, e a construção da Arena Capixaba (R\$ 150 milhões) e do Centro de Convenções no Pavilhão de Carapina (R\$ 100 milhões), na Serra, são as propostas com mais relevância.

Na Capital, o meio ambiente também é o setor com mais investimentos previstos para o próximo ano. Nas outras áreas, sobressaem-se os investimentos públicos, como a reurbanização

do Canal de Camburi, no valor de R\$ 220 milhões, a revitalização da Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, a Beira-Mar (R\$ 120,4 milhões), a recuperação do pavimento asfáltico (R\$ 214 milhões), a segunda etapa da reurbanização da Orla da Grande São Pedro (R\$ 107 milhões), além do novo Mergulhão de Jardim Camburi (R\$ 77,5 milhões).

Segundo o secretário municipal de Gestão e Planejamento, Regis Mattos, boa parte do investimento feito em Vitória virá do caixa da própria prefeitura. Serão aplicados R\$ 2 bilhões nos próximos quatro anos. “Estamos convictos de que atraímos investimentos sólidos que, de fato, contribuem para o desenvolvimento da cidade, para a criação de emprego e renda e para a qualidade de vida da população”, avalia.

Nos investimentos privados, a construção civil se destaca. Um edifício localizado na Enseada do Suá, por exemplo, está orçado em R\$ 700 milhões. Já um em Bento Ferreira está estimado em R\$ 135 milhões.

Para Cariacica, a Companhia Siderúrgica do Espírito Santo (Simec) vai investir R\$ 1,5 bilhão para ampliação da planta. Já em Vila Velha, a Chocolates Garoto desembolsará R\$ 1 bilhão para realizar obras de ampliação e modernização da fábrica, com o uso de novas tecnologias, além de lançar novos produtos.

Em Guarapari, de acordo com o secretário de Turismo, Edgar Behle, a cidade tem feito melhorias na infraestrutura para receber visitantes, como intervenções nos acessos às praias, com drenagem e pavimentação, e reestruturação do serviço de salvamento marítimo, além de obras para incrementar os negócios em Buenos Aires, área de montanha que terá a instalação do Parque Terra dos Dinos, um centro comercial com sete restaurantes e 13 lojas, na Avenida dos Apaixonados.

“Vale destacar também as parcerias com investidores que viabilizaram a reativação da hotelaria, com a abertura do Hotel Gaeta, em Meaípe, e reforma do Hotel Porto do Sol, na Praia do Morro, além da construção de um resort, no local do antigo Siriibeira, no Centro”, frisa. ✓

# 338 projetos

**ESTÃO PREVISTOS  
PARA A REGIÃO  
METROPOLITANA**

# R\$ 31,28 bilhões

**É QUANTO SERÁ  
INVESTIDO NAS  
SETE CIDADES DA  
MICRORREGIÃO**



RONI PEÇANHA/PREFEITURA DE SANTA TERESA



PREFEITURA DE SANTA MARIA DE JETIBÁ/DIVULGAÇÃO



Imigrações italiana e pomerana marcam a cultura de cidades da Microrregião Central Serrana

# Onde natureza, cultura e agro se encontram

*Região Central Serrana reúne forte herança da imigração europeia, belezas naturais e cultivo de uvas e cafés especiais. Cenário é favorável para o desenvolvimento do turismo*

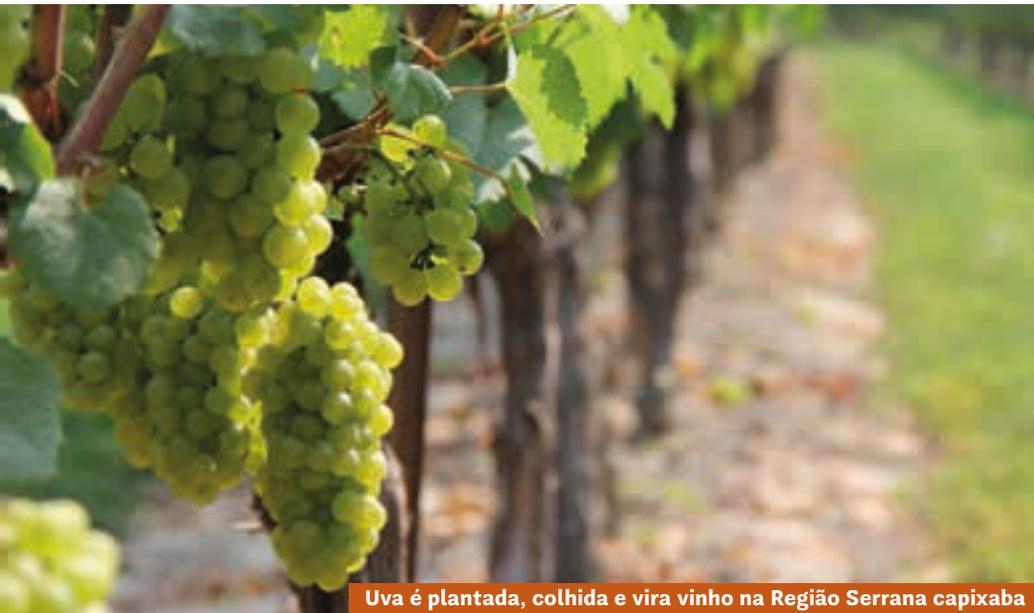
Composta pelos municípios de Santa Teresa, Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá (as chamadas “Três Santas”), além de Itarana e Itaguaçu, a Microrregião Central Serrana do Espírito Santo é dotada de riquezas naturais e culturais, que oportunizam seu desenvolvimento socioeconômico.

Caracterizada pelo clima de montanha, é coberta por um percentual significativo da Mata Atlântica ainda preservada no Estado, e destaca-se por ter uma das mais exuberantes biodiversidades do mundo. Aliada ao patrimônio natural, a identidade local reflete a forte influência dos imigrantes italianos, alemães e

pomeranos que ocuparam a região, culminando em uma riqueza histórico-cultural rara.

Esses fatores fazem da Central Serrana um polo importante para o desenvolvimento do turismo capixaba, tanto no que diz respeito ao turismo histórico-cultural, com as tradicionais festas dos imigrantes, quanto no que se refere ao ecoturismo, na contemplação das belezas naturais das matas e cachoeiras, e ao agroturismo, com os seus inúmeros circuitos que apresentam diversidade de serviços e produtos locais.

De acordo com o projeto Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS-ES) do governo do Espírito Santo, os grandes ativos da microrregião são justamente a sua cultura marcante e o seu patrimônio ambiental e cultural preservado, além do seu clima de montanha e da sua vocação rural — já que a agropecuária é a base da economia, sendo o café um dos principais produtos cultivados.



**Uva é plantada, colhida e vira vinho na Região Serrana capixaba**

O desafio é utilizar todas essas características de forma sustentável para garantir avanço econômico, o que é apresentado na visão de futuro construída para a microrregião a partir do Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 (ES 2030).

Uma das propostas diz respeito ao fortalecimento do turismo, especialmente o rural e o ecológico. Nesse sentido, a Secretaria de Estado do Turismo (Setur) tem implementado ações de impacto, como o programa “Caminhos do Turismo”, que visa a melhorar o acesso a alguns pontos relevantes, proporcionando infraestrutura adequada e incentivando a visitação.

“Em Itaguaçu, foi finalizada em 2023 a pavimentação da Estrada Cafundó, com investimento de R\$ 888.771,82, em um trecho de seis quilômetros. O projeto de acesso à Pedra dos Cinco Pontões está programado para começar em 2025 e incluirá a aplicação de Revsol [revestimento primário nas vias urbanas] em um trecho de dez quilômetros. Em Itarana, a obra de acesso à Capela Santa Luzia deve ter início em maio de 2025”, informou a pasta, por nota.

A Setur anuncia, ainda, que o município de Santa Teresa receberá um Portal Turístico na entrada por Colatina. “O projeto foi concluído em 2024 e as obras começarão em 2025, reforçando o atrativo visual e cultural da cidade.”

Foram realizadas pesquisas sobre o perfil do turista, com levantamentos durante o verão e o inverno, focando Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá, além de pesquisas específicas sobre o Carnaval para Santa Teresa e Santa Leopoldina.

Os municípios da microrregião também oferecem capacitações voltadas para o turismo: Santa Teresa recebeu cursos de Atrativos e Negócios Inteligentes e Bartender; Itaguaçu sediou o curso de Cozinha Alemã; Itarana também foi palco do curso de Bartender e Santa Maria de Jetibá foi beneficiada com uma capacitação em Ferramentas de Marketing Digital para o Turismo.

“Estamos comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Microrregião Central Serrana, investindo em infraestrutura, capacitação e pesquisa para fortalecer o turismo rural e o ecoturismo. Projetos como o Caminhos do Turismo e a criação de portais de entrada valorizam nossos atrativos e melhoram o acesso”, declara o secretário de Estado do Turismo, Philippe Lemos.

#### **AGRICULTURA SUSTENTÁVEL**

Entre as necessidades temáticas de Desenvolvimento Regional Sustentável da Microrregião Central Serrana, está a implementação da agricultura sustentável, focada nas cadeias de cafés especiais e de uvas.



**Projetos como o Caminhos do Turismo e a criação de portais de entrada valorizam nossos atrativos e melhoram o acesso.”**

**Philippe Lemos**  
Secretário de Estado do Turismo



**R\$ 34 milhões**

**ESTÃO SENDO INVESTIDOS NA MICRORREGIÃO PELO PROGRAMA CAMINHOS DO CAMPO**

Santa Teresa é um dos maiores produtores de uva e de vinho capixaba. Além de ser pioneiro no cultivo da fruta, o município contribui com a transferência de conhecimento e tecnologias.

A Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) ressalta que atua na região para fortalecer a infraestrutura de produção agropecuária, de logística e de transporte, além de realizar capacitações que estimulam o empreendedorismo rural.

As ações incluem o repasse de equipamentos para atendimento aos produtores rurais, a realização de obras de pavimentação de estradas e as instalações de estruturas para fortalecer a agroindústria e o agroturismo.

Por meio da Seag e do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), o governo lançou, no ano passado, o Programa de Desenvolvimento Sustentável da Cafeicultura do Espírito Santo. O objetivo é tornar o Estado uma das principais origens de café no mundo e referência em produtividade e bem-estar dos trabalhadores.

Participam do programa 80 propriedades, que recebem assistência técnica continuada do Incaper para adequação produtiva e socioambiental. Outras ações incluem a realização de encontros temáticos, difusão de tecnologias em eventos e promoção de concursos, de cursos de capacitação e de excursões.

O governo do Estado também executa o Programa de Incentivo à Pesquisa, à Extensão, ao Desenvolvimento e à Inovação Agropecuária (Inovagro), para subsidiar o desenvolvimento, a socialização, a implementação, a avaliação e o monitoramento das políticas públicas estratégicas no âmbito da agricultura. Na microrregião, estão em andamento três projetos contratados pelo Inovagro, sendo dois em Santa Teresa e um em Santa Maria de Jetibá.

Por meio da Secretaria de Agricultura, o governo ainda contempla atividades com o Fundo Social de Apoio à Agricultura Familiar (Funsaf), financiando a estrutura produtiva das associações e cooperativas de agricultores familiares do Estado e investindo em produtoras rurais por meio do projeto “Elas

no Campo e na Pesca”, que promove a visibilidade, a valorização do trabalho feminino e a autonomia econômica e financeira das mulheres agricultoras, por meio da assistência técnica, do acesso ao crédito e de políticas públicas.

### **INFRAESTRUTURA**

A melhoria da infraestrutura de transporte e mobilidade também é imprescindível, aponta o DRS-ES. Nesse sentido, o governo do Estado tem repassado equipamentos para ajudar as prefeituras da microrregião na manutenção das estradas rurais e auxiliá-las nas ações agrícolas. A Seag trabalha ainda para adequar e revestir as estradas rurais locais pelo programa de pavimentação “Caminhos do Campo.”

“Desde 2023, a Seag está investindo mais de R\$ 34,6 milhões em seis trechos na Microrregião Central Serrana do Estado. Com esse investimento em infraestrutura rural, estamos garantindo mais qualidade de vida para milhares de famílias que vivem no campo. As estradas rurais bem conservadas facilitam o acesso à saúde, à educação e a outros serviços essenciais, além de impulsionarem a economia local”, ressalta o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli.

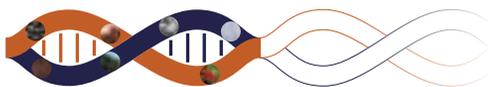
Outros investimentos do Estado na infraestrutura da microrregião incluem o calçamento rural, por meio de convênios com as prefeituras, a ampliação da estrutura de energia elétrica no campo e o Programa Pontes Rurais. Nessa última iniciativa mencionada, são substituídas antigas pontes de madeira pelas de concreto, garantindo maior durabilidade e segurança aos moradores das zonas rurais.

Para que a Central Serrana atinja as metas de Desenvolvimento Regional Sustentável, o governo capixaba também trabalha com foco na preservação do patrimônio ambiental em três eixos: gestão e uso eficiente dos recursos hídricos (com disponibilidade de água em quantidade e qualidade de maneira equitativa); restauração e preservação da cobertura vegetal nativa (observadas as condições e indicações de uso e ocupação do solo); e ampliação e recuperação de áreas naturais protegidas. ✓

# COM PLETO

Para ser um hospital completo, tem que ter mais que especialidades, infraestrutura e tecnologia. É preciso ter uma história junto com o Espírito Santo.

- Primeiro hospital do ES a utilizar máquinas computadorizadas em diálise.
- Primeiro hospital do ES a realizar cirurgias cardíacas neonatais e pediátricas.
- Primeiro hospital do ES a oferecer serviço de oncologia completo fora da capital, Vitória.
- Segundo serviço do ES a realizar atendimento de urgência em AVC.
- Primeiro hospital fora da capital a ofertar CIRURGIA ROBÓTICA.
- Pioneiro na região Sul Capixaba em inovações.



# Obras garantem o bem-estar nas montanhas

*Projetos que somam R\$ 440 milhões vão fortalecer atividades econômicas importantes, como agronegócio, turismo e indústria*

**O**bras nas estradas para facilitar o escoamento da produção agrícola e industrial e o acesso de turistas, construção de novas escolas e implementação de mais unidades de saúde para atender a população. Esses são investimentos previstos para a Microrregião Central Serrana do Espírito Santo, segundo levantamento do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Até 2028, serão movimentados cerca de R\$ 440 milhões.

Estão previstos 34 projetos de transporte (R\$ 291,18 milhões); comércio,

serviços e lazer (R\$ 63,88 milhões); educação (R\$ 41,12 milhões); saneamento e urbanismo (R\$ 26,53 milhões); saúde (R\$ 12,79 milhões); e segurança pública (R\$ 1 milhão). De acordo com levantamento do instituto, Santa Teresa é o município que terá maior montante em investimentos (R\$ 180 milhões). Na sequência, vêm Santa Leopoldina (R\$ 110 milhões), Itarana (R\$ 90 milhões), Itaguaçu (R\$ 50 milhões) e Santa Maria de Jetibá (R\$ 10 milhões).

Segundo o prefeito de Santa Teresa, Kleber Medici, os investimentos se propõem a integrar o setor agrícola e turístico ao patrimônio cultural da cidade a fim de impulsionar o desenvolvimento sustentável do município.

“Essa integração tem sido possível graças à parceria com o governo do Estado, que foi fundamental para fortalecer



Santa Leopoldina receberá condomínio com conceito agrogastroenômico



as potencialidades locais”, frisa. Dentre as principais ações, Medici destaca a criação de melhores condições para o escoamento da produção agrícola e para o transporte escolar e a melhoria das infraestruturas voltadas ao turismo rural e ao agroturismo, bem como o fortalecimento do turismo na sede.

O setor de transporte será um dos maiores propulsores de mudanças na microrregião. Algumas intervenções previstas incluem pavimentação, drenagem e melhoria nas rodovias, como a ES 261 e a ES 357. Por consequência, essas mudanças vão aumentar a mobilidade e a conexão das regiões do Estado ao litoral capixaba.

A pavimentação de ruas e vias urbanas dos bairros, como os do município de Santa Teresa, também contribuirá para tornar as cidades mais acessíveis e atraentes para empreendedores. De acordo com o prefeito da cidade, essas obras têm impacto positivo no turismo e no comércio local, impulsionando ainda o setor de serviços. “Essas iniciativas têm gerado resultados significativos, como a ampliação da oferta de empregos, o aumento da renda para empreendimentos locais e a promoção de Santa Teresa como um destino de referência cultural e turística, valorizando tanto a tradição quanto

a inovação, fortalecendo a identidade da cidade e posicionando-a como símbolo de crescimento sustentável no Espírito Santo”, pontua.

Em Santa Leopoldina, o setor da construção civil vai entregar um projeto agogastronômico que promete gerar emprego e atrair turistas, além de dinamizar a cadeia produtiva local. O condomínio Fazenda Barão do Império, da Vaz Desenvolvimento Imobiliário, reunirá no mesmo local infraestrutura para cultivo de alimentos, gastronomia e clube.

A Central Serrana tem forte vocação para o agronegócio e, com os novos investimentos, especialmente em infraestrutura viária e logística, haverá maior integração com o mercado nacional e internacional. A construção de unidades habitacionais de interesse social em Itarana e a pavimentação de áreas rurais facilitarão a urbanização e a expansão da atividade produtiva.

Projetos como a construção de quadras poliesportivas em Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina e a criação de espaços de lazer para a população têm um impacto direto na qualidade de vida. Essas iniciativas são vitais para fomentar a educação e a integração social, promovendo a convivência e a prática de esportes.

A microrregião também vai investir na construção e reforma de escolas, como a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Alice Holzmeister, em Santa Teresa, e a Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Emilinha, em Santa Maria de Jetibá. A saúde será reforçada com a construção do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) em Lúna e de unidades de saúde em Itaguaçu, Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá.

O investimento em segurança pública também está em foco com a construção do Posto Avançado de Santa Leopoldina, uma medida preventiva para promover um ambiente mais seguro para a população. O aporte financeiro em saneamento e urbanismo ajudará a transformar as cidades, melhorando a infraestrutura básica, como rede de esgoto e iluminação pública. ✓

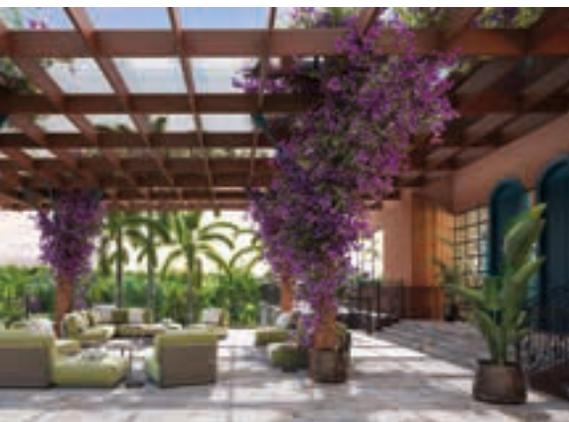
## 34 projetos

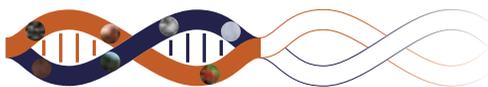
**ESTÃO PREVISTOS PARA A REGIÃO CENTRAL SERRANA**

**R\$ 63,88 milhões**

**É QUANTO SERÁ INVESTIDO NO SETOR DE COMÉRCIO, SERVIÇOS E LAZER**

VAZ DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO/DIVULGAÇÃO





# Em busca de novas rotas para atender vizinhos e até gringos

*Produtos e serviços da Microrregião Central Sul se destacam no país e no exterior. Investimentos previstos para esses municípios somam mais de R\$ 12 bilhões*

**Produção de rochas naturais é forte em Cachoeiro de Itapemirim**

**R**eferência no setor de serviços e conhecida por abrigar uma indústria expressiva no mercado de rochas naturais, que atrai eventos empresariais de relevância nacional e internacional, a Microrregião Central Sul exerce um papel importante para a economia do Espírito Santo. A oferta de atendimento em saúde e educação, por exemplo, alcança até municípios de outros Estados.

Com mais de R\$ 12 bilhões em investimentos anunciados para o período de 2023 a 2028, a região compreende sete municípios: Mimoso do Sul, Apicá, Muqui, Atílio Vivacqua, Cachoeiro de Itapemirim, Vargem Alta e Castelo. Além disso, concentra 8,52% da população estadual e tem uma densidade demográfica de 90.70 hab/km<sup>2</sup>, segundo o panorama das microrregiões realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

A cidade mais populosa dessa microrregião é Cachoeiro de Itapemirim, com mais de 185 mil habitantes, apontam dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), coletados pelo Censo 2022. É nesse município, também,



Área de saneamento vai receber investimentos nos próximos anos

que estão as principais empresas e obras da região nos próximos anos – no total de R\$ 884,82 milhões em projetos.

Segundo o prefeito da cidade, Victor Coelho, nos últimos anos, foram implementadas ações que contribuirão para este momento mais promissor. Entre essas conquistas estão: Nota A no Tesouro Nacional; Selo Diamante de Eficiência em Transparência Pública; segundo lugar no ranking estadual de atividades econômicas dispensadas de alvarás e licenças; e perspectiva de reforma e ampliação do aeroporto.

A prefeitura também tem direcionado recursos para expandir a capacidade de atendimento em saúde e educação e já visa aos impactos positivos de projetos, como a duplicação da Rodovia do Frade, e de obras em cidades vizinhas, como a construção do Porto Central, em Presidente Kennedy, a extensão da ferrovia até o norte fluminense, além do novo contrato de concessão da BR 101.

“Isso vai consolidando Cachoeiro como um grande polo do Sul do Estado. A cidade está pronta para continuar crescendo, desenvolvendo-se e sendo cada

vez mais atrativa para todos os tipos de empreendimentos”, analisa.

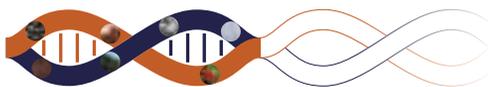
O coordenador do Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), do IJSN, Bruno Louzada, explica que a região é promissora, mas também tem desafios a superar, principalmente no que diz respeito ao planejamento, à capacitação dos serviços e à infraestrutura econômica dos municípios.

“Esses desafios se refletem em uma série de ações previstas no Plano de Ação do DRS-ES, que incluem estimular programas e oficinas voltadas ao empreendedorismo e à inovação e ampliar o acesso à tecnologia de internet e à telefonia móvel. Além disso, a região deve buscar reduzir o déficit habitacional, a irregularidade fundiária e a inadequação das moradias”, enfatiza.

#### PRINCIPAIS INDÚSTRIAS

Além de concentrar a maior parte da população e a maioria dos investimentos da Central Sul, Cachoeiro conta com uma das indústrias mais marcantes da região, que movimentam mais de US\$ 1 bilhão por ano no Brasil: a de rochas naturais.

**R\$ 1 bi**  
**EM NEGÓCIOS**  
**DO SETOR DE**  
**ROCHAS NATURAIS**  
**NO BRASIL SÃO**  
**MOVIMENTADOS**  
**PELA REGIÃO**  
**CENTRAL SUL**  
**CAPIXABA**



**“[Infraestrutura] vai consolidando Cachoeiro como um grande polo do Sul do Estado. A cidade está pronta para continuar crescendo, desenvolvendo-se e sendo cada vez mais atrativa.”**

**Victor Coelho**  
Prefeito de Cachoeiro

Essa atividade tem se mostrado uma parte importante da economia do Espírito Santo, que de janeiro a outubro de 2024 realizou 81,95% de todas as exportações do setor no Brasil, conforme informações do Centro Brasileiro de Rochas Ornamentais (Centrorochas).

A “Capital Secreta do Mundo”, apesar de concentrar ao lado de Castelo um dos maiores polos de mármore e granito do Estado e do país, precisa ir além da extração e desenvolver as atividades de transformação, criando negócios, emprego e renda, aumentando a geração de riquezas.

Pablo Lira, diretor-geral do IJSN, analisa que os serviços de saúde e educação também desempenham papéis importantes na região, que se tornou uma referência além das divisas do Espírito Santo. “A Central Sul é um polo regional que atrai até moradores de cidades do Norte fluminense, do leste de Minas Gerais, do Caparaó, tanto na porção capixaba quanto na mineira. Essas pessoas de fora estão indo em busca de serviços especializados em saúde e educação, especialmente o de ensino superior”, ressalta.

Lira expõe ainda que é importante investir em melhorias nos meios de transporte da Central Sul, principalmente nas estradas, ao confirmar que a região e o Espírito Santo, como um todo, são plataformas logísticas importantes que estão conectadas ao comércio exterior.

“Hoje, as cargas do Brasil passam pelos portos e pelas estradas capixabas, então é inconcebível termos, por exemplo, estradas que ainda não estão duplicadas. Já passou da hora de equiparmos essas rodovias com tudo que há de mais moderno em segurança viária, pistas duplicadas, atendimento aos usuários e outras melhorias. Isso pode deslançar o desenvolvimento da Central Sul e do Estado, como um todo”, analisa.

Além da integração rodoviária, de acordo com o IJSN, a capacitação dos serviços e da infraestrutura turística é outro obstáculo. Lira explica que a região oferece grande potencial nesse setor, principalmente por estar posicionada entre dois grandes polos turísticos capixabas (Litoral Sul e do Caparaó), além de fazer divisa com o Norte do Rio de Janeiro.

Para o diretor, um dos projetos anunciados que pode contribuir para o desenvolvimento do turismo é a reabilitação e ampliação do Aeroporto Raimundo de Andrade, em Cachoeiro de Itapemirim.

“O aeroporto regional torna mais viáveis as viagens para a região e outros destinos próximos, como o Caparaó e o Litoral Sul. Então, é importante que o poder público e o *trade* do turismo vendam mais as potencialidades no Estado, para que consigamos fortalecer as nossas rotas turísticas”, defende.

### **SERVIÇOS BÁSICOS**

Análises do IJSN confirmam que as taxas de cobertura de serviços básicos na Central Sul estão acima da média do Estado, com 78% (média estadual é 77%) da população atendida pelo abastecimento de água, 85% pela coleta de lixo (81%) e 72% pela coleta de esgoto (61%).

Em Cachoeiro de Itapemirim, 98% do esgoto gerado é coletado e tratado e 100% da população urbana é abastecida com água potável. Esses índices são superiores aos estabelecidos pelo Marco do Saneamento Básico no Brasil. O município é o único com nota 10 no Ranking Capixaba de Saneamento Básico 2024, estudo realizado pelo Tribunal de Contas do Espírito Santo.

A BRK – concessionária de saneamento básico de Cachoeiro há 26 anos – revela que a infraestrutura existente também tornou o município referência na redução de perdas de água. O índice atual é de 23%, um dos menores do país e abaixo da média nacional, de 37,8%.

Visando à ampliação da oferta de serviços, a concessionária informou que vai investir na modernização e expansão da infraestrutura.

Além de Cachoeiro de Itapemirim, Castelo e Jerônimo Monteiro também estão no “Top 10” do Ranking Capixaba de Saneamento Básico 2024, em quinto e oitavo lugar, com notas 7.84 e 7.59, respectivamente. No entanto, alguns municípios ainda estão abaixo da média estadual na oferta desses serviços, como é o caso de Vargem Alta, que tem apenas 3,17% da população atendida pela coleta de esgoto, conforme panorama do IJSN. ✓



62  
anos



## Crescimento e Progresso no Mercado Imobiliário Capixaba

O Espírito Santo é caracterizado pela diversidade e força de seus municípios, cada cidade contribuindo de maneira única para o desenvolvimento econômico e social do Estado. O **CRECI/ES**, Conselho Regional de Corretores de Imóveis, tem um papel essencial nesse contexto, ao promover o setor imobiliário por meio de sustentação na regulamentação e fiscalização da profissão com a valorização dos corretores de imóveis. Com municípios que variam de polos industriais a belezas naturais, o estado oferece diversas oportunidades de investimentos imobiliários. O **CRECI/ES** assegura que essas oportunidades sejam tratadas de forma ética e profissional, defendendo a sociedade de maus profissionais.

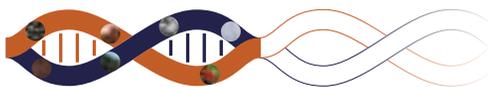
A combinação do potencial econômico dos municípios com a integridade dos profissionais imobiliários constitui um motor significativo para o progresso do Estado. Dessa forma, o **CRECI/ES** não apenas fiscaliza, mas também fomenta a inovação e a confiança, fundamentais para o avanço do Espírito Santo em direção a um futuro próspero.

Aproveite e conheça a plataforma que já contabiliza mais de **12 mil imóveis cadastrados**, de criação capixaba para o mundo!



Aponte a câmera do celular para o QR CODE e conheça essa plataforma inovadora.

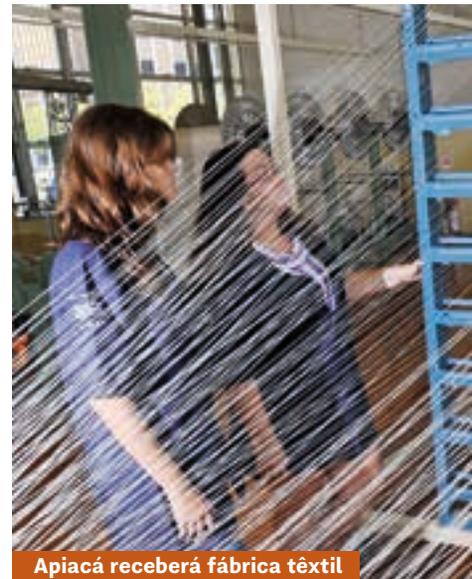




HOSPITAL EVANGÉLICO/DIVULGAÇÃO



Projeção de como será unidade para tratamento de câncer, em Cachoeiro



Apiacá receberá fábrica têxtil

# Novas indústrias e mais serviços vão melhorar a vida da população

*Microrregião Central Sul do Espírito Santo receberá investimentos até 2028, que somam mais de R\$ 1,8 bilhão e vão multiplicar a oferta de empregos nessas locais*

Um hospital de referência para tratamento de câncer, uma indústria de produtos de aço, uma fábrica especializada na produção de tecidos e a ampliação do serviço de saneamento básico. Esses são alguns investimentos previstos para a Microrregião Central Sul do Espírito Santo que vão melhorar os serviços ofertados à população e gerar novas oportunidades. Segundo dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), a previsão é que sejam realizados 85 projetos de 2023 a 2028, cujos orçamentos somam mais de R\$ 1,8 bilhão.

Entre as dez microrregiões capixabas, a Central Sul é a sexta com mais obras para esse período. O diretor-geral do IJSN, Pablo Lira, ressalta que as propostas estão atreladas às atividades econômicas mais fortes da região. “Cachoeiro de Itapemirim é um município dinâmico na cadeia produtiva de rochas ornamentais, conseguindo agregar valor por meio

de investimentos. Em 2021, também foi inaugurada a unidade produtiva de papel higiênico *tissue* da Suzano, que permitiu à cidade se tornar *player* na produção de papel e celulose”.

Com base em dados divulgados pelo IJSN, Cachoeiro é o município que mais vai receber investimentos nessa microrregião até 2028, com R\$ 884,82 milhões anunciados. Já o que menos tem novos negócios e projetos para esse período – com R\$ 43,2 milhões – é Vargem Alta, que conta com pouco mais de 19 mil habitantes (IBGE).

Lira pontua que essa e outras cidades próximas contribuem de diversas formas para a economia do Estado. “Também podemos dar destaque para a produção de laticínios e o setor de serviços, principalmente de saúde e de educação”, complementa.

Dentre os projetos na área de saúde que foram anunciados para o período





Polo industrial de Mimoso do Sul terá uma indústria de produtos de aço

2023-2028, um dos destaques é a construção do novo centro de tratamento contra o câncer do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim (Heci). O investimento para essa obra foi de R\$ 70 milhões. “O setor da saúde, além de sua importância assistencial, é um dos que mais empregam pessoas, contribuindo significativamente para a economia local. Com a inauguração do Hospital do Câncer, vamos gerar 600 novos empregos”, ressalta o superintendente do Heci, Wagner Medeiros Júnior.

Fora de Cachoeiro, um investimento que chegará em breve e pode contribuir para a diversificação da base produtiva é o da Sampaio Distribuidora de Aço, que já iniciou a construção da primeira fábrica do Polo Industrial de Mimoso do Sul, com aporte inicial de R\$ 100 milhões.

Já Apicacá deve receber um investimento de R\$ 62,6 milhões para a construção de uma unidade da VDM Comercial Têxtil, de Minas Gerais. Segundo o governo do Espírito Santo, a fábrica contará com maquinário de alta tecnologia suíço e deve gerar 235 empregos diretos.

### INFRAESTRUTURA

Para atender à crescente demanda da população, dos turistas e das empresas locais, os municípios dessa microrregião têm investido em obras que visam a ampliar a infraestrutura disponível. No âmbito comercial, a alocação desses recursos contempla, principalmente, as melhorias

em estradas que passam por essas cidades e facilitam o acesso às indústrias e rotas turísticas.

Na Central Sul, a ampliação e as melhorias de trechos da BR 101 representam mais de R\$ 595 milhões dos investimentos previstos até 2028. Além disso, outras rodovias – como a ES 475 e a BR 393 – serão beneficiadas.

Além das vias terrestres, Lira aponta que a reabilitação e a ampliação do Aeroporto Raimundo de Andrade, em Cachoeiro de Itapemirim, vão impactar positivamente a região. “Essa obra reforça o turismo de negócios, beneficiando empresários que quiserem visitar os municípios para aportar investimentos. Também vai permitir que aqueles com negócios firmados lá façam viagens semanais”, acrescenta.

Cachoeiro também vai receber investimentos voltados para a oferta de serviços básicos. A concessionária BRK, responsável pelos serviços de água e esgoto no município, anunciou para os próximos cinco anos R\$ 44 milhões em modernização e ampliação da infraestrutura desses dois serviços na cidade.

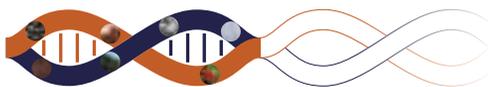
Obras para melhoria dos serviços básicos na região também estão previstas para o período 2023-2028. Em Castelo e Muqui, por exemplo, foram anunciados investimentos de R\$ 72,5 milhões e R\$ 30,1 milhões, respectivamente, para a ampliação dos sistemas de esgotamento sanitário dos municípios. ✓

# 85 projetos

**ESTÃO PREVISTOS  
PARA A REGIÃO  
CENTRAL SUL**

# R\$ 884 milhões

**É QUANTO  
SERÁ INVESTIDO  
SOMENTE EM  
CACHOEIRO DE  
ITAPEMIRIM**



Pancas tem se destacado no turismo de aventura, sediando campeonatos de voo livre e festivais de balões

# Lugar de belezas e histórias para contar

*Centro-Oeste capixaba explora pouco o grande potencial turístico. Investimentos no setor podem impulsionar o desenvolvimento da região com uma atividade econômica sustentável*

**F**ormada pelos municípios de Alto Rio Novo, São Gabriel da Palha, Vila Valério, Colatina, Baixo Guandu, São Domingos do Norte, Governador Lindenberg, Marilândia, São Roque do Canaã e Pancas, a Microrregião Centro-Oeste capixaba tem muita história para contar.

No início de tudo, eram os índios botocudos que lá viviam nas matas. Hoje, a região acolhe diversos povos, entre eles os pomeranos, com tradições culturais e folclóricas fortes. Essa pluralidade, somada a cenários de belezas naturais, entre montanhas e vales, potencializa de modo muito significativo o turismo e o agroturismo.

Essas atividades, segundo o Plano de Ação de Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo (DRS-ES), do governo estadual, devem ser bem desenvolvidas na região.

Entre os atrativos, estão o núcleo histórico tombado pelo Conselho Estadual

de Cultura (CEC), no distrito de Itapina, em Colatina, e os gnaisses (tipo de rocha) presentes na unidade de conservação Monumento Natural dos Pontões Capixabas, em Pancas. Com uma paisagem única, a cidade já tem se destacado no turismo de aventura, sediando campeonatos de voo livre e festivais de balões.

Situada na divisa do Espírito Santo com Minas Gerais, a região tem um eixo logístico privilegiado, devido à presença do Rio Doce e da infraestrutura das rodovias BR 259, BR 101 e da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM). Colatina é a cidade polo, que fornece bens e serviços, especialmente nas áreas da saúde e da educação de nível técnico e superior.

O desenvolvimento dessa microrregião está intimamente ligado à atividade cafeeira. Segundo dados do último Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2017,



mais de 83% do valor das lavouras permanentes do Centro-Oeste capixaba vêm do café, e somente 12% das terras disponíveis para agricultura têm outros tipos de cultivo. A significativa participação está relacionada à existência de áreas com condições climáticas propícias à produção do café conilon.

O setor da indústria também precisa avançar. Embora tenha um ambiente favorável à atração de plantas industriais, por ter quase todos os municípios inseridos na área da Sudene, que conta com incentivos governamentais, o parque industrial é carente de tecnologia e necessita ser modernizado.

A microrregião concentra pouco mais de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo e é responsável por 5,9% dos empregos com carteira assinada e 7,2% dos estabelecimentos formais do Estado. A economia está baseada na prestação de serviços, na indústria e na agropecuária, sendo o café conilon o principal produto da agricultura. Outro setor de destaque é a exploração de granito.

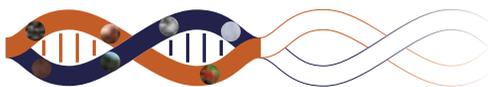
Para superar desafios e ampliar a participação na economia estadual, o governo mapeou os gargalos e estabeleceu ações estratégicas. “Quem vive

no território sabe melhor quais são os desafios e potencialidades. Por isso, a identificação desses pontos foi feita com o conhecimento técnico-científico dos pesquisadores e com o conhecimento empírico dos atores sociais”, explica o coordenador do DRS-ES, Bruno Louzada.

Para os municípios da Microrregião Centro-Oeste, é indicada a melhoria da base logística existente, aproveitando todo o potencial das duas rodovias federais, BR 101 e BR 259, para se conectar ao mercado interno do país. Também é importante fortalecer na região o setor de distribuição atacadista e os polos industriais.

Outra importante iniciativa é agregar valor às produções locais de café conilon e do granito, com utilização de tecnologias, e fortalecer as cooperativas produtivas. O investimento em capacitação de mão de obra é preponderante, assim como a melhoria dos serviços públicos nas áreas da educação e saúde, aponta o estudo.

Todas essas ações têm como objetivo proporcionar, no futuro, capacidade de criar oportunidades em setores estratégicos – indústria, comércio e serviços –, recuperação e fortalecimento da agricultura, valorização do turismo da microrregião e geração de emprego e renda.



O Centro-Oeste capixaba pode dar uma guinada com a realização de dois importantes investimentos logísticos, que estão no horizonte: a duplicação da BR 259 até Colatina e a retomada das obras de ampliação e melhoria da BR 101.

Para a duplicação da BR 259, no trecho entre João Neiva e Colatina, será destinado R\$ 1 bilhão. O recurso faz parte do montante que o Espírito Santo vai receber pelo Acordo de Mariana, como reparação pelos danos causados após o rompimento de uma barragem de rejeitos de minério de ferro, em 2015.

O governador Renato Casagrande garante que está disposto a abrir mão de parte dos recursos de livre destinação que caberão ao governo do Espírito Santo no Acordo de Mariana para aplicar na rodovia.

“O governo federal informou que faria o investimento na BR 259, mas até agora não tem o dinheiro. E se isso não ocorrer, já tenho R\$ 1 bilhão dos recursos da repactuação destinado à duplicação do trecho entre João Neiva

e Colatina e vou fazer o investimento”, explica Casagrande.

O repasse do recurso para o governo federal seria viabilizado por intermédio de um convênio. As obras no trecho entre Colatina e a divisa com Minas Gerais vão ser realizadas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

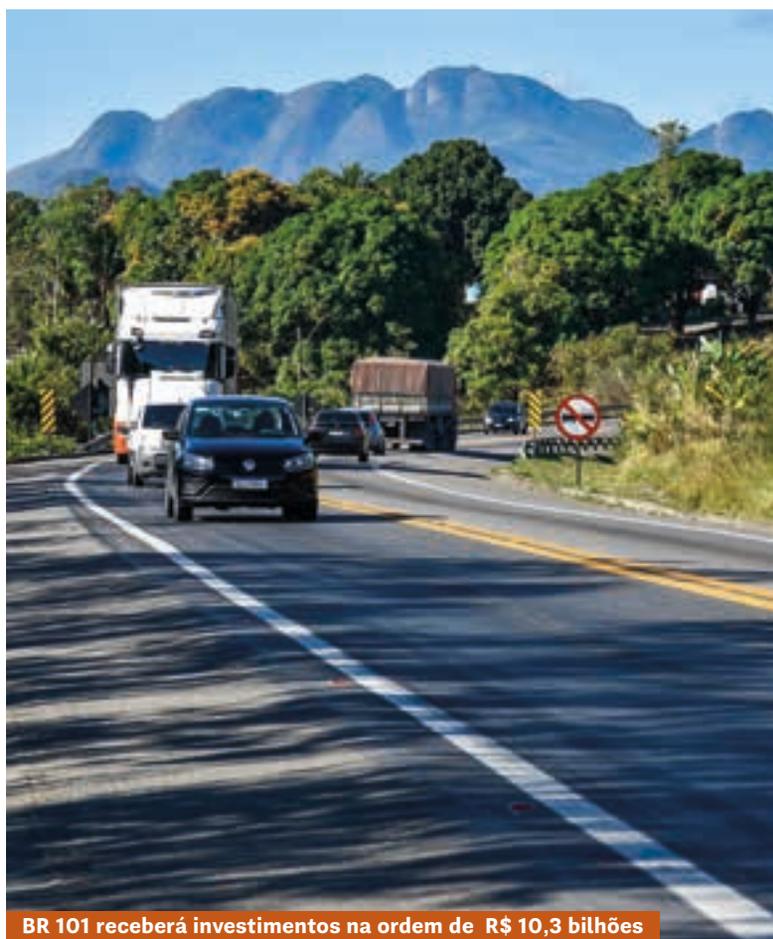
“O Dnit vai fazer o projeto de todas as etapas. O mais adiantado é o trecho de Colatina a Aimorés (MG), que não será uma duplicação, mas um aumento de capacidade da via com terceira faixa, intervenção que o órgão federal acredita ser possível viabilizar por intermédio da empresa que faz a conservação da via”, afirma o governador.

A duplicação da BR 259 é considerada importante não só pelo aspecto econômico, mas também pela segurança viária, principalmente no trecho que pode receber os recursos do Estado, onde ocorreram 91 dos 112 acidentes registrados na rodovia. Os dados são da Polícia Rodoviária Federal (PRF), para o período do início de janeiro a meados de outubro. Nos dez meses foram registradas 15 mortes.

Já a solução para a BR 101 veio da repactuação do contrato da Eco101, concessionária que administra a rodovia no Espírito Santo desde 2013. A medida foi aprovada pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

A proposta de readaptação do contrato dos 478,7 quilômetros da rodovia da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) prevê investimentos de R\$ 10,3 bilhões, sendo R\$ 2,2 bilhões aplicados nos primeiros três anos, para duplicar 84 quilômetros. O trecho já duplicado ou em execução soma 117 quilômetros. No geral, está prevista a duplicação a partir da repactuação do contrato de 170,7 km, 15 km de contornos e outros 41,1 km de faixas adicionais.

O novo contrato de duplicação da BR 101 prevê um volume maior de obras de desse tipo nos primeiros três anos. O superintendente de concessão de Infraestrutura da ANTT, Marcelo Fonseca, informa que após esse período do contrato, o acompanhamento do cumprimento das metas passa a ser anual. Se a empresa não cumprir entre 80% a 100% das metas, não conseguirá, por exemplo, elevar tarifas de pedágio para os usuários. ✓



**BR 101 receberá investimentos na ordem de R\$ 10,3 bilhões**

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e conheça a melhor cidade para investir no Espírito Santo.



PRESIDENTE KENNEDY, CIDADE EM

# PROGRESSO

TRANSFORMAÇÃO,  
OPORTUNIDADES E BEM-ESTAR

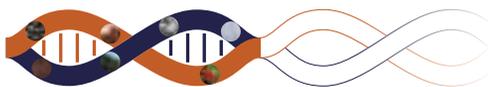
**Progresso, transformação, inovação e qualidade de vida** definem Presidente Kennedy. Reconhecida por seus incentivos fiscais e avanços no desenvolvimento social, a cidade transforma a realidade de seus moradores com investimentos robustos em saúde, educação e infraestrutura de ponta.

Quando o assunto é sustentabilidade, Kennedy se prepara para abrigar a maior usina solar do Espírito Santo, consolidando-se como a capital da energia limpa no Estado. Com obras que reurbanizam bairros e comunidades e modernizam a mobilidade urbana, Kennedy reafirma seu compromisso com um futuro sustentável e com mais qualidade de vida.

**PRESIDENTE KENNEDY:  
PROGRESSO QUE IMPULSIONA  
A CIDADE E O ESPÍRITO SANTO.**



**PRESIDENTE  
KENNEDY**  
PREFEITURA



Planta industrial da Bertolini, em Colatina. Grupo planeja implantar nova fábrica de móveis seriados na cidade

# Boas estradas impulsionam o desenvolvimento

*Microrregião Centro-Oeste será beneficiada com construção, duplicação e reabilitação de vias, além de receber investimentos do setor privado na área da indústria*

**C**om 110 projetos previstos nas áreas de indústria, saúde, educação, segurança, saneamento, meio ambiente, transportes, comércio e serviços, a Microrregião Centro-Oeste vai receber uma injeção de mais de R\$ 2,2 bilhões até 2028, segundo levantamento do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Os investimentos com recursos públicos, que representam a maior parte da carteira de empreendimentos, somam R\$ 2,1 bilhões. O setor de transportes é o grande destaque, com obras para construção, duplicação, pavimentação e reabilitação de estradas, na ordem de R\$ 1,5 bilhão. Na sequência, estão investimentos em unidades de saúde no valor de R\$ 291 milhões. Para reforma e construção de creches e escolas, serão destinados, aproximadamente, R\$ 150 milhões. O setor de saneamento das cidades do Centro-Oeste também terá reforço, com obras no valor de R\$ 98 milhões.



Entre os investimentos privados, destacam-se o setor da indústria e a cidade polo de Colatina, onde será investido, no total, quase R\$ 1 bilhão. Quem planeja expandir sua atuação é o Grupo Bertolini, que já mantém negócios na área de armazenagem e logística na cidade. A empresa gaúcha estuda implantar uma fábrica de móveis seriadados de madeira. Nessa nova planta industrial devem ser aportados cerca de R\$ 50 milhões.

O ecossistema de negócios do Espírito Santo é apontado pelo grupo como um diferencial. As principais vantagens são a proximidade com a Placas do Brasil – importante fornecedor de MDF – e com o mercado consumidor, além de uma boa base logística para exportação. O objetivo é enviar parte da produção para os Estados Unidos e México a partir dos portos capixabas.

Outros municípios que integram a microrregião – Baixo Guandu, São Roque do Canaã, Marilândia, Pancas, Governador Lindenberg, São Domingos do Norte, Alto Rio Novo, Vila Valério e São

Gabriel da Palha – serão beneficiados pelos investimentos em infraestrutura logística.

A expectativa é que saiam do papel a duplicação da BR 259 até Colatina e a retomada das obras de ampliação e melhoria da BR 101.

Para a duplicação da BR 259, no trecho entre João Neiva e Colatina, serão destinados R\$ 1 bilhão. O recurso faz parte do volume que o Espírito Santo vai receber pelo Acordo de Mariana, como reparação pelos danos causados após o rompimento de uma barragem de rejeitos de minério de ferro, em 2015.

Já a solução para a BR 101 veio da repactuação do contrato da Eco101, concessionária que administra a rodovia desde 2013. O acordo foi aprovado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e deve garantir nova licitação em 2025.

A proposta de readaptação do contrato dos 478,7 quilômetros da rodovia apresentada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) prevê investimentos de R\$ 10,3 bilhões, sendo R\$ 2,2 bilhões aplicados nos primeiros três anos, para duplicar 84 quilômetros.

Já em Alto Rio Novo, a reabilitação da ES 164, que faz conexão com Mantenedópolis, vai facilitar a vida de quem trafega pelo local. A obra está orçada em R\$ 64,5 milhões, representando a maior parte (77,7%) da carteira de investimentos do município, que soma R\$ 82,9 milhões.

Em Vila Valério, a principal obra logística, capaz de transformar a realidade de comunidades, é a pavimentação da Rodovia ES 230, no trecho que vai até Jaguaré, a um custo de R\$ 164,4 milhões.

A estrada liga vários municípios produtores de café conilon, facilitando o escoamento da produção. No total, a cidade receberá projetos da ordem de R\$ 258 milhões. Também na área de infraestrutura, Baixo Guandu terá obras para construção de ponte sobre o Rio Guandu, interligando os bairros São José e Centro, urbanização e pavimentação de ruas, além de melhoria da iluminação pública, com substituição de lâmpadas de LED. O valor total de investimentos projetado para o município é de mais de R\$ 364 milhões. ✓

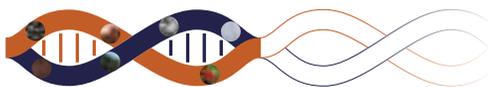


# 110 projetos

**ESTÃO PREVISTOS  
PARA A REGIÃO  
CENTRO-OESTE**

# R\$ 1,5 bilhão

**É QUANTO  
SERÁ INVESTIDO  
NO SETOR DE  
TRANSPORTES**



Ubu, em Anchieta, destaca-se pelas atividades portuárias e de mineração

# Recanto capixaba abençoado pelas águas

*Além de ter belas praias e cachoeiras que atraem visitantes, o Litoral Sul capixaba movimenta a economia com as atividades de mineração, de produção de petróleo e portuárias*

**A**s águas do Oceano Atlântico que banham cinco dos oito municípios da Microrregião do Litoral Sul do Espírito Santo também movimentam o turismo e a economia. O cenário, que encanta os visitantes, como as falésias de Anchieta e Marataízes, também favorece as atividades portuárias e extrativistas. Dono de um rico patrimônio histórico, cultural e arquitetônico, esse território ocupa pouco mais de 6% da área estadual, com 179 mil habitantes.

A biodiversidade contempla praias, cachoeiras e espaços para a prática de esportes radicais, além de um dos manguezais mais preservados do Espírito Santo.

Fazem parte da microrregião Alfredo Chaves, Anchieta, Iconha, Itapemirim, Marataízes, Piúma, Presidente Kennedy e Rio Novo do Sul.

Nesses municípios, são desenvolvidas atividades importantes para a economia de todo o Estado, destaca o diretor-geral do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Pablo Lira. "Os municípios têm forte atuação no turismo. Mas não é só isso, há também grandes empresas ligadas à cadeia produtiva do petróleo e gás e de mineração, além de empreendimentos logísticos", analisa.

Endereço das cachoeiras de Matilde, Alfredo Chaves movimenta o agroturismo,



Cachoeira de Matilde é uma das belezas naturais de Alfredo Chaves



Falésias desenharam cenário bucólico em praia de Marataízes



**Diversas comunidades receberam pavimentação asfáltica e calçamentos, que interligam bairros e distritos e impulsionam o desenvolvimento.”**

**Dorlei Fontão**  
*Prefeito de Presidente Kennedy*

com a tradicional Festa da Banana e do Leite. Já em Anchieta destaca-se o turismo religioso, com o Santuário Nacional de Anchieta e a caminhada Passos de Anchieta.

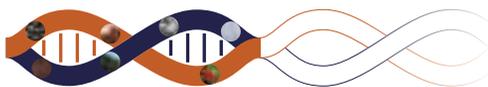
Segundo Lira, esses atrativos vão dinamizar ainda mais o Litoral Sul e podem contribuir para compensar as perdas econômicas do Estado com a reforma tributária. “Historicamente, somos um mercado mais produtor do que consumidor, e o Litoral Sul tem potencial para mudar isso”, complementa.

Muito relevante na economia da região, a atividade petrolífera receberá um

reforço nos próximos anos, como o investimento da Prio, no campo de Wahoo, no valor de R\$ 4,5 bilhões.

A indústria é a principal atividade econômica, com destaque para a produção e exportação de pelotas de minério, em virtude da presença das usinas e do porto da Samarco, que deve ampliar, nos próximos anos, a capacidade produtiva da planta de Ubu, em Anchieta.

O setor pesqueiro, a agricultura (café e frutas, especialmente banana e abacaxi) e a pecuária bovina (de corte e de leite) são outros segmentos com



Presidente Kennedy tem maior PIB per capita do Espírito Santo

expressiva presença na economia do Litoral Sul capixaba.

### **DESAFIOS**

Apesar de tantos ativos, há uma preocupação com a desigualdade social, como consta no Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 (ES 2030), elaborado pelo IJSN.

Lira detalha que são necessárias políticas públicas para um desenvolvimento mais igualitário e estímulo à atividade econômica local.

“O município de Presidente Kennedy, por exemplo, tem um dos maiores PIBs (produtos internos brutos) *per capita* do Estado. O desafio é fazer com que essa prosperidade se reverta em melhorias no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)”, aponta.

O prefeito da cidade, Dorlei Fontão, afirma que, para melhorar a qualidade de vida da população, o município tem investido em infraestrutura, como obras de calçamento e saneamento básico, além da realização de projetos na área social.

“Ao longo de 2024, diversas comunidades receberam pavimentação

asfáltica e calçamentos, que interligam bairros e distritos e impulsionam o desenvolvimento em Presidente Kennedy. Em alguns casos, as obras chegaram aos limites do município com outras cidades e à BR 101, facilitando o trânsito, escoando melhor a produção e promovendo a integração regional”, pontua.

Para 2025, a expectativa é continuar a entrega de grandes obras, preparando a cidade para as mudanças que vão ocorrer com a chegada de grandes empreendimentos, como o Porto Central, que no fim de 2024 deu início à fase 1 de sua implementação. “Também há projetos previstos nas áreas de inclusão social, saúde, educação, saneamento básico, esporte e lazer”, acrescenta o prefeito.

Outros avanços necessários para a microrregião apontados pelo governo do Estado no Plano de Desenvolvimento são a universalização da educação básica, o atendimento de todo o território com sistema de água e esgoto, a coleta e o tratamento de resíduos sólidos, a inovação na ciência e na tecnologia, além da proteção dos ecossistemas marinhos. ✓



**Propósito  
Sebrae**

**Transformar territórios  
impulsionando vocações,  
com sustentabilidade.**

**Pessoas  
transformam  
negócios.  
Negócios  
transformam  
realidades.**

**Conte com o Sebrae onde você estiver.**

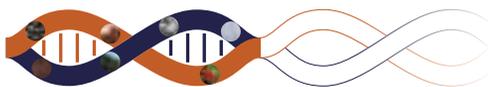
De norte a sul do estado, fortalecemos o turismo local, apoiamos pequenos negócios e transformamos realidades.

Vamos juntos nessa missão. Unidos, podemos transformar territórios e impulsionar vocações, desenhando um futuro melhor para o Espírito Santo e para os capixabas.

[es.sebrae.com.br](https://es.sebrae.com.br)

☎️ 0800 570 0800  
24h / 7 dias

**SEBRAE**



Após mais de dez anos de expectativa, Porto Central começou a ser construído em Presidente Kennedy

# Usina fotovoltaica, porto e ferrovia vão movimentar negócios

*Litoral Sul do Espírito Santo é a microrregião com o maior valor de projetos orçados. Serão aportados ao todo R\$ 42,5 bilhões em obras públicas e privadas*

**O**s municípios que compõem a Microrregião do Litoral Sul do Espírito Santo têm muitas particularidades que os diferenciam, mas apresentam um objetivo em comum: crescer ainda mais economicamente e fazer com que essas riquezas se revertam em melhoria para a população.

Até 2028, estão mapeados para a área 78 projetos, que totalizam R\$ 42,5 bilhões, colocando essa microrregião no topo do ranking dos investimentos previstos para o Estado, segundo levantamento do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Dos 15 municípios com investimentos de mais de R\$ 1 bilhão estimados até 2028 para o Estado, cinco estão na região: Presidente Kennedy, Anchieta, Piúma, Itapemirim e Marataízes. Entre as iniciativas que prometem alavancar o progresso no local está a construção da ferrovia Vitória-Rio (EF 118), ligando na primeira etapa



**Samarco vai investir R\$ 1,6 bilhão para ampliar capacidade de produção**

da obra Santa Leopoldina (Central Serrana) a Anchieta. Numa segunda fase, a estrada de ferro vai chegar a Presidente Kennedy e Açú (RJ), para, no futuro, conectar-se à Capital do Rio de Janeiro.

O projeto básico de engenharia detalhando os 92,8 km do traçado na porção capixaba foi entregue ao governo estadual em julho de 2024. A expectativa é que as obras comecem em 2025. Também em Presidente Kennedy, começou a ser construído o Porto Central, após mais de dez anos de espera. A primeira fase das obras, iniciadas em dezembro de 2024, tem conclusão prevista para meados de 2027, quando já entrará em operação.

Com um formato de porto-indústria, o terminal vai atender a setores como petróleo e gás, minério, granito, agricultura, indústria automobilística, entre outros. O complexo industrial e portuário pode chegar a dispor de 20 milhões de metros quadrados de área operacional, tendo capacidade para receber os maiores navios do mundo, com mais de 20 metros de calado.

O ambicioso projeto do Porto Central, que, segundo estimativas, vai se consolidar até 2040, receberá US\$ 2,9 bilhões (mais de R\$ 17 bilhões) apenas em infraestrutura. Os negócios que se instalarão no complexo portuário industrial, que pode vir a ter 20 milhões de metros quadrados, devem alcançar um volume de investimentos que se aproxima dos R\$ 200 bilhões.

Em Anchieta, a Samarco Mineração planeja ampliar a capacidade de produção

da planta de Ubu, com aporte de recursos de R\$ 1,6 bilhão. Depois da tragédia do rompimento das barragens de Mariana (MG), em novembro de 2015, a mineradora ficou sem operar até dezembro de 2020, quando recebeu dos órgãos ambientais o aval para a retomada do funcionamento. A primeira a voltar a produzir pelotas de minério foi a 4ª Usina. Agora, a segunda pelletizadora deve voltar a funcionar. Antes da tragédia, a Samarco respondia por 8% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual.

Também está prevista na região a instalação de usinas fotovoltaicas, com investimento de R\$ 200 milhões. A que ficará em Presidente Kennedy é um investimento da Apolo Solar, empresa especializada no segmento.

De acordo com o Balanço Energético do Estado do Espírito Santo de 2021, o município está entre as regiões do Estado com maior índice de radiação solar, com capacidade de geração de 5,58 kWh/m<sup>2</sup>/dia, tornando-se um atrativo decisivo para a geração de energia limpa.

O setor de energia é o que receberá a maior parte do volume de investimento previsto para a microrregião até 2028. No total, serão R\$ 30,8 bilhões. Na sequência, está a área de transportes, com R\$ 7,5 bilhões e a expectativa de duplicação da BR 101. Os municípios também são alvo de propostas de geração de energia eólica *offshore* (alto-mar), mas que aguardam análise dos órgãos ambientais para viabilizá-las ou não. ✓

# 78 projetos

**ESTÃO PREVISTOS  
PARA A REGIÃO DO  
LITORAL SUL**

# R\$ 30,8 bilhões

**É QUANTO  
SERÁ INVESTIDO  
SOMENTE NO  
SETOR DE ENERGIA**



# Sal-gema é a grande aposta para o futuro

*Pesquisas apontam que o Espírito Santo tem a maior jazida desse mineral na América Latina. Onze áreas com potencial de exploração já foram arrematadas em leilões*

O sal-gema é encontrado em jazidas subterrâneas formadas há milhares de anos em áreas costeiras

A exploração de uma nova matéria-prima é vista como a grande aposta para potencializar o desenvolvimento econômico da Microrregião Nordeste do Espírito Santo. Trata-se do sal-gema, ainda em fase de pesquisa. O Estado é dono da maior jazida do mineral na América Latina.

O sal-gema é uma substância encontrada em jazidas subterrâneas formadas há milhares de anos em áreas

costeiras e traz consigo diversos minerais, além do cloreto de sódio. A principal diferença entre esse produto e o sal marinho utilizado na cozinha está na maneira como se formam. Enquanto o sal de cozinha vem do mar e surge após a evaporação da água represada pelo homem, o sal-gema surgiu a partir da evaporação natural de partes do oceano.

As oportunidades advindas da exploração do sal-gema foram evidenciadas em um dos volumes do Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo (DRS-ES), documento produzido pelo Executivo estadual em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e com o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).





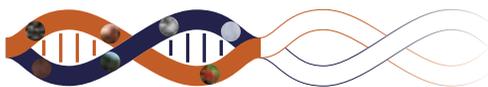
Projeção do terminal portuário que será construído em São Mateus pela Petrocity

“Começou a se falar sobre sal-gema no Espírito Santo nos anos 1970, quando foi constatada a primeira ocorrência, por meio da perfuração de poços de petróleo na Região Nordeste do Estado, no município de Conceição da Barra, em especial, e também em São Mateus. Desde então, há mais de 50 anos, vem se falando. E agora está chegando a hora de mudar esse jogo”, contextualiza Marcio Felix, diretor da SG Brasil Mineração (SGBM).

Compreendida pelos municípios de Mucurici, Montanha, Ponto Belo, Pedro Canário, Pinheiros, Boa Esperança, Conceição da Barra, São Mateus e Jaguaré, a Microrregião Nordeste apresenta uma economia baseada na produção de outras matérias-primas, como café, petróleo e gás, silvicultura, pecuária, cana-de-açúcar e fruticultura, além de ter usinas de álcool.

Ao se debruçarem sobre o setor econômico da microrregião, os idealizadores do DRS-ES concluíram que a ação prioritária dos agentes públicos nesses municípios deveria ser a de articular o alcance às reservas.

Em 2021, no Espírito Santo, 11 áreas de sal-gema foram arrematadas por quatro empresas em um leilão da Agência Nacional de Mineração (ANM), por aproximadamente R\$ 170 milhões. De acordo com o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), há apenas autorizações para pesquisa. As atividades de exploração e produção ainda não têm previsão para começar. “O sal-gema tem o potencial de mudar muito o perfil da Região Nordeste do Estado. O volume existente, constatado já em muitos poços, por sísmica, por uma série de estudos, é suficiente para abastecer o país por centenas e centenas de



anos. É um volume bem significativo. Um dos projetos pode ser um polo cloro-soda no Estado, também chamado de polo cloro-gás-químico. Temos expectativa de, nos próximos três ou quatro anos, estarmos na fase de começar a explorar, retirar e beneficiar o sal-gema. Isso vai trazer postos de trabalho, valor agregado e impostos e ajudar na indústria”, avalia Marcio Felix.

Outro projeto bastante aguardado é o Porto da Petrocity, em São Mateus. Com início da operação previsto para 2031, a empresa planeja dispor de ferrovia ligando o Espírito Santo a Brasília, favorecendo o transporte de cargas até o terminal portuário.

A proposta é ter quatro trechos de estradas de ferro para movimentar cargas gerais e grãos na região. Dois deles já estão autorizados pelo governo federal, em fase de licenciamento ambiental, com início das obras previsto para 2026.

Entre outras ações voltadas para a economia local, foi sugerido no DRS-ES oferecer linhas de crédito especiais para a modernização das atividades, tendo como horizonte a intensificação da produção, redução do impacto ambiental e aumento da eficiência de uso do solo.

O estudo, defende, ainda, ampliar financiamento e investimento em tecnologias agrícolas; implantar, ampliar e consolidar o Programa de Compra Direta de Alimentos (CDA); capacitar profissionais quanto à qualidade dos produtos e exigências de mercado nacional e internacional de café.

Outras atividades propostas dizem respeito a fomentar soluções tecnológicas inovadoras que solucionem desafios diagnosticados pelas instituições públicas; desenvolver o turismo característico da microrregião (sol e praia, festas populares, comunitário, marítimo, religioso, ambiental); incentivar, capacitar e orientar ações de empreendedorismo e associativismo.

No eixo ambiental, a ação prioritária apontada é a ampliação de sistemas de água e esgoto nas áreas urbana e rural. Além disso, desenvolver e implementar projetos de proteção e revitalização de Áreas de Preservação Permanentes (APPs) voltadas à proteção de nascentes e recuperação de matas ciliares; e implantar reservatórios médios e pequenos para atender a região nos períodos de estiagem, entre outras medidas. ✓

ICMBIO/DIVULGAÇÃO



Reserva Biológica do Córrego Grande, em Pedro Canário



PREFEITURA DE  
**ARACRUZ**

# ARACRUZ

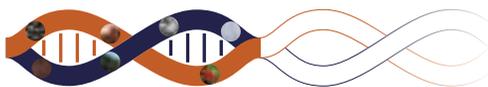
A CADA **EXPERIÊNCIA**  
UMA NOVA **DESCOBERTA.**

ALDEIA TEKÓÁ MIRIM

Descubra um paraíso repleto de paisagens naturais formadas por **belas praias, reservas ecológicas, restingas, manguezais, coqueirais, mata atlântica e extensas áreas verdes.** Um recanto com 47 km de litoral, uma diversidade étnica e cultural sem igual influenciada por povos indígenas, afrodescendentes e italianos, além de uma gastronomia rica em cores, aromas e sabores.

**Explore Aracruz e viva cada experiência.**

**[aracruz.es.gov.br](http://aracruz.es.gov.br)**



Vista aérea da planta industrial da Marcopolo, em São Mateus, onde começaram a ser produzidos ônibus elétricos

# Choque de energia para dar gás ao crescimento

*Região Nordeste do Espírito Santo receberá corredores sustentáveis para abastecimento de gás natural e terá linha de produção de ônibus totalmente elétricos*

**A** Microrregião Nordeste, compreendida pelos municípios Mucurici, Montanha, Ponto Belo, Pedro Canário, Pinheiros, Boa Esperança, Conceição da Barra, São Mateus e Jaguaré, é a quarta em volume de investimentos até 2028, de acordo com levantamento feito pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Ao todo, estão previstos 125 projetos públicos e privados na ordem de R\$ 4,45 bilhões.

O setor de energia tem a maioria dos investimentos (R\$ 1,51 bilhão), seguido de transporte (R\$ 1,43 bilhão), saneamento básico (R\$ 618,8 milhões), saúde (R\$ 444,9 milhões), educação (R\$ 225 milhões), comércio, serviços e lazer (R\$ 87,3 milhões), meio ambiente (R\$ 77,9 milhões), indústria (R\$ 52,8 milhões) e segurança pública (R\$ 10,1 milhões).

O principal projeto será feito pela ES Gás, um montante de R\$ 5,42 milhões. "Os investimentos para os próximos cinco anos serão apresentados à

Agência de Regulação de Serviços Públicos do Espírito Santo (ARSP) no mês de abril de 2025. Dentre estes, podemos citar a implantação dos corredores sustentáveis, que são infraestruturas de serviços e abastecimento de gás natural para atender aos veículos de transporte de carga e pessoas. Além disso, o Espírito Santo tem potencial para produção de biometano, inclusive na Região Nordeste, o que pode viabilizar a conexão desse combustível renovável à rede de distribuição”, afirma o diretor-presidente da ES Gás, Fabio Bertollo.

Ele acrescenta que esses investimentos na microrregião são pensados também pela perspectiva da sustentabilidade. “Por meio do gás natural, será possível reduzir de imediato as emissões de gases de efeito estufa ao substituir o gás liquefeito de petróleo (gás de cozinha), a gasolina, o óleo diesel, o óleo combustível e o carvão.”

O governo do Estado também abriu novos caminhos para aquecer o setor. Em agosto de 2024, lançou o Programa ES Mais+Gás. Foram mapeadas algumas oportunidades, como a implantação de polos industriais de cloro-soda e gás-químico, o desenvolvimento dos corredores sustentáveis e a possibilidade de conexão com plantas de biometano.

Para aproveitar as possibilidades oferecidas pela iniciativa, a ES Gás e o Grupo Energisa assinaram um memorando de entendimento com quatro empresas produtoras de petróleo para estudo de armazenamento de carbono, denominado C3US, no Estado. A ideia é usar campos de petróleo maduros para o depósito desse gás carbônico ou do gás natural.

Dentre os municípios da microrregião, destacam-se São Mateus, que receberá o maior aporte financeiro (R\$ 2,23 bi), seguido de Conceição da Barra (R\$ 81 mi) e Jaguaré (R\$ 63 mi). Um dos investimentos será feito pela Marcopolo, que completou dez anos de atuação no município em 2024. “A Marcopolo tem uma história de 75 anos de atuação. É líder nacional e está posicionada entre as principais fabricantes mundiais de soluções para

R\$  
**1,51**  
bilhão

**É QUANTO SERÁ  
INVESTIDO NO  
SETOR DE ENERGIA**

o transporte de passageiros, com veículos completos e modelos feitos em parceria com as principais montadoras do mundo. Entre os fatores que nos fizeram iniciar as operações no Espírito Santo, está a localização estratégica, que permite fácil conexão com outros Estados, além da proximidade da cidade com portos do litoral brasileiro, possibilitando a exportação de veículos para outros países”, salienta o CEO da Marcopolo, André Armaganijan.

Ele acrescenta que a empresa conseguiu marcos importantes em terras capixabas. Um exemplo é a primeira exportação. Cinquenta ônibus urbanos montados em São Mateus serão enviados para Luanda, na Angola. “Inicialmente, a fábrica era dedicada exclusivamente a produção de veículos da marca Volare, mas as linhas de produto evoluíram e, hoje, nesta unidade, além de modelos urbanos, fabricamos também o Attivi Integral, o primeiro ônibus 100% elétrico da companhia, com chassi próprio, e que consolida a expertise da engenharia automotiva brasileira na criação de veículos sustentáveis.”

Em 2023, a Marcopolo anunciou um grande investimento de R\$ 50 milhões, que está sendo realizado ao longo de 2024 para a ampliação e modernização da fábrica em São Mateus. A proposta é a instalação da nova linha de montagem de veículos elétricos. A iniciativa representa um salto na produção de veículos fabricados por dia, que passará de 16 para até 26 unidades diárias, além do aumento da contratação de profissionais em até 20%. ✓

**125**  
projetos

**ESTÃO PREVISTOS  
PARA A REGIÃO  
NORDESTE**



**Entre os fatores que fizeram a Marcopolo iniciar as operações no Espírito Santo, está a localização estratégica, que permite fácil conexão com outros Estados, além da proximidade com portos do litoral brasileiro, possibilitando a exportação de veículos.”**

**André Armaganijan**  
CEO da Marcopolo



# Vias reformadas vão reforçar segurança

*Investimentos de R\$ 1,46 bilhão até 2028 incluem a reabilitação de rodovias que ligam cidades da microrregião, construção de barragens e novas unidades habitacionais*

**A** Microrregião Noroeste está prestes a viver uma transformação significativa, impulsionada por um conjunto de investimentos públicos e privados que vão impactar a economia, gerar novas oportunidades para a população e promover o crescimento sustentável.

De acordo com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), até 2028, a região receberá R\$ 1,46 bilhão em investimentos,

distribuídos em 85 projetos de áreas como transporte (R\$ 980,19 milhões), saneamento e urbanismo (R\$ 217,43 milhões), educação (R\$ 177,4 milhões), saúde (R\$ 42,6 milhões) e comércio, serviços e lazer (R\$ 20,49 milhões).

O levantamento mostra que Nova Venécia receberá o maior montante (R\$ 480 milhões). Na sequência, estão Barra de São Francisco (R\$ 140 milhões), Mantenópolis (R\$ 210 milhões), Água Doce do Norte (R\$ 150 milhões), Águia Branca (R\$ 100 milhões), Ecoporanga (R\$ 80 milhões) e Vila Pavão (R\$ 40 milhões).

De acordo com o prefeito de Nova Venécia, André Fagundes, os projetos para a cidade representam chance única de transformação, visto que os recursos têm

PIXABAY



Indústria da construção vai atuar em projetos estratégicos públicos e privados

o potencial de alavancar setores estratégicos para a qualidade de vida.

“Vamos conseguir melhorar nossa infraestrutura, com estradas mais seguras e acessíveis, ampliar o acesso ao saneamento básico e criar espaços urbanos mais organizados e acolhedores. A educação e a saúde receberão reforço significativo, o que nos permitirá projetar um futuro promissor, garantindo melhores condições de aprendizado para nossas crianças e atendimento digno para a nossa população. Esses investimentos são um divisor de águas e vão moldar Nova Venécia, consolidando o município como um polo de desenvolvimento na região”, considera Fagundes.

Obras de infraestrutura prometem impulsionar o desenvolvimento da microrregião. Estão previstas para o Noroeste pavimentação e drenagem de vias, além de reabilitação de rodovias, como: ES 080, no trecho que liga Três Vendas a Água Doce do Norte; ES 130, no trecho entre Pinheiros e Nova Venécia; e ES 140, no trecho de Alto Rio Novo a Mantenópolis.

O secretário de Agricultura de Mantenópolis, Alonso Pinheiro Netto, destaca que essas obras são o caminho para alavancar a economia no município. “A reabilitação da rodovia gera mais segurança, na medida em que melhora as condições das estradas, e eleva a expectativa para o desenvolvimento nos próximos anos. Esses investimentos vêm para aumentar a qualidade de vida de nossos munícipes”, afirma.

Outro projeto é a implantação do Arco Rodoviário de Nova Venécia. O objetivo é melhorar a conectividade da microrregião com outros centros urbanos e aumentar a competitividade do setor produtivo local.

No Noroeste, há ainda previstos 42 projetos de infraestrutura, como construção de barragens, melhorias no abastecimento de água e esgotamento sanitário, além de unidades habitacionais. Por sua vez, a modernização das indústrias, com novos maquinários e tecnologias, permitirá à região aumentar sua capacidade produtiva e se tornar mais competitiva nos mercados nacional e internacional.

Com investimentos destinados ao saneamento e urbanismo, espera-se que a Microrregião Noroeste possa apresentar melhorias na infraestrutura básica. Obras de ampliação do sistema de esgotamento

sanitário, como em Nova Venécia e Barra de São Francisco, garantirão melhores condições de saúde e bem-estar.

A pavimentação de ruas e a construção de unidades habitacionais também são prioridades, o que resultará em uma urbanização mais organizada e adequada para a crescente demanda por moradia. Fagundes explica que esses setores são cruciais para o desenvolvimento de qualquer município, e que em Nova Venécia não é diferente.

“Os recursos destinados ao saneamento básico são um ganho imenso para a saúde pública, prevenindo doenças e garantindo dignidade às famílias que não têm acesso a esse serviço essencial. No urbanismo, os investimentos vão modernizar a infraestrutura da cidade, tornando nossos espaços públicos mais atrativos e funcionais, o que também impulsiona o turismo e o comércio local. Esses projetos vão beneficiar diretamente a população e, ao mesmo tempo, criar um ambiente mais favorável para que empresas e investidores enxerguem Nova Venécia como um lugar estratégico para se estabelecer”, projeta.

A educação e a saúde são outros pilares fundamentais para o desenvolvimento no longo prazo da região. Os projetos contemplam a construção e reforma de escolas públicas e tendem a proporcionar e ampliar o ensino de qualidade, o que resultará em mais mão de obra e qualificação profissional para atender às demandas do mercado.

Além disso, o setor de saúde contará com a construção e reforma de unidades de saúde em diversas cidades, como Barra de São Francisco e Ecoporanga. Com isso, espera-se melhorar o acesso da população aos serviços de saúde e garantir um atendimento de qualidade.

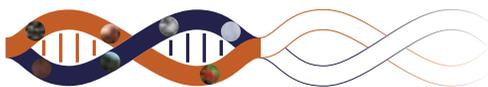
Segundo Bruno Louzada, coordenador do Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS-ES), do Instituto Jones Santos Neves (IJSN), o desenvolvimento econômico da Microrregião Noroeste vem sendo pensado de forma integrada, com o desenvolvimento social e questões ambientais. Ele explica que os objetivos são melhorar a conexão da microrregião com os mercados consumidores e ampliar a qualificação profissional para agregar valor à produção e elevar o padrão de vida dos cidadãos. ✓

# 85 projetos

**ESTÃO PREVISTOS  
PARA A REGIÃO  
NOROESTE**

# R\$ 980 milhões

**É QUANTO  
SERÁ INVESTIDO  
NO SETOR DE  
TRANSPORTES**



Cultivo de café é forte em municípios da Microrregião Noroeste

# Oportunidades para o turismo e energias renováveis

*Cidades do Noroeste capixaba têm grande potencial para desenvolver atividades com menos impacto ambiental e grande retorno econômico*

**C**om riquezas naturais e forte identidade cultural, o Noroeste do Espírito Santo desponta como um território promissor para o desenvolvimento sustentável. Composta pelos municípios de Águia Branca, Mantenópolis, Barra de São Francisco, Nova Venécia, Vila Pavão, Água Doce do Norte e Ecoporanga, a microrregião tem bases econômicas ancoradas nas produções de café conilon, pecuária mista, rochas naturais e fruticultura e no comércio varejista.

No entanto, apesar dessas atividades tradicionais, há ainda um grande potencial inexplorado em outras áreas,

como o turismo, que surge como uma das principais apostas para o futuro da região.

Segundo Bruno Louzada, coordenador do Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS-ES), do Instituto Jones Santos Neves (IJSN), as perspectivas são muito positivas para a atividade turística, principalmente o agroturismo e o turismo esportivo. No entanto, para que essa área se desenvolva de fato, são necessários investimentos em infraestrutura de transporte, acesso a atrativos turísticos, hospedagem e capacitação de mão de obra.

As belezas naturais da região, como as serras e os rios, oferecem oportunidades



Construção de barragens é uma alternativa para solucionar escassez de água

para atrair visitantes e movimentar a economia local, mas é essencial melhorar a infraestrutura de transportes e de acesso aos principais pontos turísticos para que o setor possa se expandir.

O prefeito de Nova Venécia, André Fagundes, fala sobre as perspectivas de desenvolvimento dessa cidade polo. “Nova Venécia tem um enorme potencial de crescimento, seja no turismo, seja na economia, seja na qualidade de vida que oferecemos aos moradores. Com os investimentos bem direcionados, é possível ampliar nossa competitividade, atrair novos negócios e fortalecer os setores já existentes, como o comércio e o agronegócio, que são fundamentais para a nossa economia. A cidade está vivendo um momento de transformação, e estamos empenhados para que ela se torne um modelo de desenvolvimento sustentável e inclusivo.”

Outro grande potencial da microrregião é o setor de energias renováveis, como biocombustíveis e outras fontes de energia limpa. O Noroeste capixaba tem condições favoráveis para o desenvolvimento dessas fontes e, como destaca

Louzada, a diversificação da matriz energética é estratégica.

Ele acrescenta que a sustentabilidade ambiental é fundamental, visto que o desenvolvimento de energias renováveis, além de fortalecer a competitividade, pode atrair novos investimentos e impulsionar a região no mercado nacional e internacional.

Entretanto, para que esses potenciais sejam explorados de maneira eficaz, a região precisa superar desafios estruturais significativos. O diagnóstico do Plano de Ação DRS-ES aponta problemas como a falta de diversificação econômica, a insuficiência de infraestrutura logística e a escassez de recursos hídricos.

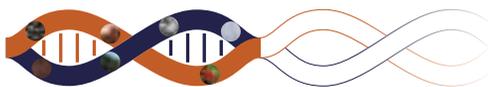
A região depende fortemente de setores tradicionais e carece de alternativas que ampliem as fontes de receita. Além disso, a infraestrutura viária é limitada, o que dificulta o escoamento da produção agrícola e industrial. De acordo com Louzada, a desconexão da microrregião com outros polos econômicos é um dos principais obstáculos para o crescimento.

“As conexões intermodais não atendem às necessidades da microrregião.



***A cidade está vivendo um momento de transformação, e estamos empenhados para que ela se torne um modelo de desenvolvimento sustentável e inclusivo.”***

**André Fagundes**  
Prefeito de Nova Venécia



Isso dificulta tanto o acesso aos serviços públicos quanto o escoamento da produção para os mercados consumidores”, enfatiza.

Outro aspecto crítico é a infraestrutura de comunicação, com uma cobertura de internet e telefonia móvel ainda insuficiente, especialmente nas áreas rurais. A expansão da cobertura de internet e telefonia móvel é crucial para que as empresas locais e a população possam acessar novos mercados e se beneficiar das oportunidades oferecidas pela economia digital.

Além disso, a gestão dos recursos hídricos se apresenta como um dos maiores desafios. A microrregião sofre com a escassez e a qualidade da água durante os períodos de seca, o que afeta diretamente a agropecuária e o abastecimento hídrico para a população. O Plano de Ação DRS-ES sugere a recuperação das nascentes, a construção de barragens e a implantação de sistemas eficientes de captação e armazenamento de água.

Outro desafio importante é a qualificação profissional. A microrregião precisa de programas robustos de educação básica e capacitação para os trabalhadores, especialmente nas áreas de tecnologias sustentáveis, gestão ambiental e gestão de negócios. O desenvolvimento de programas de capacitação profissional é fundamental para preparar a população local

para a realidade do mercado de trabalho e para aproveitar as novas oportunidades econômicas.

Para solucionar esses desafios, o Plano de Ação DRS-ES propõe uma abordagem integrada, buscando equilibrar os aspectos econômicos, sociais e ambientais. A diversificação da cadeia produtiva é uma das soluções estratégicas para reduzir a dependência de setores tradicionais. Além disso, os investimentos em infraestrutura logística, como a pavimentação de rodovias, especialmente a BR 342, e a construção de aeroportos regionais, são essenciais para melhorar a conexão da microrregião com os grandes centros urbanos e mercados consumidores.

O plano de ação também prevê programas de reflorestamento que visam a restaurar áreas de recarga hídrica e promover o uso sustentável dos recursos naturais. Parcerias público-privadas também são vistas como uma solução viável para acelerar melhorias na infraestrutura e na capacitação, além de atrair novos investimentos em setores estratégicos como energias renováveis, turismo e agropecuária sustentável.

O futuro da Microrregião Noroeste do Espírito Santo depende de um equilíbrio entre a exploração sustentável de seus recursos naturais e de investimentos em infraestrutura e capacitação. ✓✓

SHUTTERSTOCK



**Setor de rochas naturais movimenta economia da microrregião**

# Riquezas que saem do mar e da terra

*Com produção diversificada, cidades da Microrregião do Rio Doce vão receber mais investimentos em indústria e nos setores de logística e turismo*

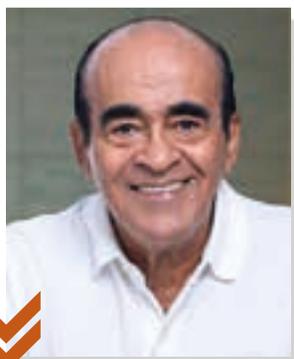
**C**om litoral extenso, turismo forte e uma base econômica que engloba diversas atividades comerciais – desde a cafeicultura até a produção de petróleo –, a Microrregião do Rio Doce oferece oportunidades e atrativos para empresas, para turistas e para a população local.

Composta pelos municípios de Aracruz, Linhares, João Neiva, Ibirapu, Sooretama e Rio Bananal, ocupa 14,4% do território capixaba e concentra 8,74% da população estadual, segundo estudo realizado pelo projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo (DRS-ES). Além disso, até 2028 serão investidos mais de R\$ 12 bilhões em obras, que vão ampliar a participação da região na economia capixaba.

O diretor-geral do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Pablo Lira, frisa que, com os investimentos significativos anunciados para os próximos quatro

Terminal portuário da Suzano, em Aracruz, será ampliado

PORTOCEL/DIVULGAÇÃO



**O desafio que temos, como gestores públicos e lideranças, é garantir que esse crescimento traga benefícios reais para a nossa população.”**

**Dr. Coutinho**  
Prefeito de Aracruz

anos, os municípios do Rio Doce podem estar prestes a passar por um período de maior crescimento econômico.

“Cidades como Linhares e Aracruz terão a oportunidade de promover o crescimento econômico vinculado a políticas de desenvolvimento social e planejamento urbano adequado. Esse tipo de ação estratégica vai ser um passo importante e é um compromisso que deve ser feito pelas empresas e pelo poder público”, avalia.

Aracruz, por exemplo, vai receber R\$ 6,9 bilhões em investimentos até 2028, que incluem a realização de obras importantes, como a ampliação do porto de Portocel e a construção do Porto da Imetame com a instalação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE).

Com esse cenário em mente, o prefeito da cidade, Dr. Coutinho, diz também considerar o crescimento local como um momento para traçar estratégias para atrair ainda mais oportunidades. “O desafio, como gestores públicos e lideranças, é garantir que esse crescimento traga benefícios reais para a nossa população. Queremos transformar essa expectativa otimista em uma realidade próspera, consolidando Aracruz como referência de desenvolvimento econômico sustentável no Espírito Santo e na Microrregião do Rio Doce”, opina.

#### **ECONOMIA DIVERSA**

Segundo Pablo Lira, a economia da microrregião passa pelos grandes investimentos em logística, mas avança muito além disso. Ele explica que uma das características mais marcantes é a variedade de indústrias que atuam nesse território, que impactam a economia do Espírito Santo, como um todo.

“Temos a produção de motores elétricos, a indústria de confecções, fábricas de café solúvel em Linhares e a indústria de papel e celulose em Aracruz, que deve realizar grandes investimentos nos próximos anos, entre outros projetos. Nos últimos 14 anos, a região tem contribuído muito para diversificar a base produtiva do Estado”, comenta.

Segundo levantamento de 2021 do IJSN e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os setores de serviços (42%) e indústria (38%) eram os mais



expressivos na composição no produto interno bruto (PIB) da região. Os investimentos anunciados para o período de 2023 a 2028 mostram uma continuidade desse perfil, principalmente com o crescimento da indústria dessa região, que vai receber cerca de R\$ 11,6 bilhões.

Em Linhares, onde a cafeicultura exerce um grande protagonismo, outras indústrias vêm ganhando força e contribuindo para a diversificação da economia na região. É o caso, por exemplo, da produção de petróleo por parte da Karavan Seacrest SPE, que vai investir R\$ 2 bilhões nos campos em terra no Polo Cricaré.

Além disso, a própria produção de café tem conquistado uma nova dimensão com a chegada de grandes nomes desse mercado, como é o caso da multinacional Olam Coffee, que investiu R\$ 1 bilhão na construção de uma fábrica em Linhares.

#### **TURISMO TRANSFORMADOR**

Outro setor que se destaca no Rio Doce é o turismo, principalmente pelas praias e outras atrações litorâneas. Uma medida importante já foi tomada, a reforma e reabertura, em 2023, do aeroporto de Linhares. “É importante vender mais as

SHUTTERSTOCK

Segunda maior  
estátua do Buda  
do mundo está  
em Ibirajú



potencialidades do turismo e fortalecer as rotas turísticas do Estado. Próximo ao local onde fica o aeroporto regional, estão Regência e outros destinos que atraem pessoas que buscam turismo de esporte e aventura”, comenta Lira.

O prefeito de Linhares, Bruno Marianelli, sublinha que a cidade atrai muitas indústrias. “Nós conseguimos trazer para cá fábricas do Sul e de São Paulo, por exemplo, que contribuem para termos uma economia muito diversificada, o que garante mais estabilidade para as receitas do município e amplia a oferta de empregos.”

Ele fala também sobre a importância da diversificação. “Temos um grande potencial, tanto em recursos naturais como em diversidade de setores da economia na região, que vão desde agricultura e pecuária até serviços relacionados ao turismo e indústrias. O petróleo, por exemplo, é um ativo que começou a trazer recursos para o município por volta de 2004, sendo muito importante para atrairmos outros setores e diversificarmos a nossa economia.”

Além disso, um bom turismo também está atrelado a investimentos em infraestrutura e qualificação de mão de obra,

que podem dar retornos duradouros para as cidades, como destaca a secretária de Ações Estratégicas de Aracruz, Jeessala Coutinho. Ela diz acreditar no potencial da região, que tem atrativos para diversos perfis de turistas.

“Nossas praias têm bons índices de balneabilidade e o quarto maior manguezal da América Latina fica aqui. Também temos uma cultura riquíssima, com 13 aldeias indígenas, além da cultura italiana, que é muito presente aqui, com Aracruz sendo reconhecida por ser um marco da imigração italiana no Brasil”, ressalta.

Outras cidades têm contribuído para o fortalecimento do turismo local, como é o caso de Ibirajú, onde fica o Mosteiro Zen Morro da Vagem. O local, além de ser o primeiro da América Latina a ter um templo dessa religião, é reconhecido por abrigar a segunda maior estátua do Buda do mundo. Por ano, recebe mais de 20 mil visitantes.

#### DESAFIOS

Segundo o Instituto Jones dos Santos Neves, um dos principais desafios que os municípios da Microrregião do Rio Doce terão para os próximos anos é a universalização dos serviços de saúde, segurança e saneamento básico.

Dados do panorama do DRS-ES apontam que o abastecimento de água pela rede pública contempla um percentual de 83% da população regional. No caso da coleta de lixo e da coleta de esgoto, os índices fixam-se, respectivamente, em 87% e 67%.

Para comportar o aumento da demanda por serviços e atender a população e as empresas, cidades da região têm recebido melhorias de infraestrutura. Um exemplo é a nova estação de tratamento de esgoto em Aracruz, que elevou a cobertura de 33% para 93%. “É fundamental manter um ambiente de negócios saudável e positivo, que permita à nossa cidade prosperar e garantir qualidade de vida para todos”, analisa o prefeito da cidade.”

Por outro lado, as taxas em Rio Bananal ainda estão abaixo da média nos três setores serviços básicos de saneamento, com 39,67% da população atendida pelo abastecimento de água; 51,79%, pela coleta de lixo; e 33,86%, pela coleta de esgoto. ✓



**Conseguimos trazer para o município fábricas do Sul e de São Paulo, que contribuem para termos uma economia muito diversificada.”**

**Bruno Marianelli**  
Prefeito de Linhares



# Investimentos em portos abrem as portas do ES para o mundo

*A ampliação e construção de novos terminais portuários, além de incremento na operação no setor de petróleo e gás, vão atrair ainda mais investimentos em obras para a microrregião*

**E**m uma área rica em oportunidades – que vão desde opções variadas de turismo até a localização privilegiada para o setor de logística –, as cidades da Microrregião do Rio Doce têm recebido investimentos e empresas que podem trazer mais prosperidade para a população e o comércio locais.

De 2023 a 2028, é esperada na região a execução de 142 projetos, com R\$ 12 bilhões em investimentos anunciados, segundo levantamento do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Esta é a terceira microrregião que mais receberá investimentos nesse período, ficando atrás apenas de Litoral Sul (R\$ 42,5 bilhões) e Metropolitana (R\$ 31,2 bilhões).

No total, Aracruz é o quarto município capixaba que mais tem investimentos anunciados para esse intervalo, com cerca de R\$ 6,9 bilhões em projetos. Outros R\$ 3,8 bilhões serão investidos em Linhares no mesmo período.

Para o diretor-geral do IJSN, Pablo Lira, a microrregião tem um papel importante na economia do Estado. “Observamos a chegada de muitas indústrias nesses municípios, principalmente nos últimos 14 anos, que estão contribuindo para a diversificação da base produtiva do Espírito Santo”, avalia.

Pablo Lira destaca que uma das atividades importantes para a microrregião é a de logística, que ganha força com



portos em Aracruz – o da Imetame, que está em construção, e o da Portocel, que passará por obras de ampliação. O valor total previsto é de R\$ 3,7 bilhões.

Além disso, Aracruz conta com a primeira Zona de Processamento de Exportação (ZPE) privada do Brasil, que deve contribuir para o desenvolvimento da região como um todo, aponta Lira. O negócio pertence ao Grupo Imetame.

“A parte logística dessa região é muito relevante e está conectada com a indústria. Essa é uma realidade que dinamiza muito a economia e o turismo na região, incluindo o de negócios”, comenta.

Com uma base produtiva diversa, a Microrregião do Rio Doce vai receber investimentos nos próximos anos que podem alavancar ainda mais a participação dos municípios em indústrias de grande relevância nacional e internacional.

Um exemplo são as operações nos campos de óleo e gás *offshore* da BW Energy – Golfinho, Camarupim, Camarupim Norte, Canapu e o bloco BM-ES-23 –, que receberão R\$ 4 bilhões em investimentos da empresa norueguesa até 2028. Os polos estão localizados na

bacia do Espírito Santo, próximos ao litoral de Aracruz, Fundão, Serra e Vitória.

Ainda nessa região, a Karavan Seacrest SPE vai investir R\$ 2 bilhões no desenvolvimento e produção dos campos de petróleo em terra no Polo Cricaré – que abrange áreas em Conceição da Barra, Jaguaré, Linhares e São Mateus.

Outra indústria marcante na microrregião é a de papel e celulose, com a presença da Suzano em Aracruz. A empresa, inclusive, anunciou em 2023 o investimento de mais de R\$ 1 bilhão em seu complexo industrial no município, para modernizar a produção já existente e instalar uma fábrica de papel higiênico *tissue* (que tem estrutura mais maleável e macia).

Em Linhares, a produção de café também tem sido destaque, com a chegada de investimentos para a expansão dessa indústria, que incluiu o aporte de R\$ 1 bilhão por parte da multinacional Olam Coffee, para a construção de uma fábrica no município.

#### TRANSPORTE

Capazes de facilitar o transporte de cargas e, no geral, o acesso aos polos industriais e de logística, as estradas e ferrovias do Rio Doce têm recebido obras de melhoria para melhor atender às empresas, aos turistas e à população local.

A implantação da ES 010/ES 429, no trecho de Pontal do Ipiranga, por exemplo, está entre as obras previstas para Linhares. O investimento para esse projeto do Departamento de Edificações e de Rodovias do Estado do Espírito Santo (DER-ES) será de R\$ 309,2 milhões.

Em Aracruz, trechos da ES 010 e da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), da Vale, que cortam o município, também estão passando por melhorias. Segundo a secretária de Ações Estratégicas de Aracruz, Jeessala Coutinho, esses investimentos são uma forma de potencializar a capacidade econômica da região e integrá-la ainda mais ao mercado.

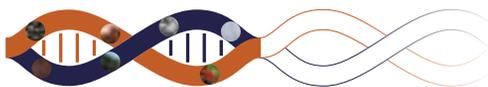
“Para nós, a ferrovia que liga Aracruz à Região Centro-Oeste do país é muito importante, pela questão dos portos que estão no município. Da mesma forma, as obras nas rodovias vão criar uma logística muito favorável de Aracruz para a Região Metropolitana”, comenta. ✓

# 142 projetos

**ESTÃO PREVISTOS  
PARA A REGIÃO DO  
RIO DOCE**

# R\$ 6,9 bilhões

**É QUANTO  
SERÁ INVESTIDO  
SOMENTE NO  
MUNICÍPIO DE  
ARACRUZ**



BR 262 deve receber investimentos

# Chance de duplicação da BR 262 renova o fôlego

*Expansão das atividades turísticas e da agroindústria nas montanhas capixabas depende do investimento em infraestrutura e mobilidade*

**U**ma das principais potências turísticas do Espírito Santo, a Microrregião Sudoeste Serrana tem tudo para se tornar uma referência ainda maior no Estado. Até 2028, serão investidos R\$ 859 milhões nos sete municípios, segundo levantamento do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Os 61 projetos para essa área de abrangência são diversificados e compreendem obras de saneamento, de contenção de encostas, de pavimentação, de habitação, além da expansão de atividades industriais e dos serviços de geração de energia. Transporte e meio ambiente concentram as maiores fatias do investimento: R\$ 316 milhões e R\$ 268 milhões, respectivamente.

O pacote de recursos para infraestrutura pode ser mais volumoso se o plano de duplicação da BR 262, entre Viana e Venda Nova do Imigrante, sair do papel. O empreendimento deve ser viabilizado com a compensação que Estado e União receberam pelas perdas causadas pela queda da barragem de Mariana, em

Minas Gerais, com efeito, direto nos negócios, nas atividades profissionais e no ecossistema do Rio Doce. São previstos R\$ 2,3 bilhões em verbas para o aperfeiçoamento dessa via.

Segundo o engenheiro e empreendedor Lucas Izoton, também ex-presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), o avanço dos negócios na região depende, imprescindivelmente, dessa duplicação. A obra, aliás, é crucial para expandir o turismo, garantindo segurança de quem passa por lá.

A via, ao longo dos anos, registra muitos acidentes graves por ter terceira faixa apenas em alguns trechos. Também enfrenta problemas de deslizamento de encostas em períodos de fortes chuvas. “No trecho de Viana até Venda Nova do Imigrante, a duplicação da rodovia federal e a instalação de equipamentos, como viadutos e passarelas, vão reduzir o tempo de viagem e facilitar os acessos não apenas para o turismo, mas também para os donos de negócios e para as próprias famílias que vivem na região”, pontua Izoton.

Segundo o empresário, com a nova estrada, o tráfego de veículos vai aumentar de forma considerável. Conseqüentemente, deve ocorrer uma nova corrida imobiliária na região.

“Cito como exemplo de sucesso a duplicação da BR 232, em Gravatá, no Estado de Pernambuco. Antes da obra, eram 40 condomínios na cidade. Após a nova infraestrutura, o município alcançou 600 condomínios, o que mostra a forte expansão imobiliária”, detalha, acrescentando que Gravatá fica a 90 quilômetros de Recife, assim como Pedra Azul fica de Vitória.

Segundo ele, o crescimento imobiliário na Sudoeste Serrana visto hoje ocorre graças aos investidores que moram na Região Metropolitana capixaba, mas que desejam ter um segundo imóvel, nas montanhas, para aproveitar o clima mais fresco. “Nos últimos três anos, vimos um aumento de quase 200% nas vendas de imóveis em terrenos próximos a Pedra Azul”, frisa Izoton.

A produção de alimentos, pelas agroindústrias, principalmente familiares, também deve se beneficiar com as melhorias de mobilidade, aumentando as vendas a partir do incremento do turismo e do agroturismo.

“Atualmente, milhares de pessoas, saem de Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e outros Estados e cruzam quilômetros de estrada para visitar a Região Serrana. Com investimentos, o potencial vai aumentar ainda mais”, afirma Izoton, salientando que as montanhas capixabas têm um dos maiores polos gastronômicos do Espírito Santo. “Entre restaurantes, cervejarias, vinícolas, cachaçarias, delicatessens e outros comércios, são mais de 100 estabelecimentos. Tudo isso pode estender-se, graças às oportunidades e potencialidades que a região já tem, como o clima e a localização privilegiada”, complementa Izoton.

Os projetos para a região são privados, estaduais e também municipais. Contemplam todas as cidades – Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Laranja da Terra, Marechal Floriano e Venda Nova do Imigrante.

Os investimentos anunciados para a região têm como principal destino

Domingos Martins. Somente a cidade deve receber quase R\$ 500 milhões para áreas como tratamento de água e esgoto, construção da Barragem dos Imigrantes, no Rio Jucu, atividades do comércio, habitação e educação.

O segundo município com o maior volume de recursos para obras é Venda Nova, com um montante de R\$ 185 milhões aplicados, especialmente em rodovias, avenidas e ruas. Em Afonso Cláudio, mais de R\$ 20 milhões têm sido aplicados para construção de unidades básicas de saúde (UBS), ponte, revitalização de campos de futebol e reforma em uma escola de ensino fundamental e médio. A cidade é a terceira com mais investimentos na microrregião, somando R\$ 77 milhões em projetos.

Em Laranja da Terra, foi recentemente inaugurada a Casa do Agricultor, um espaço superior a 500 metros quadrados que reúne equipes da agricultura, desenvolvimento econômico, meio ambiente, recursos hídricos, defesa agropecuária e florestal. Além disso, no primeiro semestre, a cidade inaugurou centros educacionais que promoveram mais vagas para crianças do ensino infantil e fundamental. No município, também há investimentos para manutenção de campos de futebol, melhoria da sinalização viária e para a construção de acessos em comunidades rurais.

A startup francesa NetZero inaugurou em 2024, em Brejetuba, uma fábrica de biochar e já tem planos de expandir a produção. Também conhecido como biocarvão, o biochar é feito a partir de resíduos do café. Sua função é reter água e nutrientes do solo, aumentando a produtividade das plantações e reduzindo a necessidade de fertilizantes.

Na esfera pública, a região conta com recursos estaduais do Fundo Cidades, que projeta aplicar R\$ 324 milhões em todo o Espírito Santo para obras de adaptação às mudanças climáticas.

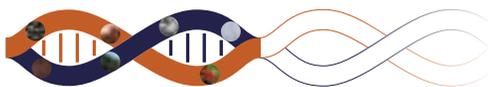
Segundo a Secretaria de Estado de Governo (SEG), os investimentos são voltados para obras de contenção de encosta, barragem de terra, drenagem e contenção de talude. “Tudo para garantir a proteção à vida e aos bens patrimoniais da população”, explica a pasta, por meio de nota. ✓

# 61 projetos

**ESTÃO PREVISTOS  
PARA A REGIÃO  
SUDOESTE  
SERRANA**

# R\$ 316 milhões

**É QUANTO SERÁ  
INVESTIDO  
NA ÁREA DE  
TRANSPORTE**



# Lugar de riquezas naturais e culturais

*As montanhas capixabas têm forte influência da imigração europeia do século XIX, principalmente de italianos, alemães e pomeranos. Clima ameno também atrai turistas*

**N**a Microrregião Sudoeste Serrana, onde se destacam as culturas europeias oriundas das imigrações do século XIX, o rico patrimônio histórico é explorado ano a ano de forma turística.

As montanhas capixabas são um dos pontos mais visitados do Estado, principalmente por estarem perto da Região Metropolitana. Para quem busca um clima mais

ameno, paisagens exuberantes e conhecimento sobre as comunidades de descendentes de italianos, alemães e pomeranos, é possível sair do litoral e chegar às cidades que compõem a região em menos de duas horas de viagem.

Pedra Azul, em Domingos Martins, o Vale do Emboque e a Cachoeira da Fumaça, em Conceição do Castelo, destacam-se pelas belezas naturais. A Rota Imperial, que passa por cidades da microrregião, incrementa as atividades de negócios e lazer.

A expansão da qualidade de vida e dos negócios, do agronegócio ao turismo, no entanto, depende de infraestrutura logística e de mobilidade mais moderna e segura, além de inovação no comércio, no modelo de moradia e nos serviços públicos, como educação, saúde e trânsito.

A área ambiental também traz demandas relevantes, sobretudo na recuperação de recursos hídricos e florestais, conforme aponta o plano de desenvolvimento desenhado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), em parceria com outros entes públicos e privados. Foco na diversificação do agronegócio é outro ponto imprescindível, de acordo com o estudo, especialmente no avanço das atividades agroindustriais.



Parque Estadual Pedra Azul, em Domingos Martins, encanta visitantes

Todas essas ações, por consequência, podem garantir a geração de mais emprego e renda e o fortalecimento do turismo. Cientes desse potencial e pensando no desenvolvimento local e regional, os municípios têm investido em políticas voltadas para a inclusão social e o avanço econômico. Fazem parte da microrregião Afonso Cláudio, Laranja da Terra, Brejetuba, Conceição do Castelo, Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins e Marechal Floriano.

Segundo o prefeito de Afonso Cláudio, Luciano Pimenta, a cidade conta com iniciativas e ações que estimulam a geração de renda, a empregabilidade, o empreendedorismo e também a capacitação para o mercado de trabalho. “Como complemento dessas ações, contamos ainda com o Programa NossoCrédito, uma linha produtiva do Banes, para suplementar os empreendedores e, assim, incentivar a sustentabilidade local”, explica o gestor.

Ele acrescenta que as cidades da microrregião também têm apostado em rotas e circuitos turísticos e em ações para agregar valor aos produtos da agroindústria. Uma abordagem importante tem sido o incentivo contínuo à produção de cafés especiais. O poder público busca ainda implementar melhorias nas estradas e pontes rurais para facilitar o acesso de moradores e de quem quer aproveitar o agroturismo.

“Também promovemos a capacitação de empreendedores com instrumentos e estratégias para facilitar a abertura de empresas, para promover um ambiente de negócios de qualidade. Temos, ainda, a Sala do Empreendedor, que oferece suporte para formalização, manutenção e desenvolvimento dos negócios locais”, complementa.

### **EVOLUÇÃO NO CAMPO**

Quem trabalha e produz no campo não fica de fora dos projetos de desenvolvimento. Para trabalhadores rurais, órgãos estaduais e outras organizações oferecem assistência técnica para melhoria genética do gado bovino e para qualificação dos produtos agropecuários. Fazem parte das medidas a disponibilização de tecnologias para conectar pessoas e processos, além de cursos de gestão das atividades do agro.

“Assim, oferecemos condições estruturais aos empreendedores rurais e urbanos, buscando o fortalecimento de toda a cadeia produtiva que se retroalimenta. Sabemos que há a necessidade de explorarmos mais o turismo, como alternativa para geração de emprego e renda, sempre com o objetivo principal de buscar a melhoria na qualidade de vida dos municípios”, conclui Luciano.

Em Domingos Martins, a Secretaria de Desenvolvimento Rural (Secder) também passou a ofertar capacitações e auxílios técnicos aos produtores interessados em ir além do cultivo. A ideia é incentivar a produção de alimentos para elevar os resultados financeiros e criar mais oportunidades de trabalho, reduzindo a desigualdade social.

São realizados atendimentos e cursos para que as famílias do campo possam aprimorar as práticas na agroindústria e também no manejo na lavoura. As ações incluem atividades como Dia do Campo e palestras como incentivo à permanência no campo.

### **MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

No âmbito das mudanças climáticas, tema tratado como prioridade, alguns municípios recebem atenção especial do próprio Executivo ou mesmo do Estado. Na Microrregião Sudoeste Serrana, Venda Nova do Imigrante, por exemplo, foi alvo



***Promovemos a capacitação de empreendedores para facilitar a abertura de empresas e promover um ambiente de negócios de qualidade.”***

**Luciano Pimenta**  
*Prefeito de Afonso Cláudio*



Trecho da Rota Imperial em Venda Nova do Imigrante, que reserva boas surpresas aos visitantes

de estudo para verificar se o café é climaticamente inteligente, ou seja, capaz de se adaptar a tempos quentes, frios ou chuvosos. O levantamento de âmbito internacional é liderado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

Os pesquisadores avaliaram características e comportamentos das plantas de conilon, geralmente cultivadas em áreas baixas e quentes, em lavouras em pontos de elevadas altitudes e de temperaturas mais baixas. O resultado mostrou que o grão mantém um bom desempenho de produtividade, sem comprometer a qualidade da bebida, em diversas situações climatológicas.

Os municípios da microrregião também têm criado projetos de intervenção em áreas de risco para contenção e recuperação de espaços degradados, como forma de evitar tragédias em épocas de fortes chuvas. “Realizamos estudos para um melhor entendimento da área hidrológica, visto o grande número de locais de inundação nos perímetros urbanos. Em Afonso Cláudio, por exemplo, temos também o Projeto Barraginhas, que consiste na reserva da água para atividades agropecuárias, e contamos com a coleta seletiva por meio de associação local,

tudo isso com a capacitação de agentes para temas relacionados às mudanças climáticas”, complementa o prefeito de Afonso Cláudio.

Para contribuir com a sustentabilidade e adaptação às mudanças climáticas, a Prefeitura de Domingos Martins detalha o incentivo às práticas agrícolas que causam menor impacto ambiental. Isso inclui uso de tecnologias que permitem maior produtividade com menor agressão ao meio ambiente, além de promover a recomposição florestal com doação de mudas para preservação de áreas verdes.

As ações são complementadas por meio de projetos educativos e técnicos direcionados aos agricultores, visando à disseminação de técnicas sustentáveis, como o uso consciente de recursos naturais e a redução de insumos químicos.

Segundo a Secretaria de Agricultura da cidade, existe uma meta de aumentar a inclusão de novas ferramentas que potencializam a produção sustentável e que sejam economicamente viáveis. “Essas iniciativas são acompanhadas de propostas específicas, como o aumento do número de produtores capacitados e a melhoria da qualidade dos produtos, fortalecendo o mercado local e impulsionando a economia da região.” ✓

# Roteiros para descansar ou se aventurar

*Região onde fica o Pico da Bandeira conquista tanto turistas que buscam calma quanto os amantes de esportes radicais. Produção é dominada pelo agronegócio, com destaque para o café especial*

**P**ara curtir dias de descanso e contemplar a natureza ou para se aventurar, com muita adrenalina, num cenário de tirar o fôlego: tem Caparaó capixaba para todos os gostos. Composta por 12 municípios, essa microrregião tem como principal atrativo as belezas naturais.

Por isso, são fortes no local o turismo ecológico e de aventura, como trilhas que levam a cachoeiras e estações para prática de esportes radicais (rapel e voo livre), e o agroturismo, com grande presença da agricultura familiar.

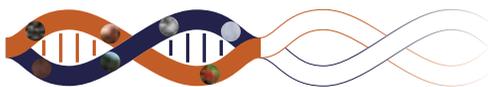
No Parque Nacional do Caparaó, que fica na divisa com Minas Gerais, está localizado o Pico da Bandeira, o terceiro ponto mais alto do país, com 2.892 metros, que atrai visitantes do mundo inteiro. A trilha que leva ao topo do Pico pelo lado capixaba tem um percurso de 4,5 quilômetros e desnível de 650 metros.

O Pico da Bandeira também é um dos pontos mais frios da região Sudeste, com temperatura média na casa dos 15 °C no verão, podendo alcançar até -14 °C no inverno.

A abundância hídrica também é um atrativo do Caparaó, que conta com cachoeiras, corredeiras e piscinas naturais. Com água cristalina, o Poço do Egito está localizado em Iúna. Já em Alegre, fica a Cachoeira da Fumaça, com uma queda d'água de 144 metros, considerada a maior do Espírito Santo com água perene.

Já o distrito de Patrimônio da Penha, em Divino de São Lourenço, é destino de quem quer paz e relaxamento. Rodeadas de reservas de Mata Atlântica, as hospedagens da região colocam os visitantes em contato direto com a natureza.

Com 2.892 metros, Pico da Bandeira é o terceiro ponto mais alto do país



**Cachoeira da Fumaça, em Alegre, tem queda d'água de 144 metros**



INCAPER/DIVULGAÇÃO

**Cooperativismo fortalece cadeia produtiva agrícola no Caparaó**

Para os amantes da cultura, é durante o inverno, que Alegre se torna palco de um dos maiores festivais de música do Brasil. O Festival de Alegre começou a ganhar corpo ainda na década de 1980, com concursos musicais. Gilberto Gil, Lulu Santos, Jorge Ben Jor, Zeca Pagodinho e Milton Nascimento são alguns nomes de peso que já se apresentaram no evento.

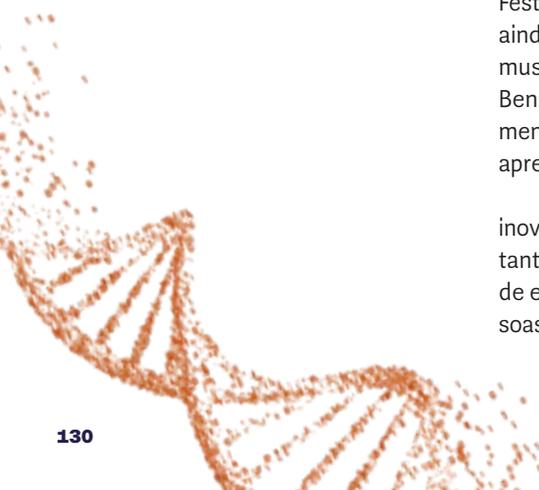
A última edição do festival, em 2024, inovou, com uma roda gigante e atraiu visitantes de todo o país. Durante os três dias de evento, circulam cerca de 50 mil pessoas, que movimentaram a economia local.

Mais de 118 mil pessoas moram nos municípios de Alegre, Bom Jesus do Norte, Dolores do Rio Preto, Divino de São Lourenço, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupí, Iúna, Jerônimo Monteiro, Muniz Freire e São José do Calçado, compreendidos nessa região.

Além do turismo, é a agricultura que faz a economia local girar. Historicamente, a região tinha intensas relações com Minas Gerais e, principalmente, com o Rio de Janeiro, como escoadouro da produção cafeeira antes da consolidação do Porto de Vitória.

O café também é cultivo tradicional no Caparaó, que passou a investir e colher os frutos dos grãos especiais. Algumas propriedades permitem agendamento para que os visitantes conheçam desde as plantações até o processo de torrefação e ainda degustem a bebida. Outras atividades agropecuárias importantes na região são a produção de tomate e leite e outros ramos da fruticultura.

Nos últimos anos, iniciativas ligadas ao cooperativismo têm fortalecido as cadeias produtivas de café e de laticínios, observa o diretor-geral do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Pablo Lira. "O Caparaó tem uma cultura de cooperação bem





**Festival de Alegre atrai turistas e movimenta a economia da região**

forte, o que é muito importante para a região. Para um produtor escalar sozinho, é mais difícil, mas, com o cooperativismo, todo mundo sai ganhando, pois esse movimento facilita acessos a créditos e soma esforços com sustentabilidade”, reforça.

Para ter um futuro mais promissor e sustentável, a região deve explorar o potencial de crescimento de áreas como turismo de experiência, fruticultura, agroturismo e silvicultura. É o que aponta o Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 (ES 2030), elaborado pelo governo estadual. Lira defende que, para atingir esses objetivos, é necessário superar gargalos na infraestrutura logística. “É uma região muito extensa, e as rodovias de acesso são praticamente as mesmas da década de 1970. Há um passivo histórico do governo federal na modernização dessas estradas, que ainda não são duplicadas. Esse investimento diminuiria muito o tempo de deslocamento. A malha rodoviária precisa ser modernizada urgentemente”, destaca.

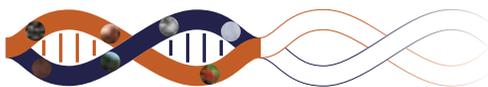
Outra ação estratégica é a capacitação para o trabalho e o empreendedorismo, para o desenvolvimento de negócios sustentáveis, aproveitando todo o potencial dos ativos naturais da região. Também

é fundamental, segundo o planejamento do governo, fazer a gestão e o uso eficiente dos recursos hídricos.

Entre as iniciativas para preservação dos tesouros naturais do Caparaó, sobressai-se a construção de jardins de mel para conscientizar a população da microrregião sobre a importância da conservação da biodiversidade das abelhas nativas sem ferrão, para o equilíbrio do planeta e para produção agrícola sustentável. A ação se propôs, ainda, demonstrar para a população do Caparaó noções básicas da meliponicultura para o manejo racional desses polinizadores.

A iniciativa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) e coordenada pelo professor e pesquisador André Xavier, por meio do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAEE) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), de Alegre.

“É um investimento público em ações de extensão para que o conhecimento gerado nas academias seja amplamente disseminado em todo o Estado e conectado às demandas reais da sociedade”, disse o diretor-geral da Fapes, Rodrigo Varejão. ✓



Programa Caminhos do Campo tem feito estradas em áreas rurais do Caparaó

# Investidores apostam em soluções verdes para elevar vendas

*Microrregião vai receber investimentos da ordem de R\$ 689 milhões, a maioria no setor de transportes para a construção de estradas*

**A**s belezas naturais são a principal riqueza da Microrregião do Caparaó. Cercada por montanhas e com uma rica biodiversidade, a região atrai visitantes que movimentam a economia local. Mas os investidores começam a enxergar agora um potencial que vai além da forte vocação para o ecoturismo e o agroturismo.

A empresa Gear Tips Outdoor enxergou no lixo deixado pelos campistas

do Parque Nacional do Caparaó uma oportunidade. Foram instalados no local coletores de cartuchos de gás usados por visitantes. A proposta é reciclá-los e reaproveitá-los na indústria de aço, reduzindo o impacto ambiental.

Ao todo, serão investidos R\$ 689 milhões na microrregião, que compreende os municípios de Ibatiba, Irupi, Lúna, Ibitirama, Muniz Freire, Divino de São Lourenço, Jerônimo Monteiro, Alegre, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, São José do Calçado, Bom Jesus do Norte.

A maior parte dos recursos vai, mais especificamente, para o setor de transportes, para construção de estradas, somando R\$ 287,8 milhões. O objetivo



é facilitar o fluxo de pessoas e mercadorias. Uma dessas frentes de ação é o programa Caminhos do Campo. O objetivo desse projeto é adequar as estradas rurais capixabas, priorizando as áreas de maior concentração de agricultura familiar para melhorar o escoamento da produção e reduzir os custos e as perdas dos produtos perecíveis, além de desenvolver o agroturismo.

O diretor-geral do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Pablo Lira, ressalta que os empreendimentos do Departamento de Edificações e de Rodovias do Espírito Santo (DER-ES) e da Secretaria estadual de Agricultura são essenciais para atrair mais turistas para as áreas rurais, gerando novas oportunidades de renda por meio de agroindústrias, pousadas, restaurantes e artesanato rural.

“Esses investimentos garantem uma experiência positiva para os turistas, o que resulta em aumento de visitantes e, conseqüentemente, em renda para os moradores locais, que dependem do turismo para sustentar o setor de hotéis, restaurantes e comércio local”, enfatiza.



**Cartuchos de gás são reciclados e usados na indústria de aço**

Além do setor de transporte, as áreas de educação, saneamento e urbanismo lideram entre aquelas que receberão investimentos. Os principais projetos previstos envolvem a universalização do acesso aos serviços de saneamento básico, o fortalecimento da cadeia produtiva de cafés especiais, a melhoria da infraestrutura de logística e mobilidade e a articulação dos meios de implementação das áreas estratégicas: saúde, educação, segurança e direitos humanos.

Pablo Lira também destaca alguns dos pontos definidos como desafios e potencialidades da microrregião: explorar de forma sustentável os ativos naturais; aproveitar os investimentos em regiões próximas (infraestrutura, gás e petróleo); gerar negócios, apropriando-se da integração logística com regiões próximas; explorar negócios ligados aos recursos naturais; fortalecer o capital social local; e promover capacitação para o trabalho e o empreendedorismo.

“Os investimentos planejados para o Caparaó capixaba são uma resposta ao potencial de desenvolvimento da região, e a visão do governo estadual é que o território se torne um modelo de desenvolvimento sustentável”, ressalta o diretor.

Com foco em infraestrutura, turismo, agronegócio, saúde, educação e preservação ambiental, o objetivo é promover um crescimento equilibrado que gere empregos e oportunidades para a população, ao mesmo tempo em que se preserva a rica biodiversidade da região. ✓

# 84 projetos

**ESTÃO PREVISTOS  
PARA A REGIÃO DO  
CAPARAÓ**

# R\$ 689 milhões

**É QUANTO  
SERÁ INVESTIDO  
NA REGIÃO**



“Trombetas e Festas”, realizado no Maanaim de Marechal Floriano, teve recorde de público e alcance mundial

# Maranata celebra 56 anos com maior evento evangelístico do mundo

*Mais de 1 bilhão de pessoas foram alcançadas pelo “Trombetas e Festas 2024” em todo o mundo. Veja outras ações da igreja, que agora também tem canal na TV aberta*

**A** Igreja Cristã Maranata (ICM), que tem mais de 5 mil templos no Brasil e está presente em mais de 100 países, completou 56 anos em 2024 realizando diversas obras para levar a palavra e os ensinamentos de Deus ao longo do ano. O ponto alto se deu em 1º de dezembro, quando foi realizada a quarta edição do “Trombetas e Festas”. Transmitido por emissoras de TV do país e para todos os continentes, o grande culto alcançou mais de 1 bilhão de pessoas, tornando-se o maior evento evangelístico do mundo.

Segundo o pastor Gedelti Gueiros, presidente da ICM, a igreja está preocupada em levar a mensagem de Deus para o maior número de pessoas. “Quando o homem tem como objetivo a eternidade, ele tem outra forma de ver e viver a vida, ele respeita mais os outros”, acrescenta.

O “Trombetas e Festas 2024”, realizado no Maanaim de Marechal Floriano, foi grandioso em todos os aspectos: o público alcançado, os canais de TV aberta e as redes transmitindo o evento ao vivo, a quantidade de voluntários e de visitantes nas igrejas e na equipe de louvor, que neste ano foi ampliada para 500 pessoas.

Além disso, neste ano, o culto estará disponível no canal do YouTube da ICM, traduzido para 60 línguas diferentes com a ajuda da inteligência artificial (IA). “É a tecnologia a serviço do Evangelho”, destaca o pastor Luiz Eugênio, secretário-executivo da igreja.

## **TV MAANAIM E ACESSIBILIDADE**

Além do canal do YouTube e da Rádio Maanaim, a Igreja Maranata conta agora com um canal aberto, a TV Maanaim, com programação



**Pastor Gedelti Gueiros destaca a missão da ICM, de levar a palavra de Deus a todos**

diária. Ela pode ser assistida no aplicativo da Rádio Maanaim, no canal 126 do Sistema RO da Embratel e pelo canal 85 da Sky Livre. No Espírito Santo, é possível sintonizá-la no canal 18.2.

“A TV Maanaim foi inaugurada e a igreja, hoje, vive e testemunha grandes experiências do amor de Jesus. Queremos registrar a riqueza do alcance da revelação do Espírito Santo”, diz o pastor Josias Junior, gerente de comunicação da ICM.

A Igreja Cristã Maranata tem em sua missão levar a palavra de Deus



Presença mundial da ICM, que tem templos em todos os continentes

ao maior número de pessoas e, para isso, também se dedica à acessibilidade. Recentemente, os membros da igreja formaram, de forma voluntária, turmas dos projetos Aprendiz e Oficinas de Libras, não só no Brasil, mas em vários países. São mais de 25 mil formandos que atuarão como intérpretes e músicos.

A acessibilidade foi o tema de um seminário que aconteceu no Maanaim do Espírito Santo, em Marechal Floriano, transmitido também para o exterior. Foram abordados assuntos essenciais, como a adaptação de espaços físicos, a disponibilização de materiais para pessoas com deficiência auditiva e a sensibilização de líderes e membros da igreja para as necessidades específicas de diferentes grupos.

Um dos palestrantes do evento, o pastor Lucimar Bízio, que é doutor em Linguística, pós-graduado em Libras e professor do Instituto Federal de São Paulo, reforçou que a sociedade ainda tem muito para evoluir quando o assunto é inclusão social.

### **AÇÕES SOCIAIS E SUSTENTABILIDADE**

Além disso, a ICM realiza diversas ações sociais, indo ao encontro dos necessitados. Um exemplo foi a mobilização de recursos e esforços para fornecer assistência a mais de 1.000 famílias atingidas pelas chuvas no Espírito Santo e no Rio Grande do Sul. Foram doadas cestas básicas, roupas, calçados, colchões, produtos

de higiene e limpeza e água potável. Dentre elas, 119 famílias receberam novos eletrodomésticos e móveis.

A Maranata também realizou o Dia de Ação Social em Terra Vermelha, Vila Velha. A programação contou com atendimento médico, como exames de vista, atendimento jurídico, oferta de emprego, lazer, oração e conforto espiritual. Mais de 10 mil moradores da região foram atendidos gratuitamente.

“Aqui não são atendidos só membros da Igreja Cristã Maranata. Abrimos o espaço e os serviços para todos, afinal, somos filhos de Deus”, exalta o pastor Ronaldo Ramos Júnior, um dos coordenadores da ação.

Sustentabilidade também está entre as prioridades da igreja. Recentemente, o Maanaim de Marechal Floriano realizou a troca de copos descartáveis por canecas, com o objetivo de reduzir o volume de lixo descartado.

A preocupação com as fontes renováveis também fez com que a ICM investisse em um sistema de produção de energia solar para suprir a demanda de todas as igrejas e Maanains do ES e parte de igrejas de outros Estados. O Sítio Esperança é o principal fornecedor de legumes e hortaliças para o Maanaim do Espírito Santo. Lá, também são produzidos os ovos e o leite sem lactose servidos nos seminários, tudo de forma orgânica, além de ter uma usina que torna a ICM a igreja que mais produz energia solar no país.



Pastor Bízio, doutor em Linguística, foi palestrante de seminário sobre acessibilidade

### **IGREJA NÃO PEDE DINHEIRO NOS CULTOS**

Atualmente, a Maranata é a maior em voluntários no Brasil. O pastor Gedelti Gueiros conta que, desde o início, a igreja entendeu o chamado de Deus para fazer parte da obra e exercer o serviço voluntário. “Entendemos que o voluntariado é uma expressão de fé e uma oportunidade de retribuir as bênçãos que recebemos de Deus”, ressalta.

Com isso, a ICM se diferencia, principalmente, por sua abordagem em relação à questão financeira. A Maranata não adota a prática de pedidos explícitos por dinheiro durante seus cultos. “Essa abordagem reflete os princípios da ICM, que se baseiam na crença de que a contribuição financeira deve ser uma expressão voluntária e generosa, mas não deve ser um foco central no culto”, comenta.

Outra ação é a Escola Bíblica, que se concentra no ensino bíblico doutrinário. Os estudos são elaborados por pastores, que também são professores do Seminário e do Instituto Bíblico da ICM. A transmissão dos estudos ocorre de forma simultânea em vários idiomas.

### **7 CARTAS DO APOCALIPSE**

Recentemente, os pastores Gilson Sousa, professor de História e Geografia Bíblica do Seminário da Igreja Cristã Maranata, e Edson Yahh, historiador e escritor, juntamente ao membro da igreja



RODRIGO GAVINI

Exame de vista foi um dos serviços oferecidos em ação social



ICM/DIVULGAÇÃO

Sítio Esperança tem usina de energia solar

e cinegrafista Fábio Castro, organizaram uma viagem às cidades para onde foram endereçadas as sete cartas do Apocalipse, escritas pelo apóstolo João.

“O livro de Apocalipse fala sobre as revelações de Deus para mostrar aos seus servos as coisas que acontecerão em breve. O assunto das sete cartas é de suma importância para situar a humanidade dentro de um Projeto Global de Deus para ela, revelado na Bíblia”, conta o pastor Gilson.

### CIÊNCIA E FÉ

Outra iniciativa da ICM é o grupo Ciência e Fé, formado por membros

que são cientistas, pesquisadores e professores universitários de várias áreas do conhecimento, que tem um programa diário no YouTube e na TV Maanaim. “Buscamos relacionar temas científicos com a Bíblia, usando-a como ferramenta. É uma forma de entendermos melhor sobre vários aspectos históricos e proféticos da palavra de Deus”, conta Willer Campos Júnior, apresentador do programa e mestre em Educação e Docência.

Outro membro da igreja que integra o grupo é o doutor Alexandre Paulino, professor do departamento de Química da Udesc, em Joinville (SC), que está no grupo



ALEXANDRE DAMÁZIO

Vítimas das chuvas receberam novos móveis e eletrodomésticos



**Doutor Paulino, eleito um dos cientistas mais influentes do mundo**

dos mais influentes do mundo na área da ciência, segundo a última pesquisa divulgada pela editora científica Elsevier, em parceria com a Universidade de Stanford.

Além da graduação, ele é orientador no programa de pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos e no programa de pós-graduação em Química Aplicada. “Esse reconhecimento é um incentivo para a continuidade dos trabalhos de pesquisa, tanto para nós docentes quanto para nossos discentes, que também fazem parte dessas conquistas”, diz.

## CANAIS DA IGREJA CRISTÃ MARANATA

### TV Maanaim

- **Aberto via satélite:** canal 126 pelo sistema RO-Embratel
- **Aberto via satélite:** canal 85 pela Sky Livre
- **TV Maanaim 24h:** app da Rádio Maanaim
- **TV Maanaim 24h:** Youtube @IgrejaCristaMaranataOficial
- **TV terrestre:** canal 18,2 apenas para o Espírito Santo
- **Portugal MEO:** canal 187

### Rádio Maanaim

- **On-line:** [www.radiomaanaim.com.br](http://www.radiomaanaim.com.br)
- **Satélite:** canal 381 pelo sistema RO-Embratel
- **FM (MG):** FM 100,3 (Dionísio, MG)

### Redes sociais ICM

- [instagram.com/igrejacristamaranata\\_oficial](https://www.instagram.com/igrejacristamaranata_oficial)
- [youtube.com/igrejacristamaranataoficial](https://www.youtube.com/igrejacristamaranataoficial)
- [facebook.com/igrejacristamaranata](https://www.facebook.com/igrejacristamaranata)

### Redes sociais Rádio Maanaim

- [instagram.com/radiomaanaim](https://www.instagram.com/radiomaanaim)
- [facebook.com/radiomaanaim](https://www.facebook.com/radiomaanaim)

### 0800 - Projeto de Assistência Espiritual

- **Brasil - ligação gratuita:** 0800 707-3076
- **Exterior (WhatsApp):** +55 27 99309-1405



# **ES em DADOS**



## ESPÍRITO SANTO



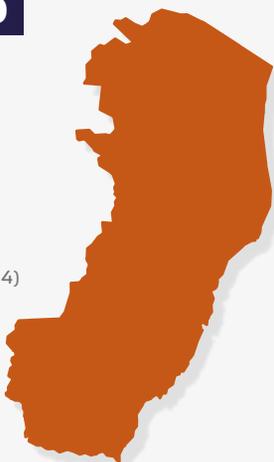
**POPULAÇÃO**  
**3.833.712**



**PIB EM BILHÕES**  
**R\$ 238,25**  
Estimativa do IJSN (2024)

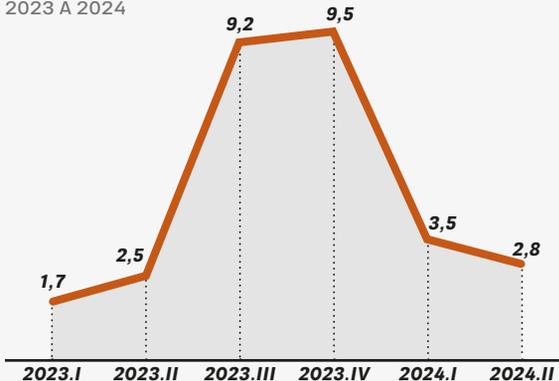


**PIB PER CAPITA**  
**R\$ 45.354**  
2021



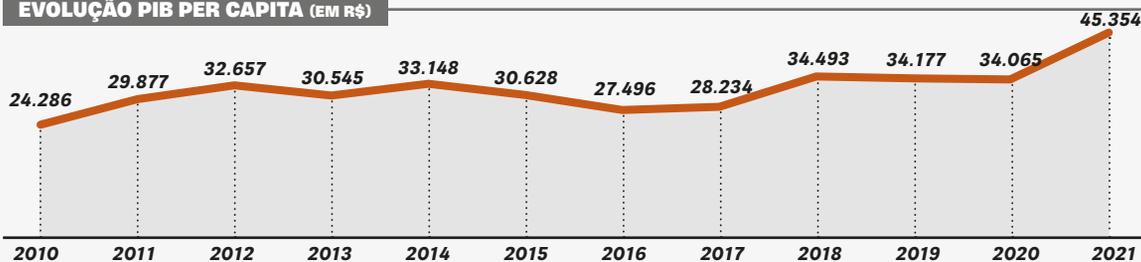
### EVOLUÇÃO DO PIB TRIMESTRAL (EM %)

2023 A 2024

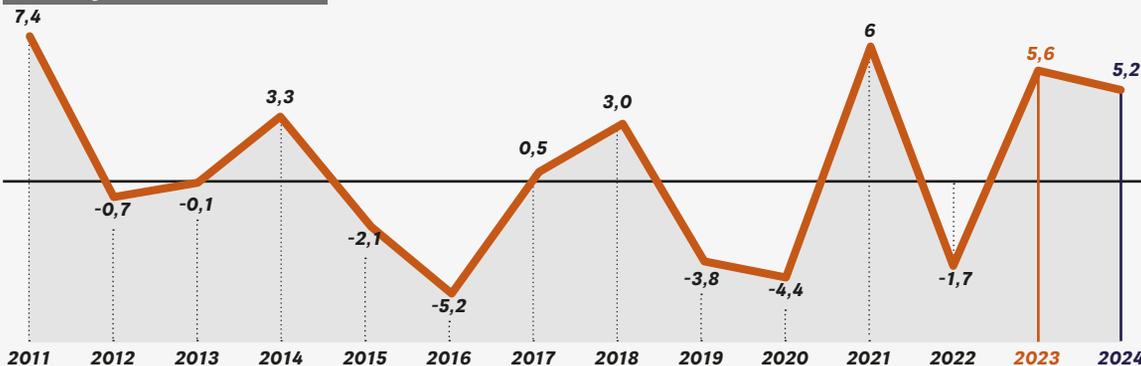


Fonte: IJSN / Taxa no trimestre em comparação com o período anterior

### EVOLUÇÃO PIB PER CAPITA (EM R\$)



### EVOLUÇÃO PIB ANUAL (EM %)



2023: Estimativa do IJSN | 2024: Projeção do Bradesco

### PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO BRUTO (EM %)

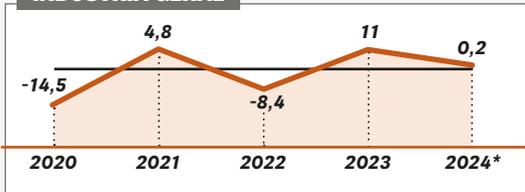
SETORES / ATIVIDADES	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Agropecuária	3,47	3,31	3,26	3,39	3,76	4,63	4,70	3,77	3,62	4,55	4,50	5,9
Energia e saneamento	2,00	1,60	1,60	1,5	2,1	2,7	2,7	2,4	2,5	3,1	2,4	2,3
Indústrias de transformação	9,50	8,20	8,30	9	10,5	12	9	11,4	9,6	9,1	14	11,6
Indústrias extrativas	26,10	26,50	24,20	23,3	13	4,8	6,1	14,9	9,9	9,8	18,4	11,9
Serviços	53,38	54,02	56,28	57,71	65,18	70,88	72,99	63,88	69,83	68,05	57,20	64,4
Comércio varejista	12,20	12,10	11,90	14,1	14,9	14,5	14,8	14,4	15,2	15,2	13,5	14,9
Construção	5,60	6,40	6,30	5,2	5,4	4,9	4,6	3,7	4,5	5,4	3,6	3,9

# RAIO-X DOS SETORES ECONÔMICOS DO ES

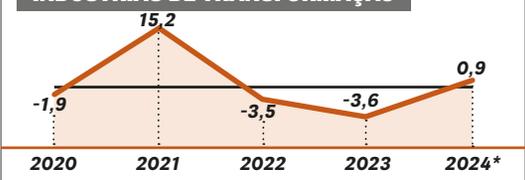
## PRODUÇÃO INDUSTRIAL

(VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO EM %)

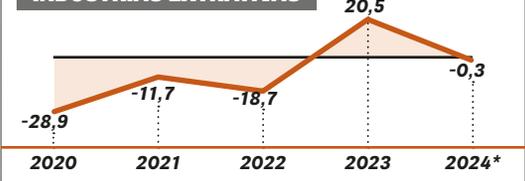
### INDÚSTRIA GERAL



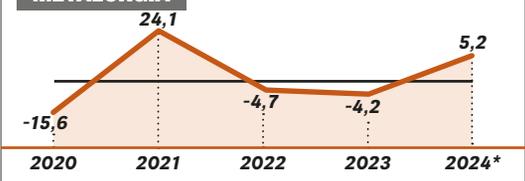
### INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO



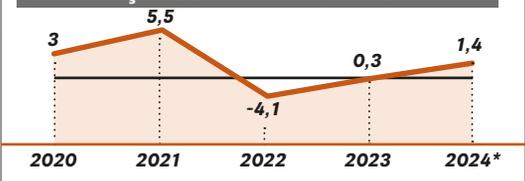
### INDÚSTRIAS EXTRATIVAS



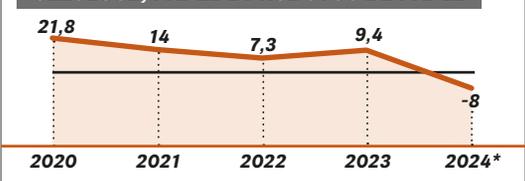
### METALURGIA



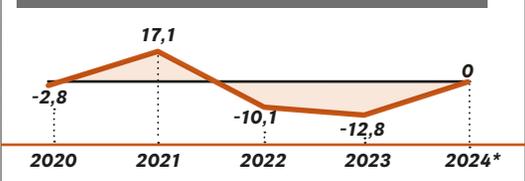
### FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS



### CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL



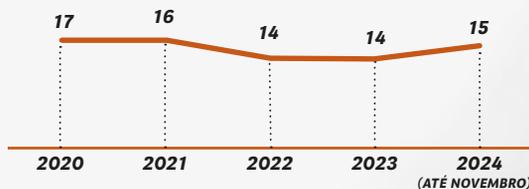
### PRODUTOS DE MINERAIS NÃO METÁLICOS



\*Dados até agosto

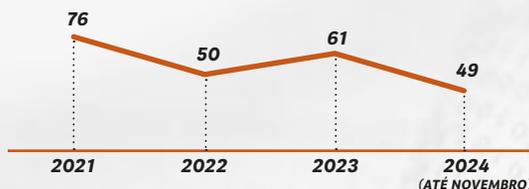
## PRODUÇÃO DE PELOTAS DE MINÉRIO DE FERRO

(EM MILHÕES DE TONELADAS)



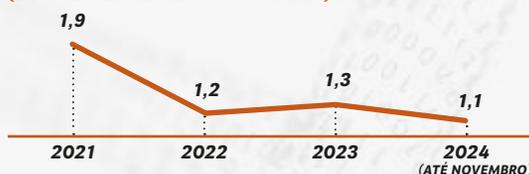
## PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

(EM MILHÕES DE BARRIS)



## PRODUÇÃO DE GÁS

(EM MILHÕES DE METROS CÚBICOS)



## RECEITA NOMINAL DO COMÉRCIO (%)

	2021	2022	2023	2024*
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	65,6	45,1	-6,4	-15,7
Combustíveis e lubrificantes	48,6	21	-11,4	8,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	38,3	16	-1,1	43,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,9	20,5	-2,6	8,2
Hipermercados e supermercados	13,5	20,9	9	-0,9

## RECEITA NOMINAL DE SERVIÇOS (%)

	2021	2022	2023	2024*
Serviços prestados às famílias	32,4	28,7	5,7	0,3
Serviços de informação e comunicação	7,4	5,2	7,8	6,3
Serviços profissionais, administrativos e complementares	13,7	17,2	15,7	10,3
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	16,7	18,4	8,9	14,5
Outros serviços	7,8	27,5	5,5	14,9

\*Dados até setembro



## RAIO-X DOS SETORES ECONÔMICOS DO ES

### SETOR DO AGRONEGÓCIO

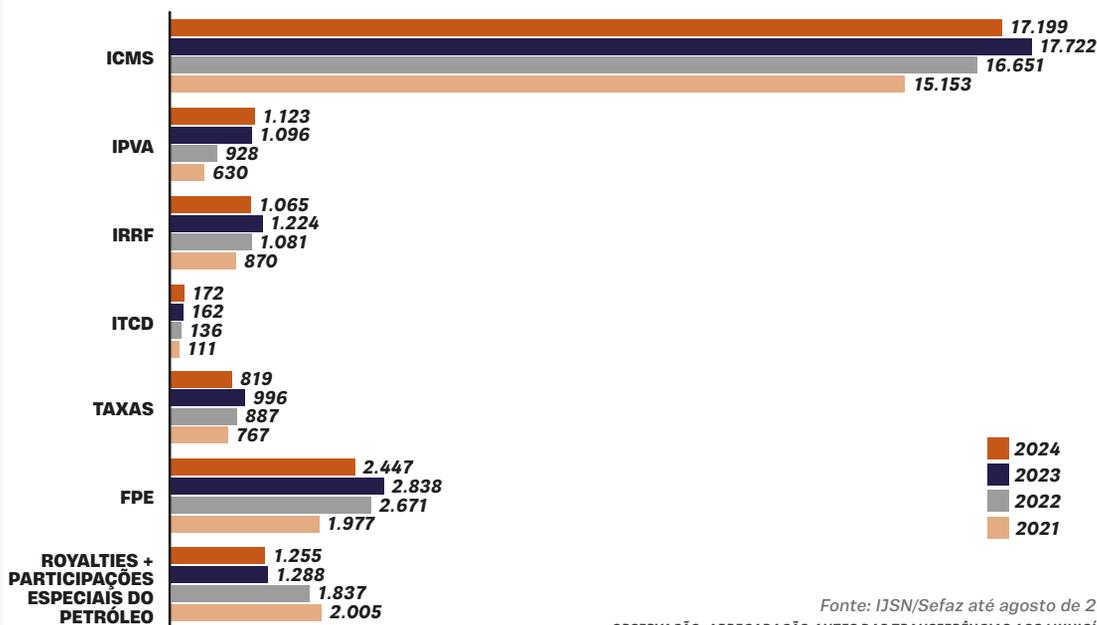
Levantamento dos principais produtos agrícolas do Estado em toneladas

	Safra 2024	Safra 2025*	Variação (%)		Safra 2024	Safra 2025*	Variação (%)
Cereais, leguminosas e oleaginosas	68.346	67.265	-1,58%	Cacau	12.164	11.451	-5,86%
Amendoim (2ª Safra)	2	2	0,00%	Milho (2ª Safra)	13.606	13.933	2,40%
Arroz	335	351	4,78%	Laranja	20.274	22.609	11,52%
Feijão (3ª Safra)	692	639	-7,66%	Milho (1ª Safra)	44.694	43.320	-3,07%
Batata-inglesa (2ª Safra)	948	868	-8,44%	Mandioca	128.120	127.835	-0,22%
Uva	2.734	2.720	-0,51%	Tomate	153.931	147.549	-4,15%
Feijão (2ª Safra)	3.641	3.618	-0,63%	Café arábica	217.325	172.665	-20,55%
Feijão (1ª Safra)	5.376	5.402	0,48%	Banana	424.103	420.185	-0,92%
Batata-inglesa (1ª Safra)	6.685	6.513	-2,57%	Café canephora	669.691	707.016	5,57%
				Cana-de-açúcar	3.336.653	3.151.263	-5,56%

\*Projeção do IBGE

## FINANÇAS DO ES

### PRINCIPAIS RECEITAS (EM MILHÕES DE R\$)



Fonte: IJSN/Sefaz até agosto de 2024

OBSERVAÇÃO: ARRECAÇÃO ANTES DAS TRANSFERÊNCIAS AOS MUNICÍPIOS.

### EVOLUÇÃO RECEITAS (EM MILHÕES DE R\$)

Fonte: Governo do ES/TCEES



### DESPESA PAGA

ANO	DESPESA PAGA
2021	R\$ 17,28 bi
2022	R\$ 20,73 bi
2023	R\$ 23,10 bi
2024*	R\$ 20,67 bi

\*ATÉ OUTUBRO

# FINANÇAS DO ES

## RECEITA PREVISTA E ARRECADADA 2024

(EM BILHÕES DE R\$)



JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT

■ RECEITA PREVISTA ■ RECEITA ARRECADADA

## RECEITA ACUMULADA 2024

(EM BILHÕES DE R\$)



JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT

■ RECEITA PREVISTA ■ RECEITA ARRECADADA

## RECEITA PREVISTA E ARRECADADA 2023

(EM BILHÕES DE R\$)



JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

■ RECEITA PREVISTA ■ RECEITA ARRECADADA

## RECEITA ACUMULADA 2023

(EM BILHÕES DE R\$)



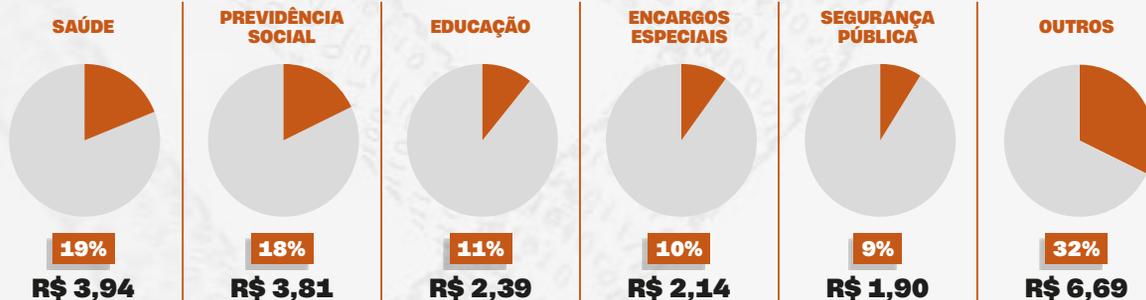
JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

■ RECEITA PREVISTA ■ RECEITA ARRECADADA

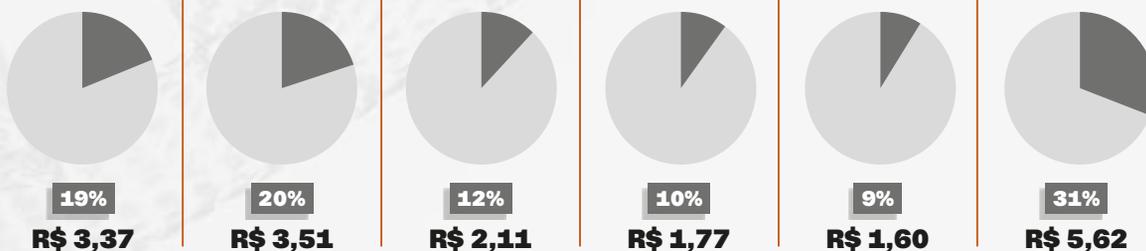
## DEPESAS POR FUNÇÃO

(EM BILHÕES DE R\$)

2024\*



2023



\*ATÉ OUTUBRO Fonte: Governo do ES/TCEES



## CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

### METROPOLITANA

**CIDADES QUE COMPÕEM A MICRORREGIÃO**

Cariacica

Fundão

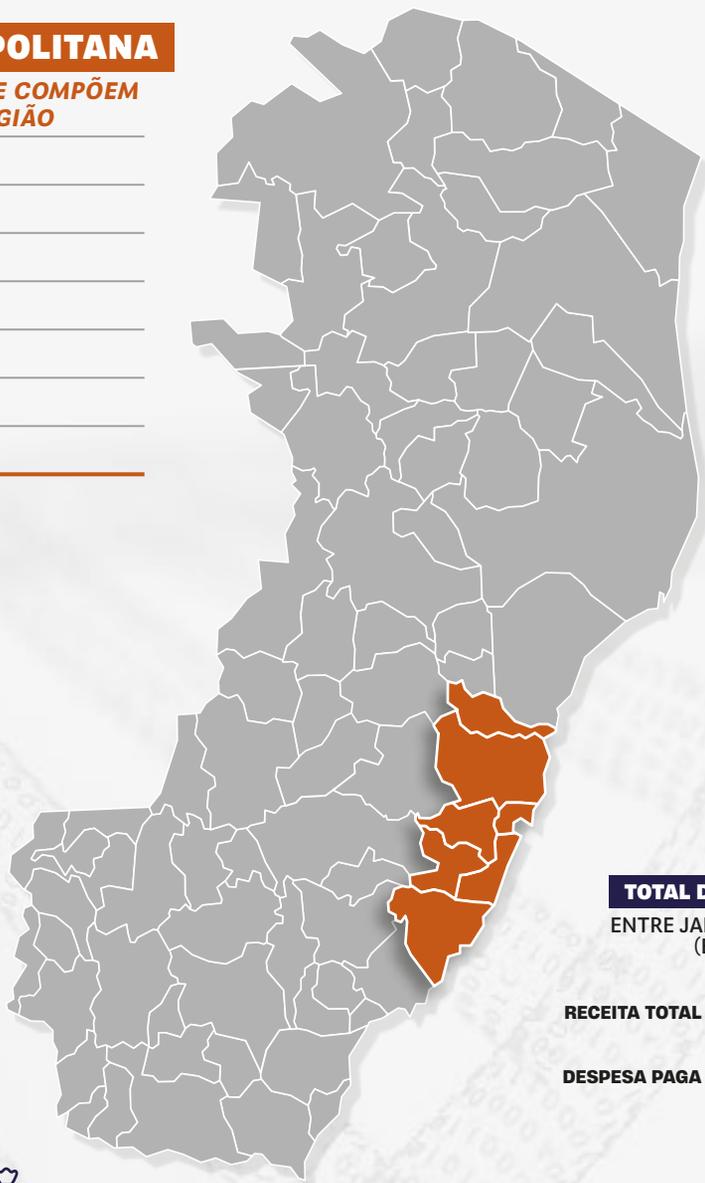
Guarapari

Serra

Viana

Vila Velha

Vitória



**POPULAÇÃO**

**1.880.828**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 105.941,31**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 52.109,11**

### TOTAL DE RECEITAS E DESPESAS

ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2023  
(EM MILHÕES DE R\$)

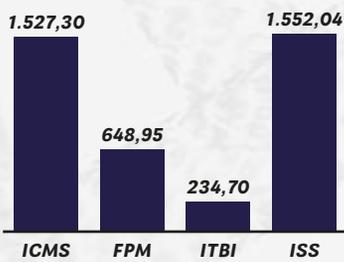
RECEITA TOTAL **9.857,14**

DESPESA PAGA **8.723,16**



### PRINCIPAIS RECEITAS

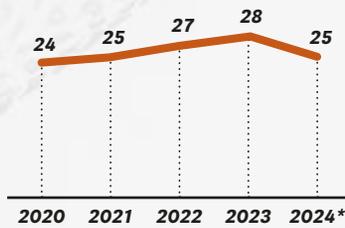
(EM MILHÕES DE R\$)



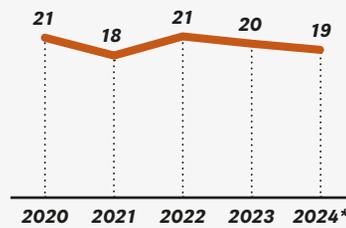
### EVOLUÇÃO DAS DESPESAS (EM %)



#### EDUCAÇÃO



#### SAÚDE



\*ATÉ SETEMBRO

\*ATÉ SETEMBRO



# Há 190 anos, a Ales faz a história do Espírito Santo com você.

Cada marco da nossa história, dos direitos e das conquistas do Espírito Santo, nasceu na Assembleia Legislativa. Isso porque é na Ales que a voz de cada capixaba é ouvida para contribuir com o desenvolvimento do nosso estado. E, quando todos podem falar, o que se ouve é a voz da cidadania.

Temos muito orgulho do que já construímos e a confiança de que vamos fazer muito mais, sempre ao seu lado.



-  [al.es.gov.br](http://al.es.gov.br)
-  [assembleiaes](https://www.instagram.com/assembleiaes)
-  [assembleiaes](https://www.youtube.com/assembleiaes)
-  [www3.al.es.gov.br/observatorio](http://www3.al.es.gov.br/observatorio)
-  [al.es.gov.br/transparencia](http://al.es.gov.br/transparencia)



Acesse o QR Code para assistir ao nosso manifesto.



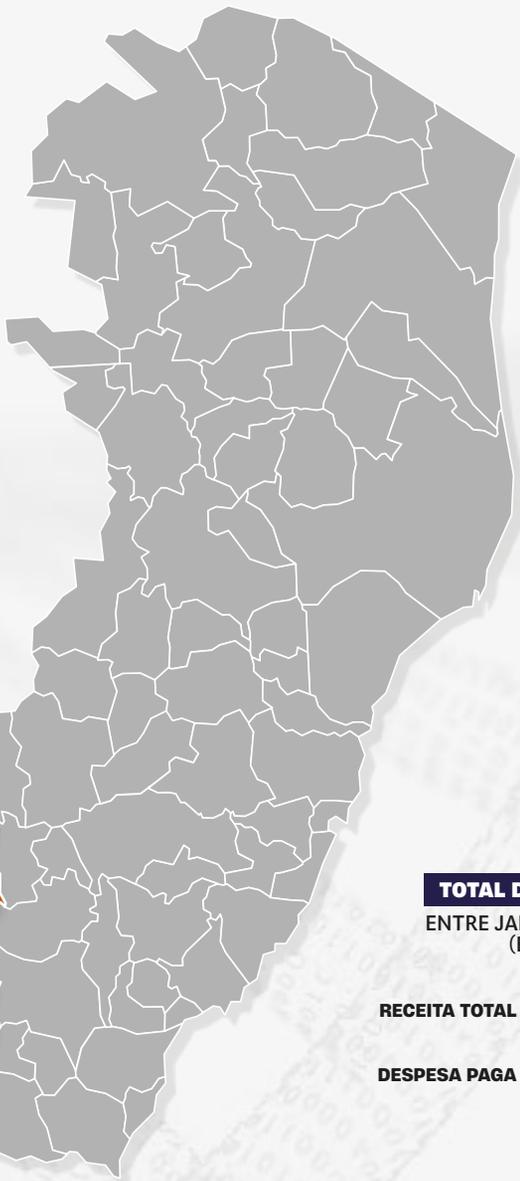


## CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

### CAPARAÓ

**CIDADES QUE COMPÕEM A MICRORREGIÃO**

- \_\_\_\_\_ Alegre
- \_\_\_\_\_ Bom Jesus do Norte
- \_\_\_\_\_ Divino de São Lourenço
- \_\_\_\_\_ Dolores do Rio Preto
- \_\_\_\_\_ Guaçuí
- \_\_\_\_\_ Ibatiba
- \_\_\_\_\_ Ibitirama
- \_\_\_\_\_ Irupi
- \_\_\_\_\_ Júlia
- \_\_\_\_\_ Jerônimo Monteiro
- \_\_\_\_\_ Muniz Freire
- \_\_\_\_\_ São José do Calçado



**POPULAÇÃO**

**198.274**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 3.772,63**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 18.770,49**

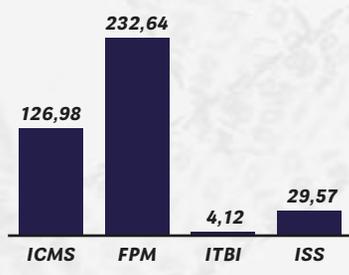
#### TOTAL DE RECEITAS E DESPESAS

ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2023  
(EM MILHÕES DE R\$)



#### PRINCIPAIS RECEITAS

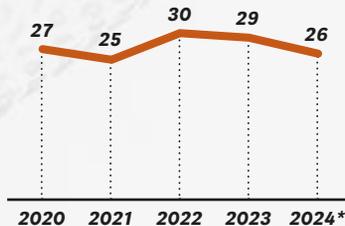
(EM MILHÕES DE R\$)



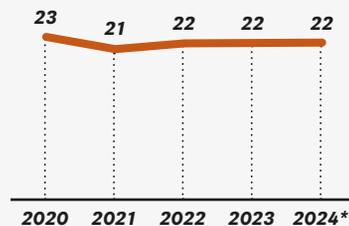
#### EVOLUÇÃO DAS DESPESAS (EM %)



#### EDUCAÇÃO



#### SAÚDE



\*ATÉ SETEMBRO

\*ATÉ SETEMBRO

# CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

## CENTRAL SERRANA

CIDADES QUE COMPÕEM A MICRORREGIÃO

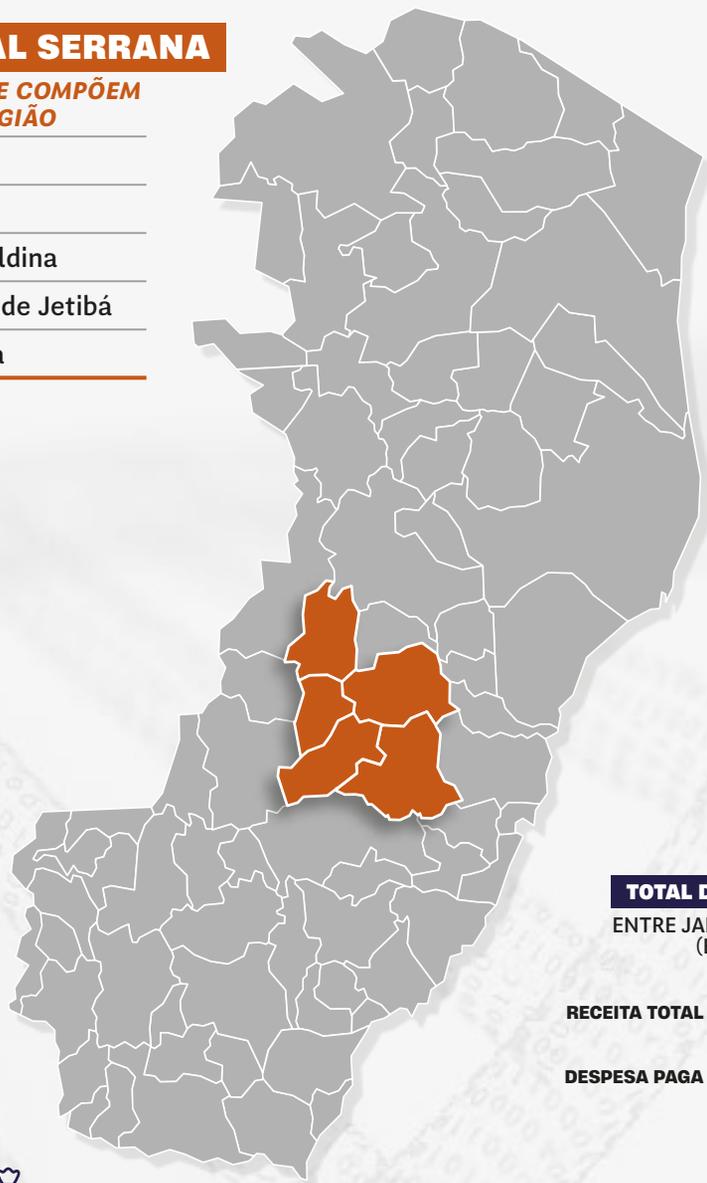
Itaguaçu

Itarana

Santa Leopoldina

Santa Maria de Jetibá

Santa Teresa



POPULAÇÃO

**101.736**



PIB EM MILHÕES

**R\$ 3.130,66**



PIB PER CAPITA

**R\$ 30.684,66**

### TOTAL DE RECEITAS E DESPESAS

ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2023  
(EM MILHÕES DE R\$)

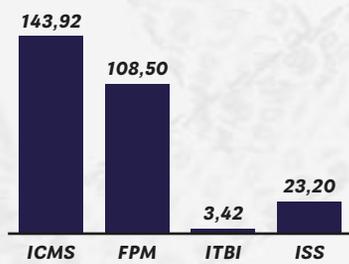
RECEITA TOTAL **572,37**

DESPESA PAGA **503,01**



### PRINCIPAIS RECEITAS

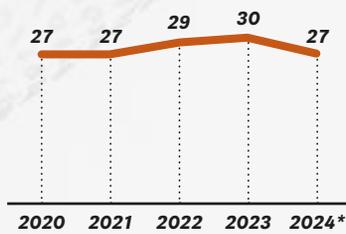
(EM MILHÕES DE R\$)



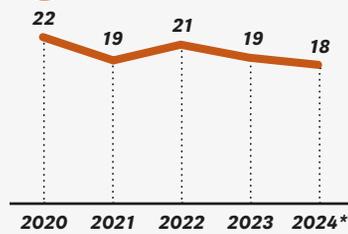
### EVOLUÇÃO DAS DESPESAS (EM %)



#### EDUCAÇÃO



#### SAÚDE



\*ATÉ SETEMBRO

\*ATÉ SETEMBRO

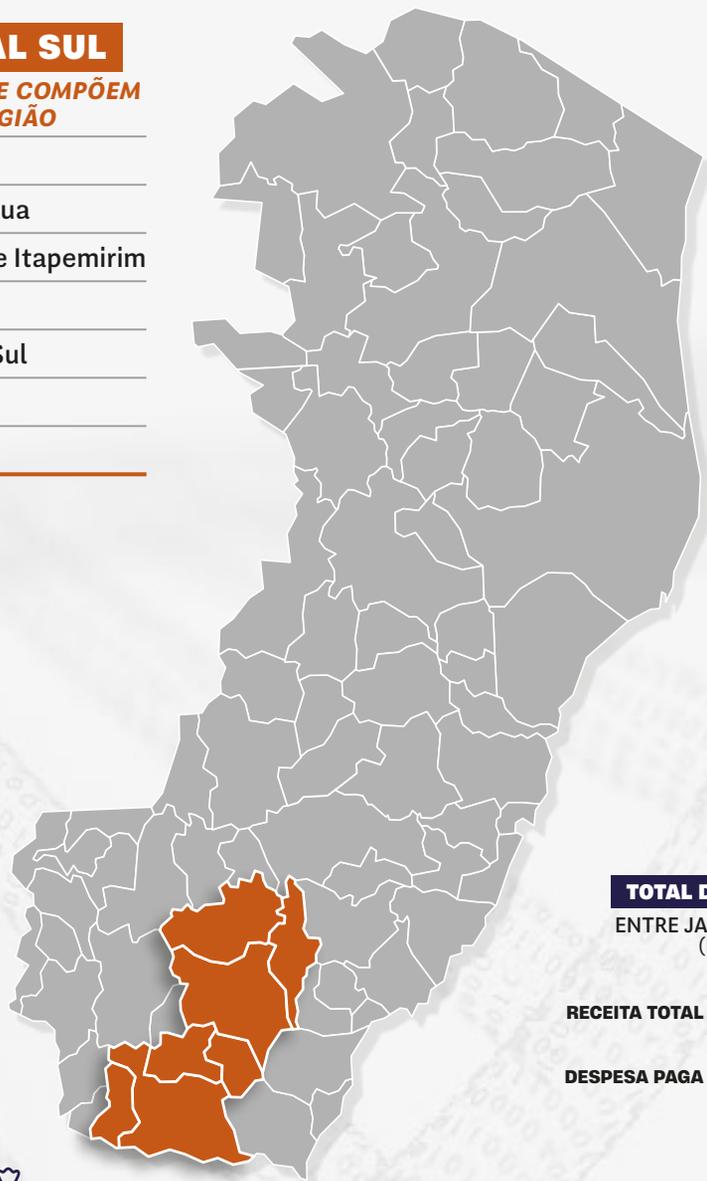


## CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

### CENTRAL SUL

CIDADES QUE COMPÕEM A MICRORREGIÃO

- \_\_\_\_ Apiacá
- \_\_\_\_ Atílio Vivacqua
- \_\_\_\_ Cachoeiro de Itapemirim
- \_\_\_\_ Castelo
- \_\_\_\_ Mimoso do Sul
- \_\_\_\_ Muqui
- \_\_\_\_ Vargem Alta



POPULAÇÃO

**298.262**



PIB EM MILHÕES

**R\$ 9.068,45**



PIB PER CAPITA

**R\$ 27.200,00**

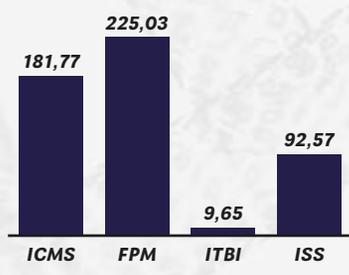
### TOTAL DE RECEITAS E DESPESAS

ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2023  
(EM MILHÕES DE R\$)



### PRINCIPAIS RECEITAS

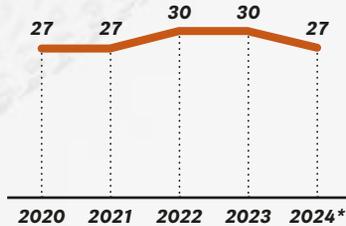
(EM MILHÕES DE R\$)



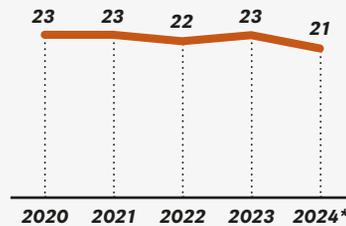
### EVOLUÇÃO DAS DESPESAS (EM %)



#### EDUCAÇÃO



#### SAÚDE



\*ATÉ SETEMBRO

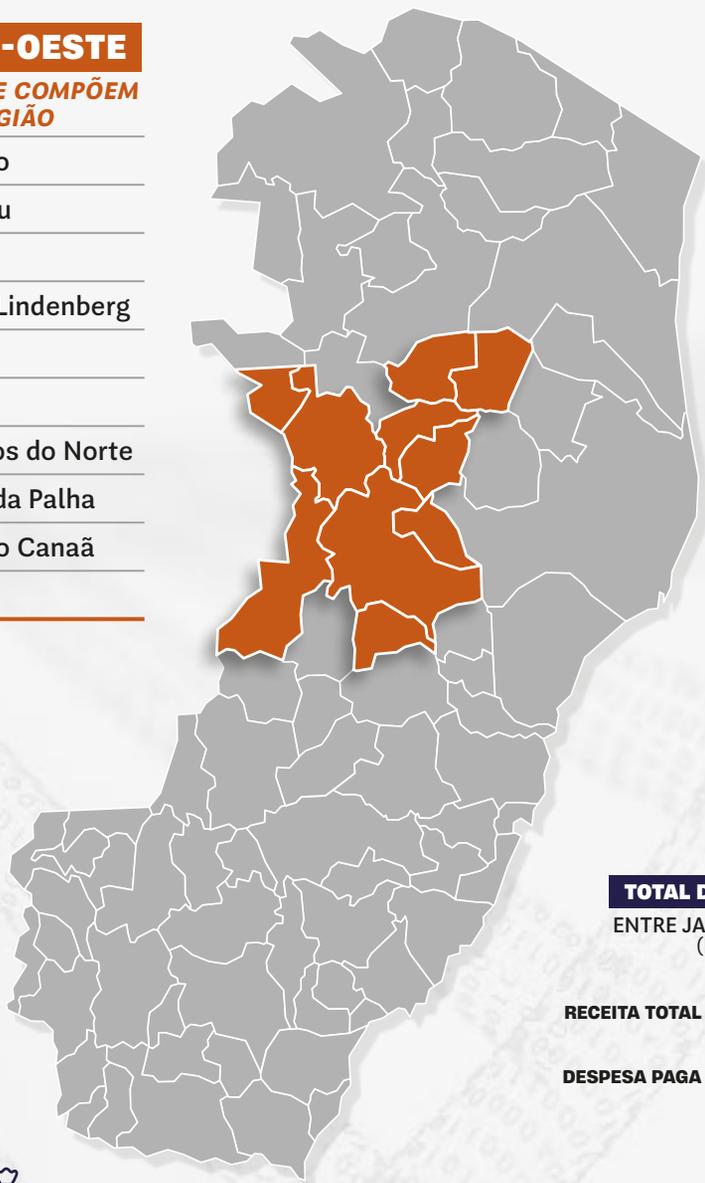
\*ATÉ SETEMBRO

# CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

## CENTRO-OESTE

### CIDADES QUE COMPÕEM A MICRORREGIÃO

- Alto Rio Novo
- Baixo Guandu
- Colatina
- Governador Lindenberg
- Marilândia
- Pancas
- São Domingos do Norte
- São Gabriel da Palha
- São Roque do Canaã
- Vila Valério



POPULAÇÃO

**265.885**



PIB EM MILHÕES

**R\$ 8.181,77**



PIB PER CAPITA

**R\$ 28.457,54**

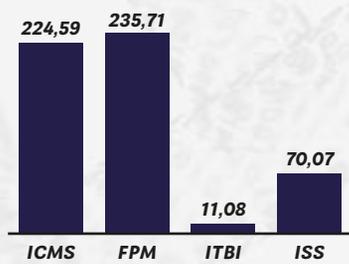
### TOTAL DE RECEITAS E DESPESAS

ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2023  
(EM MILHÕES DE R\$)



### PRINCIPAIS RECEITAS

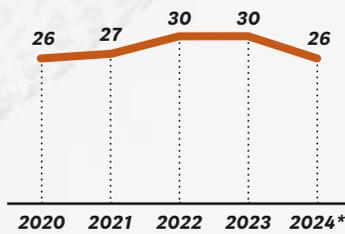
(EM MILHÕES DE R\$)



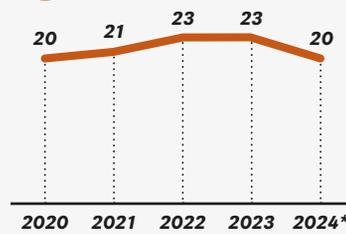
### EVOLUÇÃO DAS DESPESAS (EM %)



#### EDUCAÇÃO



#### SAÚDE



\*ATÉ SETEMBRO

\*ATÉ SETEMBRO



## CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

### LITORAL SUL

**CIDADES QUE COMPÕEM A MICRORREGIÃO**

Alfredo Chaves

Anchieta

Iconha

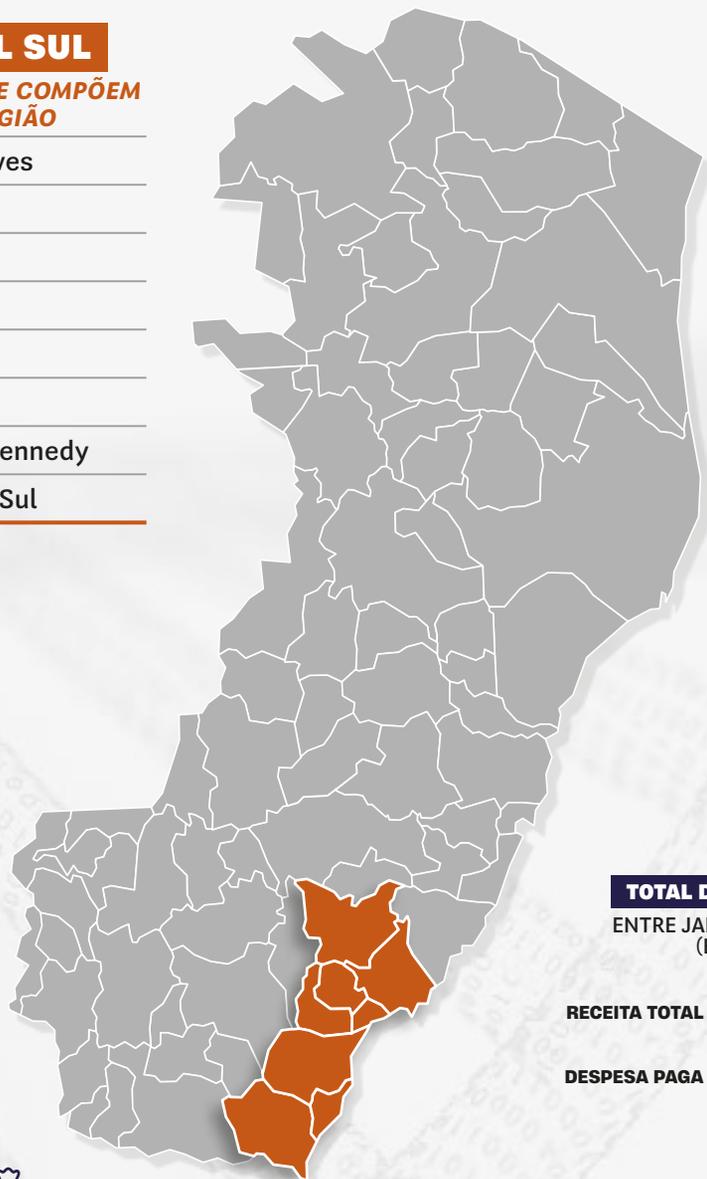
Itapemirim

Marataízes

Piúma

Presidente Kennedy

Rio Novo do Sul



**POPULAÇÃO**

**184.972**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 26.858,35**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 150.035,79**

### TOTAL DE RECEITAS E DESPESAS

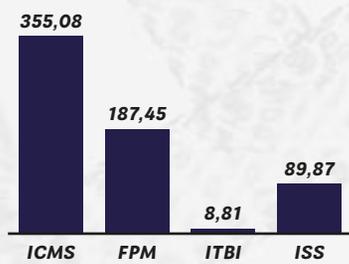
ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2023  
(EM MILHÕES DE R\$)

RECEITA TOTAL	<b>2.012,31</b>
DESPESA PAGA	<b>2.041,75</b>



### PRINCIPAIS RECEITAS

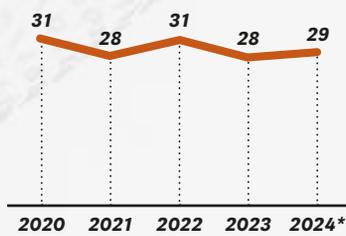
(EM MILHÕES DE R\$)



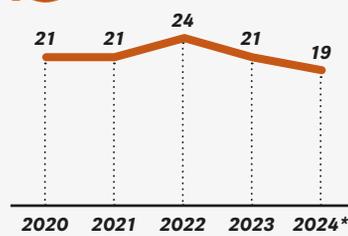
### EVOLUÇÃO DAS DESPESAS (EM %)



#### EDUCAÇÃO



#### SAÚDE



\*ATÉ SETEMBRO

\*ATÉ SETEMBRO

# CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

## NORDESTE

### CIDADES QUE COMPÕEM A MICRORREGIÃO

Boa Esperança

Conceição da Barra

Jaguaré

Montanha

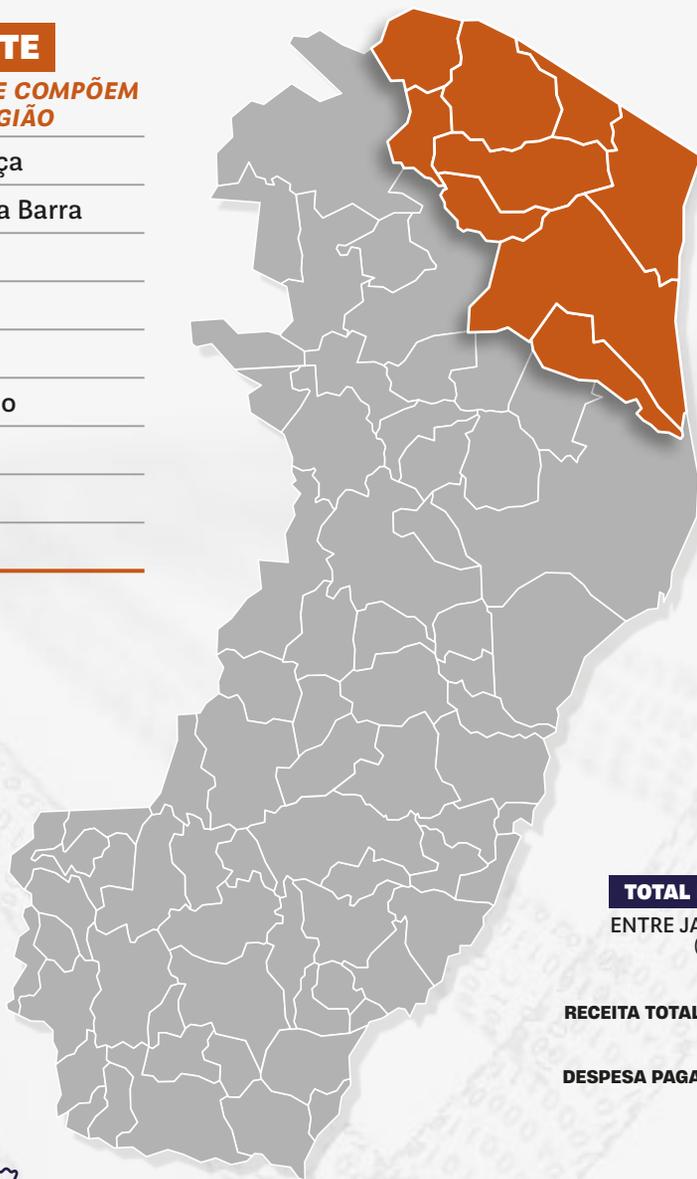
Mucurici

Pedro Canário

Pinheiros

Ponto Belo

São Mateus



POPULAÇÃO

**270.049**



PIB EM MILHÕES

**R\$ 6.667,33**



PIB PER CAPITA

**R\$ 22.264,74**

### TOTAL DE RECEITAS E DESPESAS

ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2023  
(EM MILHÕES DE R\$)

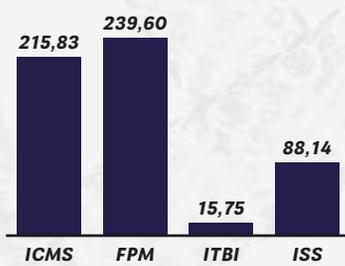
RECEITA TOTAL **1.421,74**

DESPESA PAGA **1.304,67**



### PRINCIPAIS RECEITAS

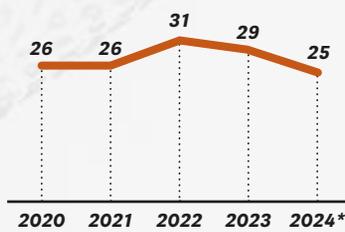
(EM MILHÕES DE R\$)



### EVOLUÇÃO DAS DESPESAS (EM %)



#### EDUCAÇÃO



#### SAÚDE



\*ATÉ SETEMBRO

\*ATÉ SETEMBRO

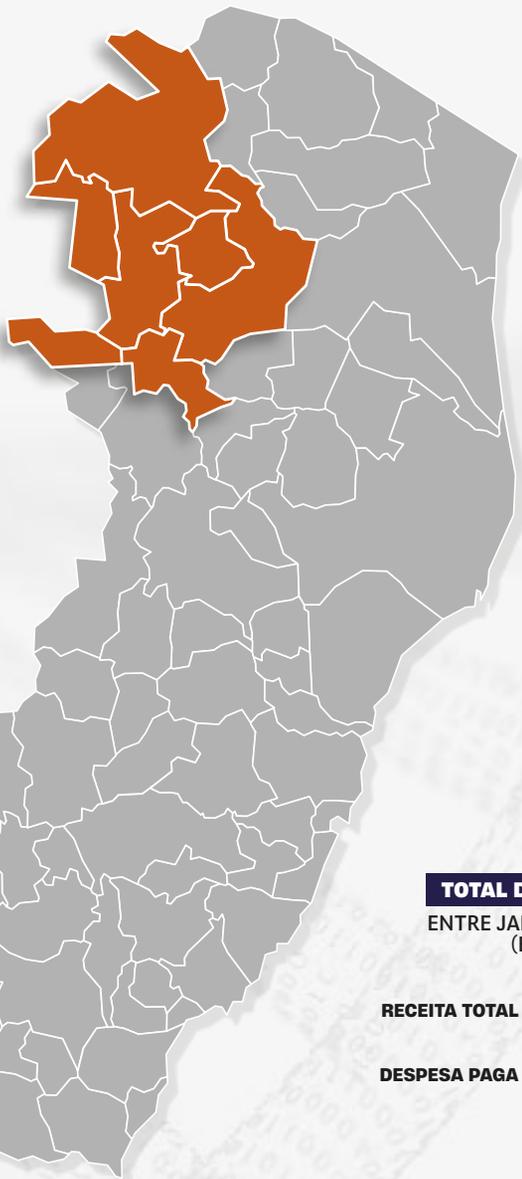


## CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

### NOROESTE

#### CIDADES QUE COMPÕEM A MICRORREGIÃO

- Água Doce do Norte
- Água Branca
- Barra de São Francisco
- Ecoporanga
- Mantenedópolis
- Nova Venécia
- Vila Pavão



**POPULAÇÃO**

**156.989**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 3.729,86**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 22.721,59**

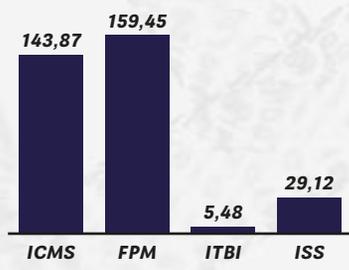
#### TOTAL DE RECEITAS E DESPESAS

ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2023  
(EM MILHÕES DE R\$)



#### PRINCIPAIS RECEITAS

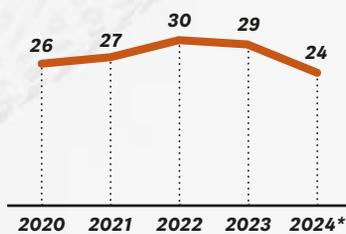
(EM MILHÕES DE R\$)



#### EVOLUÇÃO DAS DESPESAS (EM %)



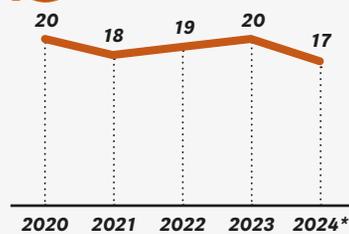
#### EDUCAÇÃO



\*ATÉ SETEMBRO



#### SAÚDE



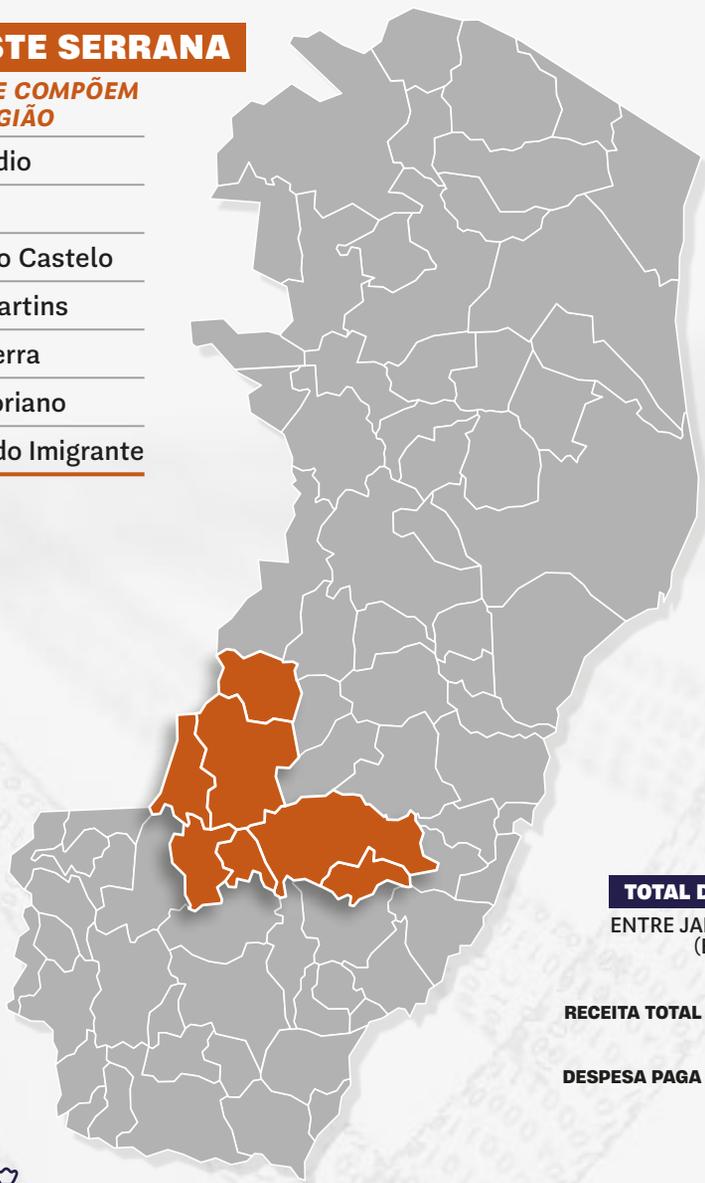
\*ATÉ SETEMBRO

# CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

## SUDOESTE SERRANA

CIDADES QUE COMPÕEM A MICRORREGIÃO

- \_\_\_\_\_ Afonso Cláudio
- \_\_\_\_\_ Brejetuba
- \_\_\_\_\_ Conceição do Castelo
- \_\_\_\_\_ Domingos Martins
- \_\_\_\_\_ Laranja da Terra
- \_\_\_\_\_ Marechal Floriano
- \_\_\_\_\_ Venda Nova do Imigrante



POPULAÇÃO

**143.588**



PIB EM MILHÕES

**R\$ 3.508,03**



PIB PER CAPITA

**R\$ 24.353,38**

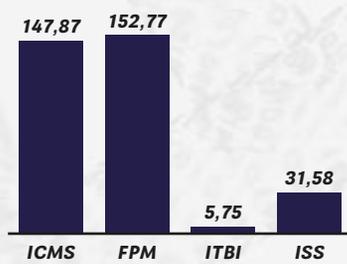
### TOTAL DE RECEITAS E DESPESAS

ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2023  
(EM MILHÕES DE R\$)



### PRINCIPAIS RECEITAS

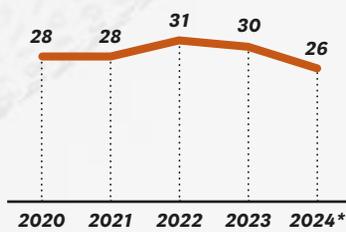
(EM MILHÕES DE R\$)



### EVOLUÇÃO DAS DESPESAS (EM %)



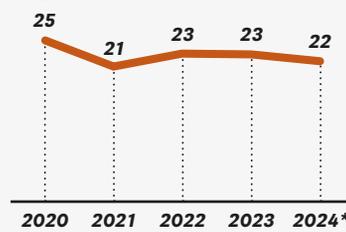
#### EDUCAÇÃO



\*ATÉ SETEMBRO



#### SAÚDE



\*ATÉ SETEMBRO



## CENÁRIO ECONÔMICO E FISCAL DAS REGIÕES

### RIO DOCE

**CIDADES QUE COMPÕEM A MICRORREGIÃO**

Aracruz

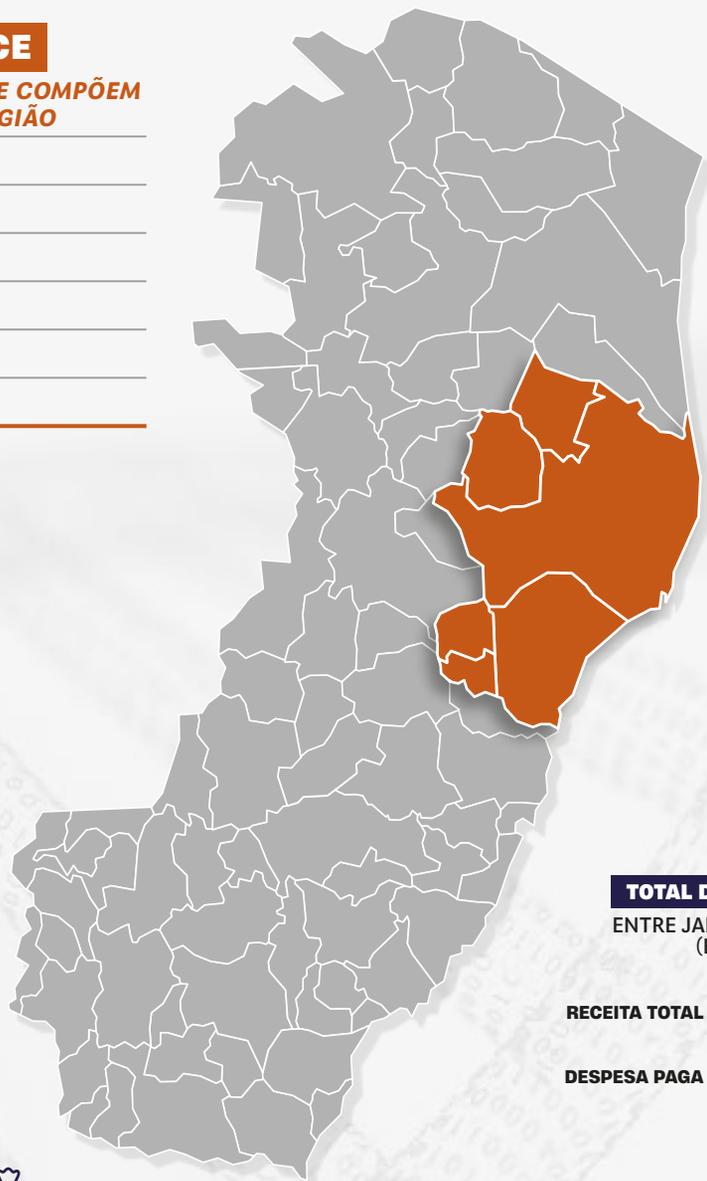
Ibiraçu

João Neiva

Linhares

Rio Bananal

Sooretama



**POPULAÇÃO**

**333.129**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 15.478,09**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 42.423,40**

### TOTAL DE RECEITAS E DESPESAS

ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2023  
(EM MILHÕES DE R\$)

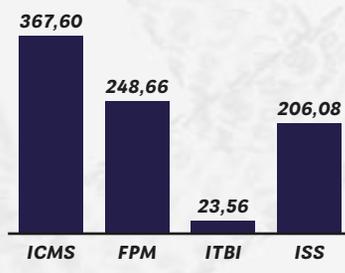
RECEITA TOTAL **2.269,91**

DESPESA PAGA **2.035,33**



### PRINCIPAIS RECEITAS

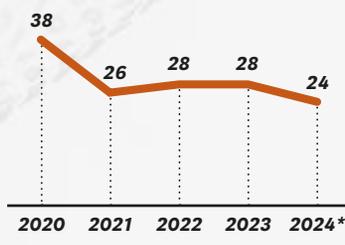
(EM MILHÕES DE R\$)



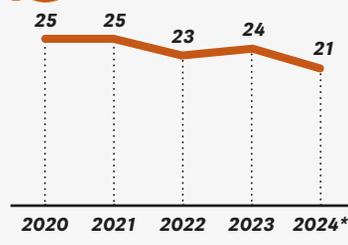
### EVOLUÇÃO DAS DESPESAS (EM %)



#### EDUCAÇÃO



#### SAÚDE



\*ATÉ SETEMBRO

\*ATÉ SETEMBRO



**“Tá no Lucro”:**  
nova editoria  
de A Gazeta  
**te ajuda a  
economizar e  
a empreender**

**ta<sup>no</sup>  
lucro**



Descubra **estratégias**  
**para fazer seu**  
**dinheiro render**



Aponte a câmera para o  
QR Code ou acesse:



[agazeta.com.br/tanolucro](http://agazeta.com.br/tanolucro)



## AFONSO CLÁUDIO



**POPULAÇÃO**

**30.684**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 569,77**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 18,78 mil**



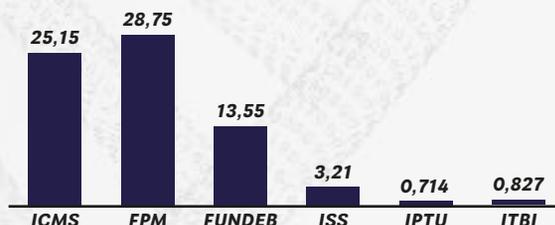
### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS

RECEITA TOTAL **133,22**

DESPESA PAGA **117,85**

#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## ÁGUA DOCE DO NORTE



**POPULAÇÃO**

**12.042**



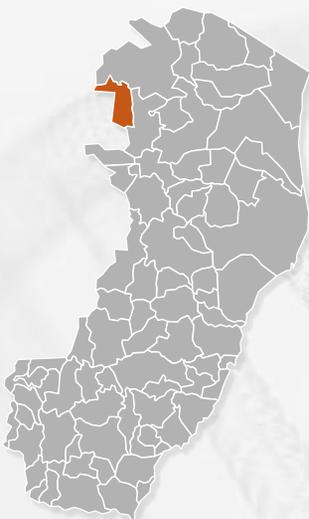
**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 184,40**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 17,07 mil**



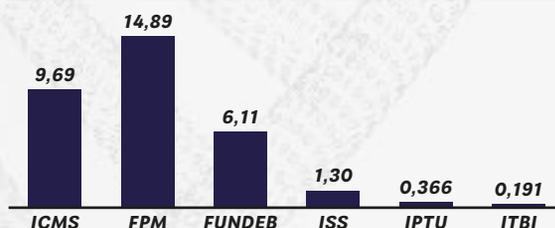
### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS

RECEITA TOTAL **59,61**

DESPESA PAGA **57,87**

#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## ÁGUA BRANCA



**POPULAÇÃO**

**9.711**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 246,00**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 25,56 mil**



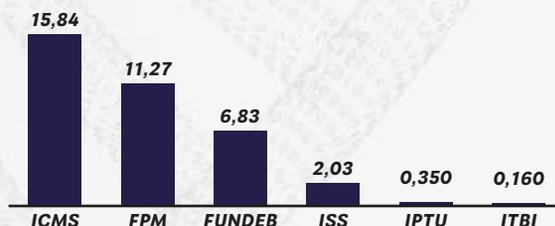
### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS

RECEITA TOTAL **74,97**

DESPESA PAGA **62,90**

#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## ALEGRE



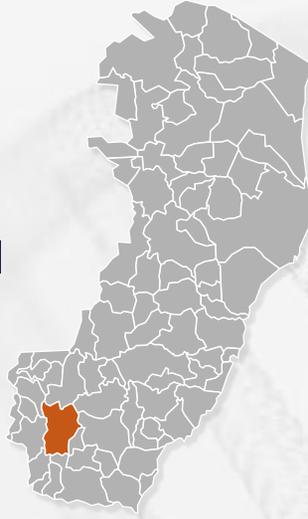
**POPULAÇÃO**  
29.177



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 575,13



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 19,25 mil

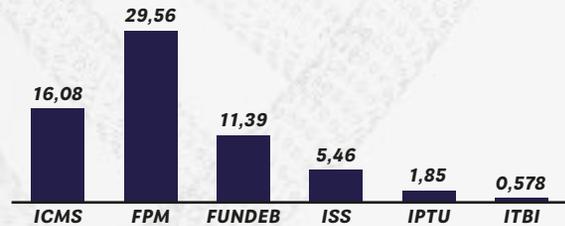


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## ALFREDO CHAVES



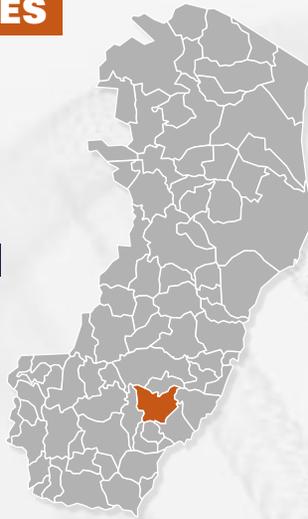
**POPULAÇÃO**  
13.836



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 457,71



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 31,20 mil

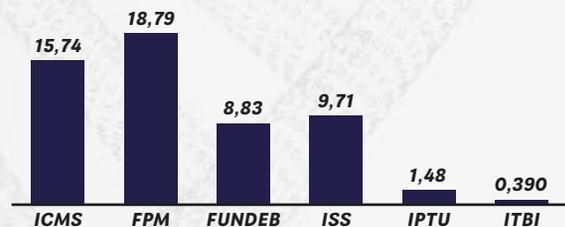


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## ALTO RIO NOVO



**POPULAÇÃO**  
7.434



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 113,03



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 14,28 mil

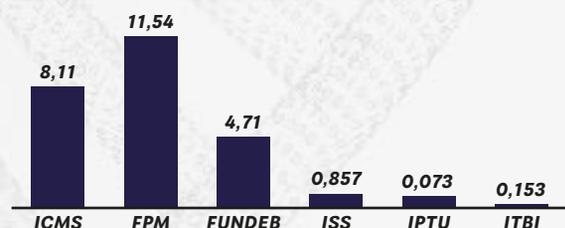


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES





## ANCHIETA



**POPULAÇÃO**

**29.984**



**PIB EM BILHÕES**

**R\$ 5,76**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 190,33 mil**

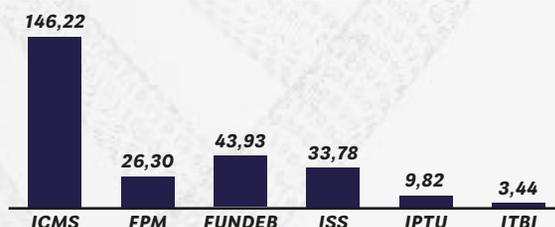


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## APIACÁ



**POPULAÇÃO**

**7.223**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 118,19**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 15,67 mil**

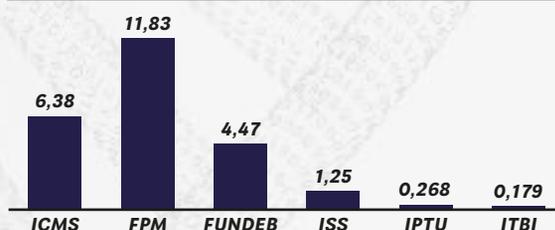


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## ARACRUZ



**POPULAÇÃO**

**94.765**



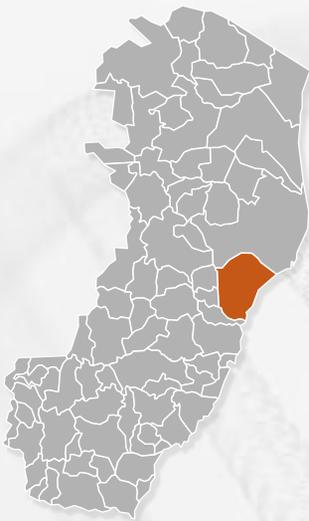
**PIB EM BILHÕES**

**R\$ 5,31**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 50,62 mil**

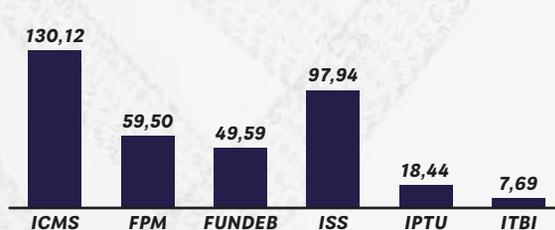


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## ATÍLIO VIVACQUA



**POPULAÇÃO**  
10.540



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 360,86



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 29,41 mil

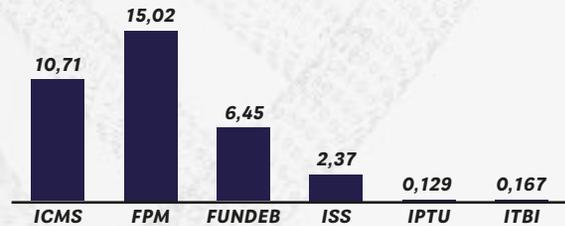


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## BAIXO GUANDU



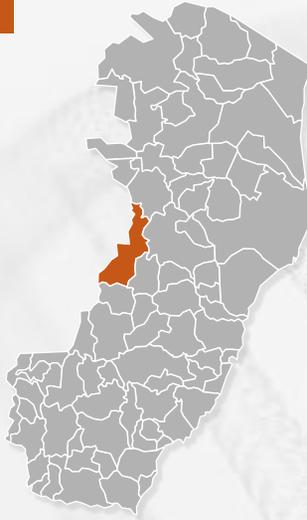
**POPULAÇÃO**  
30.674



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 928,26



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 29,69 mil

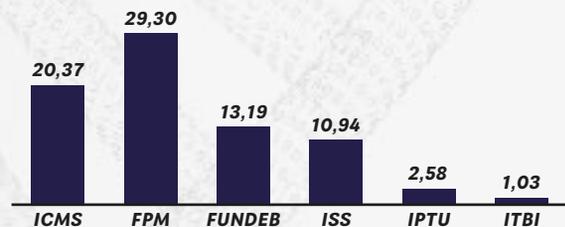


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## BARRA DE SÃO FRANCISCO



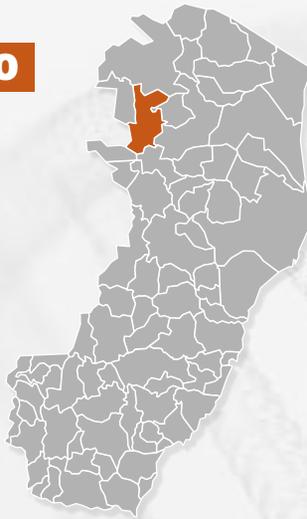
**POPULAÇÃO**  
42.498



**PIB EM BILHÃO**  
R\$ 1,16



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 25,71 mil

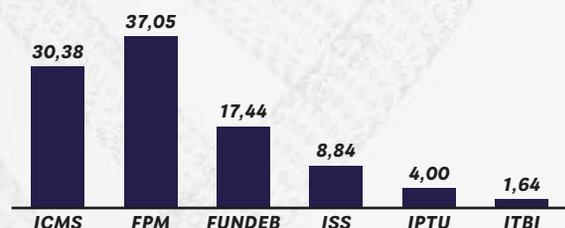


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES





## BOA ESPERANÇA



**POPULAÇÃO**

**13.608**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 271,04**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 17,89 mil**

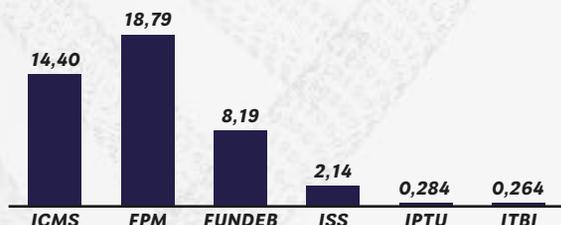


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## BOM JESUS DO NORTE



**POPULAÇÃO**

**10.254**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 186,83**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 18,70 mil**

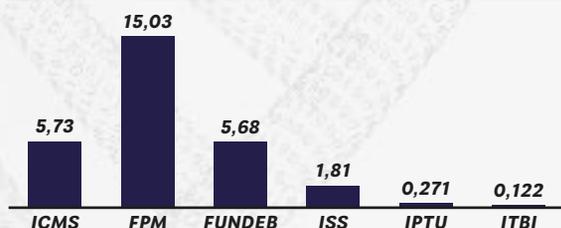


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## BREJETUBA



**POPULAÇÃO**

**12.985**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 294,75**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 23,67 mil**

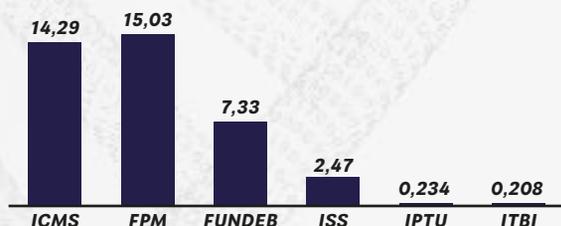


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES

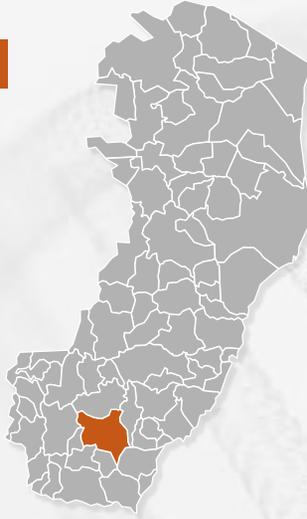


## CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

**POPULAÇÃO**  
185.786

**PIB EM BILHÕES**  
R\$ 6,14

**PIB PER CAPITA**  
R\$ 28,97 mil

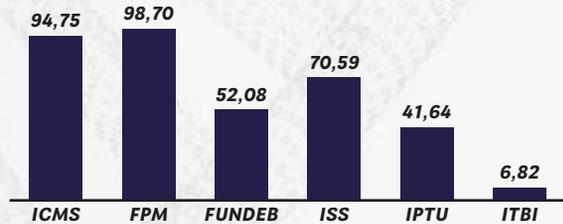


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## CARIACICA

**POPULAÇÃO**  
353.491

**PIB EM BILHÕES**  
R\$ 13,69

**PIB PER CAPITA**  
R\$ 35,44 mil

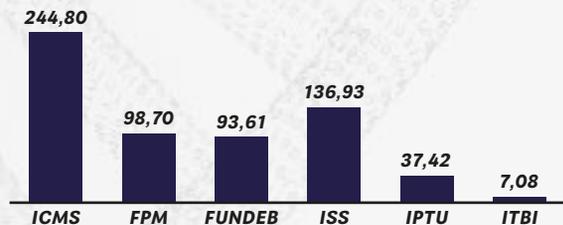


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES

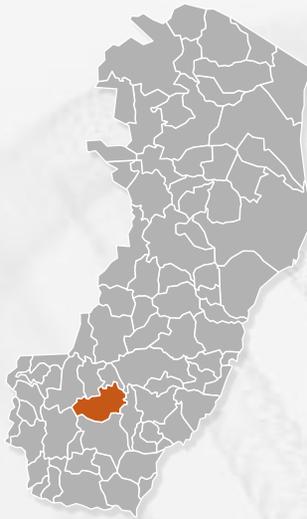


## CASTELO

**POPULAÇÃO**  
36.930

**PIB EM BILHÃO**  
R\$ 1,17

**PIB PER CAPITA**  
R\$ 30,84 mil

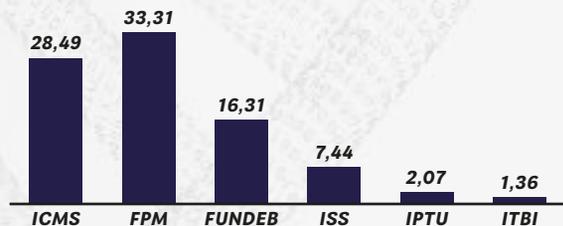


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES





## COLATINA



**POPULAÇÃO**

**120.033**



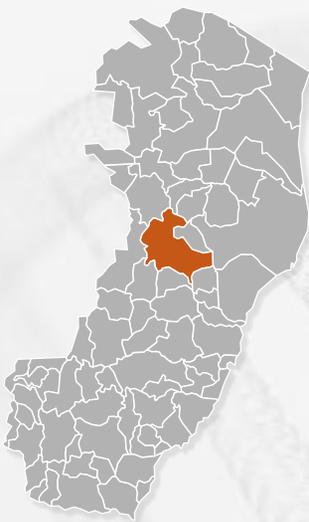
**PIB EM BILHÕES**

**R\$ 4,37**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 35,22 mil**

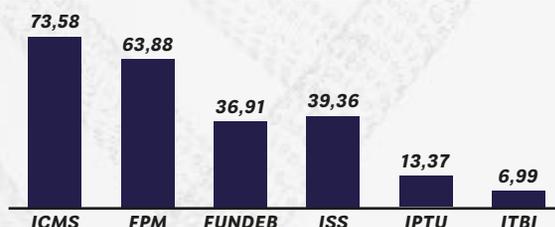


## CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

### RECEITAS X DESPESAS



### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## CONCEIÇÃO DA BARRA



**POPULAÇÃO**

**27.458**



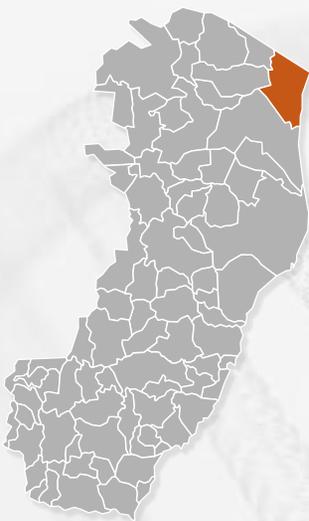
**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 607,06**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 19,28 mil**

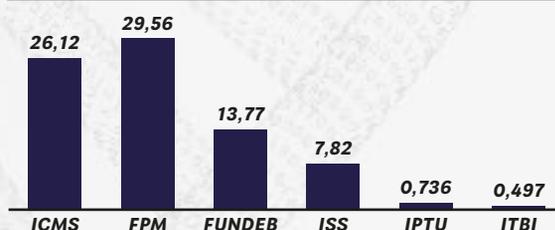


## CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

### RECEITAS X DESPESAS



### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## CONCEIÇÃO DO CASTELO



**POPULAÇÃO**

**11.937**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 279,07**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 21,65 mil**

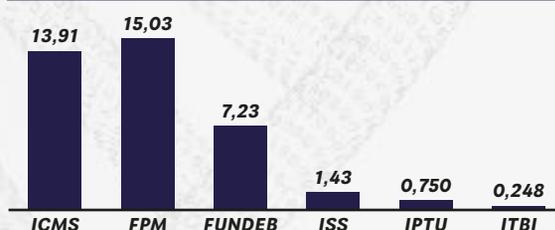


## CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

### RECEITAS X DESPESAS



### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## DIVINO DE SÃO LOURENÇO



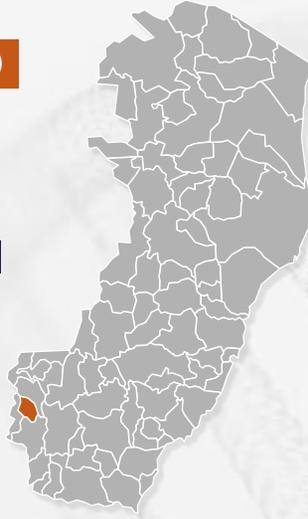
**POPULAÇÃO**  
5.083



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 82,57



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 19,49 mil

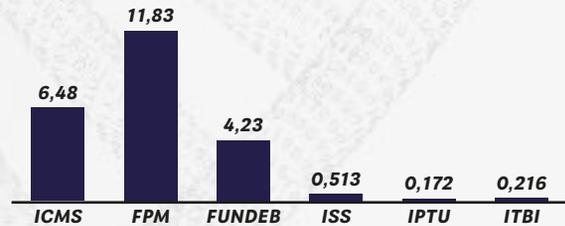


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## DOMINGOS MARTINS



**POPULAÇÃO**  
35.416



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 957,68



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 28,06 mil

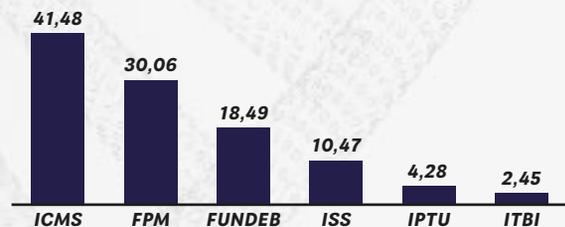


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## DORES DO RIO PRETO



**POPULAÇÃO**  
6.596



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 159,78



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 23,52 mil

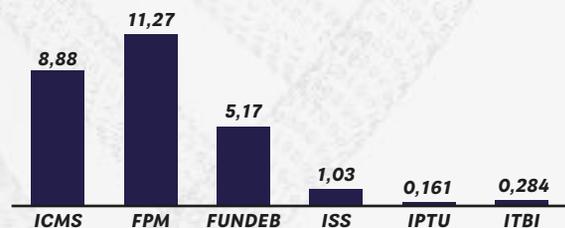


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES





## ECOPORANGA



**POPULAÇÃO**

**21.992**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 411,08**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 18,07 mil**



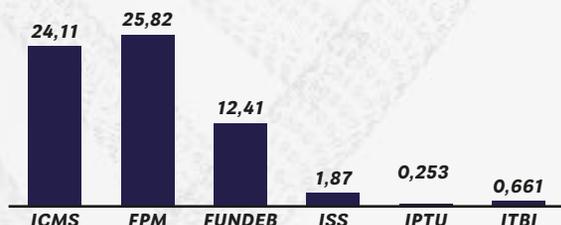
### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS

RECEITA TOTAL **107,84**

DESPESA PAGA **81,53**

#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## FUNDÃO



**POPULAÇÃO**

**18.014**



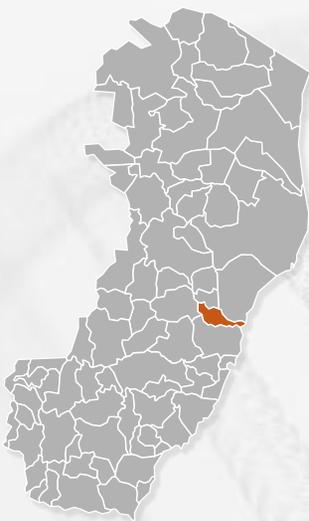
**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 468,47**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 20,93 mil**



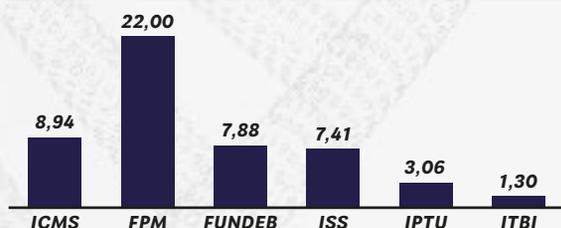
### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS

RECEITA TOTAL **118,47**

DESPESA PAGA **98,03**

#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## GOVERNADOR

### LINDENBERG



**POPULAÇÃO**

**11.009**



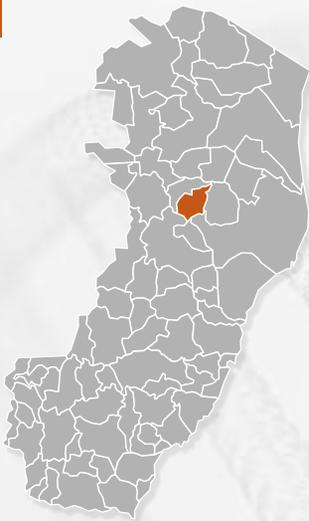
**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 334,32**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 25,62 mil**



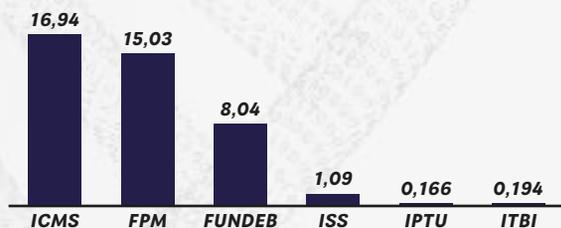
### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS

RECEITA TOTAL **66,42**

DESPESA PAGA **61,71**

#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



# Planos empresariais CLUBE A GAZETA

## Leve essa experiência para a sua empresa!

Transforme benefícios em motivação.

**COM O CLUBE, SEUS FUNCIONÁRIOS TERÃO ACESSO A:**



Mais de 40 restaurantes com ofertas exclusivas



Descontos em +45 lojas online



Tarifas especiais para hotéis, pousadas, shows e eventos no Espírito Santo



Benefícios em +20 clínicas e espaços de beleza

### PLANOS FLEXÍVEIS

Disponíveis para empresas a partir de 3 funcionários.



**Fale com o nosso time comercial e solicite uma cotação personalizada**

**clube** Há 20 anos presente na vida do capixaba  
**A Gazeta**



**GUAÇUÍ**



**POPULAÇÃO**

**29.358**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 612,49**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 19,52 mil**

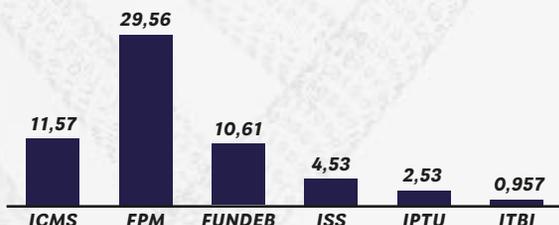


**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**



**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



**GUARAPARI**



**POPULAÇÃO**

**124.656**



**PIB EM BILHÕES**

**R\$ 2,53**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 19,74 mil**

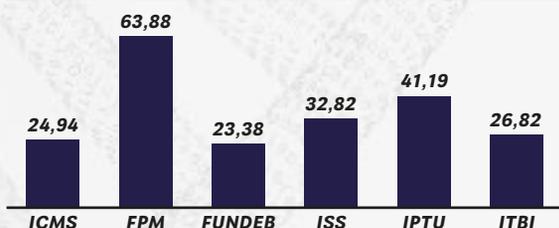


**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**



**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



**IBATIBA**



**POPULAÇÃO**

**25.380**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 450,08**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 16,81 mil**

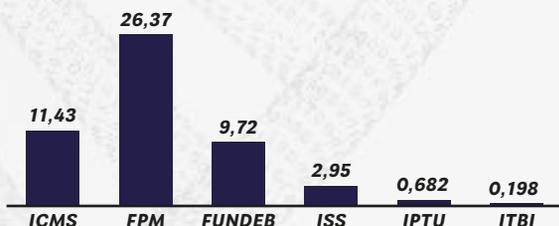


**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**



**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



## IBIRAÇU



POPULAÇÃO

11.723



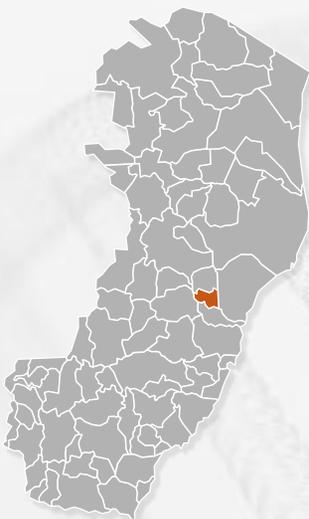
PIB EM MILHÕES

R\$ 289,51



PIB PER CAPITA

R\$ 22,79 mil

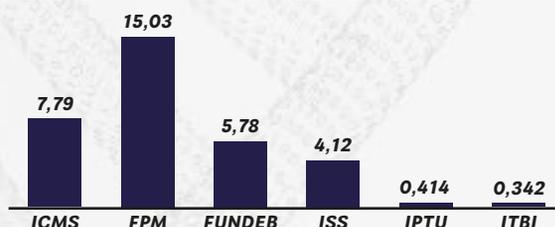


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## IBITIRAMA



POPULAÇÃO

9.520



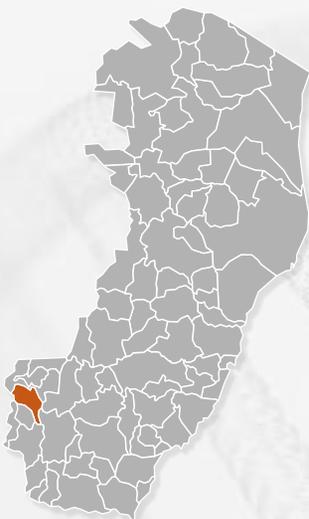
PIB EM MILHÕES

R\$ 171,98



PIB PER CAPITA

R\$ 19,47 mil

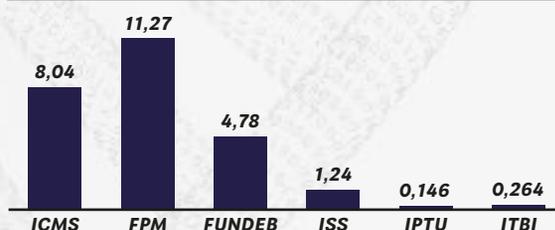


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## ICONHA



POPULAÇÃO

12.326



PIB EM MILHÕES

R\$ 314,84



PIB PER CAPITA

R\$ 22,35 mil

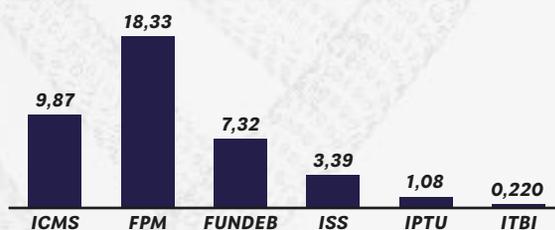


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES





**IRUPI**



**POPULAÇÃO**

**13.710**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 236,22**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 17,27 mil**

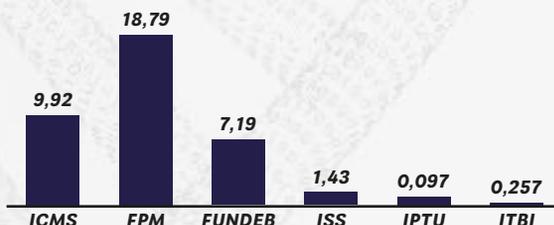


**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**



**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



**ITAGUAÇU**



**POPULAÇÃO**

**13.589**



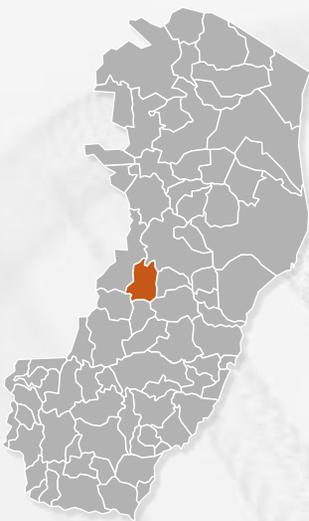
**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 325,86**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 23,30 mil**

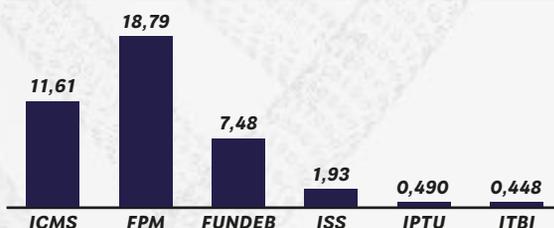


**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**



**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



**ITAPEMIRIM**



**POPULAÇÃO**

**39.832**



**PIB EM BILHÕES**

**R\$ 5,74**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 164,32 mil**

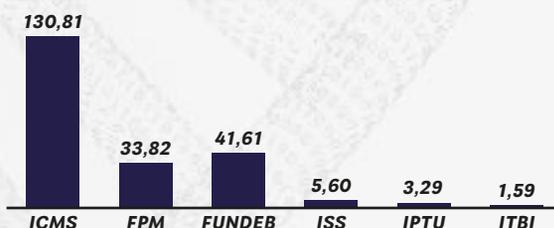


**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**



**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



## ITARANA



**POPULAÇÃO**  
10.597



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 266,03



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 25,49 mil

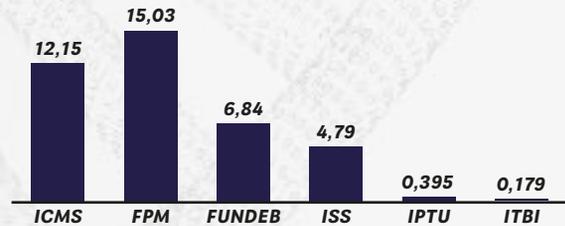


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## IÚNA



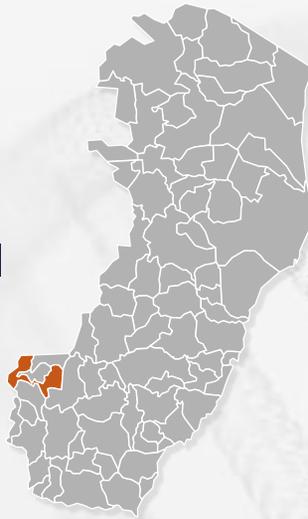
**POPULAÇÃO**  
28.590



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 538,44



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 18,30 mil

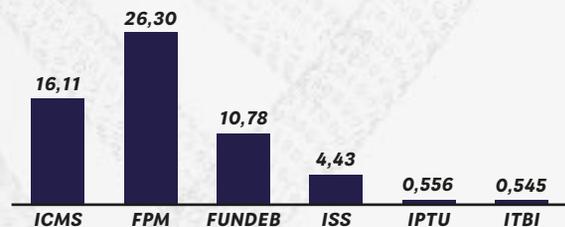


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## JAGUARÉ



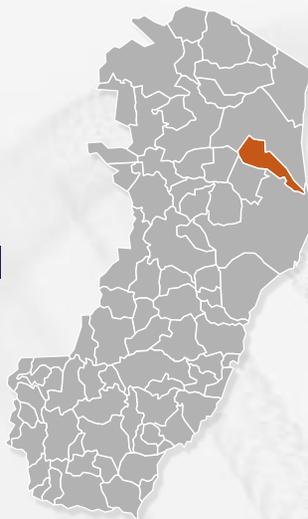
**POPULAÇÃO**  
28.931



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 963,63



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 30,50 mil

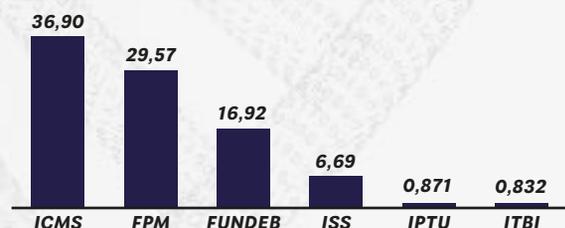


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES





**JERÔNIMO**

**MONTEIRO**



**POPULAÇÃO**

**11.575**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 172,12**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 13,95 mil**

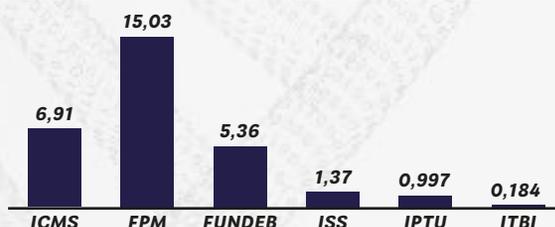


**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**



**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



**JOÃO NEIVA**



**POPULAÇÃO**

**14.079**



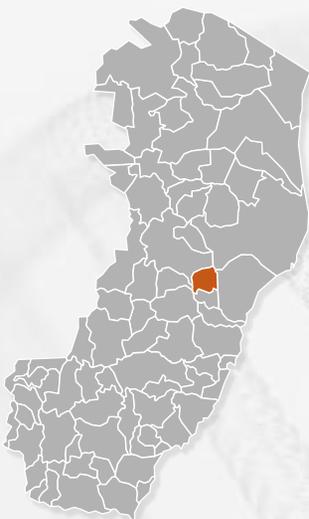
**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 646,25**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 38,52 mil**

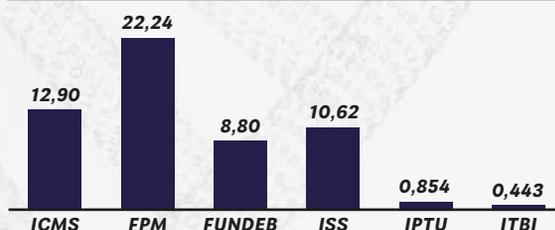


**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**



**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



**LARANJA DA TERRA**



**POPULAÇÃO**

**11.094**



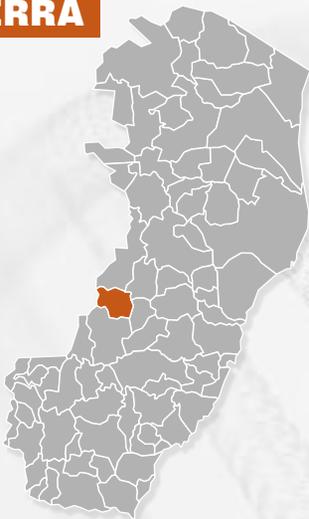
**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 187,68**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 17,18 mil**

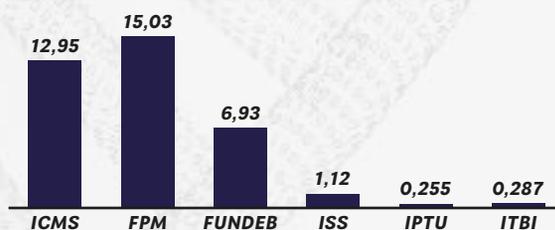


**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**



**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



## LINHARES



**POPULAÇÃO**  
166.786



**PIB EM BILHÕES**  
R\$ 8,03



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 44,70 mil

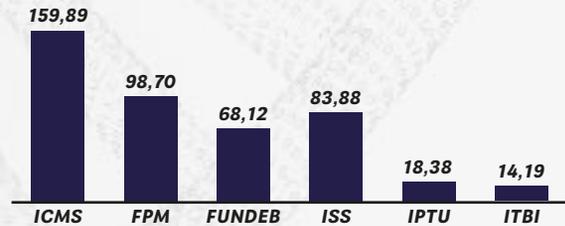


## CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

### RECEITAS X DESPESAS



### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## MANTENÓPOLIS



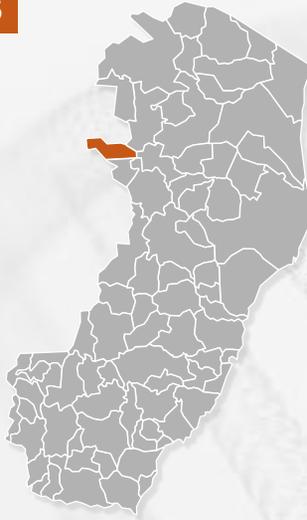
**POPULAÇÃO**  
12.770



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 203,07



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 12,97 mil

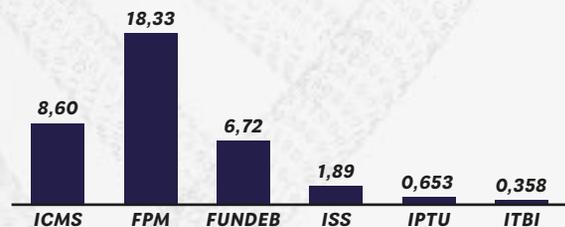


## CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

### RECEITAS X DESPESAS



### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## MARATAÍZES



**POPULAÇÃO**  
41.929



**PIB EM BILHÕES**  
R\$ 6,65



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 169,63 mil

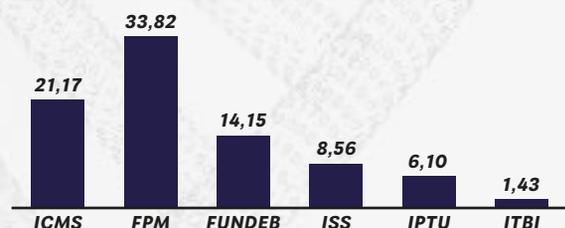


## CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

### RECEITAS X DESPESAS



### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES





**MARECHAL**

**FLORIANO**



**POPULAÇÃO**

**17.641**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 516,90**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 30,15 mil**



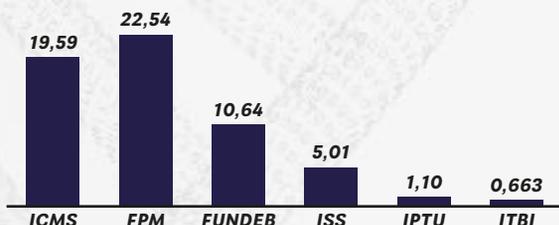
**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**

RECEITA TOTAL **92,92**

DESPESA PAGA **89,00**

**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



**MARILÂNDIA**



**POPULAÇÃO**

**12.387**



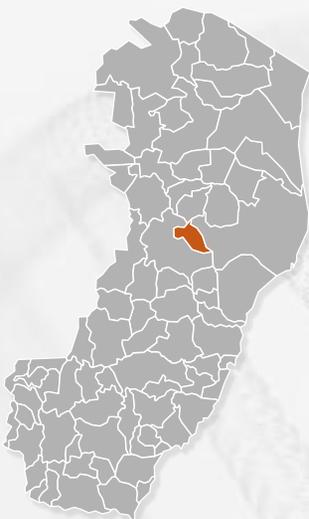
**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 312,88**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 23,90 mil**



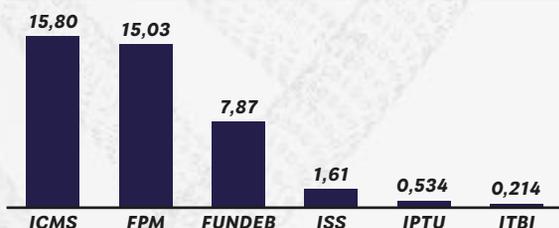
**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**

RECEITA TOTAL **73,98**

DESPESA PAGA **69,21**

**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



**MIMOSO DO SUL**



**POPULAÇÃO**

**24.475**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 607,41**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 23,29 mil**



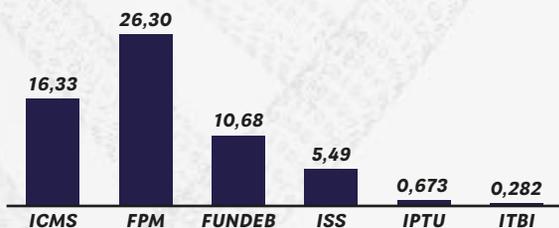
**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**

RECEITA TOTAL **141,66**

DESPESA PAGA **127,12**

**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



## MONTANHA



**POPULAÇÃO**  
**18.900**



**PIB EM MILHÕES**  
**R\$ 410,50**



**PIB PER CAPITA**  
**R\$ 21,65 mil**

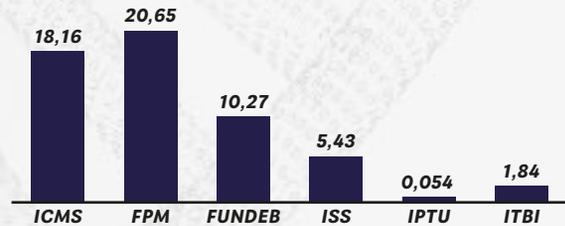


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## MUCURICI



**POPULAÇÃO**  
**5.466**



**PIB EM MILHÕES**  
**R\$ 96,74**



**PIB PER CAPITA**  
**R\$ 17,69 mil**

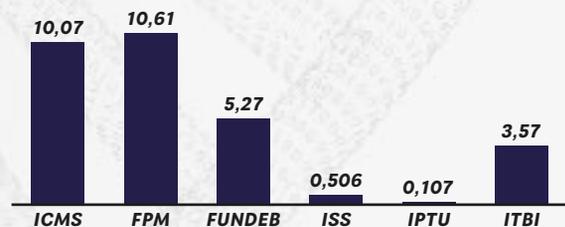


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## MUNIZ FREIRE



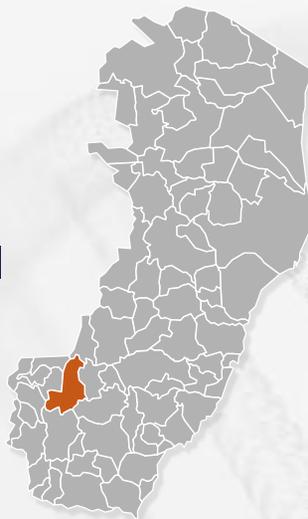
**POPULAÇÃO**  
**18.153**



**PIB EM MILHÕES**  
**R\$ 383,33**



**PIB PER CAPITA**  
**R\$ 22,31 mil**

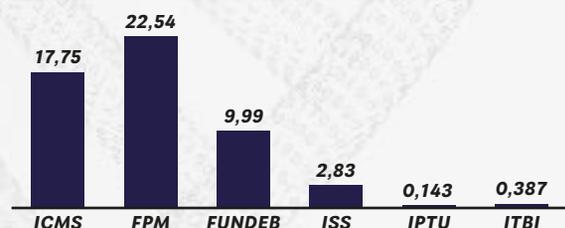


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES





**MUQUI**



**POPULAÇÃO**

**13.745**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 234,32**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 15,01 mil**

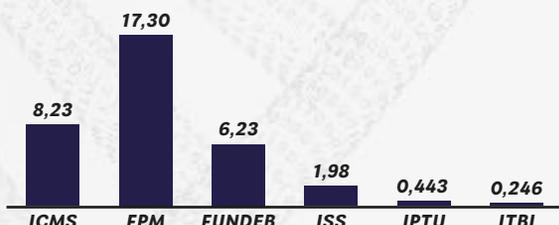


**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**



**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



**NOVA VENÉCIA**



**POPULAÇÃO**

**49.065**



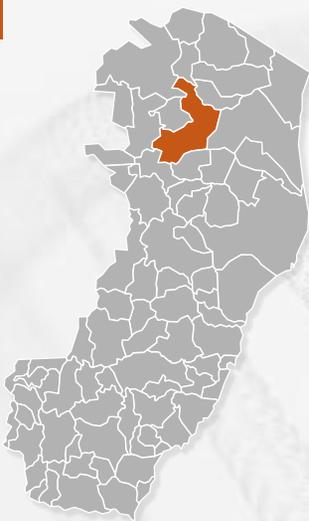
**PIB EM BILHÃO**

**R\$ 1,33**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 26,39 mil**

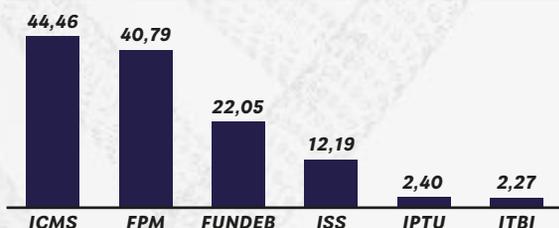


**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**



**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



**PANCAS**



**POPULAÇÃO**

**18.893**



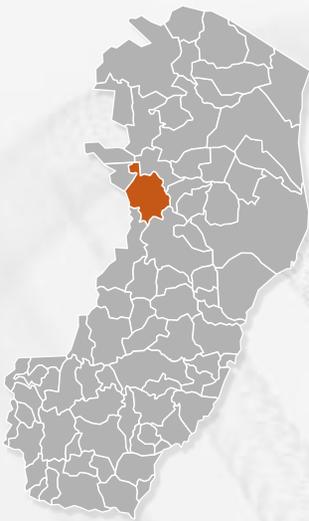
**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 358,49**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 15,30 mil**

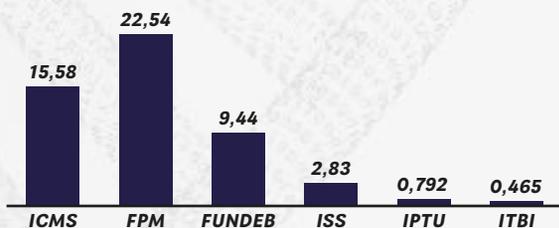


**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**



**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



## PEDRO CANÁRIO



**POPULAÇÃO**  
**21.522**



**PIB EM MILHÕES**  
**R\$ 401,43**



**PIB PER CAPITA**  
**R\$ 15,10 mil**

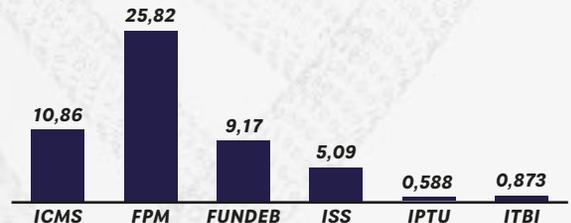


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## PINHEIROS



**POPULAÇÃO**  
**23.915**



**PIB EM MILHÕES**  
**R\$ 861,70**



**PIB PER CAPITA**  
**R\$ 31,21 mil**

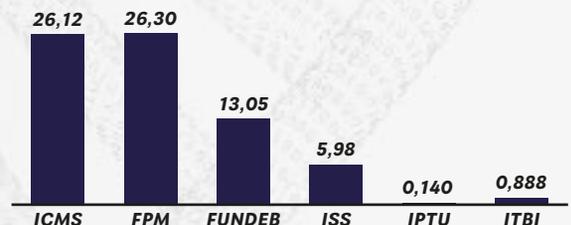


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## PIÚMA



**POPULAÇÃO**  
**22.300**



**PIB EM MILHÕES**  
**R\$ 876,05**



**PIB PER CAPITA**  
**R\$ 39,13 mil**

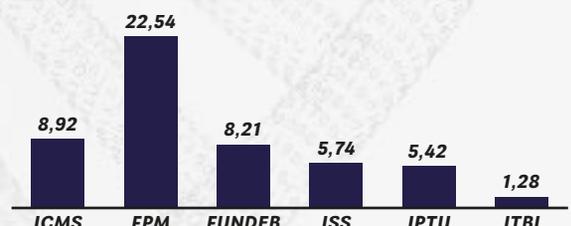


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES





**PONTO BELO**



**POPULAÇÃO**

**6.497**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 107,54**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 13,41 mil**



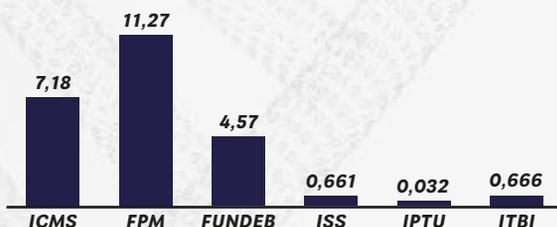
**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**

RECEITA TOTAL **46,82**

DESPESA PAGA **45,59**

**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



**PRESIDENTE**

**KENNEDY**



**POPULAÇÃO**

**13.696**



**PIB EM BILHÕES**

**R\$ 6,81**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 580,17 mil**



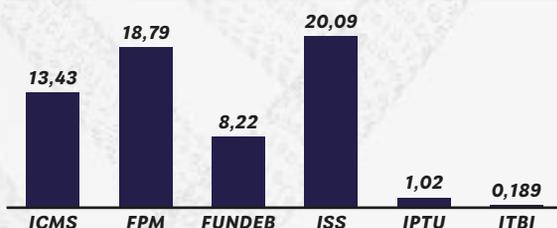
**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**

RECEITA TOTAL **403,02**

DESPESA PAGA **538,61**

**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



**RIO BANANAL**



**POPULAÇÃO**

**19.274**



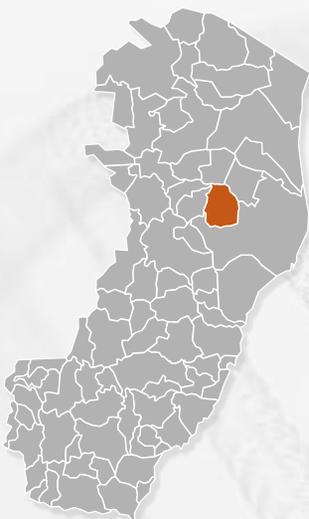
**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 525,68**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 27,09 mil**



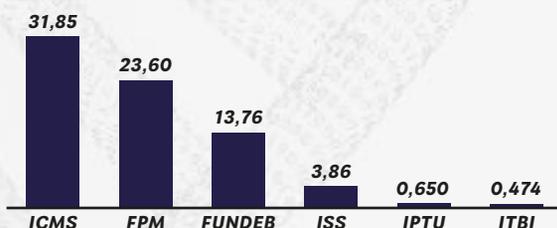
**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**

RECEITA TOTAL **140,45**

DESPESA PAGA **115,13**

**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



## RIO NOVO DO SUL



**POPULAÇÃO**  
11.069



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 229,88



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 19,76 mil

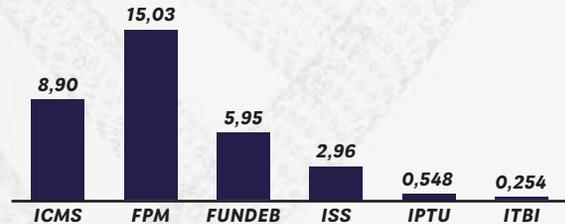


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## SANTA LEOPOLDINA



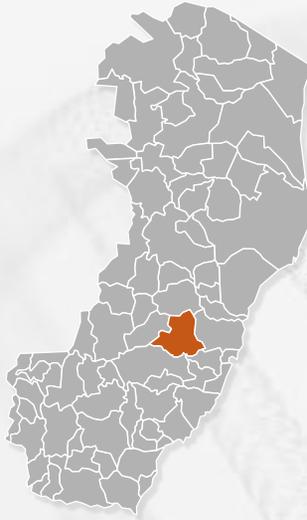
**POPULAÇÃO**  
13.106



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 330,15



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 27,12 mil

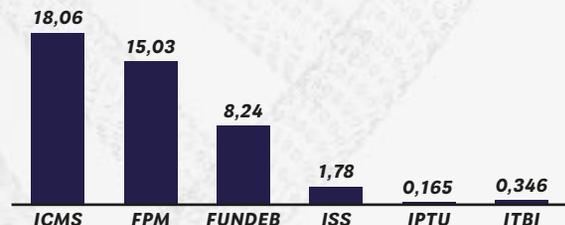


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## SANTA MARIA DE JETIBÁ



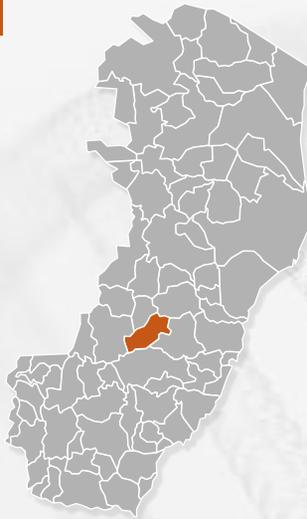
**POPULAÇÃO**  
41.636



**PIB EM BILHÃO**  
R\$ 1,63



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 39,22 mil

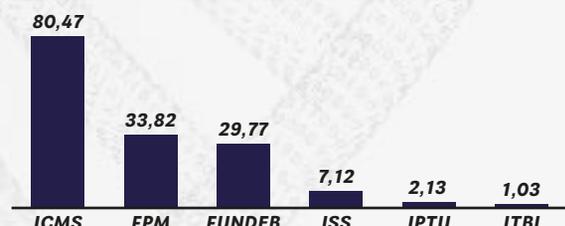


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES





## SANTA TERESA



**POPULAÇÃO**

**22.808**



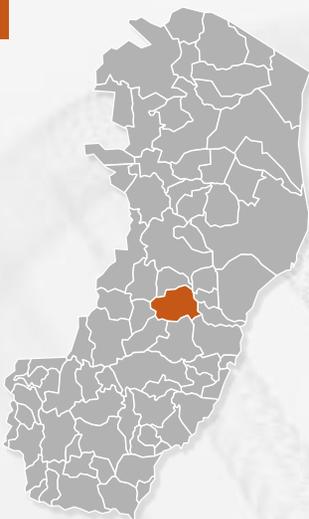
**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 577,18**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 24,19 mil**

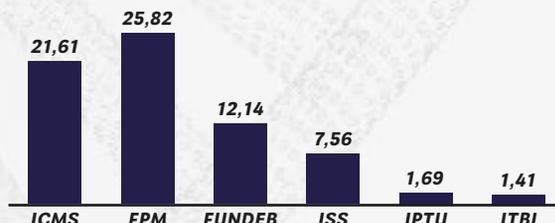


## CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

### RECEITAS X DESPESAS



### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## SÃO DOMINGOS DO NORTE



**POPULAÇÃO**

**8.589**



**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 331,33**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 37,93 mil**

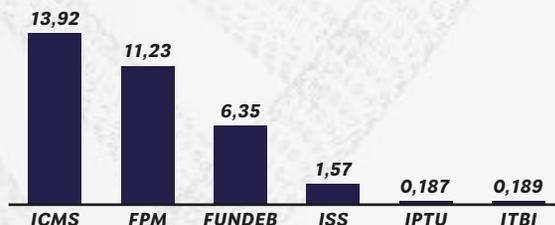


## CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

### RECEITAS X DESPESAS



### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## SÃO GABRIEL DA PALHA



**POPULAÇÃO**

**32.252**



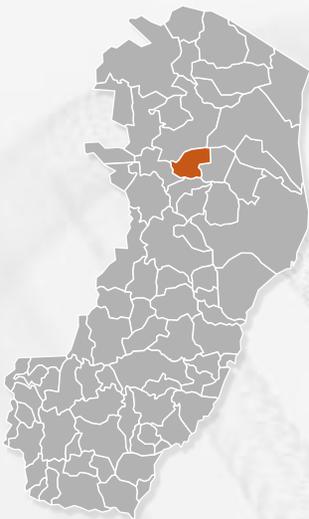
**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 762,06**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 19,49 mil**

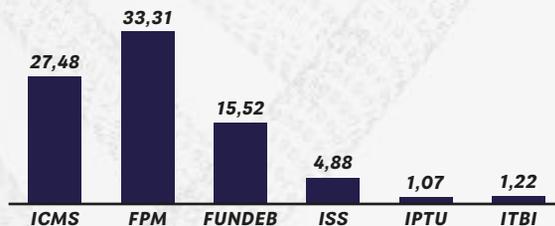


## CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

### RECEITAS X DESPESAS



### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## SÃO JOSÉ DO CALÇADO



**POPULAÇÃO**  
10.878



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 203,59



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 19,32 mil

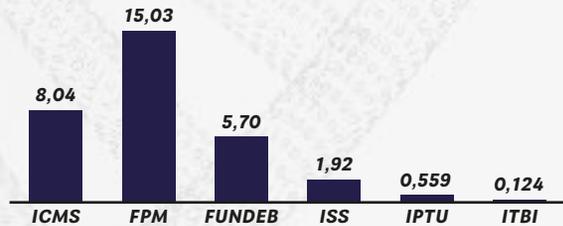


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## SÃO MATEUS



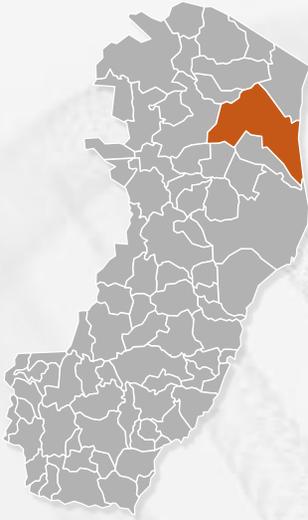
**POPULAÇÃO**  
123.752



**PIB EM BILHÕES**  
R\$ 2,94



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 21,89 mil

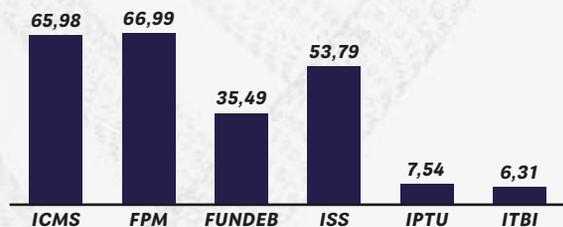


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## SÃO ROQUE DO CANAÃ



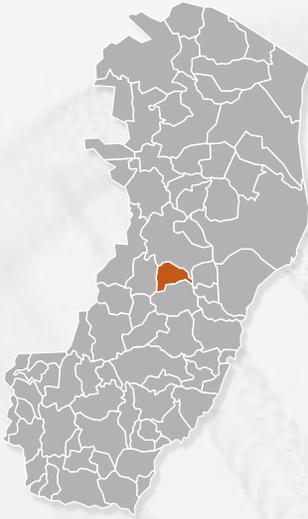
**POPULAÇÃO**  
10.886



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 228,98



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 18,17 mil

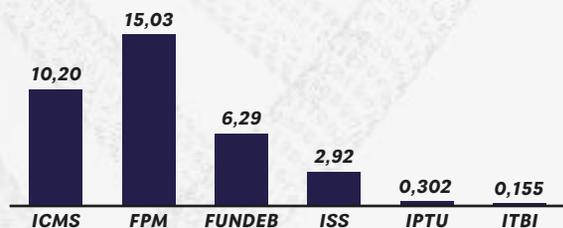


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES





**SERRA**



**POPULAÇÃO**

**520.653**



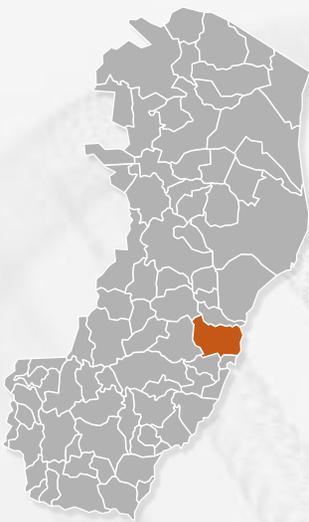
**PIB EM BILHÕES**

**R\$ 37,27**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 69,45 mil**



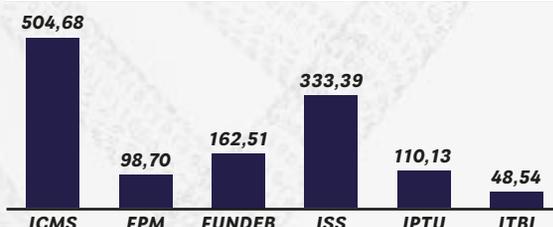
**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**

RECEITA TOTAL **2.560,26**

DESPESA PAGA **2.531,34**

**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



**SOORETAMA**



**POPULAÇÃO**

**26.502**



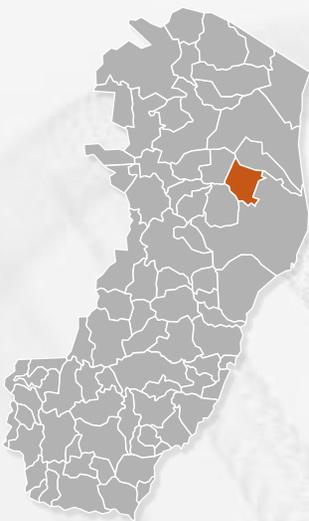
**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 667,52**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 21,34 mil**



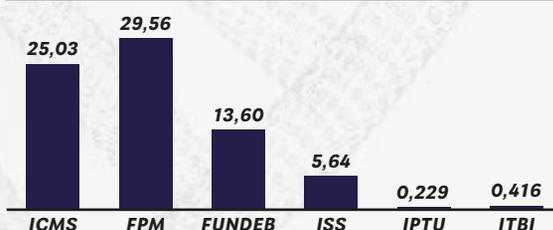
**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**

RECEITA TOTAL **167,57**

DESPESA PAGA **149,60**

**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



**VARGEM ALTA**



**POPULAÇÃO**

**19.563**



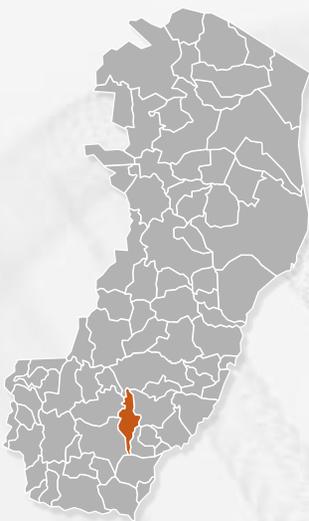
**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 430,10**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 19,74 mil**



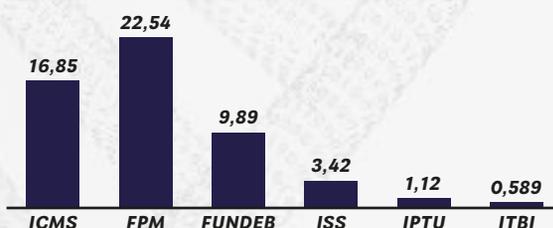
**CENÁRIO FISCAL EM 2024** (em milhões de R\$)

**RECEITAS X DESPESAS**

RECEITA TOTAL **116,06**

DESPESA PAGA **105,44**

**PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES**



## VENDA NOVA DO IMIGRANTE



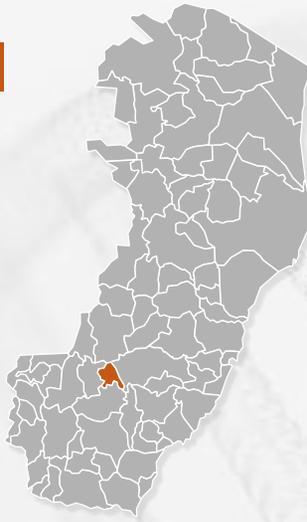
**POPULAÇÃO**  
23.831



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 702,15



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 26,79 mil

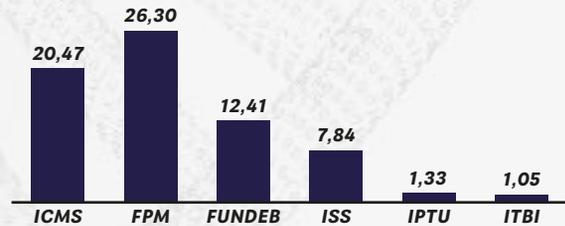


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## VIANA



**POPULAÇÃO**  
73.423



**PIB EM BILHÕES**  
R\$ 4,22



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 52,36 mil

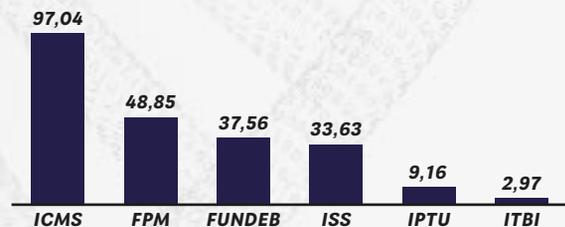


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## VILA PAVÃO



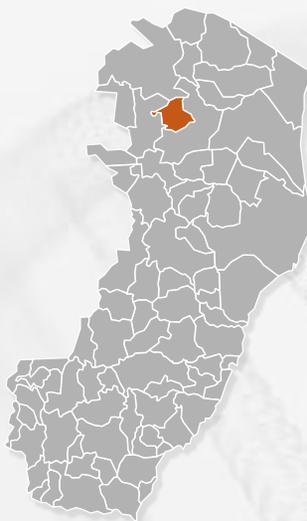
**POPULAÇÃO**  
8.911



**PIB EM MILHÕES**  
R\$ 180,64



**PIB PER CAPITA**  
R\$ 19,46 mil

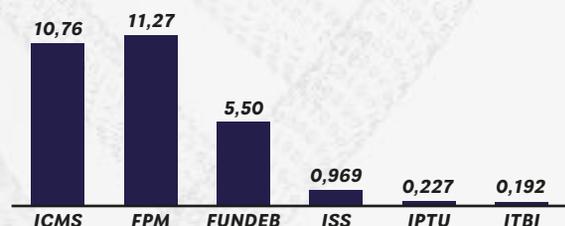


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES





## VILA VALÉRIO



**POPULAÇÃO**

**13.728**



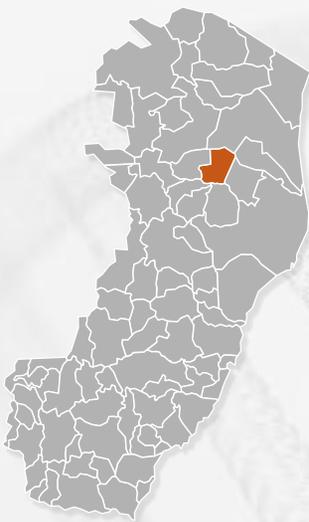
**PIB EM MILHÕES**

**R\$ 434,06**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 30,86 mil**

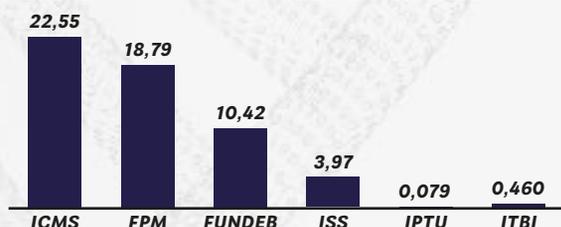


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## VILA VELHA



**POPULAÇÃO**

**467.722**



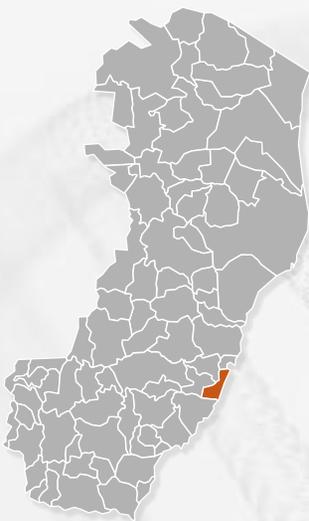
**PIB EM BILHÕES**

**R\$ 16,30**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 32,05 mil**



### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



## VITÓRIA



**POPULAÇÃO**

**322.869**



**PIB EM BILHÕES**

**R\$ 31,42**



**PIB PER CAPITA**

**R\$ 85,03 mil**

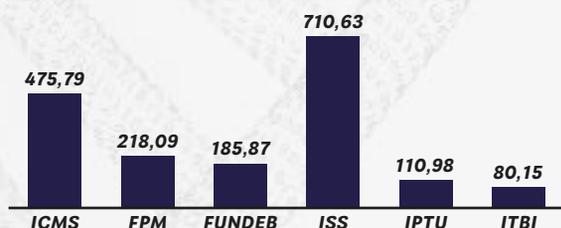


### CENÁRIO FISCAL EM 2024 (em milhões de R\$)

#### RECEITAS X DESPESAS



#### PRINCIPAIS ARRECADAÇÕES



**SURPREENDA-SE  
COM TODO  
O ENCANTO.  
DESSE LUGAR  
CHAMADO**

*Espírito  
Santo*

Pedra Azul  
Domingos Martins - ES

Existem lugares para você descobrir.  
Existem lugares para você se  
descobrir. Temos um convite: venha  
viver novas experiências e conhecer  
tudo que essa terra tem a oferecer.  
É hora de respirar novos ares, desfrutar  
de novos sabores e se surpreender  
com os encantos desse lugar chamado  
Espírito Santo.

ASSISTA AO FILME: [▶/GOVERNOS](#)

GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria de Turismo



ampla

**A Gazeta<sup>©</sup>**